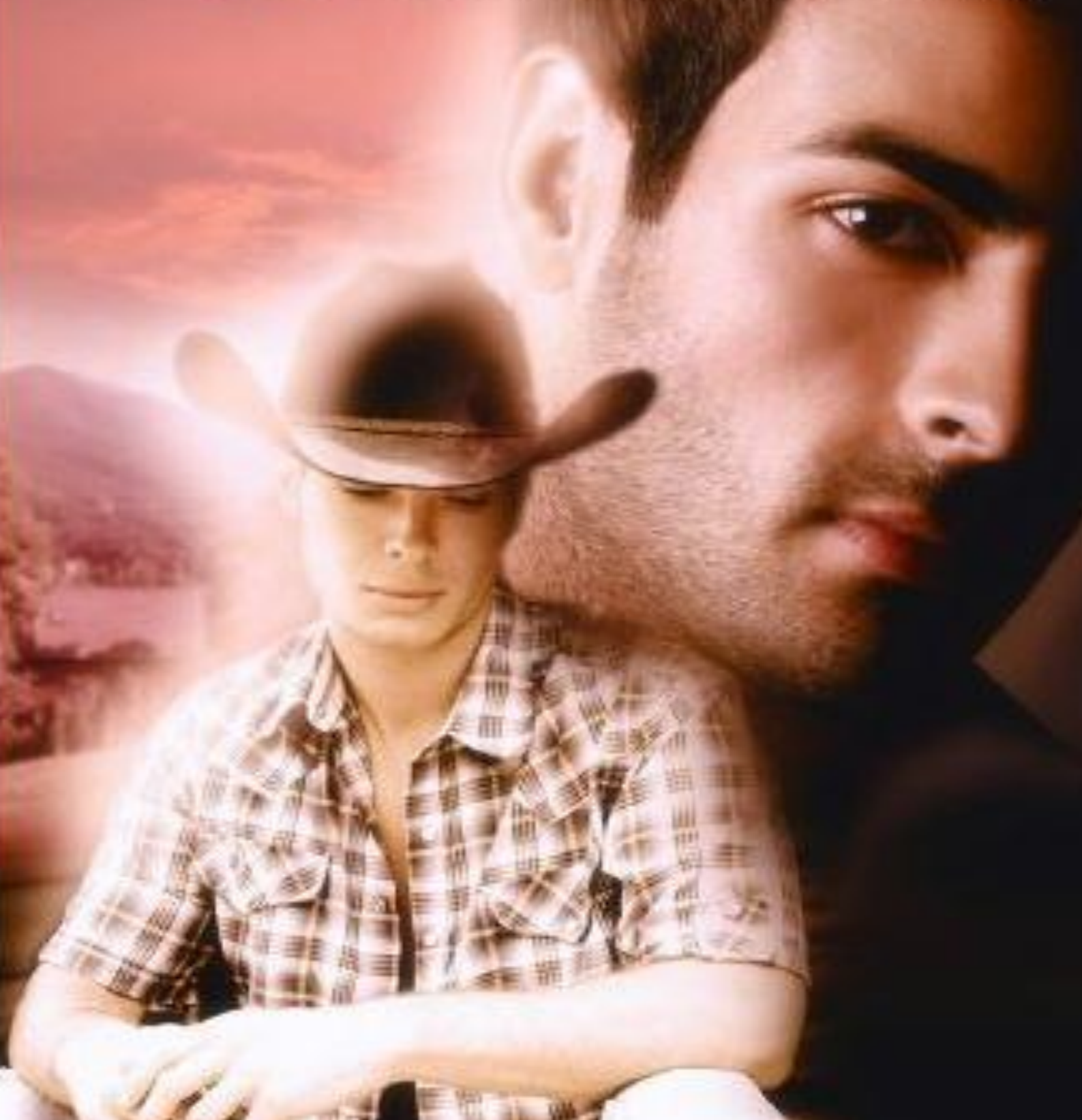


Loose Id

RENECADE

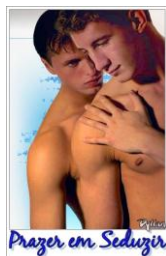
Cameron Dane





ReneCade

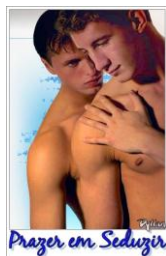
Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

ReneCade





O policial Cade McKenna se mudou para Quinten, Montana, a fim de esquecer seu passado, que deixou seu rosto meio coberto de cicatrizes. Ele faz seu trabalho com calma autoridade, mas por outro lado quer ser deixado em paz.

Ren Boone ama seu trabalho como faz-tudo para a Fazenda Hawkins. Se apenas sua vida pessoal fosse tão simples como seu trabalho. Ren precisa superar uma paixão por seu melhor amigo, e tem que encontrar uma maneira de dizer ao seu pai, o xerife, que é gay.

Quando a sabotagem atinge o projeto ecológico no qual Ren está trabalhando, Cade é atribuído ao caso. De repente, Cade está lutando contra uma atração pelo filho do patrão, e Ren começa a ver o sério Assistente McKenna, um homem que já não pode mais sorrir, como belo e de tirar o fôlego.

Enquanto o perigo aumenta, os ânimos e desejos irrompem fora de controle. Ren e Cade explodem em um ato de paixão que deixa os dois cambaleando. Um caso secreto começa, cheio de perigos e incompreensões desde o início. Então Ren comete um erro catastrófico que quase custa à vida de Cade. Poderá Cade perdô-lo e deixar Ren entrar em seu coração vulnerável novamente?



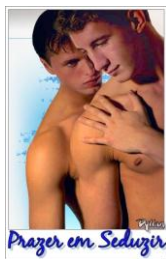
Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Fernanda

*Eu simplesmente sou apaixonada por esses personagens.
Cade teve uma vida dura e passou por situações
que não os permitem baixar suas defesas e confiar facilmente nas pessoas.
Ren, por sua vez, atrai as pessoas ao seu redor com seu jeito carismático de ser,
porém, seu exterior esconde uma profunda insegurança.
Dois personagens fortes e reais que aprendem
a superar um obstáculo após o outro em uma estória sobre amor, confiança e perdão.
Além do mais, esse deve ser um dos livros mais quentes que eu já li.
A tensão sexual entre os dois chega a "queimar" as páginas.
Sem dúvida, é o meu livro preferido de toda a série.*

*Angélica
Intenso.*

*Esta é a única e simples palavra para definir este livro.
Foi um livro com uma ótica muito real.
O "mocinho" vira "bandido" e tenta lutar para recuperar a confiança do seu amor.
Sofre prá caramba! E realmente não pensei que chegaria a ter fim...
Muito quente, até porque eles não conseguem manter as mãos longe um do outro.
Vale 4 cuecas e muita emoção...nua e crua.*



Prólogo

Cade McKenna deslizou seu bloco de notas no bolso da camisa do uniforme, entrou no ar-condicionado da casa do fazendeiro Caleb Hawkins. Ele limpou o suor da testa e reuniu-se com seu patrão, o Xerife Duke Boone, no escritório de Caleb. Caleb sentou atrás de sua escrivaninha, fogo ardendo em seus olhos.

Cade acenou com a cabeça para Caleb, e então se virou para Duke. "A Assistente¹ Stuart e eu entrevistamos todos em nossas listas. Ela está carregando a evidência em seu caminhão a fim de transportar para o laboratório em Bozeman. Se você estiver pronto para voltar."

O telefone celular do xerife vibrou à vida. Duke ergueu o dedo e deu meia dúzia de passos para longe de Cade e Caleb.

Caleb Hawkins virou-se para Cade. "O que você achou dos depoimentos?" Perguntou ele.

Cade cruzou os braços e balançou para trás nos saltos de suas botas. "Você tem um monte de empregados honestos diretos, Sr. Hawkins."

"Caleb, por favor."

Cade baixou a cabeça. "Obrigado. Como eu disse, parece que você tem pessoas realmente boas trabalhando aqui. Isso é ótimo para você. No entanto, se você está procurando a pessoa responsável por este ato de sabotagem entre eles, não posso dizer que esteja no grupo que entrevistei. A Assistente Stuart não obteve uma impressão ruim no grupo dela também. Obviamente, eu não falei com o xerife ainda."

"Ouça, Caleb." Duke voltou para a conversa. "Peço desculpas, mas vou entregar a liderança deste caso ao Assistente McKenna. Eu tenho uma situação acontecendo na cidade, que precisa de minha atenção."

"Está tudo bem?" Cade perguntou.

¹No original *Deputy*, Assistente de xerife.

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

"Vamos esperar que sim." respondeu o Duke. "Em todo caso, eu estava me preparando para ir a cavalo até o viveiro conversar com Ren e Risa sobre o que aconteceu e ver se eles têm alguma idéia." Duke recuou em direção à saída. "Eu preciso que você faça isso por mim agora. Deixe-o saber que o representante regional de peixes e animais selvagens está a caminho. Ren vai querer falar pessoalmente com o homem sobre o que vai acontecer com o riacho agora. Eu não poderia alcançar Ren em seu walkie-talkie, mas tenho certeza que ele está no barracão do viveiro. Risa provavelmente está lá com ele também. Vá em frente e termine. Mantenha-me informado." Com isso, Duke foi embora.

O coração de Cade, imediatamente deu um salto, batendo contra o seu osso esterno.

"Eu presumo que você saiba cavalgar?" Caleb perguntou a Cade.

Cade seguiu o fazendeiro para fora de seu escritório. "Sim." A voz de Cade de repente soou áspera. "Certamente."

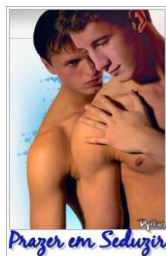
"Excelente. Eu vou conseguir para você uma sela e uma montaria. Você pode atravessar a propriedade para chegar ao viveiro. Eu vou dar-lhe a direção. Tenho certeza de que Ren e Risa estão lá."

"Certo." Cade manteve o tom firme e profissional. Enquanto isso, suas entranhas se retorciam em um milhão de pequenos nós.

Cade sabia o porquê, também.

Ren Boone. O filho do patrão. Ren era deslumbrante e, ultimamente, o corpo de Cade sempre notava. E reagia.

Merda.



Capítulo Um

"Oh sim, Tex, me foda, me foda."

Ren Boone alcançou do outro lado da superfície marcada da velha mesa de trabalho e segurou-se enquanto Tex martelava seu traseiro, por trás. O suor cobria suas costas e seu torso sob a sua camisa, resultado tanto do dia de final de agosto ardendo lá fora, quanto do sexo. Um ar sufocante espesso e pesado assentou-se no pequeno barracão, emprestando uma camada adicional de calor ao momento.

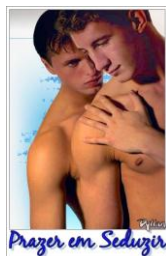
O queixo de Ren roçava a superfície cortada, e seu estômago se apoiava contra a borda e vez após vez por causa do vigor dos impulsos do quadril de Tex. Mãos fortes apertavam a cintura de Ren em seu furor sexual, e pernas peludas se esfregavam contra a parte de trás de suas coxas cada vez seu traseiro tomava uma estocada do membro de Tex. Ren esticou a mão para trás para cobrir uma das mãos de Tex, mas Tex afastou o toque como faria com uma mosca irritante.

Colocando a mão de volta sobre a mesa onde deveria ficar, Ren afastou a sensação doentia que se agitou em sua barriga por causa da pequena rejeição. O corte do gesto foi esquecido completamente quando o pênis no ânus de Ren empurrou profundamente e Tex esfregava seu quadril contra o traseiro de Ren. Ele sabia o que isso sinalizava e, apenas para atormentar seu amigo, Ren apertou seu canal em torno do pênis do homem tão apertado quanto pôde.

"Oh porra." Tex gemeu por trás. "Eu vou gozar... eu vou gozar."

De repente, Tex começou a jorrar. O reto de Ren aqueceu, e ele gemeu de prazer. Ele alcançou seu próprio pênis e o envolveu em seu punho apertado, arrastando dolorosa e lentamente. Antes que Tex acabasse de gozar, Ren gritou e derramou sua própria semente no chão do barracão.

Nenhum peso caiu sobre as costas de Ren; Tex não descansou seu corpo contra o de Ren antes de se afastar. Ren se retraiu ao sentir o arranque rápido, sem consideração, mas ele não



poderia realmente dizer nada. Tex nunca tinha sido fodido, e assim não entenderia o pequeno desconforto que não precisava existir.

Ren endireitou-se, e enquanto ajeitava o jeans, secretamente observava o loiro e belo Tex remover o preservativo e fazer o mesmo.

Tex enfiou sua camiseta para dentro do cóis da calça jeans e acenou para Ren enquanto abria a porta para o barracão.

"Tudo bem, cara." disse Tex, sua voz tão agradável e amigável como nada que Ren já tivesse ouvido. "Eu vejo você depois. Talvez nós possamos reunir um grupo e ir até o próximo rodeio em Bozeman no próximo fim de semana. O que você acha?"

Ren sorriu. "Vou ter que ver quando eu estarei trabalhando. Eu preciso ter certeza que Risa pode cobrir o projeto do viveiro, antes de eu assumir um compromisso. Ligue para mim e eu te aviso."

"Com certeza." Com isso, Tex acenou mais uma vez e saiu.

Infelizmente para Ren, ele não ficou sozinho por muito tempo.

"Você não pode deixá-lo continuar fazendo isso com você." uma voz feminina protetora disse-lhe a partir da porta meio aberta. Ren olhou para os olhos verdes e cabelo loiro avermelhado da ameaça hellfire², Risa Forrester. Ela e Tex eram os dois melhores amigos de Ren.

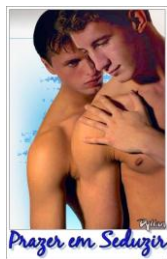
"Nossa, Ris, você estava de pé aí fora escutando?"

"Bem, eu não podia exatamente entrar, podia?" Risa disse sarcasticamente, e rapidamente voltou ao ponto. "Tex Bruester nunca vai deixar sua namorada, você sabe. Mesmo que ele fizesse, não seria por você. Ele pode estar fodendo você, mas não é gay."

Ren olhou de soslaio parecendo irritado para cobrir a dor. "Não me diga, Sherlock."

Movendo-se para dentro do barracão, Risa acrescentou. "Eu não estou dizendo isto para te magoar. Eu sei que você tem uma paixão mal resolvida pelo cara, por há um longo tempo. Você está lutando com os seus sentimentos, e é difícil abrir mão de uma fantasia. Eu odeio ver

²O AGM-114 Hellfire é um [míssil ar-terra norte-americano](#) projetado para destruir blindados, [tanques](#) e outros alvos individuais. A autora usa a expressão no sentido conotativo, que pode ser traduzido como **ameaça explosiva**.



“você aceitando migalhas como esta, você merece alguém que te deseje tanto quanto você o deseja.”

Isso passou um pouco perto demais dos sonhos secretos de Ren para seu próprio conforto. “Eu poderia dizer a mesma coisa sobre você. Você quer alguém que nunca vai dar o que você quer, Risa.”

Risa empalideceu, mas suas costas enrijeceram e se esticaram. “Você não sabe disso.”

“Sim, eu sei. Eu conheço meu pai, e ele nunca colocará sua posição de xerife em perigo por perseguir uma garota com metade da idade dele.”

“Eu não sou uma garota. Eu tenho a mesma idade que você. Eu tenho dois malditos empregos e sou mais responsável do que a maioria das pessoas que são dez anos mais velha do que eu. Não....” ela resmungou. “...me chame de menina.”

“Não importa do que eu lhe chamo.” As sobrancelhas escuras de Ren franziram de repente em simpatia, a sua necessidade de ofender esgotada. “Meu pai nunca vai resistir às convenções da cidade pequena e começar a sair com uma mulher que é vinte anos mais jovem que ele. Isso apenas não vai acontecer.”

Risa tomou um dos assentos na mesa de trabalho e chutou o outro com sua bota de cowboy. Ela acenou com a cabeça na direção da cadeira vazia. Entendendo a dica, Ren sentou-se.

“Eu não acho que você dê crédito suficiente a seu pai.” Risa compartilhou, os olhos verdes um pouco demasiado brilhantes para vender o tom displicente de sua voz. “Eu acho que se Duke realmente quisesse algo, ele tomaria, e danem-se as consequências.” Risa olhou Ren com escrutínio desconfortável. “Eu também acho que ele ficaria mais aborrecido, ao saber que você estava se deixando usar por um homem, com quem você não tem absolutamente nenhuma chance de ter um relacionamento, do que ao descobrir que você é gay em primeiro lugar.”

Ren e Risa tinham conversado sobre isso, pelo menos, meia dúzia de vezes. “Eu não vou arriscar a carreira dele aqui a fim de descobrir. Meu pai manter uma amizade casual com seu irmão e o parceiro dele é uma coisa. Apoiar abertamente o filho gay é outra.”

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

Risa ergueu as mãos. "Tudo bem, é sua perda. Eu não deveria dizer-lhe que seu pai é um bom homem." Ela se levantou de seu assento e caminhou até a porta. "Mas, por outro lado, eu não deveria ter que lhe dizer que um homem que pensa não haver problema em tomá-lo sexualmente em segredo, mas nunca dá algo em troca, provavelmente não está preocupado com você da mesma forma que com a noiva dele. Mas ei, o que eu sei?"

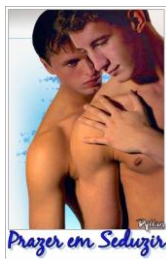
"De qualquer forma, eu vou andar pelo riacho e verificar as tru." O comentário de Risa foi interrompido quando ela abriu a porta completamente. Ren levantou-se, a fim de ver o que havia calado durante um de seus sermões.

Um homem parado na porta do barracão. Alto, ombros largos, olhos tão castanhos que eram quase negros, cabelo castanho escuro, cheio de cicatrizes e belo da maneira áspera mais incrível e não convencional e uniformizado. Um dos Assistentes de seu pai.

Cade McKenna.

Além disso, Ren tinha a maldita certeza de que o homem ouviu cada palavra que ele e Risa haviam compartilhado.

Droga.



Capítulo Dois

"Boa tarde. "Tocando a aba de seu chapéu bege como saudação, o Assistente McKenna falou primeiro." Risa, estou feliz por você estar aqui."

Seu olhar escuro, então levantou e se fixou em Ren. "Ren, algo aconteceu. Se eu pudesse ter uma palavra com você."

Cade McKenna tinha um rosto difícil de decifrar. Um mapa de cicatrizes cobria metade de seu rosto. De um lado, três linhas espessas e raivosas corriam a partir da borda externa e sob o olho de Cade, pela sua bochecha, até onde uma delas cortava seu lábio. Aquela ferida cortante em particular puxava a boca de Cade, tornando difícil dizer se ele estava deliberadamente carrancudo. Ren certamente não poderia dizer, e as pernas amoleceram sob ele.

"Meu pai está bem?" Ele se aproximou. "Aconteceu alguma coisa com meu pai?"

"O quê?" A pele cor de oliva de Cade empalideceu. "Oh, inferno. Merda, eu sinto muito. Eu não tive intenção de fazer você pensar isso. Este é um assunto oficial, mas não a respeito do xerife. Seu pai está bem."

Risa tocou o braço de Ren, os dedos tremendo, instáveis. "Graças a Deus."

O alívio inundou Ren também. "O que você precisa?" perguntou ao Assistente. "Como posso ajudar?"

O olhar de Cade passou de Ren a Risa, e depois voltou para Ren. "Houve uma tentativa de envenenamento no riacho que atravessa a terra da Fazenda Hawkins. O departamento passou a manhã toda com Caleb Hawkins, já que é especificamente o riacho que corre principalmente através da velha propriedade de MacLesten." Dos três irmãos Hawkins, Caleb administrava aquela extensão de terra.

"O Riacho Willow?" Ren perguntou, incrédulo. "Caleb passou os últimos dois anos trabalhando com um representante do Departamento de Pesca, Vida Selvagem e Parques para recuperar a saúde do ecossistema e repovoar a água. Por que alguém envenenaria o riacho?"

"Isso é o que pretendo descobrir." Cade respondeu. Ren leu a clara intenção nos olhos de Cade, mesmo se ele não pudesse decifrar a expressão de sua boca. O marrom do olhar do



Assistente McKenna ficou consideravelmente mais escuro, e Ren viu nada mais que um propósito determinado ali.

Cade McKenna pegaria sua presa; a vibração emanava com a confiança de aço a partir de seu próprio ser.

"O que você precisa de mim, Assistente McKenna?" Ren perguntou, sentindo-se um pouco determinado. "Como posso ajudá-lo a descobrir quem fez isto?"

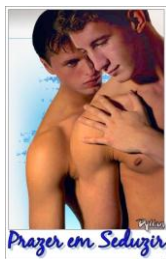
"Você pode começar por me chamar de Cade." respondeu o Assistente. "Isso vale para os dois. Em segundo lugar, você pode vir comigo e deixar-me mostrar onde o criminoso poluiu o riacho. Eu só vi um cavalo vagando no cercado lá fora, mas vim para cá com outro da casa de Caleb, assim Risa pode montar comigo."

"Oh, bem." Risa interrompeu, antes que Ren pudesse dizer alguma coisa. "Na verdade, é hora de alimentar os peixes no viveiro, mas eu vou comer no restaurante com o meu irmão mais tarde, e depois vou trabalhar na loja de Nate. Você pode me achar em qualquer um desses lugares. Podemos conversar mais tarde, se você não se importa? É uma cidade pequena, Cade." Ela piscou descaradamente. "Eu não sou difícil de encontrar. Vejo você por aí." Com um sorriso, Risa empurrou o grande policial e deixou os dois homens sozinhos.

"Cristo, ela é encantadora." Cade riu. Ele voltou para a Ren, com os olhos brilhando de uma forma que Ren nunca havia testemunhado. Seu estômago se sacudiu em resposta.

Rapidamente, Ren afastou o lampejo desconfortável e infeliz de atração. "Deixe-me selar meu cavalo." ele pegou seu chapéu de cowboy de um prego na parede do barracão e colocou-o sobre sua cabeça baixa. "E você pode me mostrar o que aconteceu."





"Maldição." Ren se agachou na beira do gramado do riacho e mergulhou os dedos na água gelada, agitando ondas através do riacho raso de um metro e meio. Nenhum corpo iridescente ou manchado afastou-se de sua mão. Ele tinha certeza que a vida não crescia mais dentro dos ovos enterrados abaixo da superfície também. "Nós apenas introduzimos uma pequena população de trutas nesta área cerca de um mês atrás, com a esperança de que eles se reproduzissem. Eu acho que nós vamos ter que começar tudo do zero." Virou-se para Cade. "Você já entrou em contato com Travis do FWP³? Ele é o nosso contato regional, e terá que ver isso pessoalmente."

"Nós fizemos." Cade respondeu. "Caleb ligou para ele, e o xerife falou com ele. Ele estará aqui no final da tarde."

"Tudo bem. Bom. Graças a Deus Caleb não têm gado nesse vale particular agora. O gado poderia ter sido danificado gravemente."

"Improvável." Cade ajoelhou também. Quando Ren o olhou, viu os olhos castanhos no nível do dele. "A pessoa que fez isso usou dois recipientes de água sanitária, o tipo que as pessoas compram para usar na roupa. Eu acho que não teria sido suficiente para danificar fatalmente o gado, uma vez que foi diluída na água. Caleb acha o mesmo. No entanto, ele estava malditamente chateado, que alguém tenha prejudicado o seu projeto de peixes, e que a sabotagem tenha acontecido na propriedade dele e ponto final. Eu não posso culpá-lo. Coletamos algumas coisas em torno desta área aqui." Cade gesticulou um amplo arco com o braço. "Vamos enviar impressões digitais para Bozeman para serem analisadas no laboratório de lá. Seu representante ficará com o peixe morto que nós coletamos em algumas redes rio abaixo."

Ren se levantou e limpou as mãos em seu jeans. "Que tipo de evidência você achou?" Ele caminhou uma pequena distância ao longo do córrego em busca de sinais de vida que, com tristeza em seu coração, ele sabia que não estaria lá. Ele olhou para Cade, que havia se levantado também. "Ou seja, se você não se importa que eu pergunte?"

³FWP – Fishing, Wildlife and Parks Department (Departamento de Pesca, Vida Selvagem e Parques).



Cade cruzou os braços contra o peito largo e nivelou um olhar sobre Ren que tornou difícil engolir, devido à secura repentina na garganta de Ren.

"Não." respondeu Cade. "Tudo bem. Inferno, você trabalha para Caleb Hawkins. Ele diz que o coloca onde precisa, e você é capaz de adaptar-se bem e se dá bem com todos. Você deve saber a maioria dos homens que trabalham para ele, e talvez tenha algum conhecimento sobre quem poderia ter feito isso e por quê. Alguém tem alguma reclamação contra o chefe? Eles se queixam dele pelas costas?"

"Aqueles que o fazem, não estão mais na equipe de Caleb." Ren respondeu. "Se você fizer um bom trabalho para Caleb, você é muito bem recompensado pelo seu trabalho árduo. Inversamente, se você faz besteira e causa problemas, Caleb joga seu traseiro na rua imediatamente. Ele não tem tolerância com quem não faz o trabalho que é pago para fazer. Pode ser um bom lugar para começar." Ren encolheu os ombros. "Faça uma lista dos homens que ele despediu no ano passado e descubra o que eles estão fazendo agora."

A boca de Cade deu um pequeno puxão engraçado que fez Ren achar que o homem estava rindo dele.

A face de Ren resplandeceu com o calor. "O quê?"

"Eu já fiz isso." Cade compartilhou. "Mas obrigado pela sugestão. Você é filho do seu pai. Eu acredito que seja inevitável essa maneira de pensar como detetive deve estar no sangue."

"Mais como na criação." Ren corrigiu, surpreso como o inferno por fazê-lo. Ele encontrou o olhar espantado de Cade de frente. "Duke Boone não é meu pai biológico." Ren ofereceu informações que poucas pessoas na cidade sabiam. Ele não sabia por que razão fez isso. "Duke casou com a minha mãe, quando eu tinha cinco anos e me adotou oficialmente alguns anos depois."

"Hum." Levantando uma sobrancelha, Cade ponderou: "Eu nunca teria imaginado isso. Não posso dizer que já tenha visto um pai tão silenciosamente orgulhoso de seu filho, do jeito que o chefe é de você. Além do que, vocês dois têm os traços semelhantes, a mandíbula severamente angular, que me faria pensar que vocês são parentes de sangue."



Ren não poderia evitar o calor que o preencheu e apertou seu peito. A partir do momento que ele foi capaz de compreender tais coisas, ele sempre pensou a mesma coisa sobre o rosto dele e de Duke Boone. Mas Ren nunca disse nada a ninguém, por medo de escutar que estava alimentando uma fantasia infantil vendo algo familiar, algo que uma criança que já não tinha mãe precisava ver quando se olhava no espelho.

Ren esfregou a parte de trás de seu pescoço, sentindo-se examinado de uma forma que ele nunca tinha experimentado antes. "Eu gostaria de ajudá-lo, Cade. Diga-me o que mais você encontrou aqui, e talvez algo me ocorra."

Balançando a cabeça, Cade indicou com um seu dedo para que Ren seguisse. Ele parou ao lado de uma pequena estruturação de três rochas grande o suficiente, para descansar uma bota, mas nada mais. "Aqui foi onde encontramos as garrafas de água sanitária." Cade abaixou-se e Ren fez o mesmo. "Você pode ver aqui onde a grama está um pouco queimada. O criminoso deve ter derramado um pouco do alvejante aqui, ou possivelmente, algumas gotas tenham permanecido nas garrafas quando ele as descartou e foi embora. Eu acho mais provável a primeira: ele abriu as garrafas aqui e acidentalmente derramou um pouco, antes de erigir a maldita coisa diretamente sobre a água até que cada gota caísse."

"Faz sentido." Ren olhou na direção do riacho. "Provavelmente bem aí, você diz?" Ele apontou a cerca de dois metros de distância, direto na margem da água. "Parece com uma falha na grama fresca onde aquela aglomeração de terra aparece. Isso não devia ocorrer, mesmo se o gado estivesse pastando no vale e bebendo do riacho. Essa falha parece mostrar que o salto da bota de alguém escorregou e cavou com força suficiente para arrancar um espesso pedaço de grama."

Cade concordou. "Sim, eu vi isso. Até eu conseguir algo melhor, eu estou indo com essa teoria também. A única outra prova que eu consegui foi um par de pontas de cigarro diretamente na nossa frente do outro lado do riacho. Com alguma sorte, o pessoal técnico em Bozeman será capaz de conseguir algumas impressões e achar alguma correspondente."

"Quão provável que você acha que é?" Ren perguntou. "Porque eu tenho que dizer, eu realmente não vejo um cara com um registro já no sistema fazendo algumas acrobacias meia-



boca como essa. Quer dizer, isso foi estúpido e ele fez algum dano, mas não parece exatamente profissional para mim." Ren levantou-se e começou a andar na direção dos cavalos pastando. Quando Cade chegou ao lado dele, Ren olhou para o homem mais alto, e acrescentou: "Estou errado nisso?"

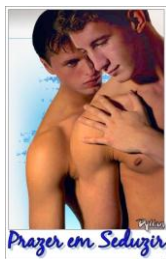
"Não, você não está errado. No entanto, talvez nós tenhamos sorte e alguma coisa apareça. Eu estou esperando por uma impressão digital viável, que combine em qualquer um dos vários sistemas disponíveis para procurar um correspondente. Vamos ver o que acontece."

Ren levantou-se sobre sua égua, um belo animal castanho-avermelhado com meias brancas e uma estrela de quatro pontas na testa. Esperou que Cade fizesse o mesmo em um bonito cavalo Appaloosa⁴ cor de camurça. Enquanto ele fazia, Ren rapidamente virou-se para ocultar o calor que rastejou até as bochechas quando ele percebeu - e apreciou - o traseiro apertado e firme de Cade moldado em um par de jeans bem-usados, que ele usava com a camisa do uniforme.

Ren lutou por encontrar alguma coisa para encobrir a sua súbita consciência sexual por Cade McKenna. "Humm, bem, eu posso te dizer uma coisa com certeza." Virou seu cavalo na direção do barracão, e não precisou olhar para trás para ver se Cade o seguia. De repente, ele estava estranhamente muito consciente da presença de Cade, e podia sentir o homem se alinhar com ele. "Com a evidência dos cigarros, você pode eliminar todos os funcionários da Fazenda Hawkins. Eles não permitem nenhum tipo de fumo na terra. Os homens Hawkins acreditam firmemente em não contribuir para a criação de problemas, que não precisam ser criados. Só é preciso à ponta de um cigarro, que não esteja totalmente apagada, ser atirada na pastagem ligeiramente seca, e antes que você perceba, tem um incêndio ardente fora de controle."

"Sim, Caleb também mencionou isso quando viu os tocos de cigarro também." disse Cade. Desviando o olhar, ele olhou para Ren através de seus cavalos e levantou uma sobrancelha. "No entanto, você trabalha com estes homens quando Caleb Hawkins não está por

⁴Raça de cavalo conhecida por sua pelagem com manchas como as do leopardo e outras características físicas distintas. Conhecido também como Cavalo Pintado.



perto para impressionar e bajular, então a questão é: eles seguem ao pé da letra a lei de Hawkins, quando o chefe não está por perto?"

"Na verdade...." Ren respondeu sem hesitação. "...eles seguem." Ele facilmente leu o olhar de "você está me gozando." nos olhos de Cade. Ren sorriu. "Eu não estou mentindo para você, Cade. Realmente não estou. Embora, se eu escutasse isso, eu ficaria exatamente com a mesma expressão que você está agora."

Os olhos de Cade escureceram até ficarem negros. "Nem em seu pior dia você pareceria comigo, garoto."

Mudando de posição e enrijecendo a coluna sobre a sela, Ren deitou um olhar firme sobre o homem marcado com cicatrizes a cerca de três metros de distância dele. "Primeiro, não venha com essa besteira de simpatia comigo, Assistente McKenna, porque você sabe muito bem que as mulheres adoram essa porcaria de herói ferido. Segundo, se você quiser que eu te chame de Cade, e você quiser poder me chamar de Ren de volta, então não me chame de garoto de novo. Eu tenho vinte e dois anos, e trabalho para ganhar um salário, assim como você. Além disso, você não pode ter mais do que trinta anos."

Aqueles olhos negros brilharam novamente. "Na verdade, eu tenho trinta e um."

"Não importa. Ainda não faz de você velho o suficiente para ser meu pai, então isso significa que não há nenhuma maldita maneira que eu possa ser seu 'garoto'. Entendeu?"

Cade baixou a cabeça. "É justo." Ele incitou o cavalo a andar novamente. Quando Ren chegou ao lado dele, olhou para Cade e acrescentou. "Você pode terminar o que estava dizendo, sobre o porquê dos homens da fazenda não serem apanhados fumando escondidos do patrão?"

"Por que...." explicou Ren. "...neste caso, somos avisados quando começamos a trabalhar para os irmãos Hawkins que um deslize desta natureza vai te custar o seu emprego. Sem segundas chances, sem desculpas. E eu tenho que lhe dizer..." Ren finalmente se permitiu um olhar a Cade. "...as pessoas não querem ser demitidas da Fazenda Hawkins. É prestigioso. Seus empregados raramente deixam o cargo, assim é difícil entrar em primeiro lugar."

"Então, como você entrou?" Cade rapidamente levantou a mão. "Se você não se importa que eu pergunte. Não é uma questão oficial. Você não tem que me contar, se você não quiser."



A curiosidade de Cade acariciou interesse recém descoberto de Ren. "Dei muita sorte. Eu tinha acabado de completar a idade necessária para começar a trabalhar em uma fazenda, quando os irmãos Hawkins compraram a propriedade de MacLesten. Eles se livraram de um monte de caras, que não estavam de acordo, com a maneira de eles trabalharem com os animais e a terra, e que parecia não poder respeitar os três patrões igualmente. Eles estavam procurando substitutos para alguns trabalhadores, e eu tinha acabado de fazer dezoito anos. Caleb me entrevistou. Ele disse que já que eu era jovem e ainda moldável ele iria me deixar fazer um pouco de tudo e ver onde me encaixava. Acontece que, eu meio que me encaixei em todos os lugares, então ele me deixou à vontade. Eu tenho ido para onde ele precisa de mim, desde então."

"E essa coisa de repovoamento de peixes?" Cade perguntou. Eles pararam, atrás do barracão do viveiro, e enquanto Ren desceu de seu cavalo, Cade manteve-se no dele. Ele apoiou suas mãos sobre a sela e olhou para Ren. "Você já viu Caleb encontrando resistência ao que ele coloca em movimento? Você ou Risa tem encontrado qualquer tipo de hostilidade ou negatividade sobre o que você está fazendo?"

"Não, absolutamente não." Memórias do ex-proprietário do imóvel encheram a cabeça de Ren. "Você não conheceu Justin MacLesten, mas deixe-me lhe dizer algo, ele deixou uma péssima impressão nas as pessoas nesta cidade antes de morrer. Ele despiu o riacho Willow com a pesca exagerada sem se importar com as conseqüências de suas ações. O fato de que Caleb está trabalhando para restaurar a saúde do riacho é apenas mais uma ferida que Justin MacLesten infringiu nessa área que Caleb está ajudando a curar. Assim, não." disse Ren. "Eu não consigo imaginar porque alguém iria querer prejudicar deliberadamente o bom trabalho que Caleb está fazendo com o riacho Willow. Não faz sentido para mim."

"É justo." Colocando a pressão sobre as rédeas do seu cavalo, Cade balançou o animal até que ele olhasse na direção da casa de Caleb Hawkins. Dançou o cavalo a parar ao lado de Ren e olhou para baixo, e desta vez Ren não poderia confundi-lo; Cade McKenna não tentava fingir um sorriso. Ele parecia absolutamente feroz.



"Só mais uma coisa antes de eu ir. Eu li o pânico em seus olhos, quando você me viu do outro lado da porta do barracão mais cedo." Cade olhou Ren nos olhos e prendeu seu olhar. "Não é do meu feitio falar sobre qualquer coisa que eu tenha escutado. Você não precisa se preocupar, eu não compartilho as informações pessoais dos outros." Parando um momento, ele acrescentou. "*Com ninguém*. Eu acho que sua amiga Risa estava certa, no entanto. Você merece mais do que deixar alguém que não respeita o que você sente, usá-lo, homem ou mulher." Algo que Ren não conseguia identificar cintilou sobre os olhos Cade nesse momento, mas desapareceu antes que Ren tivesse uma chance de determinar sua origem. "Apenas a minha opinião."

Cade puxou o chapéu pra baixo sobre sua testa. "Se eu tiver outras dúvidas sobre o riacho, entrarei em contato. Tenha um bom dia."

Sem outra palavra ou olhar para trás, Cade partiu.

Enquanto isso, Ren ficou arraigado ao chão, incapaz de se mover. Ele ficou lá com o queixo pendurando aberto e os olhos arregalados, parecendo um idiota completo a alguém que de repente o fascinava imensamente.

Assistente Cade McKenna.

Outro homem que, como Tex, Ren não tinha chance de ter.



Capítulo Três

Arrastando um bêbado e desordeiro através da delegacia, Cade acenou com a cabeça para Sarah, a atendente / recepcionista, e Shelley, uma garçonete da lanchonete do outro lado da rua.

Abriu uma das antigas celas e guiou o prisioneiro para o interior. Apenas após fechar e trancar a cela, ele alcançou e destrancou as algemas de sua carga. O cara era um regular e podia ficar beligerante quando bêbado, mas na maioria das vezes era prejudicial apenas para si mesmo. Cade prometeu trazer-lhe uma refeição quando ficasse sóbrio, e depois voltou para o escritório.

Shelley tinha, aparentemente, voltado para o trabalho, e Sarah esperava na mesa de Cade com um brilho em seus olhos castanhos. "Você é tão tolo, McKenna." Ela estalou a língua e balançou o dedo. "Sob esse corpo intimidante está o maior bobo que eu já conheci. E deixe-me lhe dizer uma coisa." ela bateu seu quadril contra o dela, quando ele se moveu para sua cadeira. "Eu conheci muitos homens na minha vida, assim isso é bem significativo."

Cade quis sorrir, mas depois de dois anos e meio vivendo com o rosto danificado, ele ainda não havia se acostumado com o jeito estranho que a tentativa repuxava sua boca. Ele sabia que suas tentativas de compartilhar um sorriso fácil resultavam frustradas, de modo que, ao invés disso, ele ergueu uma sobrancelha eloqüente.

"Tudo bem." admitiu Sarah enquanto voltava para sua mesa. "Então, eu tenho visto e observado muitos homens na minha vida. É quase a mesma coisa."

Cade pegou o arquivo Hawkins sobre o qual ele queria discutir com o xerife e levantou-se. Tomando o caminho mais longo, ele beijou o topo da cabeça de Sarah. "Não. Não é a mesma coisa em mesmo, menina." O termo carinhoso o fez lembrar de Ren, e a hora que passaram conversando. Olhos azuis pálidos e cabelo escuros entraram em sua mente, automaticamente aquecendo a pele de Cade. Ele afastou para longe os pensamentos errados e indesejados e voltou sua atenção para Sarah. "Quando você encontrar o homem certo, doce Sarah, você vai ser grata por serem coisas muito diferentes."



"Está vendo?" Sarah apontou um dedo com a unha roída até a cutícula para Cade. "É exatamente disso que eu estou falando. Mesmo quando estou, sem sucesso, flertando com você, de alguma forma você conseguem me dispensar da maneira menos ofensiva, e mais carinhosa..." Seu pensamento foi interrompido, quando o telefone tocou. Ela atendeu, deslizando para o modo Sarah profissional com um: *Boa tarde, Departamento do Xerife de Quinten. Como posso ajudá-lo?*"

Cade riu e se afastou. Ele bateu rapidamente na porta do escritório do xerife, como fazia habitualmente, antes de girar a maçaneta e entrar. Ele parou completamente, estupefato, quando viu Ren Boone do outro lado da mesa de Duke.

Ren olhou para cima e, de repente, aqueles olhos azuis glaciais que habitavam a imaginação Cade olharam para ele. Os pêlos finos da parte de trás do pescoço de Cade se esticaram, e ele esfregou distraidamente as mãos calejadas contra eles, tentando em vão afastar a irritação para longe.

Cade limpou a garganta e entrou no pequeno e ordenado escritório.

"Uh, oi." ele falou. "Eu estou procurando por seu pai." Tão logo as palavras saíram da boca de Cade, ele imediatamente quis chutar-se por dizer algo tão óbvio e estúpido.

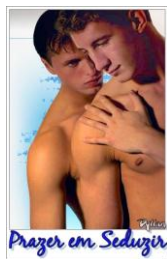
"Certo." Ren sorriu. "Eu também. É por isso que eu estou aqui..." Ren examinou a sala antes de seu olhar pousar em Cade. "...no escritório dele."

Os lábios Cade se afinaram até tornarem-se uma linha severa, algo que acontecia naturalmente quando se sentia desconfortável em uma situação. Ele sentiu o puxão no canto da boca, significando que, provavelmente, parecia que ele estava franzindo o cenho. Suas bochechas esquentaram também, mas ele não conseguia evitar que nada disso acontecesse.

"Bem." Cade disse. "Eu vou deixar você voltar para o que você estava fazendo e tente novamente de..."

"Não, espere! Eu quero falar com você." Ren saiu rapidamente da cadeira de Duke e circulou a mesa, não parando até que menos de meio metro os separassem.

Porra, Ren estava tão perto que Cade sentia sua pele em carne viva e sensível. Ele engoliu em seco, recuando até que suas costas batessem na porta.



"O que foi?" Cade ouviu a rouquidão e o desconforto colorindo seu tom. "O que você precisa?"

Com as sobrancelhas franzidas, Ren recostou-se e descansou seu traseiro contra a mesa. "Informações." Ren cruzou os braços levemente contra o peito. Um tórax que Cade nunca havia visto, mas Cristo, ele só poderia imaginar ser liso e deslumbrante sob a camisa de cowboy cinza que o vestia tão bem. Cade expulsou seus pensamentos perigosos e ouviu Ren terminar com: 'Identificação das garrafas de alvejante e pontas de cigarro'.

Graças a Deus Cade podia deduzir a pergunta completa de Ren com o pouco que tinha ouvido. "Ainda à espera dos resultados para as pontas de cigarro." ele compartilhou. O aperto em seu estômago amenizou, quando entrou em terreno conhecido. "Eles checaram as garrafas de alvejante em primeiro lugar. Infelizmente, nada viável virado apareceu. Havia algumas impressões parciais, mas estavam muito borradas para procurar por uma correspondente Meu palpite é que essas sejam provavelmente as impressões de quem estocou e manipulou o alvejante na loja onde foi comprado, e elas foram borradas por nosso homem que usava luvas quando fez o trabalho. O pessoal em Bozeman declarou que os resultados da análise das pontas de cigarro sairão dentro de poucos dias."

"Ok."

Ren afastou-se da mesa e moveu-se para a porta, parando em frente à Cade. Ele balançou para trás no os saltos de suas botas, e deslizou seus dedos longos e sensuais para baixo até os bolsos da frente de sua calça jeans. Enquanto Ren olhava para cima, poucos centímetros separando suas alturas, Cade poderia jurar que os olhos azuis celestes do homem brilharam com diversão, o que atingiu Cade no estômago, duramente.

"Com certeza não é a identificação de um dia para o outro, como vemos na TV, não é?" Ren disse. "Eu acho que não temos um laboratório com cinquenta pessoas, metade dos quais estão trabalhando no mesmo caso, hein?"

Isso provocou uma risada grosseira de Cade. "Nem em Bozeman." ele admitiu, e tentou sorrir. Cristo, ele esperava que não parecesse grotesco. "E definitivamente não aqui em Quinten."



"Sim." Ren assentiu. "Eu acho que a troca é justa, no entanto. As mais belas áreas verdes tão longe quanto o olho pode ver, as montanhas à distância de uma cavalgada, as pessoas que se importam se você não aparecer onde deveria. Eu aceito isso em troca de cidades que têm comodidades mais práticas, mas que parecem nunca parar para respirar e dormir."

O olhar sonhador de Ren acalentou Cade, e ele girou seu ombro contra a porta até que enfrentou o homem de frente. "Eu diria que você está generalizando." Cade disse, seu tom suave, muito suave, mas ele não conseguia parar. "Exceto que eu estive em ambos, e eu, de certa forma, concordo com você."

"De certa forma?" Ren inclinou-se ligeiramente e, de repente, menos de trinta centímetros de espaço os separava. O fôlego de Ren tocou o rosto de Cade quando disse. "O que o impede de concordar comigo totalmente?"

O ar entre eles ficou carregado, atraindo Cade pela estranha adequação, algo que ele nunca sentiu em sua vida.

"Eu não gostaria de concordar com você com muita facilidade, Ren Boone." Cade respondeu. "Tenho a sensação de que provavelmente é uma boa idéia para manter seu ego sob controle." Ele, possivelmente, estava provocando e flertando. Talvez. Ele nunca foi muito bom nisso, e ele certamente nunca fez isso com um homem, então ele não podia ter certeza. Cade tentou sorrir novamente. "Isso, e eu, ocasionalmente, sinto falta de ter uma dúzia de filmes como opção quando eu decido sair. A programação do horário nobre da televisão já é familiar para mim, assim como a Netflix⁵, nos últimos dois anos."

"Você poderia tentar socializar um pouco mais." Estendendo a mão, Ren bateu no emblema sobre peito do Cade. Seu dedo mindinho tocou a camisa de Cade em vez do crachá, e o coração de Cade foi pego de surpresa. O pequeno contato incidental aqueceu sua pele sob a roupa. De repente, Ren deixou a mão cair, mas seus olhares permaneceram capturados e detidos. "Você ficaria surpreso quantos convites para jantares caseiros, esse pedaço de metal em sua camisa irá reunir, Assistente. Esta cidade o acolherá e se tornará seu lar se essa for a sua vontade, mas é necessário um pouco de encorajamento de sua parte para começar."

⁵A **Netflix** é uma empresa norte-americana que entrega filmes pelo correio.



"Estou tentando." admitiu Cade. Calor se espalhou por seu rosto. Ele não sabia ao certo se ele e Ren estavam mais falando literalmente. Não importa, sua resposta seriam as mesmas, e igualmente verdadeiras, de qualquer forma. "Eu não sou muito bom em me permitir ser o foco da atenção das pessoas, e eu não gosto de me colocar em lugares novos, desconhecidos. Faz-me sentir como um espécime sendo analisado sob um microscópio."

"Eu entendo." Ren se moveu para frente, e Cade engoliu convulsivamente. Quando o olhar de Ren suavizou, e depois escureceu até se tornar azul puro, Cade pensou ter visto o conhecimento flamejar em suas profundezas. Muito rapidamente, porém, o homem se endireitou de sua posição casual, desleixada para frente, e o momento desapareceu.

De repente Ren agarrou a maçaneta da porta entre eles e, inadvertidamente, cobriu a mão de Cade, envolvendo os dedos ao redor dos dele. As terminações nervosas na parte de trás da mão de Cade estalaram e atiraram para vida sob a dureza surpreendente da palma de Ren. Na fração de segundo que levou para puxar suas mãos para longe, o membro de Cade empurrou contra sua calça jeans e disse-lhe, em termos muito definidos, a verdade com a qual ele havia lutado nos últimos seis meses.

Ren Boone mexia com ele de uma maneira insuportável, e ele desejava o jovem, sexualmente, da pior maneira possível.

"De qualquer forma." Ren disse abruptamente primeiro, ganhando a eterna gratidão de Cade com essas simples palavras, "eu estarei na Cidade Alta por alguns dias a trabalho. Eu queria avisar ao meu pai, e dizer a ele que o veria no sábado ou domingo. Deixei uma nota em sua mesa, mas se você o vir."

"Claro." Cade completou rapidamente. "Eu vou dizer-lhe com certeza. Divirta-se. Apanhe muitos gados dispersos." Cristo, Cade se sentia como um idiota. "Ou, quer dizer, eu acho que... Bem, seja o que for fazer lá."

"Obrigado, eu irei."

Ren abriu a porta, e desta vez, felizmente para a sanidade de Cade, Cade ficou um bom meio metro afastado, eliminando a chance de suas mãos colidirem novamente. Em vez de atravessar e sair, Ren parou de novo e olhou para Cade.



"Vou levar uma de minhas câmeras comigo para as montanhas." ele compartilhou. "Eu gosto de tirar fotos da fauna e do pessoal no trabalho. Eu poderia trazê-las depois de revelá-las. Dessa forma, você pode ver uma das coisas que eu faço em meu trabalho. Não só eu, claro, todos os cowboys em torno destas terras, realmente. Eu poderia fazer isso..." Ren encolheu os ombros. "...se você quiser."

Nesse momento, algo dentro de Cade pisoteou a parte cautelosa e sã de si mesmo, e assumiu o uso da língua. "Sim." ele concordou, mesmo enquanto seu pulso corria loucamente com a incerteza. "Acho que eu gostaria disso. Obrigado."

"Claro." Ren agarrou seu chapéu de cowboy de um gancho de madeira na parede. Acenando, ele ajeitou a borda cinza sobre a testa. "Eu vejo você mais tarde." Ren fechou a porta atrás dele, deixando Cade sozinho no escritório do xerife, cambaleando.

O filho do patrão. Cristo bendito, Cade queria *foder* o filho do patrão.

Inconscientemente, Cade estendeu a mão e traçou com os dedos as cicatrizes desagradáveis que desfiguravam a metade de seu rosto. Cada golpe dos dedos de Cade sobre os cumes enrugados e repuxados da carne danificada, lembrou-lhe que seus desejos não eram algo abertamente aceito neste mundo. Esta situação - muito estranhamente familiar para seu conforto – encheu Cade de pavor.

Cade não podia se permitir apaixonar por Ren Boone. Esse caminho levaria ao desastre.

Agora, Duke parecia respeitar e gostar de Cade. O xerife poderia arrebatá-lo sua boa vontade em um momento, no entanto. Cade era lembrado dessa verdade fria toda vez que ele via seu rosto mutilado em uma superfície refletora. Ele não queria que outro amigo se tornasse um inimigo cruel quando percebesse os desejos de Cade.

Cade não se deixaria ser puxado pelo calor da paixão novamente. Ele iria suprimir. Ele negaria. Se ele não o fizesse, não tinha certeza de que sobreviveria à queda dessa vez.

"Maldição." Cade bateu na parede com o punho.

Ele nunca se sentiu tão sozinho em sua vida.



Capítulo Quatro

Ren vasculhou as notas que Risa tinha deixado para ele, olhando-os rapidamente antes de voltar e verificar os de detalhes. O arquivo organizado deixava Ren saber quem tinha alimentado os viveiros nas raras ocasiões em que ele não podia fazê-lo sozinho. Cada pessoa que realizava a alimentação tinha que assinar um gráfico e anotar o tempo exato que havia alimentado os peixes nos tanques de piscicultura. As notas de Risa também incluíam por quais partes do riacho ela andou, e o que ela viu vivendo sob a superfície de cada rede particular.

O interesse de Ren, Risa, e Caleb se estendia muito além de repovoar o riacho com truta. O peixe necessitava da regeneração cuidadosa do ecossistema de todo o fluxo. Muitos anos atrás, alguém batizou as trutas com o apelido de ‘canibais dos riachos de Montana’ porque sobreviviam principalmente de outros peixes. Consequentemente, tornou-se necessário repovoar sistematicamente o riacho de dez quilômetros com peixes menores, antes que pequenas escolas de trutas prontas para se reproduzirem pudessem ser colocadas lá. No entanto, os peixes menores também precisavam de um ambiente saudável no qual pudessem sobreviver, então eles tinham introduzido e acompanhado a reintrodução lenta de plantas nativas, insetos, pequenos anfíbios, e uma série de outras coisas também.

Ren não havia se importado por ter o projeto confiado a ele há três anos, mesmo que ele tivesse sido totalmente ingênuo sobre quanto tempo iria consumir em sua agenda. Ele bufou com escárnio ao pensar nisso e lembrou-se de que não tinha uma fila de homens se queixando de não ter tempo o suficiente para eles. Diabos, ele nem sequer tinha *um*.

Embora Ren tivesse pensado, apenas por alguns segundos no escritório de seu pai, que Cade McKenna tinha olhado para ele com uma faísca de interesse brilhando em seus olhos escuros. Tão rapidamente como Ren pensou que tivesse visto, a impressão tinha silenciado e desaparecido. Como ele não possuía qualquer experiência em ler a atração em outros homens, Ren tinha descartado como um raio de atração sexual ardente de sua parte que ele projetou em Cade.



Ren tinha acordado o suficiente por causa de sonhos molhados com Cade recentemente, que ele podia acreditar que sua mente tinha sido invadida por sexo quando esbarrou em Cade na estação. Despertando de uma fantasia particularmente poderosa sobre Cade na noite passada, Ren havia gozado durante o sono. Não o suficiente para acalmar seu pênis, ele virou e se arqueou contra a mão e o colchão, gritando enquanto se derramava novamente.

A intensidade do momento privado tinha assustado Ren. Mais do que apenas se masturbado e gozado, para uma das primeiras vezes na vida de Ren, a imagem do homem com quem ele tinha transado, não tinha sido Tex – a fantasia que Ren tinha sofrido desde a nona série. Em sua mente a noite passada, Ren tinha fodido dura e profundamente o traseiro de Cade, martelando no canal sensível de Cade, até que ambos explodiram por causa da potência dos impulsos. E bom Deus, a força de seu orgasmo o deixou tremendo na sequência o fez pensar que talvez seu corpo soubesse de algo intuitivamente que sua cabeça não podia tão prontamente aceitar.

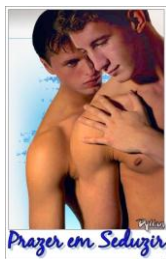
Só servia para mostrar que o corpo de Ren não sabia merda nenhuma sobre nada. Cade McKenna não o queria. Às vezes, Ren pensava se alguém um dia o faria.

"Oh, cara, graças a Deus você está aqui." a voz familiar de Tex falou de fora da porta aberta, arrancando Ren de seus pensamentos errantes. Bonito e desganhado, Tex encheu a visão de Ren, seu dedos já trabalhando na fivela do cinto enquanto entrava na cabana, fechava a porta e trancava.

Tex usava um tom familiar e coloquial, semelhante a quando ele e Ren discutiam partilhar a lição de casa antes da aula no ensino médio. "Eu preciso disso, cara. Eu preciso de uma transa rápida. Shelley me deixou todo quente e me deixando passar as mãos nela e brincar com seus seios, mas ela colocou um bloqueio ao levantar a saia."

"Como sempre." Ren automaticamente se levantou e começou a trabalhar em seu cinto também.

"Sim. Ela observou enquanto eu me masturbava, e caramba, saber que ela estava me olhando me deixa quente, mas não é suficiente."



Tex puxou seu pênis para fora da cueca, gemendo enquanto acariciava o pedaço de carne de quinze centímetros, seu olhar de musgo brilhando com um propósito. Ele atravessou a sala para pegar o preservativo e lubrificante, guardados no fundo de uma gaveta de lixo bagunçada. Enquanto o fazia, Ren teve uma vista do pequeno traseiro perfeitamente bronzeado de Tex. Um traseiro que Ren nunca teve, um traseiro que ele mal conseguia ver, e que certamente nunca tocou.

As palavras de Cade, "Você merece coisa melhor." tocaram na cabeça de Ren, subjacentes ao pensamento carnal que enchia a mente de Ren sobre o Assistente, nestas duas últimas semanas. Ainda mais escaldantes, as palavras de Risa e Cade sobre respeitar a si mesmo empurravam decididamente para a frente de sua mente.

Ren piscou e olhou para baixo, vendo-se como se comportava com Tex, esperando com a mão estendida para pegar o lubrificante e preparar-se para a foda de Tex, do jeito que ele vinha fazendo há um ano. Ren nem sequer questionava mais, ele só se lubrificava, curvava seu tronco sobre a mesa de trabalho, e tomava tudo o que podia conseguir desse homem por quem ele tinha uma queda há tanto tempo.

De repente, pareceu muito patético a Ren, se não muito humilhante, ou então, certamente, muito triste. Assim, com intenção deliberada e dedos trêmulos, Ren esticou o braço e acariciou pele quente das nádegas de Tex.

"Uau!" Tex imediatamente pulou para fora do alcance de Ren. Ele girou, o fogo ardendo em seus olhos." Que inferno você pensa que está fazendo?"

Ren encontrou o olhar de Tex, e através da corrida em seu peito, se colocou em uma borda da qual não poderia recuar, se as coisas não acontecessem do seu jeito.

"Eu não me importo de você vir aqui e me foder, e não acho que eu preciso te dizer o quanto gosto. Acho que eu não escondo muito bem."

"Não." disse Tex. Um pequeno sorriso cintilou sobre sua boca. "Eu não tenho nenhuma experiência com ninguém, além de Shelley e você, mas eu teria que dizer que você é um falador, cara. Chega a gritar."

Um calor furioso subiu pelo pescoço de Ren e seu rosto inflamou.



"Merda, não fique envergonhado." Tex acrescentou. "Você gosta disso, e me dá o que eu preciso. O que há de errado com isso?"

Ren esfregou as mãos suadas na parte da frente da calça jeans e se forçou a encarar Tex sem encolher de vergonha. "O problema é que eu queira mais do que a foda ocasional quando você não mais aguentar o celibato. Eu quero tocar e beijar *você*, e eu quero *você* inclinado sobre o mesa às vezes, eu o tomando. Esse é o problema, Tex. Eu quero um pouco mais de você, juntamente com o que você toma de mim."

"Droga." Tex disse. "Você sabe que eu não sou gay. Eu lhe disse isso desde o início. Isso é um substituto para o que Shelley não me dá, até estarmos casados. Eu amo Shelley, Ren, eu realmente amo. Eu não estou confuso sobre isso, e eu lhe disse isso desde o primeiro dia."

"Eu sei." Ren concordou suavemente. Ele não teve uma verdadeira briga com Tex. "Você não me enganou para fazer isso. Eu não estou bravo com você. Eu realmente não estou." Em seu quarto, uma tarde há um pouco mais de um ano atrás, Ren tivera a imprudência de oferecer a Tex seu traseiro, depois de ouvir Tex gemendo sobre ter bolas azuis. "Eu ofereci livremente. Você aceitou minha oferta. Eu comecei isso. Eu sei disso."

"Não." Tex admitiu: "Eu não tinha que aceitar sua oferta." O coração de Ren apertou ao ouvir o homem dizer isso. Teria sido mais fácil se Tex tivesse sido um idiota, mas ele não foi, e isso apenas tornou as razões pelas quais Ren tinha uma queda por ele, muito mais legítimas. "Eu não tinha que foder você aquela primeira vez, especialmente quando eu sempre suspeitei que você gostava de mim, você sabe, de um jeito gay."

A atenção de Ren disparou do chão para Tex. "Mesmo antes? Você sabia que eu gostava de você, antes de eu dizer o que disse naquele dia, sobre aliviar-se comigo?"

"Eu não tinha certeza nem nada." Tex corrigiu. "Mas eu te pegava olhando para mim às vezes, e sentia como quando Shelley olha para mim. Eu achei que você poderia ser, mas eu não sei nada sobre coisas gays, então eu não tinha certeza."

Ren riu e balançou a cabeça. "Você pensou isso, mas nunca me chamou de veado ou bicha, e você nunca me afastou ou me denunciou a alguns de nossos amigos." Ren segurou o olhar de Tex. "Obrigado, eu aprecio isso. Você não sabe quanto."



Tex brilhou a Ren um grande sorriso, e o tempo deslizou para longe, como se ambos tivessem doze anos de idade novamente e se conhecendo no pátio da escola pela primeira vez. "Ei, cara." Tex ajustou sua calça jeans e a fechou de novo. "Lembra, quando aquele cachorro grande do Sr. Keilor me atacou? Se você não tivesse pulado nas costas dele e o afastado de mim, ele provavelmente teria rasgado meu rosto antes que o Sr. Keilor o arrastasse. Você salvou a minha vida. Estamos quites. A diferença entre o que você quer e o que eu quero não mudam isso."

"Uma amizade selada em cicatrizes de mordidas de cachorro compartilhadas?" Ren abriu sua camisa e revelou quatro cicatrizes quase não visíveis que enrolavam em seu ombro. "Certo?"

Tex abriu os botões de pressão de sua camisa aberta e expôs cicatrizes que combinavam e rasgavam seu peito e abaixo seu estômago. "É isso aí."

Eles se cobriram novamente, bateram os punhos e Tex moveu-se para a porta. Ele a abriu e atravessou completamente, mas se virou e olhou de volta, seu olhar fixo em Ren mais uma vez.

"Então é isso, hein?" A voz suave de Tex soou quase melancólica.

"Sim." Ren assentiu. Ele inclinou seu quadril contra a mesa de trabalho e cruzou os braços. "Eu acho que sim. Eu ... eu quero ... coisas." Ren quase engasgou com a palavra. "Afeto e reciprocidade que você não pode me dar. Me desculpe, eu não sei o que dizer. Eu não posso mais lhe dar o alívio que você precisa."

"Não." Tex acenou com a mão negligente. "Está tudo bem. Eu posso viver com o celibato durante nove meses até o casamento. Vai fortalecer meu caráter, e Deus sabe que meu pai sempre diz que eu preciso mais disso."

"Não." Ren cortou, seu olhar perfurando Tex. "Você está cheio até a borda com caráter, Michael Texas Bruester. O seu é um pouco torcido, e nem todos entendem isso, mas combina com você muito bem. Eu odiaria vê-lo mudar. Tenho certeza que Shelley sente o mesmo, ou ela não teria concordado em casar com você. Você não é uma má pessoa. Nunca deixe o seu pai fazer você acreditar que é. Você entendeu?"



"Vou me lembrar disso." Tex abaixou a cabeça, e o sol da tarde pegou na riqueza de ouro de seus cabelos, quase lançando um efeito de halo ao redor de sua cabeça. Ele olhou para cima, seu sorriso tão brilhante quanto o sol, ainda tinha o poder de fazer o estômago de Ren escorregar.

"Vejo você pela cidade." Tex acrescentou. Ren caminhou até a porta, observando como Tex caminhava de costas para sua velha e desgastada caminhonete Chevy, com o emblema da *Garagem do Pete* na lateral. "Não se esqueça, ainda há aquele rodeio itinerante que viaja pelo estado. Precisamos, definitivamente, formar um grupo e alcançá-lo, antes que ele vá muito longe."

"Talvez nós façamos isso." Ren falou vagamente, engolindo o caroço inchando em sua garganta. "Nós vamos ter que ver como os horários de todos vão se encaixar."

Tex assentiu. Grato porque Tex pareceu entender e não forçou, Ren inclinou o ombro contra o batente da porta, acenando adeus enquanto Tex ligava o motor e se afastava. O peito de Ren doía, quando ele olhou para a estrada de terra que levava para longe do barraco do viveiro, e fez de tudo para empurrar para abaixo os velhos sentimentos de rejeição, que não havia se permitido pensar em cerca de uma dúzia de anos.

Sua mãe não merecia sequer um minuto de seus pensamentos.

Afastando uma dor antiga que não queria lembrar, Ren voltou ao trabalho.



Capítulo Cinco

"Como você está indo com esses peixes, rapaz?" Hank Bailey, um companheiro cowboy, perguntou a Ren. "Quanto tempo antes que eu possa lançar uma linha na água?"

"Isso ainda está um pouco longe." Ren não fez um alarido pela palavra "menino." porque Hank tinha mais de sessenta anos de idade e ainda fazia o trabalho de homens com metade de sua idade.

Ren e Hank montaram através de um trecho de terra da Fazenda Hawkins, verificando uma manada de bovinos que estavam pastando. Uma brisa suave flutuava no ar da manhã, e o sol ainda não tinha começado a brilhar muito alto ou muito quente; mais uma razão em uma longa lista pela qual Ren nunca poderia se ver deixando Montana.

O som agudo de borracha queimando no asfalto rompeu o silêncio. Hank e Ren giraram a cabeça na direção da estrada invisível que levava à cidade. Ambos esperaram por um segundo em silêncio com respiração presa, apenas respirando novamente quando não ouviu um ruído subsequente de metal triturado em árvores, ou pior, em mais metal.

"Eu vou verificar isso." disse Ren. Ele virou o cavalo na direção da estrada, batendo no walkie-talkie preso na cintura enquanto o fazia. "Eu vou me comunicar por rádio com Risa no rancho, caso alguém precise de ajuda."

"Mantê-lo sincronizado comigo." Hank instruiu enquanto verificava seu próprio walkie-talkie. "Canal 21, apenas no caso de você precisar de ajuda imediata. Eu vou à frente começar. Não vou andar para muito longe."

"Tudo bem." Ren verificou novamente o canal em seu rádio. "Vou deixar que você saiba de qualquer maneira."

Ren colocou seu cavalo, Athena, em pleno galope e cortou através de um pasto profundo, meio-cheio com gado. Ele ganhou velocidade, incitou Athena, e pulou um muro baixo em seu caminho. Ele e Athena forjaram através de uma barreira profunda de seis árvores frondosas e arbustos que separava o pasto da estrada pública pavimentada. Ren andou a cavalo até o acostamento, mantendo estáveis os cascos empinados e espirituosos de Athena. Seu olhar



concentrou a atenção na traseira de um SUV preto a cerca de 400 metros abaixo da estrada. A caminhonete estava de frente para o norte, metade na vala do outro lado da calçada.

Arrepios surgiram pelo braço de Ren, e frio correu pelo seu sangue. Com uma rápida explosão de velocidade, ele empurrou Athena a uma corrida a toda velocidade.

"Papai!" Ren reconheceria caminhão do xerife em qualquer lugar. "Papai!"

Muito rápido, Ren parou ao lado da porta do lado do motorista. Ele puxou as rédeas de Athena, trazendo o cavalo a uma parada rápida. Em uma jogada, ele saltou do animal e abriu a porta. "Papai!" Não havia ninguém lá dentro. Ren rastejou e verificou o banco de trás, na esperança de satisfazer a corrida frenética de seu cérebro e coração. Nada. Ele puxou para fora e correu em volta do caminhão para o acostamento gramado. "Onde está você? Pai!"

"Pare de gritar." uma voz grossa como uísque murmurou. Cade McKenna entrou à vista das árvores espessas. "Não é seu pai." O grande homem tinha um pacote escondido no braço. "Maldição." Cade estremeceu e rolou um ombro maciço. "Isso vai ter um hematoma amanhã"

"Merda." Ren correu para Cade e colocou um braço em torno de sua cintura. "Você está bem? Sua cabeça está sangrando." Ren olhou o pequeno corpo peludo coberto de lama, embalado em um dos braços grandes de Cade e notou sua parte traseira emaranhada com sujeira e sangue. "Porra, isso é um filhote de cachorro?"

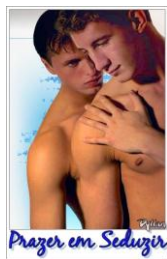
"Sim." respondeu Cade. "Eu quase o atrolei."

Eles andaram a curta distância até o caminhão meio tombado, e Cade recostou-se contra ele, claramente ainda abalado. "Você consegue abrir a porta do passageiro para mim, para que eu possa colocá-lo lá dentro?"

"Sim, com certeza." Ren soltou Cade e correu para atender ao pedido. Segurando a porta aberta, ele observava suas entranhas derretendo, enquanto Cade ajeitava o cachorro no assento. Olhando mais de perto por cima do ombro de Cade, Ren pensou que o cachorro parecia um *setter* irlandês.

Cade se endireitou e fechou a porta suavemente.

Retrocedendo um pouco, Ren olhou para o sangue escorrendo pela têmpora de Cade. "Escute, eu vou chamar Hank pelo rádio e pedir para ele vir buscar Athena para mim, e então



eu o levarei de volta para a cidade. Eu não quero você atrás do volante, até que alguém tenha examinado esse corte em sua cabeça." Ren estendeu a mão e afastou com seus dedos o cabelo de Cade para longe de sua têmpora para conseguir enxergar melhor. Ao primeiro toque, Cade se afastou, seus olhos escuros cintilando, e Ren deixou sua mão cair de volta para o lado, sem uso.

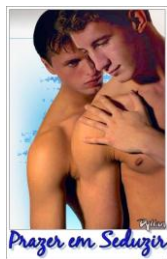
"Eu vou ficar bem." insistiu Cade. Ele pressionou os dedos em seu crânio, apertando os olhos fechados por um momento e comprimindo os lábios até se tornarem uma linha fina. Isso o fez parecer com raiva e inacessível. "Eu já chamei Mike por rádio para que ele mande um caminhão de reboque e leve o SUV de volta para a cidade. A maldita coisa emperrou por alguma razão, e eu não consigo reiniciar. O xerife não gostará disso. Já temos um dos veículos dos Assistentes na oficina."

"Ah, ok." Ren assentiu. "É por isso que você está com a caminhonete do xerife, ao invés do meu pai."

Cade assentiu bruscamente. "Sim. Desculpe por dar-lhe um susto. O maldito cachorro estava enrolado bem no meio da estrada, parecendo uma bola de lixo. Eu estava quase em cima dele, antes que ele mostrasse sinais de vida. No último segundo, eu vi a cabecinha levantar, e quando girei o volante para não atingi-lo, ele correu na mesma direção que eu virei, então eu quase acabei acertando-o de qualquer maneira. O maldito pestinha fugiu para o meio dos arbustos e árvores."

Ren mordeu os lábios para não sorrir. "Ele provavelmente deu-lhe um ataque cardíaco maior do que o que tive quando vi o caminhão, mas você ainda saiu do carro e procurou por ele de qualquer maneira."

"Bem." Cade empurrou seu peso da lateral do SUV e andou na direção da parte traseira da caminhonete. "Ele poderia ser um animal de estimação, caso em que alguém provavelmente está procurando por ele, e nós ouviremos sobre isso na delegacia. Mais provável, porém, alguém não o queria e se livrou dele, o que torna um ato de crueldade contra os animais e um crime que eu vou não vou abandonar se puder rastrear o proprietário do animal. De qualquer forma." Cade se virou na metade de um passo e começou a voltar em direção Ren. "Eu precisava apreender o cachorro para que eu pudesse descobrir."



"Apreender." Uma palavra formal para um homem rigoroso. "Ceeeerto." Ren falou lentamente. Ele inclinou um ombro contra a janela do lado do passageiro e espiou o cachorro dormindo dentro. "Salvar o cachorro é apenas um trabalho para você. Não que você não pudesse suportar a idéia do pequeno morrer aqui fora sozinho. Não poderia ser por que você pretende correr com ele direto para o veterinário, provavelmente já contatou Sarah pelo rádio na delegacia e a mandou ligar para o Dr. Crowley." Os olhos de Cade escureceram e seu rosto inundou de cor, mas Ren continuou forçando de qualquer maneira. "Eu até aposto que você já disse a Mike que vai fazer uma parada no caminho para a cidade, de modo que você pudesse deixar o cachorro no veterinário primeiro, apenas no caso de haver algo muito errado com ele." A face Cade ficou rígida, e sua mandíbula cerrou com cada frase que Ren falou, mas Ren não conseguia parar. "Não poderia ser nada disso, Assistente." Ren cutucou, e o fez sabendo que provocava um urso. "É apenas trabalho, e você é um oficial da lei fazendo o seu dever juramentado. Certo?"

Cade se moveu para mais perto, elevando-se até ficar maior e mais alto do que o tamanho decente de 1,89 m de Ren. Mesmo com o rosto danificado de Cade, Ren podia dizer que ele havia testado a paciência do homem. As cicatrizes no rosto de Cade cobriam e escondiam bastante, mas Ren rapidamente descobriu que eles não mascaravam seu desagrado por ter sido provocado.

A mandíbula de Cade estalou visivelmente. "O que você está fazendo?" Ele rosnou. "Por que você está me provocando?"

Ren perdeu a coragem, e tropeçou. "Eu... eu não sei."

Cade encurralou Ren contra o caminhão, pressionando a palma da sua mão contra o metal negro em cada lado da cabeça do Ren. "Estou tendo uma manhã de merda, Ren." Cade falou asperamente. "E só vai piorar quando eu tiver que dizer ao xerife sobre o acidente com a caminhonete. Depois de me explicar, eu tenho que pegar um veículo novo e terminar de entregar a má notícia para Caleb Hawkins, que não encontraram impressões digitais correspondentes nas pontas de cigarro que encontramos perto do riacho. Então eu repito, Ren."



Cade latiu o nome como uma maldição. "Por que diabos ,você está sendo um idiota e brincando comigo? Hoje, entre todos os dias?"

Ren não podia fugir do fogo nos olhos quase negros de Cade. Mais do que isso, ele não queria. Ele deixou escapar a primeira coisa que veio à sua mente. "Eu disse a Tex Bruester que ele não podia mais me tomar."

"O quê?" Os olhos de Cade brilharam mais com aquele fogo escuro. Seu olhar alcançou e empurrou seu caminho até Ren, fazendo seu sangue ferver. Ren viu a mandíbula de Cade estalar mais um pouco, antes de Cade se forçar a falar. "O que você acabou de dizer?"

"Eu sei que ouviu naquele dia." Ren sentiu suas bochechas cortarem com o calor. "Eu sei que você sabe o que eu sou e o que eu deixei acontecer com Tex. Dois dias atrás, eu coloquei um fim nisso, e eu não vou deixar acontecer mais." Ren procurou o olhar de Cade, um que não tinha se afastado do rosto de Ren desde o momento que ele começou a tentar explicar a sua confissão louca. "Eu não sei por que estou dizendo isso a você, mas eu queria que você soubesse."

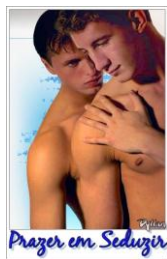
"Estúpido filho da puta." Os olhos de Cade se estreitaram, e suas cicatrizes puxaram a metade de seu rosto, fazendo dele uma visão verdadeiramente intensa. "Por que diabos você teve que me dizer...."

"Eu precisava que você soubesse." disse Ren, quase desesperadamente. Ele podia sentir todo o seu corpo tenso, e Deus, Cade estava tão perto que seu as fivelas de seus cintos se tocavam. "Eu precisava que você soubesse." O peito Ren batia de forma irregular. "Eu precisava que você soubesse."

"Bom Cristo. "Cade rasgou seu olhar para longe." Isso certamente vai me matar desta vez..." seus olhos, tão ferozes, voltaram a Ren. "...mas eu preciso disso também."

"O quê?"

"Isto." Cade rosnou baixo, e depois esmagou sua boca contra a de Ren. Ele forçou a cabeça Ren para trás contra a caminhonete em um beijo duro e ardente. "Cristo, eu preciso exatamente disso." Cade o mordeu, atacando asperamente. Seus dedos deslizaram pelos lados de Ren e o seguraram forte pelo quadril, puxando seus corpos em pleno contato.



As pernas de Ren fraquejaram. Ele agradeceu a Deus pelo apoio às suas costas e à sua frente, enquanto jogava-se imprudentemente para o seu primeiro beijo real. Quando ele agarrou a cabeça de Cade entre as mãos, Cade sussurrou uma maldição contra a boca de Ren, e Ren imediatamente deslizou as mãos para baixo, prendendo-as ao redor do pescoço de Cade ao invés.

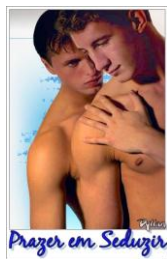
"Melhor?" Ren murmurou, lembrando que Cade tinha um corte na cabeça. Cade aproveitou a pergunta e deslizou sua língua dentro da boca de Ren, lambendo profunda e completamente. Ren gemeu e se segurou enquanto seu pênis saltava para a vida em sua calça e apertava contra Cade no processo.

Um grunhido ronronado reverberou através de Cade. Ele fincou as mãos entre as costas de Ren e o caminhão, puxando a camisa de Ren. Ren se arqueou para ajudar e, em seguida, *oh Deus*, Cade pressionou a palma da mão contra as costas de Ren, sem a camisa como uma barreira. Ele empurrou os dedos para baixo na parte superior do jeans de Ren e acariciou a pele macia na fenda do traseiro de Ren.

Ren arfou contra a boca quente de Cade e levou suas mãos às costas para enfiar a mão de Cade mais fundo. Cade amaldiçoou, quase inumanamente macio e baixo, e se torceu para longe. Seu rosto puxou e enrijeceu duramente, e ele parecia tão irritado quanto mergulhou em sua boca há apenas momentos atrás.

"O quê?" Ren deslizou seus dedos sobre o peito do Cade. Cade estremeceu, e travou o queixo com um clique. Ren pressionou novamente. "O quê?"

"Nada, droga." A voz de Cade tomou conta de Ren, fria como gelo. "Cristo, eu não posso fazer isso." Ele limpou a boca e deu um gigantesco passo para longe de Ren. Ele deu outro, depois outro, quase como se não tivesse escolha no assunto. "Seu pai é meu patrão, Ren. Meu. Maldito. Patrão." A face de Cade se tornou uma máscara de controle sombrio que Ren ainda não sabia ler. "Eu respeito Duke; eu o respeito muito. E eu tenho que te dizer, eu não acho que eu duraria muito tempo nesta cidade, se ele soubesse que eu passei parte da manhã empurrando minha língua goela abaixo de seu filho."



"Provavelmente não." Um pouco da paixão do momento começou a declinar do corpo superaquecido de Ren. "Não, se ele não souber que seu filho gosta de ter outro homem o beijando, o que ele não sabe, se você se lembra."

"Ah, está certo." Cade respondeu sarcasticamente. "Ele não só acharia que eu sou um veado pervertido e me expulsaria da cidade, mas também que eu sou um veado pervertido molestatador que atacou seu filho heterossexual inocente. Ainda melhor, porque então ele iria apenas me matar na hora e não precisaria se preocupar sobre o potencial processo de assédio."

Ren revirou os olhos.

Cade observou até Ren voltar ao seu espaço. "Oh, você não acha que ele faria? Você não pensa que seu pai te ama mais do que qualquer outra coisa neste mundo, e não arrancaria minha cabeça por apenas olhar para você com desejo nos meus olhos?"

"Você olha?" O coração de Ren se contraiu de excitação. "Você me olha com desejo em seus olhos?"

"Que diabos você acha, com base no que aconteceu?"

Ren abriu a boca para falar, mas antes que a primeira palavra saísse, o walkie-talkie preso a seu cinto estalou a vida.

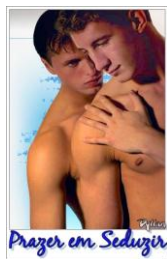
"Que diabos você está fazendo, rapaz?" A voz de Hank estalou sobre a linha. "Alguém precisa da sua ajuda, ou só está torrando a manhã enquanto eu faço todo o trabalho?"

Ren ergueu o olhar para Cade, e depois de uma longa e demorada batalha silenciosa, Cade disse: "Vá em frente e diga que você vai se juntar a ele em breve. Eu estou bem." Os olhos de Cade queimavam com determinação. "Nada mais vai acontecer aqui hoje. Nem hoje, nem amanhã, nem nunca. Você está me escutando?"

Vergonha e humilhação rolaram por Ren, e ele se virou. Ele tirou o walkie-talkie de cintura e o levou até a boca. "Tudo bem, Hank. A ajuda já está a caminho. Não devo levar mais do que quinze minutos para alcançar você. Vejo você em breve."

"É bom mesmo." resmungou Hank através do walkie-talkie. "Hank desligando."

Ren deslizou o walkie-talkie de volta no cinto. Quando ele se virou, seus olhos encontraram os de Cade.



"Bem, vá em frente." O tom de Cade não admitia argumentação. "Saia daqui e volte ao trabalho, antes que você tenha problemas, e o xerife arranque a minha pele por isso também."

"Ele não faria isso." Ren defendeu o único pai que havia conhecido. A única pessoa que havia escolhido Ren acima de todos os outros. "Ele é uma pessoa boa, e ele não é preconceituoso. Ele respeita Caim Hawkins e Lucas Forrester como um casal aberto. Ele não iria tratá-lo de forma diferente, se ele soubesse como se sente; ele não é assim."

"Oh?" Cade cruzou os braços apertados contra o peito. "É por isso que você correu para casa e contou para ele na primeira vez que você começou a ter sentimentos por outros homens? Ah, não, espere." Os lábios de Cade achataram, puxando violentamente sua boca para baixo no canto. "Você não fez isso, fez? Você ainda está escondendo sua sexualidade dele."

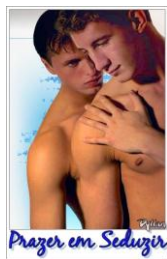
O pânico de perder Duke enviou calafrios por Ren. "Não seja tão presunçoso." Ren devolveu defensivamente. "Você está fazendo exatamente a mesma coisa. Você está se escondendo também. Só que você é pior do que eu, porque você está tentando negar isso a si mesmo, bem como para todos os outros."

"Eu não nego nada. Eu só escolho não fazer nada sobre isso. Nunca."

"Você me queria agora." Ren corajosamente olhou para Cade de cima para baixo, a postura agressiva cobrindo o medo enquanto o fazia. "Eu senti como você estava duro, quando se pressionou contra mim. Seu pau apertou contra meu estômago forte o suficiente para deixar um entalhe, e você levou a mão ao meu traseiro, não o contrário. Você me queria, Cade, tanto quanto eu queria você."

Cade descruzou os braços e enxugou o rosto com as mãos. Ele esfregou vigorosamente, quase como se, com esforço suficiente, ele pudesse destruir o que sentia por dentro. Ren de repente soube que Cade nunca teria deixado Ren ver o gesto, se tivesse percebido como parecia esgotado, vulnerável, e talvez até mesmo com um pouco de medo, com apenas aquele pequeno movimento de suas mãos.

"Eu quero paz e sossego, Ren." Cade disse. Ren viu a verdade da confissão envolvendo-se em torno do grande homem como um manto. "Eu só quero fazer o meu trabalho e ir para casa todas as noites sem me preocupar que algo que eu tenha feito vá descer na minha cabeça



como uma marreta. Eu sinto uma atração entre nós; eu admito isso. Eu só estou dizendo que preciso deixar claro, que parecemos pessoas muito diferentes, em diferentes estágios de nossas vidas, que provavelmente querem coisas muito diferentes."

Mágoa esfaqueou Ren no estômago. "Você não sabe disso. Você não me conhece suficientemente bem para dizer isso."

"Eu não posso me dar ao luxo de saber mais." Cade inclinou a cabeça para trás e olhou para o céu. "Por que você não vai? Eu acho que ouvi minha carona subindo a estrada."

"Certo." Ren balançou a cabeça e circulou a caminhonete, de volta para seu cavalo. "Nós não queremos que ninguém veja dois homens de pé à beira da estrada juntos." disse sarcasticamente, pois, Deus, ele não podia evitar. A rejeição de Cade ainda reverberava através de seu corpo, fazendo-o tremer. "Porque, ei, de jeito nenhum dois homens de pé ao lado da estrada poderiam ser inocente, certo?"

"Mas não era inocente." Cade disse, mantendo a caminhonete entre eles. "Essa é a questão."

Ren se arqueou de volta para cima de Athena em um movimento suave e deu a volta com o cavalo, estalando as bochechas para comandar. Quando olhou por cima do ombro, viu o reboque se aproximando mais.

Ele olhou para Cade e pegou seu olhar. "Apenas lembre-se de um detalhe importante quando você olhar para trás para este pequeno momento, *Assistente McKenna*." Ren sorriu quando Cade vacilou pela renovada formalidade. Bom, deixe que o incomode. Incomodava Ren pra caralho também. Ele ainda podia sentir o beijo de Cade até os dedos dos pés. "Você me beijou." Ren lembrou o homem taciturno e civilizado. Ele, então, voltou desenfreadamente ao trabalho, assim como Cade havia praticamente ordenado que fizesse.

Ren deixou Cade em pé ao lado da estrada, visivelmente vibrando com algum tipo de emoção que ele não poderia esconder.

Ren só desejava saber, se a reação de Cade tinha mais a ver com raiva fervente... ou desejo suprimido.



Capítulo Seis

Descendo de sua caminhonete, Cade bateu a porta e encontrou Ren esperando por ele no portão que levava para os tanques do viveiro, o rosto pálido, e seu cabelo em desalinho. Uma lembrança de seu beijo há duas semanas bateu através do interior de Cade, mas ele a afastou com determinação. Isso, hoje, era trabalho.

"Ele usou querosene desta vez." Enquanto Ren levava Cade através do labirinto organizado de lagoas criadas no viveiro de trutas ele olhou para cima, seus olhos arregalados como grandes piscinas de dor e confusão que rasgou o interior de Cade ao testemunhar. "Todos os peixes na lagoa contaminada estão mortos." O pomo de Adão de Ren se sacudia convulsivamente enquanto ele falava.

A dor óbvia do jovem com a destruição deste peculiar projeto permeou o ar fresco da manhã e afundou-se nos ossos Cade. Por mais que Ren ocasionalmente se comportasse impulsivamente ou mostrasse que ele podia agir com a cabeça quente, ele levava seu trabalho a sério. O projeto das trutas, obviamente, tornou-se muito pessoal para ele. Isso tornava este caso muito importante para Cade, não importa o quão irracional ou não-profissional, fossem seus sentimentos crescentes pelo filho do patrão.

Cade seguiu Ren à fileira de tanques de trás, e, ao se aproximarem, o cheiro acentuado de querosene cresceu. Peixes pequenos e com escamas iridescentes flutuavam sobre a superfície brilhante da água escura, agrupados em pequenos amontoados como peças de um quebra-cabeça triste e assustador. Cade se agachou ao lado do lago e mergulhou as pontas dos dedos dentro. Esfregando os dedos, ele os aproximou do nariz para cheirar. Não que ele precisasse de uma prova extra.

Outro caso de sabotagem tinha atingido o projeto das trutas.

O olhar de Ren bateu no de Cade do outro lado da pequena lagoa. "Por que alguém faria isso?" Ele perguntou, sua voz rouca e áspera. "Eu não posso entender, por que alguém iria querer matar um monte de peixe. Não faz nenhum sentido."



Não fazia muito sentido para Cade também. Pode-se interpretar um único ato de vandalismo como uma brincadeira estúpida e cara; dois se tornavam um ataque às pessoas envolvidas. Este projeto afetava diretamente o dinheiro e as terras de Caleb Hawkins. Seu interesse começou este projeto ecológico, e seus dólares pagaram por ele. Na avaliação de Cade, isso significava que tinha chegado a hora de começar a procurar em uma lista mais profunda de inimigos de Caleb Hawkins. O cara precisava começar a falar sobre seu passado, se ele quisesse ou não. Inferno, Connor e Cain Hawkins precisavam fazer uma grande lista de suspeitos potenciais para Cade estudar também. Eles possuíam a terra igualmente com Caleb, apesar de Caleb administrar sozinho este pedaço particular da Fazenda Hawkins. Além disso, embora doesse o peito de Cade só de pensar nisso, Ren e possivelmente até mesmo Risa seria adicionados à lista de possíveis alvos também.

Na mente de Cade, hoje isso se tornou mais que uma brincadeira cara com Caleb Hawkins. Ele reexaminaria provas, e falaria com o delegado sobre a encomenda de testes mais extensos, sobre tudo o que já havia sido coletado até o momento.

Cade ergueu-se e acenou para Ren segui-lo. Cade olhou para Ren e suprimiu o desejo de aliviar o homem com palavras de conforto ou um toque na parte inferior de suas costas. Cristo, Cade não podia se dar ao luxo de ceder a seus desejos agora, não importava o quanto ele queria tomar Ren em seus braços com uma promessa de que ele tomaria conta de tudo, e que de agora em diante seus peixes iriam ficar bem.

"Escute, eu preciso que você libere a área." Cade bateu a trava da porta de trás de seu SUV. "Eu tenho que percorrer cada centímetro do lugar antes que ele fique ainda mais comprometido." Quinten não tinha uma equipe de cena do crime, então todos na equipe tiveram cursos e sabiam o básico sobre como coletar provas.

Ren persistiu atrás de Cade. "Quanto tempo você vai levar?" Ele agarrou o braço de Cade, e calor cortou através do corpo inteiro de Cade. O olhar de Cade saltou para Ren e o conhecimento brilhou nos olhos pálidos de Ren. Ren imediatamente o soltou, e dando um passo para trás, limpou a garganta enquanto o vermelho manchava suas bochechas. "Eu ... eu queria saber porque não tive a oportunidade de alimentar os peixes ainda."



"Vou ter a ajuda do xerife em breve." Dizer isso em voz alta acalmou Cade como nada mais poderia. Ele precisava de constantes lembretes de que o pai de Ren era seu chefe. "Ele estava em uma chamada de conferência quando você telefonou para a estação, então eu disse a Sarah para retransmitir sua mensagem logo que ela pudesse."

"Ah, ok." Ren esfregou os olhos com as palmas das mãos e, em seguida empurrou seus dedos por seu cabelo já despenteado. "Deixe-me voltar para o walkie-talkie e ver se alguém foi capaz de rastrear Caleb. Ele está no sul analisando um negócio que envolve o contrato de gado para rodeios. Maldição." Ren enxugou o rosto, e cortou Cade ver Ren tão derrotado e desgastado." Caleb não vai gostar de ser afastado de lá para ouvir falar de uma merda como esta. Vou entrar em contato com Travis e deixá-lo falar com ele também. Ele terá que entrar e dar uma olhada no dano causado à lagoa, e eu preciso consultá-lo sobre como proceder. Você faz o seu trabalho." Ren caminhou para o barracão." Prometo que vou ficar fora do seu caminho."

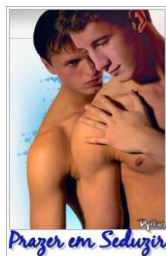
Simpatia serpenteou e tomou a voz de Cade. "Ren?" ele chamou com voz rouca.

"Sim?" Ren voltou para o lado de Cade em duas passadas largas. Ele olhou para cima, um pequeno sorriso balançar os lábios. "O que foi?"

Cade apertou as mãos em punhos, e forçou o profissionalismo para a superfície. Ele não podia se envolver com este jovem. "Nada. Eu ... eu." Cristo, ele não podia oferecer conforto a Ren. Não agora. Nem nunca. Cade pegou sua caixa de equipamento da caminhonete, e afastou-se do sofrimento queimando o olhar de Ren." Eu vou trabalhar o mais rapidamente possível, para que possa alimentar seus peixes. Tudo bem?"

"Certo." Ren endireitou a coluna, e uma cortina cobriu seu olhar normalmente aberto. Segundos depois, ele tinha apagado qualquer mágoa de seus olhos. "Você faz o seu trabalho, e eu vou fazer o meu."

Cade enrijeceu seus músculos, forçando-se a se precipitar sobre Ren e envolver o homem em seu abraço.



"Ei, Cade." Robyn Fallon, a especialista forense de Bozeman, respondeu à chamada de Cade. "Obrigado por retornar tão rapidamente. Eu tenho uma coisa do seu caso do Riacho Willow que poderá interessá-lo."

"Tão rápido?" Apenas dois dias se passaram, desde o incidente no viveiro. Cade endireitou-se em sua cadeira, a emoção de uma possível brecha correndo por suas veias. "Pode me dizer."

"Meu homem checkou apenas uma dúzia de impressões até agora," Robyn esclareceu. "mas esta pode valer a pena olhar. Você tem a impressão de alguém com um registro por todo o lugar. Um Michael Texas Bruester. Foi realizada uma comparação sobre o lote enorme que você nos deu, e suas impressões digitais aparecem no portão, no muro e, muito interessante, sobre a bomba e tubulações que filtram e enviam a água para o viveiro dos peixes."

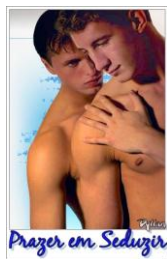
"Um registro?" Cade tentou manter a voz calma, embora sua mente corresse direto em uma direção. Tex, o nome do cara que estava usando Ren para sexo. Cade pigarreou. "O que você tem sobre ele?"

"Embriaguez e desordem e destruição de propriedade. O registro diz respeito a um incidente em Bozeman há um par de anos atrás. Ele ainda está em liberdade condicional, como resultado de um acordo. O sistema mostra uma endereço listado em Quinten: Rua Sullivan, 425. A Garagem do Pete é o seu local de trabalho. Imaginei você gostaria de lhe fazer algumas perguntas."

"Absolutamente." Cade deslizou para fora da cadeira. "Obrigado pela informação. Deixe-me saber se você encontrar mais alguma coisa."

"Com certeza."

"Tchau."



Cade puxou seu Stetson⁶, parando junto à mesa de Sarah." Quando o chefe chegar, avise-o que estou perseguindo uma possível pista no caso do Riacho Willow. Vou dar-lhe uma atualização assim que eu souber mais."

Sarah anotou rapidamente em um post-it rosa. "Pode deixar."

"Obrigado. Volto daqui a pouco."

Cade dirigiu-se para sua caminhonete, a antecipação enchendo-o até a borda. Ele tinha um possível suspeito, e poderia admitir, pelo menos para si mesmo, que não se incomodava por ser Tex Bruester.



Cade entrou na Garagem do Pete através de uma área de trabalho aberta.

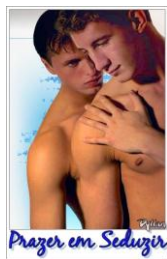
"Com licença." Ele pegou o primeiro cara que viu, um homem loiro de boa aparência." Eu estou procurando por Michael Bruester."

"Sou eu." O deus loiro estendeu a mão com um sorriso amigável, e o coração de Cade caiu em seu estômago. Ele imaginou que o homem seria lindo. "Todo mundo me chama de Tex." Cade aceitou um firme aperto de mão do homem. "Posso te ajudar com alguma coisa?" Tex observou a camisa do uniforme de Cade e seu distintivo. "Há algo errado?"

"Eu sou o Assistente McKenna." Cade se apresentou. "Nós podemos conversar por um minuto?" Ele olhou para a garagem e viu dois homens que trabalhavam dentro do campode audição. "Talvez lá fora?"

"Claro." Tex limpou as mãos na frente de seu macacão e seguiu Cade para fora. Seu olhar agitou-se até Cade. "Eu fiz algo errado?"

⁶*Stetson hats ou Stetsons* refere-se à marca de chapéus fabricados pela John B. Stetson Companhia de St. Joseph, Missouri. A palavra *Stetson* é usada às vezes como um termo genérico para um chapéu de cowboy, que apresenta uma copa alta e aba larga.



"Eu só quero conversar." Cade disse. Encostou-se a grade do veículo oficial, refletindo uma atitude casual. "Eu tenho algumas perguntas."

"Tudo bem." Tex deslizou as mãos nos bolsos. "Vá em frente."

"Você pode ter ouvido que alguém vandalizou a propriedade de Caleb Hawkins, relacionado ao seu projeto de trutas."

"Sim." Tex assentiu. "Ren Boone é um bom amigo meu. Ele praticamente administra o projeto. Ele me contou o que aconteceu. É terrível."

Cade sufocou um ataque de ciúmes imaturo, que o fez querer esfregar o seu beijo com Ren no rosto de Tex.

Ele limpou a garganta ao invés. "Sim, é. Estamos fazendo todo o possível para descobrir quem está por trás dessas brincadeiras maliciosas."

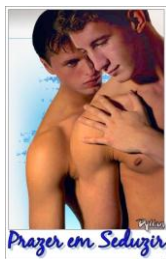
"Bom." Tex disse rapidamente. "Eu espero que você o pegue."

"Eu estou contente de ouvir você dizer isso." Cade respondeu casualmente, seus olhos nunca deixando Tex. "Porque quando eu recebo uma chamada do laboratório de tecnologia em Bozeman me dizendo que eu tenho uma pessoa com antecedentes criminais cujas impressões aparecem em todo o sistema de filtragem do viveiro, você entende que eu tenho que fazer algumas perguntas." Cade manteve sua voz agradável e calma, e deixou seu olhar transmitir sua gravidade. "Então, você quer falar, ou precisamos dar um passeio até a delegacia?"

"Quem, eu?" Tex empalideceu. "Você acha que eu iria sabotar o trabalho do meu melhor amigo? Por que eu faria isso?"

"Não sei." Cade encolheu os ombros. "Talvez ele tenha feito alguma coisa para te chatear, e você esteja retaliando. Você tem um registro que prova que você tem o pavio um pouco curto. Você pode entender como eu pude ir daí até o vandalismo, não pode?"

Tex apertou seus punhos, e seus olhos verdes se arregalaram. "Minha noiva e eu passamos o fim de semana visitando o primo dela em Bozeman. Tivemos um desentendimento aquecido, e eu fui a um bar para me acalmar. Eu acabei bebendo demais e entrei em uma briga, quando o dono descobriu que a garçonete me serviu com base em uma identidade falsa. Eu agi como um idiota e comecei a discutir com ele, isso creceu até que eu dei um soco, e danifiquei



algo na propriedade. Eu estou em liberdade condicional; passei metade do ano enviando ao proprietário parte do meu salário, para pagar pelo eu quebrei. Tudo está bem agora. Você pode ligar para o meu oficial da condicional e perguntar-lhe, se você não acreditar em mim. Inferno, você pode ligar para o dono do bar. Ele me disse que não esperava receber algum dinheiro de mim, e ficou impressionado porque eu honrei a minha palavra." Tex praticamente vibrava com emoção. "Eu não sou maliciosamente destrutivo, e eu não aprecio que você insinue que eu prejudicaria meu melhor amigo desse jeito. Eu nunca o faria."

Porra, Cade não gostou da deflação que seu corpo experimentou ao ouvir Tex. *Caralho*. Ele acreditava no homem. Isso, no entanto, não significa que ele poderia ir embora sem obter respostas. "Você quer me dizer por que eu achei as suas impressões ao longo da bomba de água e tubulação no viveiro?"

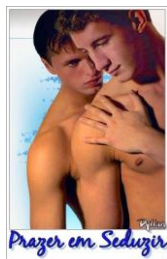
Os traços tensos de Tex aliviaram completamente, outro sinal de que ele não tinha preocupações sobre proteger seu próprio rabo.

"Eu fiz um favor a Ren." Tex explicou. "A bomba quebrou por algum tempo durante a noite. Eu acho que isso aconteceu em torno de quatro meses atrás ou algo assim. Ren precisava que fosse consertada o mais rapidamente possível, ou arriscaria perder os peixes. Eu sou muito bom com máquinas, e posso consertar um motor de praticamente qualquer coisa. Ele me ligou e eu fui dar uma olhada. Ele tinha um bloqueio na tubulação, bem como um problema com o motor, assim eu consertei para ele. Eu fiz isso como um favor e não me preocupei em ser pago, mas Ren mencionou a Caleb Hawkins, e o homem me enviou um cheque pelo trabalho. Você pode perguntar a ele sobre isso. Tenho certeza que ele mantém um registro. Isso deve lhe dar todas as provas que você precisa, para justificar minhas impressões sobre os tubos."

"Eu vou fazer isso." murmurou Cade.

Merda. Ele iria, mas apenas para arquivar. O cara claramente falou a verdade. Por razões estúpidas e egoístas que ele não gostava de sentir, Cade quase queria ouvir uma mentira, mas hoje ele não tinha ouvido. *Maldição*.

"Nós já terminamos?" Tex perguntou. Ele olhou na direção da garagem aberta. "Eu tenho que voltar ao trabalho, antes que eu entre em apuros."



"Sim, obrigado." Cade estendeu a mão e se comportou profissionalmente, mesmo enquanto desejava poder ir embora sem trocar outra palavra amigável. "Eu agradeço você ceder seu tempo."

Tex retribuiu o gesto, igualmente profissional. "Não tem problema." Ele recuou. "Eu não gosto de ser acusado, mas se você puder me eliminar e chegar um passo mais perto de encontrar a pessoa responsável por fazer isso, então acho que posso viver com isso."

"Obrigado pela cooperação." Cade deslizou seus óculos escuros, e moveu-se para a porta do lado do motorista. "Tenha um bom dia."

Tex assentiu com a cabeça e desapareceu de volta para a garagem. Cade voltou para a delegacia, de volta à estaca zero.



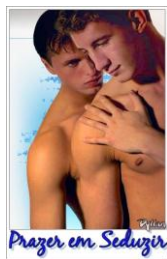
"Merda!" Cade bateu o telefone no receptor duro o suficiente para chamar a atenção do xerife e de Sarah, que conversavam na mesa dela. Mesmo cachorrinho, Crash, que estava enrolado em uma cama pequena ao lado da mesa de Cade, levantou a cabeça cor de ferrugem e olhou para Cade com curiosidade em seus olhos de chocolate.

Cade dirigiu-se ao xerife. "Outro maldito nada."

"O resultado das impressões digitais de Bozeman?" Duke perguntou.

"Sim." Cade jogou o lápis sobre a mesa com desgosto. "Eles terminaram de analisar as impressões que recolhemos do viveiro. Cada um é identificável como uma das pessoas que auxiliou na alimentação dos peixes viveiro uma vez ou outra."

"Eu esperava isso." Duke tornou-se a voz da razão. "Não perca a paciência, Cade. Vamos descobrir quem é esse cara. Não se esqueça, nós ainda temos os testes de DNA das pontas de cigarro que finalmente conseguimos aprovar. É um tiro no escuro, mas algo pode ser descoberto com isso."



"Sim." Cade obrigou-se a concordar. "Eu sei."

Particularmente, Cade não sabia como Duke se mantinha tão calmo. Uma semana se passou desde o segundo ato de vandalismo, e aquele meio dia de trabalho tão perto de Ren tinha testado a capacidade de Cade de permanecer indiferente. O beijo que haviam compartilhado na beira da estrada entrou em sua mente uma e outra vez. Juntando a atração de Cade com sua necessidade de confortar Ren no viveiro, e os seus sentimentos florescentes se tornaram quase impossíveis de ignorar.

Cristo, Cade queria segurar Ren apertado e protegê-lo contra o mundo com todas as armas que tinha à sua disposição. Ele nunca tinha sentido nada parecido antes. Pelo menos, não enquanto lidava com uma atração sexual tão profunda ao mesmo tempo. A atração intensificava diariamente, e cada vez que Cade entrava em contato com Ren com o propósito de trabalhar no caso, ficava cada vez mais difícil esconder a miríade de sentimentos que devastavam seu interior. E ele perguntou - e se preocupou - sobre o que iria romper em primeiro lugar, o caso ou ele.

"Ei, papai." A voz grossa como melão que assombrava os sonhos Cade, se tornou realidade.

Cade olhou para cima a tempo de ver Ren se inclinar e beijar o rosto de Sarah.

"Doce Sarah." Ren despenteou os cabelos da moça. "Como vai você?"

Sarah fez uma cara engraçada e resmungou, "Cade chama-me assim também. Não é justo que dois homens incrivelmente sexys, me chamar assim tão agradavelmente, mas nenhum de vocês vai dormir comigo."

As palavras provocadoras de Sarah propagaram calor pelo corpo inteiro de Cade. Ele olhou para a tela de seu computador, tentando arduamente não ouvir ou olhar na direção de Ren. Pelo canto dos olhos, porém, Cade podia ver Ren com Duke e Sarah. Brevemente, o olhar de Ren chamejou em direção a Cade. Enquanto isso acontecia, Cade sentiu, quase como uma carícia, como se as pontas dos dedos Ren tocassem a suavidade de seu rosto intacto. Cade enrolou os dedos contra o teclado para evitar alcançar e verificar se Ren não tinha encontrado



uma maneira de se estender até o outro lado da delegacia e tocá-lo telepaticamente, já que ele não podia abalar a sensação dos dedos delicados em seu rosto.

"De qualquer forma, garoto." Duke, de brincadeira, cobriu a boca de Sarah. "O que te traz até a delegacia hoje?"

Sarah afastou a mão de Duke e o olhou fixamente.

Ren sorriu. "Certo. Sinto muito. Eu queria que você soubesse que estarei em casa esta noite ou amanhã à noite, portanto, não se preocupe."

O corpo inteiro de Cade ficou tenso.

"Tudo bem." disse Duke. Cristo, Cade queria saber como o homem não percebeu a verdade sob as palavras de Ren. "Está tudo certo?"

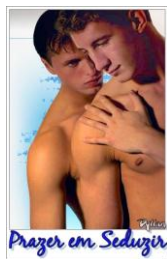
"Sim." Cade pegou um sorriso suave inclinando o canto da boca sexy de Ren, e ele rapidamente desistiu de fingir não estar ouvindo. "Está relacionado ao trabalho. Risa ia me ajudar, mas Caleb tem um amigo que monta touros em competição em casa por alguns dias. Seu nome é Mica, eu não sei se você se lembra dele, quando ele veio pela última vez. Enfim, ela me deixou na mão. Ele apareceu essa manhã, e Risa conseguiu convencê-lo a criticar o modo como ela monta e dar-lhe algumas dicas."

"Filho da mãe." amaldiçoou Duke, a voz perigosamente suave. "Tola, pensando que pode montar um touro. O irmão dela sabe sobre isso? Eu não posso acreditar que Luke iria concordar com essa porcaria. Um dia desses, ela vai acabar se matando."

"É claro que Luke sabe sobre isso." disse Ren. "Ele confia nas habilidades de Caleb como um campeão de montaria em touro, assim ele sabe que ela não está sendo colocada em qualquer tipo de dano por negligência."

"Ainda é condenadamente perigoso e estúpido." Os lábios de Duke afinaram até formarem uma linha apertada. "Se ela não tivesse todos os irmãos Hawkins idiotas encantados com seu sorriso, todos eles perceberia o ridículo de deixar uma mulher franzina de 45 quilos subir nas costas de um animal, cujo único objetivo na vida é derrubá-la e pisoteá-la até a morte."

Ren riu abertamente na cara do seu pai, e Duke acrescentou secamente. "O quê?"



Ren limpou a boca e recuperou uma expressão um pouco mais digna. "Você quer que eu faça uma lista de quantas coisas estão erradas nessa afirmação?" Duke apenas ficou em seu lugar teimosamente e olhou ameaçadoramente para seu filho, assim Ren continuou." Primeiro, Risa não engana qualquer um dos Hawkins homens com seus encantos. Segundo, ela passou a maior parte de sua vida, tentando sobreviver sem cair através das rachaduras da pobreza. Ela não aceitará o dinheiro novo de seu irmão; ela quer ganhar o seu próprio. E, finalmente, não há nada franzino em Risa. Ela deixou deixou de ser *pequena* há muito tempo. Ela tem 1,55m e é muito orgulhosa do fato de ser formada de músculos sólidos."

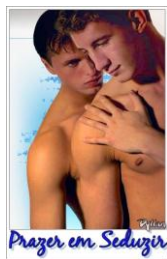
"É... bem." Duke Boone titubeou, surpreendendo Cade. Ele nunca havia testemunhado o xerife agitado antes." Eu acho que como tenho 1,98 m, toda mulher parece pequena e delicada para mim." Duke se empurrou para longe da mesa e se moveu para o lado de Ren." Eu acho que vou ligar para Lucas e explicar a tolice do que ele está deixando sua irmã fazer. Não trabalhe demais. Vejo você em alguns dias."

Duke moveu-se para seu escritório, Sarah atendeu um telefonema e, de repente, Cade sentiu-se muito sozinho no escritório com Ren. Lentamente, ele ergueu o olhar de sua mesa, de modo inseguro sobre o que esperar de Ren. Cade não precisava ter se preocupado. Tão logo seu olhar pegou o olhar azul de Ren, o homem hesitou por apenas um momento, acenou com a cabeça em reconhecimento, e foi embora.

A despedida tão fácil de Ren esmagou Cade, que ele quase esqueceu o que havia agarrado seu coração há apenas alguns minutos.

De jeito nenhum.

Cade se empurrou para longe de sua cadeira, atravessou o pequeno escritório, e empurrou a porta de vidro. Ele rapidamente olhou para cima e para baixo nas calçadas em ambos os lados da rua, e não vendo o andar a passos largos de Ren, Cade partiu com uma caminhada cheia de intenção. Ele foi em direção ao lugar mais lógico para Ren ter estacionado. Seguro o bastante, Cade contornou o edifício de tijolo abandonado, dois abaixo da delegacia, e viu Ren do outro lado da área do estacionamento, indo em direção ao único veículo no estacionamento.



Cade mudou-se com a discrição de um gato predatório e agarrou o braço de Ren, puxando-o ao redor até estavam face a face. A respiração de Cade acelerou e apertou seu peito. Se a proximidade de Ren ou seu próprio medo causou isso, Cade não podia dizer. Na verdade, isso realmente não importava.

O objetivo de Cade permanecia o mesmo de qualquer maneira.

"Você *não* vai se esconder no viveiro com o objetivo de pegar esse cara sozinho, quando ele atacar de novo. Você está me escutando?" Cade sibilou baixinho. Cristo, se ele não se forçasse a falar brandamente, ele provavelmente gritaria com toda força de seus pulmões. "Você não é a lei nesta cidade, e não está treinado para capturar bandidos. Você me entende?"

Ren olhou para a mão de Cade em volta de seu braço e, em seguida, olhou para cima, diretamente nos olhos de Cade. "Eu entendo que você parece pensar que tem o direito de me dizer o que fazer." A voz de Ren estava tão calma que Cade coçava com a necessidade de esbravejar ainda mais. "Além disso..." acrescentou Ren, seu olhar firme. "...você está errado. Eu não vou me esconder no viveiro hoje."

Cade balançou para trás nos saltos de suas botas. A mão dele soltou o braço de Ren, deslizando para baixo até que pegou seu pulso. Olhando nos olhos de Ren, Cade podia ver a verdade lá. Maldição. Cade pensou com certeza ter lido as intenções de Ren corretamente na delegacia, e quando se tratava de casos, suas entranhas raramente o conduziam na direção errada. Desta vez, Cade podia dizer que o fizeram.

"Tudo bem." admitiu Cade, sentindo-se um tolo. "Eu peço desculpas." Olhou para baixo, levando um susto quando olhou para sua mão enrolada na mão magra e forte de Ren. Ele quebrou imediatamente a conexão e deu um passo apressado para trás. "Eu pensei ter ouvido alguma coisa em sua voz, que me fez pensar que você tinha mais do que trabalho em sua mente." Ele se forçou a olhar para cima e parar de se esconder de seu erro. Incômodo, ele encontrou o olhar examinador de Ren esperando por ele. "Mais uma vez, peço desculpas." Ele sacudiu a cabeça em direção à caminhonete de Ren. "Você pode ir agora."

"Nossa." Ren tirou o Stetson. "Obrigado pela permissão."



"Certo. Sinto muito." Cade virou e começou a voltar na direção da delegacia, ouvindo o som de Ren iniciando o motor, fazendo a caminhonete ronronar de volta à vida. Em vez de acelerar, Ren encostou ao lado de Cade e parou.

Com o motor ainda funcionando, Ren inclinou-se sobre o banco da frente e rolou para baixo a janela do passageiro. Ele jogou algo na direção de Cade, que estendeu a mão, agarrando automaticamente um pequeno pacote branco no ar.

"Eu pensei duas vezes se devia ou não lhe dar isso." disse Ren, sua voz incrivelmente presa, "Mas eu não consegui evitar. Eu sabia que quando o vi dormindo tão pacificamente, você ia acabar ficando com ele. Vê-lo me fez pensar em você, e eu tive que tirá-la. De qualquer forma, fique com ela se quiser. Tchau."

Desta vez, Ren acelerou a caminhonete e arrancou do pequeno estacionamento. Cade encostou-se ao lado do prédio vazio com as pernas fracas, enquanto olhava para o pequeno pacote envolto em tecido branco em suas mãos. Com dedos trêmulos, ele abriu o papel macio e fino, desobrindo o lado posterior de uma moldura de madeira. Cade virou-o, e seu coração apertou, deixando-o momentaneamente tonto. A foto nadou em frente aos olhos de Cade, antes que ele se lembrasse de respirar.

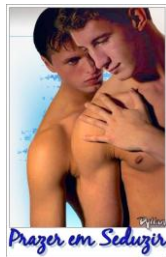
Era um retrato de Crash, o cachorro do lado da estrada. Desde a semana passada, Cade havia se tornado dono do animal. Na foto, Crash estava deitado enrolado dormindo em uma pequena cama que ele tinha usado enquanto se recuperava de seus ferimentos no consultório do Dr. Crowley. O cão havia crescido rapidamente nas últimas três semanas, mas nesta foto ele ainda parecia com a bola minúscula de pêlos que Cade havia resgatado na lateral da estrada.

No dia em que ele beijou Ren.

Ren deve ter tirado essa foto um dia ou dois depois disso, e Cade não podia evitar o tremor em sua barriga que lhe disse que Ren não havia ido ao consultório do Dr. Crowley para tratar de outros assuntos. Ren tinha ido para verificar como estava o cão e talvez para tirar a foto, especialmente para Cade.

Rene Cade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

O gesto atencioso fez com que limpasse gotas de suor de seu lábio superior com uma mão instável. Cristo bendito, Cade riu sem humor. Como diabos ele poderia combater tal doçura como esta?

Resposta: ele não tinha nenhuma maldita idéia.



Capítulo Sete

"Ah sim, isso é bom. Isso é muito bom..."

Cade gemeu na escuridão de seu quarto enquanto bombeava o pênis duro em sua mão. Ele torcia e se contorcia na cama, mergulhando completamente na visão de outro homem compartilhando seu corpo.

Não apenas um homem qualquer. Ren. Moreno, de olho claro, elegantemente lindo, todo homem, Ren Boone. Cristo, só de pensar o quanto ele queria foder o jovem deixava o pênis de Cade duro e vazando tanto pré-sêmen que nem sequer teve que usar qualquer lubrificante ou loção deixar seu pau deslizando.

Cade trabalhou a pele muito sensível de seu pênis, masturbando-se com um arrastar longo e lento. Ele apunhalava para cima com lamentos prazer, enquanto imaginava a boca de Ren está fazendo o trabalho de sua mão, o deixando louco com a sucção e o calor úmido. Porra, Cade sabia que Ren seria ansioso e minucioso também, e daria umas boas lambidas em suas bolas. Nossa, ele provavelmente as sugaria para dentro de sua boca e as giraria com sua língua maravilhosa. Cade sabia com certeza que Ren tinha uma língua maravilhosa, também. Lembrou-se dela enrolando com a sua própria na estrada, há poucas semanas atrás, e arfou quando reviveu a cena em sua mente, dolorosamente clara.

As bolas de Cade se apertaram com a memória dos beijos e dos toques de Ren. Ele puxou seu saco com uma mão, enquanto sacudia a essência de seu pênis duro com a outra, rolando para o seu lado e se enrolando, quando a sensação se tornou muito grande. Ele entrou em pânico com o profundo sentimento de prazer que rolou por seu corpo, mais do que qualquer coisa que ele havia experimentado antes. Apavorado com o que sentia, Cade queria parar, mas não conseguia. Seu corpo longe demais para recuperar o controle, ele cedeu aos seus mais vis desejos.

Ele envolveu ambas as mãos em torno de seu pênis e apertou, criando um agarre apertado em torno de seu pênis, que em sua mente se tornou o canal sufocante, confortável do



traseiro de Ren. Cade manteve as mãos paradas e empurrou seu pênis para dentro e para fora do buraco improvisado. Com a boca relaxada e ofegante, Cade estalou os olhos fechados e sonhava com Ren enrolado na frente dele na cama, tomando todo a violência de seu ardor. Cade foi tão longe que o empurrou e montou Ren para a terminar o sua cavalgada.

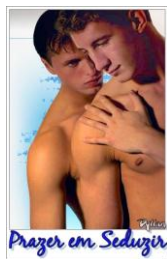
Com o traseiro no ar e empurrando para baixo, Cade fodia duramente seus dedos apertados em cima da cama. A cabeça de seu pênis apertava o colchão, a fenda manchando os lençóis com sua semente vazando. De repente, Cade tremeu e cambaleou, gritando o nome de Ren, enquanto atirava uma longa corrente de sêmen almiscarado sobre a cama... algo que Cade via cada dia mais como o corpo rígido e o traseiro apertado de Ren Boone.

Cade gemeu e virou de costas, tremendo na sequência. Cristo, suas fantasias de tomar Ren ganhavam mais potência e clareza todos os dias. Mais do que fisicamente intensas, essas experiências cobravam um preço sobre o nível de prazer que Cade se permitia sentir. Medo de perder todo o controle sobre seus desejos e cair em um buraco do coelho de necessidade do qual nunca poderia rastejar para fora, havia oprimido Cade no final. Por mais que ele não quisesse enfrentar, ele sabia por que se sentia dessa forma. Não foi o beijo, embora o fato de que tinha sido muito bom, realmente não ajudava em nada.

Não, Cade sabia exatamente o que havia provocado isso. O presente de Ren de hoje cedo tinha enfraquecido a sua determinação mais do que qualquer outra coisa. A foto do cachorrinho. De alguma forma, Ren tinha sabido que Cade acolheria o cão. Ren tinha visto sob as maneiras frias de Cade e o lábio superior duro. Ele havia olhado para além da metade assustadora do novo rosto de Cade, e tinha percebido o bobalhão que existia só no exterior severo de Cade.

Cristo, isso o aterrorizava. Cade não queria que ninguém sabe sobre essa fraqueza dele; a vida tinha já o havia cortado muitas vezes em seu passado, para se arriscar a tal vulnerabilidade novamente.

Não importava que Cade nunca tivesse conhecido um homem mais sexy, ou mais incrivelmente belo do que Ren Boone. Não importava que o jovem tivesse uma maneira sarcástica que Cade realmente apreciava e desfrutava. Não importava que ele docemente saiu



de seu caminho para tirar uma foto do novo filhote de Cade, antes que Cade tivesse concordado em adotar o cão. E inferno, não importava que ele tivesse coragem de olhar Cade nos olhos e dizer na cara que tinha lido Ren errado sobre sua intenção de armar ciladas, para este sabotador sozinho no viveiro.

Jesus, isso o humilhou. Porra, Cade pensou com certeza ter ouvido algo na voz de Ren, um propósito silencioso sob suas palavras, quando ele disse a seu pai sobre seus planos. Naquele momento, Cade sentiu algo correr através de seu próprio corpo, quase como frissons de medo atacando suas terminações nervosas e deixando-o frio. O sentimento lhe tinha dito que Ren tinha motivos ocultos.

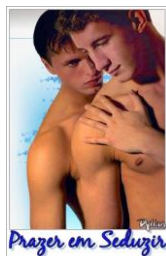
Mas ele não tinha. Cade havia feito a acusação contra Ren, e o homem o olhou e disse que não tinha planos de se esconder no viveiro. Ele levantou-se diante de um oficial da lei e disse a Cade que ele havia cometido um erro. Ele falou a verdade, também; Cade tinha certeza disso. Ren não estava no viveiro agora tentando apanhar um criminoso sozinho; ele havia prometido isso a Cade sem vacilar...

De repente, todos os músculos do corpo de Cade capturaram a atenção, e os cabelos finos na parte de trás de seu pescoço tremeram, enviando um calafrio por sua espinha.

"Seu filho da puta." Cade arrancou da cama e correu em busca de suas roupas. Jogando as primeiro coisas que seus dedos tocaram, jeans e camiseta cinza, ele então enfiou os pés em tênis e pegou suas chaves da mesa de café em seu caminho para fora. Ele murmurou baixinho: "Você filho da puta inteligente, estúpido e arrogante. Eu não vou deixar você me enganar e se safar nunca mais."



Ren abriu os olhos no segundo que uma mão cobriu sua boca, o apertando forte o suficiente para causar hematomas. Sua visão ajustou-se para a noite estrelada rapidamente, mas



a onda de frio que rolou através de seu corpo, não tinha nada a ver com o ar fresco da noite à que flutuava do Riacho Willow. Rapidamente, o olhar de Ren focalizou o rosto duro e sobreado de Cade McKenna. Deus, ele fechou os olhos por um minuto, mas não levou nada mais do que isso para Cade aparecer, mesmo sem uma sugestão de grama farfalhando para denunciar sua aproximação.

"Você realmente achou que eu não iria descobrir?" A voz de uísque de Cade raspou asperamente nas trevas. Seus olhos negros de alguma forma conseguiram brilhar intensamente na meia-noite azul. "Você me dá uma verdade técnica, e me leva a acreditar que não está fazendo exatamente o que eu sabia que você estava fazendo, e você não se preocupa sobre a minha fúria negra direcionada a você, quando eu descobrisse isso?"

Ren abriu a boca sob as mãos de Cade. A pele quente e dura cavada em seu rosto ainda mais duramente, e Ren não tentou falar novamente.

"Você cuidadosamente me disse a verdade quando disse que não estaria se escondendo hoje à noite no viveiro." Cade continuou severamente, quando você sabia muito bem que a parte *importante* da minha ordem era que você não tomasse para si a responsabilidade de capturar este criminoso sozinho, não o fato muito menos relevante de onde você pretendia fazer isso.

"Isso foi genial da sua parte, Ren." Cade continuou furioso. Ele subiu em cima de Ren e montou suas coxas, e depois se inclinou para baixo sobre o rosto de Ren. "Você pensou nisso na hora, para que não fosse forçado a mentir, ou você sempre tencionou ficar aqui perto do riacho, ao invés de no viveiro?"

Ren não achava que Cade realmente quisesse uma explicação, mas procurava um lugar para extravasar sua raiva e frustração sobre este caso. Ren estava quente por toda parte, e sabia que queria desesperadamente que este homem a encontrasse consolo e conforto nele. Ren não se preocupou em se defender, ele abriu sua boca e disparou sua língua sobre a almofada do polegar Cade ao invés.



Os olhos de Cade queimaram com consciência sexual sobre ele, assim Ren fez novamente. Depois de apenas um momento, Cade empurrou o dedo áspero entre os lábios de Ren e murmurou. "Chupe."

Ren fez.

"Oh merda." Cade sibilou. Suas pálpebras caíram a meio mastro, seu foco total no polegar deslizando para dentro e para fora da boca de Ren. Ren chupava o dedo, rodopiava sua língua em torno da carne salgada e áspera e da unha praticamente inexistente. Ren tomou o polegar Cade tão completamente quanto podia, no caso de Cade se esquivar e parar com essa coisa que estava prestes a explodir entre eles, antes que começasse.

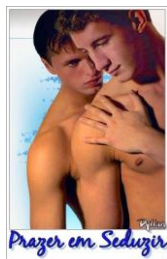
Em um movimento fluido, Cade deslizou pelo comprimento do corpo de Ren, e a carne de Ren tremeu.

Cade empurrou a camiseta de Ren para cima e inclinou a cabeça para baixo sobre a pele esticada de Ren, então apertou um beijo suave na barriga de Ren, que fez seus músculos recuarem. A garganta de Ren apertou, e ele mal se conteve para não se derramar ali naquele exato momento.

Cade passou as grandes mãos sob a camiseta de Ren e por seu tronco, empurrando o tecido afastado até que se amontoou no pescoço de Ren, expondo a pele aquecida de Ren ao ar fresco da noite. Cade não parou ali. Ele empurrou os braços de Ren acima de sua cabeça na grama e trabalhou a camiseta para cima e para fora, descobrindo a parte superior do corpo de Ren para seu olhar.

Com a camisa em uma bola acima da cabeça de Ren, Cade deslizou suas mãos sobre as linhas dos braços esticados de Ren e uniu seus dedos. Ele olhou para baixo e seu olhar se estabeleceu sobre o de Ren.

"Você me assustou como uma merda quando eu descobri o que você tinha feito." Cade proferiu asperamente, o olhar duro em seus olhos confirmava a verdade da admissão. Ele empurrou as costas das mãos de Ren na grama orvalhada acima deles, esticando os músculos de Ren com prazer. "Você poderia ter sido atacado esta noite por alguém que não fosse eu, seu idiota. Você poderia ter sido morto ao tentar fazer um trabalho que não compete a você fazer."



O peito de Ren apertava com mais força a cada palavra que Cade falava. "Eu."

Os olhos de Cade ardiam com fogo negro. "Eu pareço querer ouvir uma desculpa ou uma explicação de você agora? Cristo, eu não tenho certeza se eu quero bater em você pelo menos a metade de como eu quero te foder e provar para mim mesmo que você está bem."

Uma vibração de baixo grau correu por todo o corpo de Cade, compartilhando com Ren qual dos dois ele queria. Deus, existia tanto poder nas mãos que seguravam Ren, no corpo inteiro que o segurava, na verdade. Insanamente excitante, Ren se deliciou com homem corpulento e bruto acima dele, que apenas mal controlava a força em seu corpo grande.

Ren queria que Cade perdesse o controle, então ele empurrou com seus quadris, moendo a protuberância em seu jeans contra a de Cade. Ele lutou contra as mãos que o prendiam, embora realmente não se importasse se Cade nunca o libertasse.

Ren encontrou de frente o olhar estrondoso de Cade e murmurou. "Eu sei em qual eu vou votar." Ele em seguida, ergueu a cabeça do saco de dormir, capturando a boca de Cade com a sua.

A pressão imediata da boca de Cade empurrou a cabeça de Ren de volta para o chão. Um gemido sussurrado rasgou da garganta de Cade, e ele assumiu agressivamente o beijo. Ele forçou os lábios de Ren separados e enfiou sua língua dentro. Ren se enroscou e se perdeu no forte calor úmido de Cade. Tudo dentro de Ren foi ligado com força total, trazendo todas as terminações nervosas chiando sob sua pele, à vida gloriosa. Ren queria mais, queria tudo. Ele capturou a língua de Cade e chupou-a na boca, arrastando longa e duramente. Cade empurrou contra ele, e Ren sabia que, o que quer que ele protestasse amanhã, agora mesmo Cade queria isso também.

Cade gemeu e rasgou sua boca fora. Ele olhou para longe, em seguida, para baixo, antes que seu olhar escuro e embaçado finalmente se fixasse no de Ren novamente. "Eu quero ver seu pau." A voz de Cade saiu como cascalho, e Ren sabia o quanto custou para este homem admitir o que queria. Enquanto ele alcançava entre seus corpos e começava a trabalhar no botão e zíper da calça jeans de Ren, parou por um momento para olhar de novo para Ren. "Eu quero tocar em



“você e sentir seu gosto, e eu quero tomá-lo tão profundamente até que você perca o controle e goze em minha boca.”

Ren vazou contra cueca apenas ouvindo Cade falar, imagine fazê-lo. Ele rapidamente ajudou Cade a arrancar seu próprio jeans de suas pernas. O tecido embolou nas botas de Ren, e enquanto Ren não se importava com isso, Cade empurrou as mãos dele e terminou o trabalho sozinho. Cade puxou as botas de Ren para fora, em seguida, suas meias e, finalmente, sua calça jeans e roupa íntima.

Até que Ren estivesse diante dele completamente nu. Excitado e orgulhoso pela primeira vez, Ren não escondeu ou sentiu vergonha por sua ereção. Os olhos de Cade se moveram pelas pernas de Ren até que encontraram seu pênis duro contra o seu estômago, e Ren tratou uma outra primeira vez, que derreteu-lhe as entranhas e empurrou para fora de sua fenda uma corrente de pré-sêmen. Pela primeira vez, Ren presenciou calor sexual incendiar outro homem em resposta ao olhar para seu corpo.

"Cristo, você é lindo." sussurrou Cade.

Ren estremeceu.

Ele se estendeu e envolveu mão em torno de seu pênis, estremeecendo de prazer com aguda sensibilidade. Ele segurou seu membro duro em posição vertical, oferecendo-se para que Cade o tomasse.

O olhar de Cade iluminou seu rosto imperfeito. Ele rapidamente deitou-se entre as pernas de Ren e tomou a cabeça do pênis em sua boca. Ele chupou, só um pouco, e Ren quase gritou.

"Oh Deus, Cade." Ren moveu seus quadris inquietos quando Cade abriu mais amplo e o tomou mais para dentro. Ele chupou e lambeu o pênis de Ren, conhecendo cada centímetro do pênis inchado de Ren com seus lábios e língua. Ren foi consumido pelas chamas. Se sentia tão bem, que ele estava com medo de gozar. Ele não queria perder o controle tão rápido na frente de Cade, então ele se afastou.

Uma pausa pesada se colocou entre eles, e então Cade abaixou o queixo para descansar no abdômen de Ren. Sua mandíbula quadrada e com pêlos crescente esfregou contra a pele



sensível de Ren, e Ren arfou com a sensação. Cade acariciou o stômago de Ren com seu rosto belo e danificado, e quando ele olhou para cima, o peito de Ren deu um solavanco com a incerteza que leu nos olhos de Cade.

"O quê?" Cade questionou, sua voz vacilante de uma forma que rasgou Ren por dentro." Eu fiz errado?"

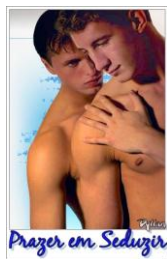
Ren penteou os dedos através do cabelo cor de mogno precisamente cortado de Cade. "Inferno, eu não sei de nada também." admitiu. Ele deixou os dedos viajarem para baixo pela têmpora de Cade, sobre o queixo áspero, até que tremeluziam sobre os lábios duros de Cade. "Eu não fiz nada, exceto..." seu rosto queimou. "...receber aquelas poucas vezes que você me ouviu falando, então eu não tenho idéia do que é certo ou errado. Eu só sei que o que estava fazendo era tão bom, que eu pensei que gozaria. Eu me afastei, porque eu queria fazer durar um pouco mais."

"Oh, bem, nesse caso." Cade mergulhou e tomou a metade superior do pênis furioso de Ren em sua boca novamente.

"Oh Deus." Ren gemeu. Cade colocou seus dedos ao redor da outra metade do eixo e começou a marturbá-lo, sugando-o ao mesmo tempo, e Ren perdeu o resto de sua sanidade. Ele fincou os calcanhares no saco de dormir debaixo dele e tentou se segurar.

Ren nunca tinha sabido que poderia ser assim, nunca soube quão íntimo seria a sensação de ter alguém tão focado em lhe dar prazer. Cada terminação nervosa de seu pênis gritou para a vida sob a língua ávida de Cade, e seu pulso bateu forte quando a mão de Cade rastejou até seu estômago e esfregou seu peito, raspando os mamilos sensíveis de Ren com as pontas de seus dedos bruscamente. O pênis de Ren se levantou na boca de Cade, empurrando para chegar mais fundo. Rapidamente, Cade soltou os mamilos de Ren e voltou a apertar o pênis inchado de Ren. Mais rápido do que ele queria que isso acontecesse, a ejaculação inchou as bolas de Ren além do ponto da dor quando Cade o empurrou para o ponto de ruptura.

"Ohhh ... Deus." Ren impulsionou seus quadris para cima, empurrando o pau mais longe na boca do Cade. "Porra, Cade, sua boca é tão boa. Chupe-o, chupe-o." Os lábios e as bochechas de Cade apertaram em torno do membro de Ren, empurrando e puxando com uma



sucção molhada e apertada, fazendo Ren pular descontroladamente em resposta. "Sim, sim ... exatamente ... assim." Ren enrolou os punhos no cabelo de Cade e segurou quando uma onda de sensação esmagadora o bateu para baixo, e depois o arrastou diretamente sob a maré. Cade empurrou a palma de suas mãos calejadas pelo corpo de Ren em direção a seus mamilos sensíveis, torcendo cada um entre o polegar e o indicador. Duramente.

Ren uivou e arqueou no saco de dormir, despreparado para essa pequena manobra de Cade. Ren mal sentiu as bolas encolherem em alerta antes que gritasse seu prazer, quebrando o silêncio da noite como um animal ferido. Ren empurrou para cima mais uma vez, empurrando o pau para o fundo da garganta Cade. Ele jorrou sua libertação quente, depositando até a última gota de sêmen que tinha para dar profundamente, na parte de trás da boca do Cade.

Ele tinha acabado de receber seu primeiro boquete. E tinha sido maravilhoso. Ren riu alto só para ouvir o som feliz.

Cade se arrastou pelo corpo de Ren e se esparramou em cima dele, o rosto a poucos centímetros do de Ren. "Eu espero que essa risada signifique que você gostou." ele murmurou asperamente. Sua boca achatou até virar uma linha, a metade ilesa de seu rosto nas sombras, assim Ren não sabia ler se o homem estava brincando com ele ou não.

"Sim." Ren prometeu, ainda tão incerto de tantos lados que existiam dentro de Cade. Inferno, Ren ainda não podia dizer quantos lados Cade McKenna tinha. "Você poderia dizer que gostei. Nossa, Cade, foi incrivelmente quente ter seus lábios em volta do meu pau."

"Mmm." Cade abaixou-se até que seus lábios estavam quase, mas exatamente, se tocando. "Você quer se provar em mim? Ainda há um traço seu..." O olhar de Cade brilhava com pura sexo. "...na minha boca. Dentro de mim."

Deus, Ren não teria pensado que este homem em especial teria um núcleo tão básico e sensual. Ren nem sequer conseguiu falar "sim." antes que Cade saltasse sobre ele, tomando sua boca em um beijo duro. Ele empurrou através da abertura dos lábios de Ren, introduzindo sua língua para dentro, e caramba, Ren podia provar a amargor acentuado de sua ejaculação, misturado com o sabor doce de Cade. Gemendo sob a absoluta intimidade brutal do beijo, Ren beijou Cade de volta e puxou o cabelo curto de Cade, arrastando o homem tão perto quanto



podia. Ao mesmo tempo, ele espalhou suas coxas para acomodar melhor o torso e pernas de Cade.

Ren puxou a camiseta de Cade, desajeitadamente extraindo-a do corpo do homem maior. A camiseta esfregou contra os seus lábios fundidos, forçando suas bocas a se separarem. Puxando o tecido por cima da cabeça de Cade, Ren jogou-a fora para que ele pudesse alcançar o corpo quente e duro de Cade.

Cade recuou e apoiou os braços de cada lado da cabeça de Ren, forçando os ombros e braços vigorosos a rolar e flexionar. Ren olhou para os ombros largos de Cade e seu peito com pêlos escassos, abaixo por seu estômago plano e rijo, onde uma pequena linha de cabelo arrastava para baixo sobre a carne cor de oliva até que ela desaparecia no jeans de Cade. Na presença de tanta beleza, a garganta de Ren secou apenas ao olhar.

Ren fez mais do que olhar. Ele admirou. Ele desejou. Ele ansiou. Então, ele estendeu a mão e seguiu a pequena linha de cabelo com as pontas dos dedos. Ren tocou a pele quente, e todo o corpo Cade estremeceu. A reação rolou sob as mãos de Ren, prova de um corpo que queria, desejava, da mesma forma que Ren fazia.

Quando Ren teria puxado sua mão, Cade agarrou e empurrou-a mais para baixo, fazendo Ren sentir o cume espesso se esticando dentro do jeans de Cade. Cade resmungou e sacudiu contra a mão de Ren, empurrando contra o toque. Curioso, Ren olhou para cima e encontrou os olhos negros brilhando esperando por ele.

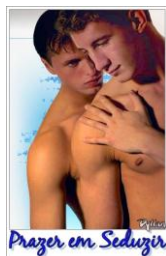
"Eu quero você." admitiu Cade, sua voz mais áspera do que Ren jamais tinha ouvido. "Eu quero estar dentro do seu traseiro agora, mais do que eu já quis qualquer outra coisa em minha vida."

"Por fa..." Ren estava próximo a implorar para ele, mas depois seu coração caiu tão rapidamente quanto havia subido só há pouco tempo. "Eu não sabia que eu iria vê-lo esta noite. Precisamos de coisas. Eu não planejei."

Cade cobriu a boca de Ren. "Eu vim aqui sabendo que seria para estrangular você, ou te foder." Cade esfregou seu pau contra a mão de Ren. "Desde que eu compreendo o tipo de pena que eu posso pagar por assassinato premeditado ... Bem, de qualquer maneira ..." A voz de

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

Cade parou, e Ren não poderia ter certeza, mas ele pensou ter visto Cade corar." As coisas ... camisinhas e lubrificante ... eu pensei ... eu sabia que ... Merda, isso é embaraçoso." Cade apertou sua mandíbula e forçou a sair por entre os lábios apertados. "Porra, eu arrombei a fechadura no barraco do viveiro antes de chegar aqui. Achei suas coisas. Imaginei que o que aconteceu antes, pelo que eu ouvi, achei que você fazia lá. De qualquer forma, eu encontrei o seu esconderijo e peguei." quase comicamente defensivo em seu tom, Cade parou abruptamente e deu um suspiro exasperado. Ren mordeu seu lábio para não rir quando Cade praticamente cuspiu, soando com raiva. "Filho da puta, Ren. Você quer fazer isso ou não?"

Ren respondeu de uma maneira que esperava ser mais convincente do que palavras. Ele rolou e deu Cade um convite aberto a seu traseiro.



Capítulo Oito

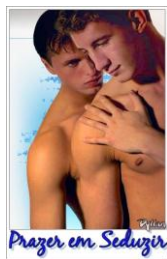
Bom Cristo, Cade nunca tinha visto coisa mais quente que os globos do traseiro de Ren, empurrados para trás em oferta. Como as pernas longas e elegantes de Ren, seu traseiro era alguns tons mais claros do que a cor bronzeada, beijada pelo sol, de seu corpo superior, prova de que, quando ele trabalhava na terra, muitas vezes ele fazia isso sem camisa. Jesus, perceber uma coisa tão simples, mas tão condenadamente pessoal, formou um aperto na parte de trás da garganta de Cade, temporariamente roubando sua fala.

As costas de Ren, lindamente formada por músculos longos e lineares, roubaram o fôlego de Cade. O sulco profundo de sua espinha implorava para Cade se inclinar e o lambar de cima para baixo, e depois continuar até que provasse cada centímetro de pele, do pescoço ao orifício. Cade queria descobrir a pequena abertura de onde se escondia, guardada seguramente entre as bandas do traseiro de Ren, e descobrir sua cor. Cade queria tudo isso, mas queria uma outra coisa muito, muito mais.

Estendendo a mão, Cade apertou sua mão ao redor do quadril magro de Ren e Cristo, mesmo tocá-lo de uma maneira inocente como esta, despertou seus desejos mais profundos de se unir com ele e virou Ren, até que ele se deitou de costas uma vez. O olhar pálido e arregalado de Ren, refletia o luar e transparecia sua confusão.

Novidade e incerteza pressionaram os ombros do Cade, mas de alguma forma, ele encontrou sua voz. "Eu quero fazer isso assim." Cristo, ele achava tão incrivelmente difícil se abrir e compartilhar um pedaço de seus desejos. Engolindo através da espessura, ele tentou novamente. "Eu quero olhar pra você ... para o seu rosto quando eu te tomar ... para que eu possa te ver ..."

Cade não podia se forçar a dizer de modo que você possa olhar para mim, também. "Isso faria com que ele parecesse fraco e necessitado, e pedindo demais a Ren. A boca de Cade puxou para baixo com a tensão daquela maneira terrível que acontecia quando ele não podia forçar-se a relaxar, e ele odiava isso. Ele desprezava o fato de que não conseguia esquecer suas cicatrizes e fingir que não existiam, mesmo quando estava pronto para ter sexo com alguém que



já havia manifestado um interesse claro nele. Cade ainda não conseguia relaxar e apenas ser ele mesmo.

"Cade?" Ren puxou Cade para fora de seus pensamentos sombrios com um toque em sua bochecha. Na bochecha feia e estragada, constante-lembrete-de-sua-escolha-imprudente. Ren perguntou suavemente: "Você está bem?" Ele tocou as cicatrizes de Cade, a sua carícia tão honesta em sua gentileza que Cade tinha que se reforçar para não deixar sair o soluço que estava preso em seu peito. "Você mudou de idéia?"

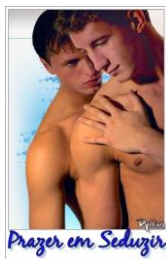
"Não." Cade fez da palavra uma declaração para si mesmo, tanto como uma resposta a Ren. Ele não ficaria assustado por suas próprias inseguranças novamente, apenas para esconder-se em casa e cuidar da ereção furosa em seu jeans com suas próprias mãos. "Eu quero você. Eu não mudei de idéia."

Um sorriso malicioso puxou os cantos da boca Ren e socou Cade no estômago. "Bom." disse Ren maliciosamente. Ele foi direto para o zíper do jeans de Cade com suas mãos hábeis e insistentes. "Porque eu admito, eu estive imaginando como você pareceria nu, desde aquele dia que Risa abriu a porta do barracão."

"Sério?" A voz de Cade saiu como um chiado. As juntas de Ren raspavam o pênis de Cade através de seu jeans, e a respiração Cade falhou. Antes que Cade pudesse processar o que aconteceu, Ren empurrou o jeans de Cade até passar seus quadris, liberando seu pênis, e Cade começou a se sentir um pouco drogado. Seu pênis se projetava dolorosamente ereto, em vista de um parceiro masculino pela primeira vez. Ren circulou o membro de Cade com seus longos dedos, espalhando pré-sêmen de Cade por todo o seu comprimento rígido, e depois puxou o pênis de Cade forte o suficiente para fazê-lo cair para frente em suas mãos.

"Onde estão as coisas?" Ren passou as mãos por todo peito e tronco de Cade, espalhando fogo sob a pele de Cade. "Eu não quero esperar ou ir devagar. Eu quero que você me foda agora."

"Oh, Cristo." Cade gemeu quando Ren encontrou seus mamilos e começou a brincar. "Eu quero isso também." Cade estendeu a mão para onde seu jeans se amontoava ao redor dos



joelhos e agarrou a caixa de preservativos e o pequeno tubo de lubrificante, um em cada bolso de trás.

"Dê para mim, dê para mim." Ren pegou o lubrificante fora da mão de Cade e abriu a tampa articulada de plástico. "Você cuida do preservativo, enquanto eu faço isso."

Porra, ter um parceiro tão abertamente entusiasta excitava Cade, mas o assustava também, e ele não pode controlar completamente o tremor em suas mãos. Ele abriu a pequena caixa e cavou um dos pacotes. O tremor nas mãos de Cade não podia se comparar com o batimento forte em seu peito enquanto via Ren alcançar entre as pernas e penetrar seu próprio ânus com o dedo. O dedo indicador de Ren mergulhou entre as bochechas de seu traseiro e encheu a boca de Cade de água. Ofegando enquanto esfregava o dedo anel apertado de seu traseiro, Ren preparou-se para o sexo. Cade prendeu a respiração, fascinado, como as bochechas do traseiro de Ren apertavam e liberavam, e então seu dedo desapareceu em seu reto.

Porra, Cade queria o ânus de Ren para si. Tanto que o ciúme dos dedos de Ren que invadiam aquela abertura o atingiu duramente, mesmo quando o toque o excitava mais do que qualquer coisa até hoje. Ele assistiu, encantado, enquanto Ren tomava seu próprio ânus com um segundo dedo e empurrou mais lubrificante para dentro.

Ren começou a rolar seu traseiro contra os dedos incorporados, claramente dando prazer a si mesmo. A possessividade imediatamente assumiu os pensamentos de Cade e ele estendeu a mão, afastando a mão de Ren e retirando os dedos de Ren do orifício franzido. "Hoje à noite..." Cade rapidamente rasgou o pacote de preservativo e rolou a proteção. "...esse buraco é todo meu."

Ren caiu de costas e dobrou os joelhos para cima em ambos os lados de seu tronco, com incrível flexibilidade, efetivamente dividindo-se aberto para a análise de Cade.

Ele trancou o olhar com o de Cade e sussurrou roucamente. "Se é isso que você quer, Assistente..." ele sacudiu seu ânus provocativamente. "...venha e pegue."

Algo sobre o modo como esse homem o chamou de "Assistente." enviou Cade até um inferno ardente em chamas. "Não diga que você não pediu por isso." Cade guiou seu pênis ao



pequeno buraco que ele podia ver piscando para ele da fenda de Ren. "Quando eu tiver meu pau vinte centímetros, enterrado na sua bunda."

"Provocador." Ren flertou de volta. "Menos conversa e mais ação me levaria a acreditar na ferocidade do rosnado que eu ouço em sua voz. Faça. Eu desafio você."

Cristo, Cade nunca tinha brincado verbalmente com uma amante antes. Isso foi direto para sua cabeça, e ele não podia mais negar a si mesmo o que ele precisava. Inclinando-se para frente, ele pressionou a cabeça em forma de cogumelo contra a abertura enrugada de Ren, fazendo o primeiro contato, fazendo-os suspirar e buscar o olhar um do outro. Cade segurou o foco de Ren com os olhos, decidido a descobrir tudo o que o homem pensava e sentia. Quando Cade pensou que estava no controle, ele empurrou para baixo no reto de Ren de novo, mais duramente, e, *Cristo*, o ânus de Ren cedeu e Cade deslizou para dentro de seu corpo.

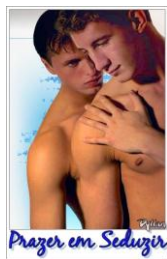
"Oh, Deus." Ren gemia entre os dentes cerrados, os olhos piscando com fogo azul. Seu traseiro segurou com força incrível ao redor do pênis de Cade. "Você se sente tão bem."

"Uh huh." Cade resmungou. Ele nunca poderia ter imaginado que a invasão se sentisse assim. Cade caiu sobre o corpo de Ren, seus braços tremendo e cedendo enquanto tentava difundir as sensações furiosas envolvendo seu pênis. Cade nem sequer compreendeu o pensamento. Seu corpo só empurrou seu pau mais para dentro de Ren, exigindo, possuindo, e sim, fodendo, maldição, fodendo outro homem.

"Oh, Jesus." Seu juramento amaldiçoou o poder superior tanto quanto o louvou. Cade virou a cabeça para longe, na escuridão. Mordendo os lábios, ele começou a se mover. "Você é tão quente e apertado. Eu não sabia... Eu não sabia." Ele mal bombeava, nem inteiramente no interior ainda... pelo menos ele achava que não e suor já derramava nas costas por tentar não impulsionar completamente sem controle.

Cade não poderia ter se preparado esse sentimento. Ele cutucava, cutucava, cada pequeno movimento um prazer requintado, torturante, espremer todo o comprimento enterrado de seu pênis.

Eventualmente, ele parou de se mover e focalizou sobre uma rocha à direita do ombro elegantemente musculoso de Ren. "Coloque suas pernas ao meu redor." ordenou asperamente,



revelando um carente pedaço de si mesmo que ele esperava que Ren não notasse. "Tranque-as apertadas em torno da minha e não solte."

Ren circulou as pernas musculosas ao redor da cintura de Cade e envolveu-o confortavelmente. O agarre firme fez Cade bater dentro do canal de Ren, até que ele atingisse o ponto em que teve que parar novamente. Cade gemeu e fechou os olhos, incerto sobre o que o afetava mais: a insuportável compressão de seu pau dentro do traseiro de Ren, ou lidar com alguém que estava disposto a segurá-lo firmemente, não importando o quão desconectadas ou duras suas palavras soassem.

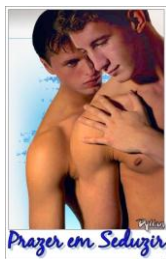
Ren fez o movimento seguinte. Ele deslizou o braço em volta dos ombros de Cade, guiando a face de Cade de volta aos dois, e o que eles faziam juntos. Ren esfregou a nuca de Cade, e Cade estremeceu com a pequena carícia calmante. Ele não sentia tanta ternura e bondade há tanto tempo que parecia uma eternidade, e ele tentou se virar novamente.

Ren trancou as mãos no pescoço de Cade e segurou-o firmemente, absolutamente não o deixando ir. "Você sabe, McKenna, você pode desfrutar mais disso, se não estivesse tentando fingir que isso não está acontecendo."

Cade quebrou um pouco. "Eu sei que isso está acontecendo." ele respondeu na defensiva. Um tira de pressão espremeu seu peito, tornando difícil falar e respirar. "Cristo, Ren, eu tenho meu pênis enterrado em seu rabo. Você realmente acha que poderia haver alguma coisa na minha mente agora, além disso?"

"Sim." desafiou Ren, enviando frissons de pânico através do corpo Cade. "Mas eu quero que você deixe algumas dessas coisas irem." Ren deslizou seus braços esticados, elegantemente protuberantes ao redor do pescoço de Cade e segurou firme, levantando-se fora do saco de dormir no processo. "Deixe-me ajudá-lo a esquecer todo o resto acontecendo ao nosso redor, apenas por algum tempo." Ren impulsionou para cima com seu quadril e nádegas poderosamente musculosos e forçou o pênis de Cade embutir o resto do caminho.

Cade estremeceu com a nova profundidade, mas conseguiu cavar os dedos na terra e segurar contra o terno ataque.



"Me tome." Ren sussurrou, com a boca encostada na orelha de Cade. "Eu posso sentir o quanto você quer fazer isso. Pare de lutar e tome o que quiser."

Apavorado, Cade entendeu que não havia escondido deste homem tanto quanto pensava. Ren pressionando beijos pequenos e persistentes pelo lado do rosto de Cade, fazendo-o arrepiar-se ao longo do pescoço e braços de Cade. Ren beijou Cade por toda parte, se aproximando até que tocou a borda da boca de Cade com a língua, pedindo sem palavras que Cade abrisse e o deixasse entrar.

Cade não teve forças para lutar por mais tempo. Incapaz de se segurar, ele tomou a boca de Ren em um beijo selvagem e os arrastou pra baixo sobre o sofá de dormir. Ele empurrou seu pênis dentro do ânus de Ren até que não pudesse ir adiante, e depois esmagou para cima, forçando Ren a se apoiar em suas omoplatas com seu primeiro impulso brutal.

"Sim." Ren grunhiu baixo em sua garganta. "Bem assim ... oh, sim." Cade tomou o túnel apertado de Ren profundamente de novo. "Assim mesmo." Ren agarrou os antebraços de Cade e enfiou seus dedos na carne de Cade. Cade lançou-se sobre o traseiro de Ren novamente, tomando, roubando tudo o que havia necessitado tão ferozmente e reprimido por toda sua vida.

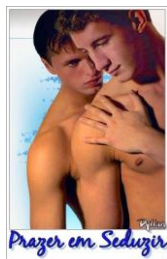
"Oh, Cristo." Cade praticamente chorou quando tomou o reto quente e apertado de Ren em golpes longos e profundos. "É demais." O pênis de Cade gritava com a necessidade de moer, forçar, e possuir. "Demais." Ele cerrou os dentes e tentou abrandar. "Muito rápido."

"Não pare, merda." Ren rosnou, o som ecoando de algum lugar de seu corpo.

Ren agarrou a cabeça de Cade, puxando-o até que estavam cara a cara. Ele trabalhou os quadris e apertou o canal contra o pênis novato de Cade de uma forma que Cade mal podia suportar sentir. Ren puxou os cabelos de Cade, fazendo o couro cabeludo de Cade arder. Surpreendentemente, em resposta, o pênis de Cade inchou dentro das profundezas dos muros do traseiro escaldante de Ren.

Cristo Bendito, ele queria que este homem cuidasse dele.

Cade arrebatou a boca de Ren e forçou os lábios a se separarem, sondando o calor úmido que encontrou lá. Ele lambeu e mordeu os lábios inchados de beijos de Ren, batendo



sobre os dentes, bochechas e língua de Ren, empurrando todo o caminho até que ele provou o fundo da garganta de Ren com a ponta da sua língua, tomando, tomando, tomando.

Deslizando sua língua para fora, Cade dardejou seu olhar para o olhar azul embaçado de Ren. "Beije-me de volta." ordenou, a sua voz quase um som grosso. "Faça duramente." Cade nunca tinha experimentado tal desejo primitivo por outra pessoa do jeito que ele fazia por Ren. "Faça isso, enquanto eu fodo você."

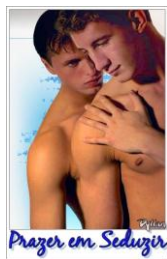
Ren parecia saber exatamente o Cade queria. Ele praticamente estrangulou Cade com a força dos braços, e ele se contorceu contra Cade com o comprimento de seu corpo aquecido. Ren enfiou a língua dentro da boca de Cade, tomando vorazmente de uma maneira que Cade nunca tinha sido beijado e feito amor antes.

Exatamente do jeito que Cade sempre quis.

O amor foi direto para a cabeça de Cade como o whisky escocês mais poderoso e ele começou a deslizar seu pênis para dentro e para fora do traseiro de Ren em impulsos rápidos. Cade movia-se freneticamente e sem estilo. Ele agarrou grandes tufo de grama úmida e perfumada com seus punhos em ambos os lados da cabeça de Ren, tentando desesperadamente agarrar um pedaço de si mesmo enquanto colidia no ânus quente de Ren com um deslizar menos que suave.

Ren continuava escorregando cada vez que Cade empurrava para dentro, e cada vez que Cade não podia ter seu pênis tão profundamente como queria, ele ficava mais irritado. Ele rompeu o beijo delicioso, enterrou o rosto no curva do pescoço Ren, e fincou as mãos sob as costas de Ren até que seus corpos estivessem em completo contato. Ele envolveu os dedos em volta dos ombros de Ren, por baixo, e o segurou no lugar, aplicando tal pressão que, ele sabia, iria deixar marcas de hematomas, mas Cristo, quando ele empurrou de novo, se alojando em um lugar tão profundo no ânus de Ren que pareceu agarrar Cade e não o soltar, Cade não se importou.

Ele nunca tinha sido pego em uma armadilha mais doce, mais apertada do que o ânus de Ren. Seus testículos incharam até se tornarem órbitas dolorosas e pesadas, batendo entre



suas pernas a cada impulso. Aproximando-se o seu ponto de ruptura, Cade empurrou um pouco, criando um atrito ligeiro sem se mexer muito.

O movimento abreviado, não o suficiente no final, fez com que Cade tomasse Ren profundamente de novo. Ele ofegou, quando o prazer rolou sobre ele em ondas, obrigando-o a penetrar com mais vigor. Numa reação imediata, Ren grunhiu um som bestial perto da orelha, e a vergonha encheu Cade até a borda.

"Eu sinto muito." Cade falou contra a garganta de Ren, mesmo enquanto fincava os joelhos na cama para trás e trabalhava seu pênis no traseiro de Ren novamente. "Eu não posso parar." Ele recuou quase todo o caminho e empurrou de volta, esfregando os quadris como um garoto desajeitado, precisando daquele impulso longo e profundo.

Seu saco estava muito cheio e pesado para recuar, e ele conhecia apenas uma única maneira de obter alívio.

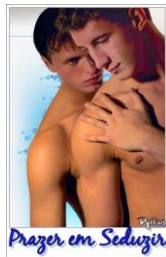
"Oh, Cristo, Ren." Cade raspou contra a pele quente, ainda escondendo o rosto enquanto bombeava. "Eu estou... Ah." Cade sufocou, enquanto a sensação o socou no estômago com a força de um bastão de baseball. Seus músculos se sacudiram dolorosamente, e o medo agarrou seu interior, quando sentiu a primeira pancada do orgasmo rolar através dele. "Vou gozar. Oh, droga, eu estou gozando." Uma onda irrompeu atirando para fora das bolas de Cade e rodaram através de sua barriga, fazendo cócegas no seu prazer agonizante, provocando-o com a liberação. Um segundo mais tarde, o calor líquido inflamável, atravessou seu pênis dolorosamente sensível e encheu a camisinha no calor do ânus apertado de Ren com jatos de ejaculação quente.

Cade pulsou dentro do calor de Ren por longos minutos, a proteção do preservativo não era barreira para a tremenda sensação vertiginosa através dele no resultado de tal liberação profunda e gutural. Sexo nunca foi desse jeito para ele, ele lutando todo o tempo com o que seu corpo experimentava. Tão incerto de como ele se comportaria no fim, Cade teria recuado para fora e se derramado na grama, se ele tivesse poder sobre seu corpo para que isso acontecesse.

Não que isso tivesse feito alguma diferença. Ren ainda o teria visto naquele momento antes dele gozar, um espaço de tempo em que Cade não tinha poder sobre o que ele fazia ou

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

como ele parecia. Cade não tinha gostado disso nem um pouco. Infelizmente, era um mal necessário, se ele fosse tomar Ren novamente.

E, contra seu bom senso, contra o aviso gritando em sua cabeça para ser cauteloso e andar levemente com este homem que ainda não conhecia muito bem, Cade realmente queria foder Ren novamente.

Mal. Muito mal.



Capítulo Nove

Deitado sob a lua crescente, para não mencionar ainda sob Cade, Ren se sentia no escuro sobre os mais íntimos pensamentos e emoções do homem deitado pesadamente sobre ele. Cade tinha seu rosto contra o pescoço de Ren, aparentemente se escondendo. Seu pênis permanecia embutido no fundo do traseiro de Ren, embora, realmente não sabia de que lado da cerca Cade iria cair como resultado do que haviam feito.

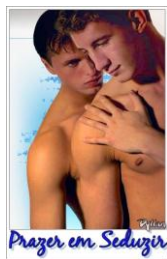
Decidido a dar o primeiro passo, Ren tocou a parte de trás da cabeça de Cade, escovando os cabelos macios com as pontas dos dedos. Cade tremeu contra ele, e a confiança de Ren aumentou um ponto.

"Se você quiser, podemos rastejar até o córrego e nos lavar." Ren sugeriu suavemente. Embora na verdade, ele estaria perfeitamente feliz deitado aqui até o amanhecer com o grande corpo de Cade envolvido no dele. "Se você quiser, eu posso te dizer que eu estou fazendo aqui fora. Ou seja, se você estiver em um melhor estado de espírito para escutar agora."

Cade empurrado para cima com as mãos, o seu olhar escuro mais uma vez colidindo com o de Ren. "Você não quer uma segunda amostra do humor negro no qual você me colocou na noite anterior, quando eu descobri sua intenção." Cade alcançou entre eles e apertou a base de seu pênis. Ren tremia enquanto, com consideração, Cade delicadamente retirou seu pênis do reto sensível de Ren.

Cade manteve seu foco para baixo enquanto retirava o preservativo, amarrando-o em um nó. Ele acrescentou: "Acho que posso ouvir por alguns minutos." Ele levantou uma sobrancelha com ironia. "Isso é, antes de eu lhe dizer de novo como foi impróprio, você pensar que poderia capturar um criminoso sozinho."

Ren enrolou suas pernas sob seu corpo e rolou até ficarem de pé, os músculos tensos da coxa gritando em protesto o tempo todo. Ele tropeçou até a beira rio e se ajoelhou. Observou Cade pelo canto do olho e um pequeno arrepio de vitória percorreu seu corpo quando o homem, quase que relutantemente, ajeitou a calça jeans de volta ao redor de sua cintura e se juntou a ele.



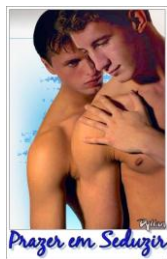
"Eu não estava tentando pegar o cara." Ren começou, mantendo um espaço de um metro e meio entre eles, o tempo todo suprimindo o desejo de se jogar nos braços de Cade. Ele mergulhou suas mãos no córrego torcendo-as, limpando a aderência do pré-sêmen de Cade de seus dedos. Ren roubou outro olhar sobre Cade, dobrado de joelhos rigidamente no lugar. Caleb iniciou uma vigília noturna no pedaço do riacho onde nós colocamos algumas trutas, macho e fêmea, quase maduras. "Eu peguei ontem à noite, obviamente, e vou pegar amanhã também. Nós não queremos que seja contaminado com alvejante como aconteceu com a outra área de procriação. Caleb e eu achamos que um corpo estando próximo por um pouco de tempo, será suficiente para manter esse bastardo vagabundo à distância."

"O maldito resultado é o mesmo." amaldiçoou Cade. "Qualquer um de vocês que esteja aqui sozinho está potencialmente em perigo. Eu não gosto disso." Cade inclinou-se sobre a água e afundou as mãos e, em seguida as puxou de volta para fora com um grito. Ele lançou um olhar fugaz assassino em direção a Ren. "Merda, cara, você podia ter me avisado. Esta merda está congelando."

Ren jorrou água em seus braços e peito. "Sim, eu suponho que esteja." Ele tentou medir como sua pele parcialmente se aclimatou e estimou que estivesse a cerca de sete graus. "Eu acho que não percebo mais, já que estou com meus cotovelos afundados nela um par de vezes por semana." Ele riu. "Apesar de estar um pouco mais frio do que eu estou acostumado, sem o sol brilhando sobre ela."

Ren viu Cade levantar sua cabeça e olhar para longe, olhou com fascínio como a brisa suave e fresca brincava levemente com seu cabelo teimoso e severo. A face Cade ficou sem expressão lentamente, endurecendo a linha de sua mandíbula. "O nascer do sol não está muito longe." disse ele. "Provavelmente não é uma boa idéia eu ficar muito mais tempo. Tenho certeza de que os homens de Caleb começam a trabalhar cedo, e eu ainda tenho que chegar em casa e dar-me tempo suficiente para tomar banho e mudar de roupa para trabalhar. Se eu me atrasar, vou despertar suspeitas."

Ren se sentou na margem gramada e arrastou um joelho até o peito, apoiando o queixo lá. "Sim." Ren sabia Cade estava certo, mas ao mesmo tempo, ele queria dar um golpe pelo



homem ter imediatamente desligando suas emoções e proteger seu próprio traseiro. "Porque eu aposto que você nunca se atrasou um dia de trabalho em sua vida."

"Não, eu nunca me atrasei." disparou Cade defensivamente. Ele se levantou e caminhou de volta para o saco de dormir amarrotado. Estendendo a mão, ele agarrou sua camisa e a vestiu com movimentos abruptos e sacudidos. "E você não precisa fazê-lo soar como algo terrível, indigesto, sabe. Eu levo o meu trabalho e a responsabilidade que vem com ele a sério, e eu não gosto da idéia de pessoas esperando que eu esteja em algum lugar e depois não aparecer na hora certa. É inconsiderado, arrogante e rude. Se você não gosta disso, ou, eu não sei, acha que é antiquado ou quadrado ou algo assim, então é uma maldita pena."

Ren se levantou sobre os joelhos. "Se acalme, cara. Estou apenas fazendo uma observação, não o julgando. Que diabo o irritou tanto, de repente?" Ren molhou as mãos e limpou seu traseiro, esfregando fora a fina camada de lubrificante entre a fenda e seus testículos. Ele cerrou os dentes e mordeu um palavrão quando seus dedos passaram através do lembrete de onde o pênis de Cade havia entrado nele pouco tempo atrás. "Ninguém o forçou a fazer nada. Eu nunca dei a entender que você tem que ir e contar para o mundo todo agora que você fez alguma coisa, qualquer um. Eu não sei o que no inferno fez você ficar assim todo esquentado, mas se é isso, então você pode parar de parecer, como se um raio de julgamento fosse atingi-lo onde você está. Não vou contar nada a ninguém."

"Jesus Cristo." Cade amaldiçoou de volta. "Quer parar de fazer isso, por favor?" Ren realmente ouviu a mandíbula de Cade estalar e seus dentes apertarem-se uns contra os outros. Ele se virou e ficou de costas para Ren.

"Fazer o quê?" Ren estalou. Limpou as mãos na grama até ficarem secas e ficou de pé. "O que, em nome de Deus, eu poderia estar fazendo de errado, que está te deixando louco agora?"

Cade se virou e foi em direção a Ren até que se elevou sobre ele. "Você não está fazendo nada errado, merda." disse ele ferozmente. "Você está fazendo tudo perfeito e direito, ok? Você está aí nu e glorioso com o sol se preparando para nascer atrás de você, e você está esfregando sua bunda e empurrando suas bolas e pau entre suas pernas sexy de cowboy. Você não faz nada



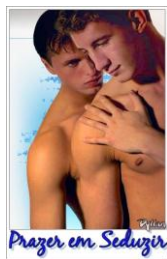
além de tornar condenadamente difícil para mim manter as mãos longe de você, quando tudo que eu fiz a partir da hora que eu cheguei aqui foi agir de forma agressiva. Eu coloquei minhas mãos sobre você, e empurrei meu pau em você e o tomei de forma áspera, quando eu realmente pretendia que justamente o contrário acontecesse, quando deixei minha casa no meio da maldita noite. Só que agora eu tenho que ir porque, sim, eu tenho que me preparar para o trabalho, e você também. Não é como se eu pudesse rolar e deixar você me tomar. Eu estou deixando você sem retribuir o que você me deu, agindo como um bastardo, tomando apenas o que eu queria e não lhe dando nada em troca, assim como aquele outro cara fez com você antes. Eu não queria fazer isso quando vim à sua procura, mas você estava tão condenadamente quente quando o encontrei, que tudo o que eu podia pensar era sobre ter você, nem mesmo pensando que eu não teria tempo para lhe provar que estou disposto a deixar você me ter também. Claro, é fácil para mim dizer isso enquanto estou me preparando para ir embora sem ter de prová-lo, que é exatamente o tipo da coisa unilateral que você terminou recentemente com aquele outro cara egoísta, que agora é, provavelmente, o que você pensa que eu sou também."

"Whoa, whoa." Ren bateu com a mão sobre a boca de Cade. "Whoa." Os olhos escuros de Cade ficaram tempestuosos, mas Ren viu isso um ângulo totalmente novo agora. "Você realmente sabe recolher energia e ir a todo vapor quando tem algo em sua mente, não é?"

Cade puxou a mão de Ren para longe de sua boca, mas Ren torceu a mão de Cade a agarrou, mantendo-os unidos, antes que Cade pudesse se soltar e recuar.

Cade puxou apenas uma vez antes de desistir, e depois deixou seus dedos entrelaçados descansar entre eles.

"Desculpe." Cade falou abruptamente. Suas cicatrizes puxaram o canto de sua boca para baixo, fazendo-o parecer malvado, mesmo que ele se comportasse exatamente da maneira oposta. Ren sabia pelo menos o suficiente agora para não confiar no que metade do rosto deste homem transmitia, porque parecia completamente fora de seu controle. "Eu não quis gaguejar como um idiota, ou fazer você pensar que eu estava tentando fingir, que o que aconteceu entre nós não aconteceu, ou que você tinha me seduzido de alguma forma que não me fez



responsável por minhas ações. Eu não sou esse cara, eu prometo." Os olhos de Cade pediram que Ren acreditasse nele, agarrando o coração de Ren. "Eu realmente não sou esse cara."

"Ok, você realmente precisa parar de se desculpar." Ren cortou antes que Cade continuasse. Ele sorriu para suavizar a interrupção. "Você não fez nada de desconsiderado ou errado."

"Mas eu fiz o que o outro cara fez." insistiu Cade, honrado, parecia, até o núcleo. "Eu vim até você e tomei o que eu queria, e agora eu tenho que ir sem deixar você me ter. Eu não sou egoísta assim, e não quero que você pense que eu sou."

"Ok, vamos corrigir algumas coisas aqui." Ren lançou um olhar firme para Cade, enquanto sua pele nua aquecia e soltava vapor no ar frio da manhã. "Aquele cara egoísta a quem você está se referindo tem sido um dos meus melhores amigos, desde que eu me mudei para cá, e nós somos amigos até hoje. Ele é não é uma pessoa má, e é, na verdade, um homem bastante decente e bom, então vou agradecer por você não supor que conhece seu caráter, somente porque sabe sobre uma coisa que aconteceu entre eu e ele."

"Tendo dito isso." Ren continuou. "Pare de pensar que, só porque você me fodeu, mas não saltou automaticamente e abriu seu traseiro para mim em retorno, significa que o que fizemos foi, de qualquer maneira, imparcial ou clínico, ou destinado a satisfazer um desejo, como era o que acontecia basicamente com aquele cara. Quero dizer, meu Deus, Cade, você chupou meu pau e me deixou gozar em sua boca. Isso é um grande negócio para mim. Mais do que isso, você tocou em mim e me beijou, e me deixou tocar e beijar você em troca. Então o negócio é o seguinte. Eu não me sinto privado, por causa do que não aconteceu aqui hoje à noite." Ele ergueu a mão e esfregou o polegar sobre o lábio inferior de Cade. "Sinto-me realmente animado sobre o que aconteceu. Ok?"

Cade concordou. "Ok." Sua voz estava áspera e grossa como uísque. E na mente de Ren, sexy como o inferno também. Cade levou a mão de Ren à boca e deu um beijo contra o centro, antes de soltá-la e se afastar. "E agora, eu realmente tenho que ir."

"Tudo bem." Ren relutantemente soltou a outra mão de Cade, rompendo contato. "Divirta-se pegando os bandidos."



Isso parou Cade no meio do caminho. "Falando nisso..." ele se virou e trancou seu olhar no de Ren, desafiando, mais uma vez. "...você disse que estaria vigiando aqui de novo mais tarde, esta noite, certo?"

Ren não se escondeu sob olhar intimidador Cade. "Eu disse."

"Eu acho que você precisa de algum acompanhamento profissional." Cade respondeu, oh-tão-sério. Combinado com o brilho cintilando em seus olhos, os efeitos transformaram os joelhos de Ren em geléia. "Eu acho que conheço exatamente o homem certo para o trabalho."

Ren não sabia como não tropeçou. "Você sabe onde me encontrar." ele conseguiu falar em um tom equilibrado. Imediatamente, seu pênis saltou e apontou para o norte, lhe denunciando.

Cade resvalou seu olhar para baixo, tomou um longo olhar, que apenas fez com que Ren tremesse e se esticasse ainda mais, antes de deslizar pelo comprimento da nudez de Ren até seus olhos.

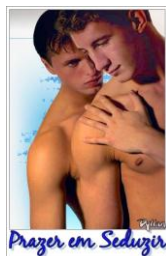
"Na verdade, eu sei." Cade abaixou a cabeça e se afastou na direção do viveiro.

Ren se comportou tão casualmente quanto possível, inclinando-se e pegando suas roupas, o tempo todo assistindo Cade ficar menor enquanto andava ao longo do riacho. Ren manteve uma suavidade indiferente em seus movimentos enquanto se vestia, sempre olhando para Cade, até que o homem desaparecesse e não houvesse risco de uma platéia o assistir.

Então, Ren não pôde conter a emoção por mais tempo. Ele mergulhou e deu um soco no ar, reencenando um círculo vitória estilo Rocky⁷.

"Sim! Sim! Sim!" Ren deu alguns socos rápidos no ar à sua frente, no estilo kung fu, colocando o resto de sua emoção para fora. Finalmente, ele caiu de joelhos e enrolou seu saco de dormir, colocando dentro o preservativo e lubrificante que Cade tinha esquecido em sua retirada apressada. Ren puxou suas botas de cowboy e assobiou uma alegre melodia, enquanto voltava para a fazenda.

⁷Robert "Rocky" Balboa, Sr. é um personagem que segue carreira profissional como boxeador. Seu personagem foi vivido e criado pelo ator [Sylvester Stallone](#).



Endireitando o punho de sua camisa do uniforme limpa e perfeitamente engomada, Cade conferiu as partes que poderiam não estar em seu lugar certo. Ele fez isso, ao menos pela décima vez desde que saiu de sua caminhonete. Ele sabia que se comportava ridiculamente, e que ele parecia bem. Vestindo sua camisa do uniforme, jeans, botas e Stetson, com seu relógio pesadamente em seu punho direito, sua estrela de Assistente presa em seu peito perto do coração, as algemas colocadas na parte de trás de sua cintura, e sua arma de fogo atrelada ao seu lado, ele sabia que parecia o mesmo que todos os dias. Tudo estava onde deveria estar, com nada fora do lugar ou errado nele.

Exceto por uma grande diferença. Cade sabia que tinha acabado de deixar Ren cerca de três horas atrás, depois de fazer sexo com ele. Além disso, havia sido tão maravilhoso que ele não via como todos não adivinhariam o que tinha acontecido, só de olhar para ele. Maldição, ele já gostava tanto de Ren. Cade imaginava que estava brilhando por causa disso, e quando as pessoas vissem, eles começariam a fazer perguntas.

Uma pessoa muito importante e observadora certamente notaria.

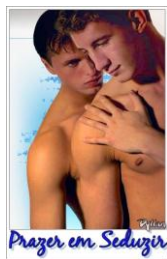
Duke Boone.

Cristo, Duke descobrir o que Cade havia feito com seu filho tinha rematado desastre escrito sobre ele. Cade só esperava que, quando descoberto desta vez, ele sobrevivesse à queda.

"Bom dia, Assistente McKenna." uma voz cadenciada irlandesa cantou, interrompendo os pensamentos funestos de Cade.

Cade olhou em volta e percebeu uma mulher acenando para ele do outro lado da rua.

"Olá, Sra. Pritchard." Cade acenou de volta. Mavis Pritchard, facilmente com 70 anos de idade, ostentava uma cabeça de cabelo laranja chocante, dos quais ela era condenadamente orgulhosa. Ela era proprietária do restaurante outro lado da rua. "Você está muito bonita hoje."



"Obrigado, querido." Mavis Pritchard traçou com os dedos o coque solto. "Você vem almoçar comigo, boneco. Eu vou salvar para você um pedaço de bolo de chocolate, para a sobremesa. Por conta da casa."

"Floresta Negra."? Cade salivou. "Você mesmo fez?"

"Com as minhas duas pequenas mãos."

Cade sorriu o melhor que podia, de qualquer maneira. "Eu estarei lá." Ele tocou a aba do seu chapéu e acenou com a cabeça se despedindo, antes de virar as costas e ir para o trabalho.

"Bom dia, Sarah." Cade cumprimentou a única pessoa na delegacia. "Como está hoje?"

"Nada mal." Sarah olhou para cima de sua mesa. "Embora claramente não tão bem quanto você. Você está radiante como um holofote. O que houve?"

"O bolo floresta negra da Sra. Pritchard." Cade fez uma oração rápida e silenciosa de agradecimento pela mulher gentil ter dado a ele, uma verdadeira razão adicional para estar de bom humor, porque Cristo, ele não mentia muito bem. Ele deslizou em seu assento e agarrou suas mensagens. "Eu a vi lá fora, e ela ofereceu-me uma fatia, sem nenhum custo."

"Vocês, homens e sua conversa doce." queixou-se Sarah bem-humorada. "Você não vê a Sra. Pritchard me oferecendo gratuitamente qualquer."

"Ei, Sarah?" Cade cortou a jovem, enquanto vasculhava a pequena pilha de mensagens.

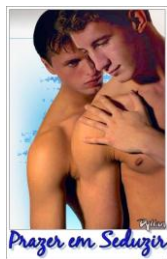
"Sim?"

"Eu vejo que Robyn Fallon quer que eu ligue pra ela." Cade olhou para cima, segurando o recado no ar. "Ela falou por quê?"

"Não." Sarah se moveu em sua cadeira e encarou Cade. "Um dos Assistentes do laboratório fez a chamada. Ele disse que ela tinha alguma informação que você estaria interessado em ouvir. Achei que provavelmente estava relacionada a algum trabalho que estão fazendo para você."

"Sim, só que não estou esperando nenhum relatório." Cade pegou o telefone.

"Bem, ele ligou uns cinco minutos antes de você entrar, então eu acho que ela deve estar lá agora."



"Sim. Deixe-me dar uma ligada." Cade começou a socar os números com a ponta de borracha de um lápis.

"Ei, Sarah?" Ele jogou um clipe de papel na mesa da jovem para conseguir sua atenção. Quando ela olhou, ele sacudiu a cabeça para a direita e perguntou: "Você já viu o patrão?"

"Nããã-Siiim." a resposta de Sarah mudou no meio do caminho, quando Duke caminhou pela porta da frente naquele exato momento. "Pedi e receberei. Bom dia, patrão."

"Bom dia." Duke parou na mesa de Sarah e estendeu a mão. "Mensagens?"

Sarah bateu na mão de Duke. "Já transcritas do correio de voz e sobre sua mesa."

"Ele também?" Cade se intrometeu a partir de sua mesa. "Droga, garota, você realmente chegou aqui cedo. Ei, Robyn." Cade transitou facilmente quando uma voz feminina objetiva atendeu sua chamada. "Eu recebi sua mensagem. O que houve?"

"Eu tenho algo para você." disse Robyn. "O pessoal local pegou um cara poucos dias atrás em uma acusação de tentativa de estupro. Um dos meus rapazes coletou seu DNA e correu através do sistema. Cruzou com um de seus casos que eu tinha marcado com uma bandeira vermelha no meu computador."

"Qual?" Cade animou-se. "Eu não tenho nenhum caso de estupro pendente neste momento. Tem certeza de que não é o caso de outra pessoa?"

"Não foi um caso de estupro." Robyn corrigiu. "Trata-se de seu caso do Riacho Willow. O computador chamou minha atenção a essa informação. Temos uma combinação próxima ao DNA não-identificado das suas pontas de cigarro encontradas na cena do crime."

O corpo inteiro de Cade se endireitou com atenção, e ele estalou os dedos para obter a atenção do xerife. Eles tinham desistido de conseguir qualquer tipo de informação útil, da pequena quantidade de evidências coletadas quando, inicialmente, não tinham encontrado um DNA que combinasse. "Meu homem está em Bozeman sob a acusação de tentativa de estupro?" Seu sangue gelou nas veias só de pensar nisso.

"Não." Robyn corrigiu rapidamente de novo. "Mas alguém próximo a ele está. Você precisa procurar um parente próximo do sexo masculino do meu homem, um Samuel Johnston



Simmons. Vá até sua lista de suspeitos e veja se acha alguém da família, provavelmente um irmão, e você terá seu fumante."

"Não brinque." O sangue de Cade correu quente através de seus braços e pernas, fazendo-o vibrar. "Moça, você vai receber um buquê enorme de flores entregue à sua mesa hoje, porque isto é maravilhoso."

"Qualquer coisa, exceto lírios." Robyn deu uma risadinha. "Eles me fazem espirrar."

"Pode deixar." Cade levantou-se e ficou de pé. "Você é a melhor. Tchau."

"Sarah?" Movendo-se em ação Cade perguntou: "Você pode cuidar disso por mim?" Ele tirou sua carteira e atirou seu cartão de crédito. "Eu preciso de flores entregues à Robyn Fallon, em Bozeman. Exceto lírios, você decide o que acha ser mais bonito."

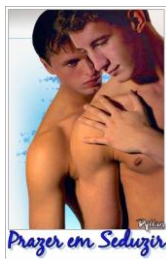
"Já estou cuidando disso."

Cade virou-se para o Duke, assombrado por perceber que algo mais importante surgiu e acalmou qualquer desconforto que ele pudesse estar sentindo na presença desse homem.

"Chefe." Cade se moveu para a porta. "Você está a fim de dar um passeio?"

Duke seguiu Cade. "Que diabos está acontecendo?" Duke os conduziu para a caminhonete do xerife, estacionada em frente. "Onde estamos indo?"

"À propriedade de Caleb para conversar um pouco." Cade deslizou para o lado do passageiro do veículo e fechou seu cinto de segurança. Ele disparou um olhar brilhante para Duke que apenas outro oficial da lei entenderia. "Nós temos um suspeito no caso do Riacho Willow."



Capítulo Dez

Ren permaneceu nas sombras do escritório de Caleb e assistiu Cade se preparar para fazer o seu trabalho. Jasper Simmons, dezenove anos de idade, irmão mais novo de Samuel Simmons, sentou-se em frente à Cade em uma pequena mesa. Cade tinha acabado de informar a Jasper que eles estavam apenas conversando agora, e para avisar se quisesse parar e pedir um advogado.

Ren tinha trabalhado com o garoto tímido várias vezes e sempre se deu bem com ele. Por essa razão, seu pai o tinha chamado pelo walkie-talkie no viveiro e pediu-lhe para vir até o escritório de Caleb, de modo que Jasper tivesse um rosto amigável por perto. Ren imaginou que, com a presença intimidante do xerife, um Assistente, e Caleb Hawkins, Jasper precisava de todos os amigos que pudesse obter. Do ponto de vista de Ren, ele podia ver as mãos de Jasper torcendo-se sob a mesa, o jovem claramente assustado.

"Eu fiz algo errado?" Jasper perguntou a Cade, sua voz quase um grito. "Estou em apuros?"

"Bem, o negócio é o seguinte, Jasper." Cade começou a conversa. "Nós conversamos há cerca de um mês e depois novamente algumas semanas atrás. Você se lembra disso?"

"Sim." Jasper assentiu. "Você conversou com todos na propriedade após Gus e Hank encontraram aquelas garrafas de alvejante perto do richo, perguntando se sabíamos algo sobre isso. Quando alguém intoxicou os peixes no viveiro de Ren, você nos pediu novamente para tentar lembrar se vimos algo importante." A cabeça loura de Jasper chicoteado de volta para Ren, seus olhos arregalados como pratos. "Eu realmente sinto muito sobre seus peixes morrendo, Ren."

Ren queria alcançar e confortar Jasper, mas manteve as mãos bloqueadas ao seu lado. Ele gostou muito de trabalhar com Jas, mas ao mesmo tempo, ele começou a confiar em Cade, e precisava deixar o homem fazer seu trabalho sem interferir.

"Tenho certeza que Ren sabe como se sente sobre ele." Cade guiou o foco de Jasper de volta para ele. "Eu quero falar com você sobre algo que você disse, que não tinha conhecimento



quando eu lhe perguntei, Jasper. Eu quero falar sobre as pontas de cigarro que foram encontrados no córrego, e como todo homem e mulher nessa propriedade, incluindo você, disseram que não sabiam nada sobre eles." O olhar escuro de Cade se fixou em Jasper de uma forma que teria feito Ren confessar qualquer coisa. "Você quer mudar essa afirmação, ou você ainda sustenta que essas pontas de cigarro devem ter vindo de quem derramou o alvejante no riacho? Porque você me disse que ninguém na propriedade Hawkins é permitido fumar, e por isso não poderia ser qualquer um da equipe que fez isso."

"Desculpe, chefe." Jasper disse. O garoto olhou para Caleb, e Ren viu olhos grandes e assustados se fixarem em seu chefe. "Eu sei que você não permite fumar na terra, mas os outros vaqueiros me provocavam, porque eu não sei como jogar *five-card stud*⁸. Eu tive que sair do barracão um pouco. Eu tentei parar de fumar antes, mas os caras me fizeram sentir tão estúpido que eu peguei meu maço e levei comigo. Fumei alguns perto do riacho, como o Assistente aqui, obviamente, descobriu. Sinto muito."

"Ah, Jasper." Caleb baixou a cabeça em sua mão. "Vocês estava indo tão bem."

"Por favor, não me demita." pediu Jasper. "Eu juro que não vai acontecer novamente."

"Eu não posso deixar passar, garoto." Caleb tomou a linha dura, embora parecesse a Ren que o matou fazer isso. "Você conhece as regras, e você sabe as consequências de quebrá-las. Todos os homens sabem. Se eu deixar você se safar, então eu vou abrir um precedente para meu pessoal pensar, que podem se safar com qualquer coisa. Uma vez dado o primeiro passo, eu não posso recuar sem parecer como favoritismo. Me desculpe, mas você sabe que eu tenho que deixar você ir."

O garoto desmoronou em sua cadeira, obviamente, todo o seu mundo saindo fora do eixo.

Infelizmente para Jasper, Cade ainda não tinha acabado com ele. "Então você está mudando sua declaração e dizendo que deixou as pontas de cigarro." Cade falou em um tom uniforme. "É isso mesmo?"

⁸**Five-card stud** é a forma mais antiga do jogo *stud poker*, no qual cada jogador recebe uma mistura de cartas abertas e fechadas em várias rodadas de apostas.



"Sim, senhor."

"Você quer mudar algo mais em sua declaração?" Disse Cade, os olhos fixos em Jasper. "Pode ser melhor para você se o fizer. Pode ser favorável à sua defesa se for honesto e me dizer o resto agora."

Horror cintilou nos olhos de Jasper. Ele ficou de pé rapidamente, derrubando sua cadeira com um barulho que ecoou na sala silenciosa.

"Espere um minuto!" Jasper explodiu. "Você não pode estar pensando que eu fiz aquelas coisas com os peixes de Ren? De jeito nenhum! Eu nunca faria! Nunca!"

"Você mentiu sobre os cigarros, Jasper." Cade forçou, mas permaneceu sentado. Isso, de alguma forma, o tornou mais intimidante e poderoso do que qualquer outro homem no quarto que estava de pé, tenso. "Como é que eu vou aceitar a sua palavra como sendo verdadeira sobre uma parte da sua declaração, quando você já admitiu que mentiu sobre a outra?"

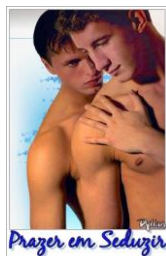
"Porque eu sei o quão duro Ren trabalhou com os peixes, tentando trazer o riacho de volta à forma que Deus o fez." A atenção de Jasper descontroladamente atropelou todo mundo na sala se fixou em Ren. "Merda, você acredita em mim, Ren, não é? Nós somos amigos. Você não acha que eu poderia fazer isso, não é?"

Ren sabia que deveria manter a boca fechada, podia ver o aviso nos olhos âmbar do pai pelo canto de sua visão. Ele também podia ver os de Cade, escuros, monótonos e ilegíveis, e os castanhos de Jasper frenéticos e aterrorizados. Agora, suas entranhas disseram que somente um deles interessava.

"Sim, Jas." ele assegurou o jovem. "Eu acredito em você."

Jasper tropeçou, mas virou-se e caminhou até Cade, ainda sentado tão assustadoramente calmo na pequena mesa.

"Vêem?" Jasper disse. "Ren acredita em mim. Ele me conhece melhor do que você, e ainda melhor do que o patrão. Eu juro que não matei os peixes, e eu vou passar por um desses testes do detector de mentira se quiser, porque eu não fiz isso, e nada vai me fazer dizer que eu fiz."



Cade sentou em silêncio por muito tempo, sem sequer parecer respirar, e muito menos contrair ou mover um músculo. Finalmente, ele piscou e quebrou a nuvem opressiva inundando o escritório. "Eu não acho que preciso arrastá-lo para um teste de polígrafo, Jasper."

"Ok." Jasper caiu em sua cadeira. Deslizando os cotovelos sobre a superfície lisa da mesa, ele largou o rosto nas mãos e rolou a cabeça na direção do Cade. "Isso significa que você acredita em mim?"

Cade estendeu a mão e tocou o braço de Jasper. "Isso significa que eu não vou te prender." disse ele como uma forma de resposta. "Tudo bem?"

"Tudo bem." A cabeça cor de areia de Jasper balançou concordando.

Cade levantou-se e Duke moveu-se, ajustando a cadeira que Jasper tinha derrubado. Ele tomou um assento ao lado de Jasper, juntando as mãos sobre a mesa.

Cade caminhou até a porta, acenando para Ren e Caleb enquanto o fazia. Ren imediatamente seguiu, mas Caleb se moveu em direção à mesa, ao invés da porta.

"Eu acho que vou ficar por aqui." disse Caleb. O homem emanava autoridade através de seus poros, mas Ren notou mais uma vez que Cade adia com Duke, e esperou até que ele recebeu um aceno de cabeça, antes de abrir a porta e sair.

Ren conteve a língua até que ele e Cade estivessem no saguão. Cade estava de pé, grande e sexy diante dele, e Ren perguntou. "Você teria arrastado Caleb à força para fora de seu próprio escritório, se meu pai não lhe tivesse dado sinal verde para deixá-lo ficar?"

O puxão na borda da boca de Cade disse a Ren que o homem tentava sorrir. "Vamos apenas dizer que eu teria aconselhado fortemente a única escolha que ele tinha."

"Sempre um diplomata com as palavras." Ren brincou. Rapidamente, porém, seus pensamentos voltaram para o garoto no escritório, e seu sorriso desapareceu. "Eu sei que você estava esperando fechar este caso de vandalismo hoje, mas eu não estou triste que isso não tenha acontecido. Eu não sei como eu teria lidado com isso, se um cara legal como Jasper tivesse sido a pessoa a fazer isso."

Com um movimento curto, Cade concordou. "Sim, Jasper terá um tempo duro o suficiente, sem ter um registro adicionado aos seus problemas."



As entranhas de Ren se contorceram com empatia. "Ele perdeu o emprego pelo que fez. Caleb não vai ceder e deixar passar. Por mais que ele queira, ele vai se manter firme e despedi-lo."

"Não só isso." Cade murmurou baixinho, quase para si mesmo.

Mas Ren prestava atenção a tudo o que Cade fazia estes dias, então ele não só o tinha escutado, mas ele viu o brilho de dor deslizar através do olhar negro do homem.

"O quê?" Ren questionou, endireitando-se. "O que foi?"

Cade olhou para a porta da frente, para o escritório atrás do ombro de Ren, ao longo da escada que levantou-se em linha reta do centro do vestíbulo, e finalmente para o fundo do corredor. Ele pareceu tomar uma decisão, e depois acenou para Ren com seu dedo a seguir.

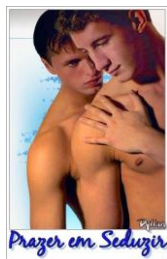
Cade levou Ren para debaixo da escada, a um corredor estreito e escuro. Quando chegaram a um lugar onde ninguém estava por perto, sem portas pelas quais qualquer um pudesse saltar, ele disse. "As autoridades têm o irmão de Jasper em Bozeman, preso sob a acusação de tentativa de estupro."

"Oh, não." Ren caiu contra a parede às suas costas. "Você tem certeza?"

A linha da boca de Cade puxou ainda mais sombria do que o habitual. "A perícia em Bozeman marcou com uma bandeira vermelha o DNA não identificado dessas pontas de cigarro. Quando a amostra de Samuel Simmons passou pelo sistema para compará-lo com uma amostra deixada sobre a vítima, ele destacou o DNA do Riacho Willow como um correspondente parente masculino. Eu tenho uma boa memória para nomes e imediatamente lembrei de ter conversando com Jasper. Eu também recordei que ele mencionou morar em Bozeman antes de vir para Quinten. É ele, temos certeza."

"Pobre rapaz." Ren simpatizou. "Ele não vai ter ninguém, se o irmão for para a prisão. Sua avó morreu dois anos atrás, era a única família que ele tinha. Ele seguiu uma namorada até aqui em Quinten, mas isso não deu certo. Agora ele perdeu o emprego, a única coisa com a qual ele realmente se importava."

"Um homem pode sobreviver ao inferno sozinho se for preciso." Cade respondeu. O olhar de Ren se estreitou sobre Cade com a profunda resignação nessas palavras, mas depois



Cade moveu sua cabeça, e Ren só conseguiu ver a bochecha cicatrizada. "Jasper vai ficar bem. De qualquer forma..." Cade voltou a Ren, com os olhos sombreados. "...a informação sobre seu irmão é uma questão de registro público, e esse foi o único motivo pelo qual eu compartilhei com você. O xerife e eu não pretendemos dizer a ninguém, e eu não acho que Jasper precise que os problemas de sua família sejam espalhados por toda cidade. Eu agradeceria se você mantivesse o que eu lhe disse em segredo."

"Claro que sim. Você não precisava nem dizê-lo."

O olhar de Cade disparou para a direita no corredor escuro, e depois voltou para o outro lado, para os três metros de cobertura antes que o corredor se abrisse na parte final do vestíbulo. "Eu preciso voltar." Ele se afastou da parede. "Não vai levar muito tempo para dar a notícia a Jasper, e em seguida o xerife e eu precisamos voltar para a cidade."

"Sim, tudo bem." Ren estendeu a mão, agarrou a mão grande de Cade, e arrastou o homem até ele dar a volta. Ele imprensou Cade contra a parede do corredor e pressionou, tão perto que a respiração de Cade formigou acaloradamente contra seus lábios. "Eu preciso ir também." Ele tomou as mãos de Cade e empurrou-as contra a parede, efetivamente prendendo-o lá. Deus, se sentia decadente pressionar seu corpo contra o grande e quente corpo de Cade. "Nosso representante do FWP está vindo avaliar o Riacho Willow novamente e coletar mais algumas amostras. Quando Caleb sair, você pode dizer-lhe que eu fui encontrar Risa e Travis?"

O olhar de Cade disparou ao redor freneticamente. "Se você me deixar ir, para que não sejamos pegos juntos desse jeito..." ele sussurrou. "...eu digo a ele o que você quiser."

Ren riu baixinho. "Vamos lá, Assistente." Ele apertou as costas das mãos de Cade na parede gelada de gesso. "Você foi treinado para derrubar um suspeito em qualquer tipo de situação." Ele ergueu olhar pesado até Cade. "Se você realmente não quisesse que eu o tocasse assim, você poderia facilmente me dominar e ir embora."

Os olhos de Cade brilharam com fogo repentino. "Você quer isso?" Ele perguntou, sua voz grossa e rouca. "Você quer que eu exerça minha força superior sobre você? Lute com você, até você ficar no chão?"



Ren gemeu. "Outro dia." Ele se afastou, antes que ficasse duro. Ou, mais duro, na verdade. "Hoje, eu realmente tenho um monte de perguntas para o Travis. Se você puder avisar a Caleb?" Ele começou a andar para trás pelo curto comprimento do corredor.

"Claro." Cade rolou as costas contra a parede, até que ele encostou-se nela com o ombro, o seu olhar colado em Ren.

"Ren?" Cade falou apressadamente, sua bota clicando em uma batida rápida no chão de mármore.

O gesto nervoso fez Ren parar em seu caminho.

"Sim?" Ren perguntou, seu coração puxando por causa dessa maldita bota batendo. "O que foi?"

Cade olhou para o lado e depois para baixo, antes de finalmente enfrentar Ren novamente. "Eu ainda devo chegar e encontrar você no riacho esta noite? No mesmo horário que a noite passada?"

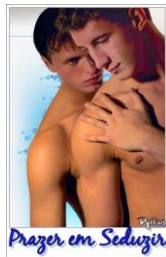
Ren estava sobre Cade em um instante, tinha-lhe as costas contra a parede novamente em segundos. Visões do que já tinha acontecido com esse homem, e o que aconteceria, passaram pela mente de Ren, deixando-o quente.

"Certamente." prometeu ele, seu olhar cintilando sobre o olhar incerto de Cade antes de se aproximar e tomar sua boca em um beijo duro, de esmagar os lábios. Ren lambeu e provou até que sentiu Cade abrandar sob ele, até Cade ceder e começar a retribuir o beijo. Só então é que Ren deu ao homem mais um beijo rápido antes de, relutantemente, rasgar sua boca fora. Ele sorriu para a vermelhidão já permeando os lábios de Cade, apenas por aquele toque breve. Ren estendeu a mão e tocou o pequeno inchaço, apenas porque ele tinha que fazer.

Deixando os dedos deslizarem pela frente de Cade, Ren tocou sobre o peito duro de Cade. "Agora, eu odeio dizer isso, mas eu realmente tenho que ir." Arrastou-se embora e andou para trás em direção ao vestíbulo. Pressionando um beijo em sua mão, ele acenou. "Eu te vejo essa noite." acrescentou, e em seguida desapareceu na esquina.

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

Cade se escondeu no corredor sombrio, até que suas mãos pararam de tremer. Cristo, ele estava em apuros. Ele não podia entender como isso aconteceu tão malditamente rápido, mas Ren Boone já havia escavado sob sua pele e trancou-se firme em todos os sentidos.

Cade não tinha idéia de como livrar a si mesmo.



Capítulo Onze

"Eu odeio ver o pequenino mancando pelas escadas assim." Duke compartilhou com Cade. "Parece uma luta muito grande pela pequena vitória de oito degraus."

Cade olhou para Duke da parte inferior da escada que levava para a casa de Duke. A casa de Ren também, por falar nisso. Cade havia visitado Duke na casa branca com persianas azul marinho com uma varanda que contornava a casa meia dúzia de ocasiões, mas neste caso, seu coração deslizou como um sacerdote em um clube de strip-tease adorando seios nus pela primeira vez.

Cade sacudiu o medo da descoberta e colocou sua atenção em Crash batalhando para fazer seu pequeno novo corpo subir os degraus. "O médico diz que ele vai ficar muito bem com apenas três pernas." Cade começou a subir a escada ele mesmo, uma vez que Crash chegou à varanda sem assistência. "Você deveria vê-lo rasgando meu apartamento à noite." Cade riu, enquanto Duke segurava a porta aberta e o cachorro corria para dentro. "É como se ele não soubesse que ele deve se cansar e ir dormir."

"O que você espera? Ele dorme na delegacia todos os dias." disse Duke por cima de seu ombro. Ele o conduziu pelo caminho para a cozinha com o jantar, uma pizza de pepperoni. "Você deveria pensar em contratar alguém para vir buscá-lo algumas vezes por dia, levá-lo para brincar ao ar livre, cansá-lo um pouco.

"Oh, ei, garoto." Com as palavras de Duke, Cade derrapou até parar. "O que você está fazendo em casa?"

E lá estava Ren, todo sexy e bonito, obviamente fresco do banho vestindo um jeans e uma camiseta do Minnesota Twins⁹, com os grandes pés descalços. Ele estava de pé perto de um fogão à moda antiga com queimadores, mexendo numa panela com uma colher. Jesus, na mesma hora Cade quis outro beijo de Ren, como o que eles compartilharam esta manhã, no vestibulo da casa de Caleb. Cade quis tanto que ele realmente deu um passo para trás,

⁹Os **Minnesota Twins** são uma equipe de baseball, sediada em [Minneapolis](#), [Minnesota](#), [EUA](#).



precisando esconder seu desejo, e acabou fazendo um espetáculo de si mesmo, quando seu calcanhar pisou sobre uma patinha. Crash ganiu um horrível, curto e agudo grito.

"Oh, merda." Cade se ajoelhou e pegou o pequeno desengonçado com um braço. "Droga. Me desculpe, carinha." Cade levantou o cão até o seu rosto com uma mão enquanto esfregava a pata machucada com a outra. "Eu não te vi atrás de mim." Ele coçou a cabeça macio e peluda de Crash. "Você está bem?"

O setter irlandês latiu e lambeu o nariz e o olho esquerdo de Cade.

"Acho que ele te perdoa." Ren disse com uma risada fácil. Ele atravessou a cozinha até o lado de Cade, tirou Crash dos braços de Cade, e o transferiu para a curva de seu braço. Ren acariciou o pêlo do cão distraído, mas seus olhos se fixaram apenas em Cade. "Se você quiser estar absolutamente certo, no entanto..." ele sorriu. "...você pode pegar uma salsicha da geladeira e suborná-lo com um presente."

O coração de Cade bateu muito rápido, e ele pensou que, com certeza, todos podiam ver o quão duro estava batendo em seu peito.

"Eu vou fazer isso." Sua voz soou rouca. Mortificado porque os outros o leriam como um livro, ele tossiu para encobrir. "Obrigado."

"Então, garoto." Duke cutucou o nariz nas panelas no fogão. "Você sabe que eu amo sua companhia, mas por que você está em casa cozinhando espaguete? Pensei que você estivesse trabalhando hoje."

Cade podia sentir o rosto em chamas com o calor enquanto as coisas primitivas e cruas que ele e Ren fizeram enquanto Ren estava 'trabalhando' na noite passada correram por sua mente. Sem mencionar o que eles haviam planejado fazer de novo mais tarde, esta noite. Grato pela geladeira escondendo o rosto vermelho, Cade sabia se Duke pudesse vê-lo, Cade teria entregue seu segredo e de Ren.

"Não é um cancelamento do plano, apenas uma mudança de noites." disse Ren. "No último minuto, eu troquei por uma noite da próxima semana com um cara que lembrou que o aniversário de sua namorada no era no dia em que tinha programado. Nós trocamos para que ele não tivesse seu traseiro chicoteado, por não levá-la para jantar fora."



"Ótima saída." Duke riu enquanto tomava um assento à mesa. "Lamento que você tenha tido o trabalho de fazer o jantar, no entanto." Duke inclinou a cadeira para trás e a equilibrou sobre duas pernas. "Eu não esperava você, então comprei uma pizza. Eu pensei que fosse ficar sozinho esta noite, por isso convidei Cade para dividi-la e assistir ao jogo de futebol na TV."

Cade sentiu que não iria conseguir uma saída melhor desse pesadelo de desconforto com o que o Duke acabou de dizer. Ele fechou a geladeira e, encontrando Crash de volta no chão, ele pegou o cachorro cuidadosamente, evitando proximidade física ou contato visual com Ren, que se moveu de volta para o fogão.

"Escute, já que Ren está cozinhando um bom jantar para vocês dois, eu acho que vou embora. Deixe-me lhe pagar a pizza e levá-la comigo." Ele enfiou a mão no bolso de trás para pegar sua carteira. "Dessa forma nenhuma refeição vai para o lixo."

"Você não."

"Cade, não vá."

O protesto de ambos os homens morreu quando Risa encheu a porta da cozinha. Sua cabeça abaixada, ela secava com uma toalha seu longo cabelo louro avermelhado, alheia à grande multidão.

"Nossa, Ren, eu não acho que já tenha sentido tantos músculos protestando ao mesmo tempo como hoje. Obrigado por me emprestar algumas roupas e me deixar usar seu chuveiro. Eu nunca montei nada tão duramente antes. Foi um negócio sujo e mal cheiroso."

"Que inferno!" As pernas da cadeira que seguravam Duke na vertical guincharam sob ele, que atingiu o chão com um baque duro.

Risa olhou para o grupo com os olhos arregalados, enquanto Duke amaldiçoava uma litania de palavrões sob sua respiração. Ren mordeu os lábios, e Cade sabia que ele estava fazendo o máximo para não rir. Ren estendeu a mão, apertou a mão de seu pai, e arrastou-o a seus pés.

"Touros, pai." Ren compartilhou. "Ela quis dizer montar touros. Eu juro."

"É claro que ela quis!" Duke explodiu. Um homem totalmente diferente daquele sentado e conversando amistosamente com seu filho há apenas momentos atrás. "Eu entendi o que ela



disse imediatamente. Por que diabos eu diria que ela é uma tola, se não fosse pelo fato dela estar fazendo algo que não deveria fazer?"

"Um monte de mulheres montam touros estes dias, Duke." Risa respondeu suavemente. Ela andou pela cozinha e tomou um assento à mesa.

A face de Duke virou uma estátua rígida. "Eu não estou falando de quando você montou os touros menores contra outras mulheres na turnê; estamos falando de você agora querer montar aqueles monstros grandes, segurando com uma mão, contra os homens. Isso não é o mesmo que outras mulheres fazem, e você sabe disso."

"Eu tenho algumas coisas que a maioria das outras mulheres no circuito não têm a seu favor, xerife." Risa se levantou e abriu seus braços. "Eu sou mais alta do que a maioria delas. Eu também trabalho minha força central com Caleb." Ela levantou a camiseta emprestada de Ren até a linha de seu sutiã, revelando um estômago liso cor de alabastro. "Sinta-o." Ela deu um bom soco em sua própria barriga e nem uma pequena polegada de pele balançou. "Vá em frente." ela desafiou Duke. "Dê um soco."

Duke agora parecia como Cade se sentiu há pouco tempo quando notou Ren de pé na cozinha. A linha rígida de sua boca afinou e empalideceu.

"Inferno, eu não vou fazer isso." Duke atacou.

"Covarde." Risa se virou para Cade, a camisa ainda meio para cima e mostrando sua *força central*. "Vá em frente, Cade, dê um pequeno soco."

"Uh ... humm." Cade sentiu o calor subir por seu pescoço quando todos os olhos se voltaram para ele. "Não." Ele balançou a cabeça e ergueu as mãos. "Acho que vou passar também."

Risa revirou os olhos e virou-se para Ren.

"Ah, tudo bem, tudo bem." disse Ren, soando como um irmão impaciente. "Deus, Ris, você é tão exibida." Ren bateu o estômago de Risa com uma mão aberta, para o óbvio triunfo da jovem.

Ren virou-se para Cade. "Ela nunca recua. Juro por Deus, ela é toda feita de músculo."



"Isso não a faz apta para montar os grandes touros na competição." disse Duke da mesa. "Sinos do inferno, porque ninguém não enxerga isso, além de mim?"

"Porque você não me viu montar." Risa girou e encarou Duke. "Mas você vai. Este sábado."

"O que vai acontecer no sábado?" Duke perguntou, sua voz soando um pouco perigosa.

"Caleb e seus amigos de rodeio concordaram em me patrocinar no meu primeiro campeonato PBR¹⁰ contra os homens neste sábado em Junction Creek. Eu quero que você venha." Ela deu um passo em direção a Duke. "Eu quero que você me assista montar antes de fazer outro julgamento apressado sobre minhas habilidades."

"Não em sua vida." A severidade da voz de Duke rachou pela cozinha como um chicote. "Eu não vou dar crédito a esta insanidade, fingindo que apoio o que você está fazendo. Você quer quebrar seu pescoço? Pode fazer isso sem mim, de pé na amurada, observando isso acontecer."

Cade nunca tinha visto um rosto ir de exaltado a quebrado no espaço de poucas palavras pequenas do jeito que aconteceu com Risa. Ele também nunca tinha visto uma coluna se endireitar tão rapidamente, ou a umidade ser afastada dos olhos com tanto orgulho, também.

"Sua ausência não vai me impedir." Risa manteve a cabeça erguida. "Eu vou ter outros apoios lá. Ren, por exemplo, ela compartilhou. "Meu irmão, Cain. Caleb e Micah, é claro. Talvez até mesmo mais alguns."

Ela virou os olhos inseguros para Cade. "Eu gostaria que você viesse." Suas mãos se retorciam em frente ao estômago plano e duro, do qual ela tinha tanto orgulho. "Quer dizer, se montar touros for de seu interesse."

Cade não podia rejeitar esta jovem mulher. Não depois do que ele tinha acabado de presenciar.

¹⁰ **PBR** – Professional Bull Riders: é uma empresa norte-americana que promove competições internacionais de montaria em touros (rodeio). Com sede em Pueblo, Colorado, Estados Unidos, foi fundada em 1992 e atualmente conta com aproximadamente 800 cowboys dos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Austrália e México, sendo considerado o circuito de rodeio mais rico e importante do mundo.



"Inferno." ele falou em um tom casual e calmo. "Eu cresci no Texas, então eu fui a alguns rodeios no meu tempo. Eu ficaria honrado em ver você montar."

"Obrigada." Risa estendeu a mão e agarrou as dele. "Eu vou ser incrível, você vai ver."

O telefone na parede ao lado da porta de trás de repente soou estridente e alto, empurrando todos para fora de sua paralisia temporária. Ren espremeu-se através do espaço apertado entre Risa e Cade para atendê-lo. Enquanto os corpos de Ren e Cade roçaram um contra o outro, seus olhares se encontraram, flamejaram com consciência ardente. Em uma fração de segundo, Cade viu os pensamentos de Ren, viu-se despojado de sua roupa e seu corpo adorado pela boca de Ren. O momento passou rapidamente, mas deixou Cade faminto como o inferno. Ren deslizou para pegar o telefone, e Risa permaneceu em sua frente, lendo tudo o que Cade pensava e sentia, claro como o dia.

Cade queria se afundar no chão e desaparecer para sempre. Isto é, até Risa sorrir e discretamente tocar em sua mão. Cade desviou o olhar para não se envergonhar e chorar como um bebê pela simples bondade desta jovem e inocente mulher.

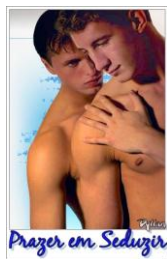
"Pai." Ren chamou. Ele segurou o telefone com fio na direção de Duke. "É para você."

Duke se levantou e pegou o telefone, virando suas costas para o cômodo por privacidade. Ren fez uma pausa quando passou por Cade novamente, só que desta vez deslizou os dedos ao longo das costas de Cade, mandando ondas de prazer pela coluna de Cade.

Ren se inclinou e sussurrou no ouvido do Cade. "Hora de comer, Assistente. Sente-se."

Cristo, Cade não entendia como cada palavra que esse homem falava evocava visões de um acasalamento punitivo entre eles, cenas de coisas que ele desejou por tanto tempo que criou uma elaborada fantasia no conforto de sua cama. Algo tão simples com comer fazia Cade pensar em como tinha comido o pênis de Ren na noite passada, como ele queria provar mais antes de se envolver e o foder até que os dois perdessem o controle.

Cade engoliu a excitação nervosa esvoaçando em seu estômago, e sentou-se à mesa, enquanto Crash rastejava sob ela e se enrolava em uma pequena bola peluda. Os olhos de Cade se desviaram para Ren... seu traseiro coberto pelo jeans, em particular, enquanto o homem abria a máquina de lavar louça e agarrava pratos e talheres, fazendo barulho, enquanto os



empilhava no balcão. Cade rasgou seu olhar para longe antes que fosse pego, a tempo de ver Duke desligar o telefone e se mover pela cozinha espaçosa até a mesa.

"Era o Assistente Stuart. Eu tenho que ir." Duke pegou suas chaves da mesa onde havia jogado mais cedo. "Alguém invadiu uma casa na cidade." Ele ajeitou o chapéu baixo sobre a cabeça, totalmente profissional novamente. "O dono estava em casa, e ela apanhou um bocado."

"Eu vou com você." Cade automaticamente ficou de pé. "Vamos."

"Não." Duke ergueu a mão enquanto recuava para fora da sala. "Já temos dois Assistentes lá. Eu só vou, porque eu não gosto desse tipo de coisa acontecendo em minha cidade. Eu pretendo tranquilizar a todos ao redor da vítima sobre isso. Eu tenho que mostrar meu rosto, eles precisam saber que eu levo a sério."

"Tudo bem." Cade sentou-se com relutância. "Se se transformar em algo maior, me ligue."

"Não irá. Tenha uma boa refeição. Guarde um prato de espaguete e um pedaço de pizza para mim, vou comer frio, quando chegar em casa. Tchau." Com um último aceno de cabeça, Duke partiu.

Risa esfregou os braços e estremeceu. "Nossa, eu espero que quem se machucou fique bem. Eu quero ir pra casa e ver minha mãe. Eu só sinto que preciso vê-la e me assegurar que *ela* está bem."

"Leve a minha caminhonete." Ren ofereceu. Ele se inclinou e deu um beijo na bochecha alta de Risa. "As chaves estão sobre a mesa de café. Apenas lembre-se de vir me buscar para trabalhar de manhã, tudo bem?"

"Claro que sim." Risa ficou vulnerável, os olhos tristes em direção A Ren, que Cade pegou também. "Obrigado por me convidar para jantar." Ela ergueu o queixo. "Você me deu uma chance para convencê-lo, e eu agradeço."

"Desculpe, se ele não mudou de idéia." Ren lamentou. "Eu vou tentar de novo antes de sábado. Ao menos, posso fazê-lo ver a hipocrisia de julgar você, sem nem te ver trabalhar. Ele pode até desejar poder ignorar a verdade disso, mas eu não acho que vá ser capaz. Deixe-me tentar outra vez, ok?"



Risa acenou e sorriu." Eu vou montar de qualquer maneira. Eu ainda vou ter uma grande multidão de apoiadores também." Virou-se para Cade e estendeu a mão. Cade a tomou em um bom aperto sólido." Obrigado por concordar em ir." A luz anterior rastejou de volta para seus olhos." Vocês terão um show que não esquecerão tão cedo."

Cade não podia deixar de sorrir de volta. "Não posso esperar. Tenha uma boa noite."

"Tchau." Risa acenou, e em segundos desapareceu.

Cade encontrou o olhar de Ren através da cozinha e travou. Cada respiração que Cade tomava, tornava-se mais pesada e difícil enquanto ele olhava paralisado. Ele esforçou sua audição para ouvir o clique da porta da frente e, em seguida o disparo de um motor, o último sinal que o fez saber que ele e Ren estavam relamente sozinhos.

Cristo, Cade desejava Ren. Ele o *queria* tanto que o assustava sentir isso.

Ren quebrou o silêncio primeiro. "Eu teria encontrado uma maneira de entrar em contato com você, sobre não estar hoje no riacho. Eu não quis ligar para o seu trabalho, mas não teria deixado você aparecer por lá e saltar sobre outro homem, antes de perceber que não era eu."

"Eu sei." Nunca tinha sequer entrado na mente de Cade que Ren o teria deixado exposto à descoberta.

"Então, agora que esclarecemos isso." Ren sorriu. "Você quer se sentar e fingir que nos preocupamos com a alimentação, Assistente?" Os olhos de Ren brilharam quando ele disse aquela última palavra, e maldição, ele obviamente sabia exatamente o quanto esse nome afetava Cade para a vida. "Ou você prefere ver a cama onde, no último mês, eu gozei como um maldito gêiser, cada vez que pensei em foder você?"

Cade ficou de pé rapidamente, mas não se jogou sobre Ren.

Ele fugiu para a porta da frente.



Capítulo Doze

Cade mal envolveu sua mão na maçaneta da porta, antes que Ren se chocasse com ele por trás, enviando Cade em um pânico de absoluto medo e necessidade.

"Ei, qual é o problema?" A voz baixa e suave de Ren sussurrou no ouvido de Cade. "Por que você fugiu?"

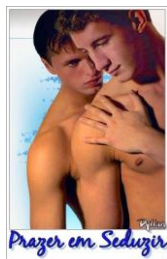
Cade agarrou a porta como se sua vida dependesse disso enquanto Ren esfregou o membro contra seu traseiro através de seus jeans. Com Ren moldando-o à porta por trás, a força e o peso do outro homem atingiu Cade como a droga mais inebriante. Os dentes mordiscando o lóbulo de sua orelha fizeram seus joelhos tremerem também. Ren deslizou suas mãos ao redor da cintura de Cade e mergulhou para baixo, esfregando sua virilha. Cade choramingou e empurrou contra o toque tentador.

Pressionando o rosto marcado contra a madeira fria da porta pintada, Cade a usou para deixá-lo sóbrio, e lutou em busca de sanidade em uma situação cheia de perigos.

"Nós não podemos fazer isso aqui." ele disse, sua voz quase não fazendo som. Ignorando as palavras de Cade, Ren deslizou suas mãos pelo estômago de Cade até seu peito e começou a trabalhar os botões do uniforme da camisa de Cade.

Antes que Cade perdesse a cabeça, agarrou as mãos de Ren e as cobriu, parando antes que ele pudesse abrir outro botão. "Pelo amor de Deus." Cade se torceu nos braços de Ren, ficando de frente para ele. "Seja razoável. Não podemos ter sexo na casa de seu pai."

O olhar aquecido de Ren suavizou e se tornou surpreendentemente indulgente. "Foi isso que fez você correr?" ele perguntou suavemente. "Você tem impressão que eu ocupo um quarto pequeno ao lado do quarto do meu pai que ainda tem cartazes do Homem-Aranha nas paredes e troféus da liga infantil de futebol na minha estante?" Ren tomou a mão de Cade e o puxou para longe da porta, ignorando as escadas por um corredor pequeno e escuro no andar inferior. "Não, Cade." Ren abriu uma porta no final do corredor e puxou Cade para dentro. "Esta casa não é apenas do meu pai, é minha também."



A porta se fechou atrás dele, e o coração de Cade começou a bater, inundando seu corpo com necessidade, enquanto olhava ao redor em um quarto muito adulto decorado em profundos tons de azul e cinza, a metade do qual estava encoberto pelas sombras da noite.

Ren encurralou Cade contra a segunda porta em cinco minutos e olhou para ele, um doce indulgente olhar azul. "Você não precisa se preocupar. Meu pai e eu respeitamos a necessidade do outro por privacidade."

"Ainda assim." Uma centena de pensamentos terríveis sobre ser pego passou pela mente de Cade, vertiginosos sua intensidade, enviando mensagens instantâneas sobre o pesadelo de sua primeira tentativa de ficar com outro homem à sua psique.

"Com licença." A voz de Cade saiu áspera e irregular. Ele empurrou Ren para longe e tropeçou até a beira da cama, quando a negritude embaçava sua visão. Abrindo suas pernas, ele baixou a cabeça nas mãos entre os joelhos e inalou grandes goles de ar enquanto lutava para recuperar o seu equilíbrio.

"Inferno, Cade." Ren caiu de joelhos na frente de onde Cade se sentou e acariciou sua nuca. Entrelaçando as pontas de seus dedos através do cabelo de Cade, Ren esfregou o couro cabeludo de Cade, acalmando. "Eu não tenho que tomá-lo, se apenas pensar nisso deixa você tão assustado. Você não tem que fazer qualquer coisa que não queira, eu juro."

Cade levantou rapidamente sua cabeça e, em seguida desejou não tê-lo feito quando a tontura o inundou novamente. "Não é isso." Ele se forçou a manter a cabeça erguida, mesmo enquanto se sentia um covarde total por deixar Ren vê-lo perder a calma. Pior do que isso, porém, Cade não queria que Ren pensasse que ele não o queria. Cade queria. Desesperadamente. "Pensar em você me possuindo não me assusta." Ele puxou a mão de Ren de seus cabelos e a beijou, e, em seguida, a segurou contra sua bochecha lisa. "Eu prometo."

"Você tem certeza?" Ren tocou a outra bochecha de Cade, seu lado danificado, e o puxou para perto. O canto da boca de Ren pendeu para cima, enquanto ele se inclinava e dava um beijo suave nos lábios de Cade. Ele o beijou mais algumas vezes, antes de recuar. "Me assustou da primeira vez." A testa de Ren franziu enquanto ele se apoiava sobre os calcanhares. "Embora eu não ache que devo assumir que seja sua primeira vez."



"É. Você é o único homem com quem estive. Eu tive duas mulheres, mas foi há muito tempo. Não significa que eu esteja com medo, no entanto. Eu não estou."

"Algo assustou você." Ren pressionou perceptivamente. "Eu vi o medo em seus olhos quando você me empurrou um minuto atrás."

Um tremor sacudiu as mãos de Cade. Cristo, ele não queria falar sobre sua história terrível com Ren ainda. Com ninguém, na verdade.

"A idéia de ser pego me deixa nervoso." Cade deu a versão simples, resumida, ao invés. "Eu não quero que seu pai chegue em casa e nos surpreenda fazendo sexo."

"Meu pai não vai estar em casa por horas." Ren ficou de joelhos e desfez o resto da camisa de Cade. "Logicamente você sabe, porque você já trabalhou com ele em situações como esta." Cade enfraquecia enquanto Ren trabalhava no último botão de sua camisa e a puxava para fora da calça jeans, rindo quando revelou outra camada de tecido. "Porra, você veste uma camiseta por baixo." Ren se inclinou e beijou o peito de Cade através do tecido fino, fazendo com que o coração de Cade batesse descontroladamente. "Isso é tão malditamente adorável."

"Tenho que usar." Cade respondeu, sua voz trêmula. Ren empurrou os braços de Cade para cima e tirou a camiseta branca. Então, Cristo, Ren pressionou beijos leves ao longo do ombro nu de Cade. Balançando a cabeça, Cade forçou seu cérebro de volta para onde seu pensamento tinha se desviado. "A camisa do uniforme arranha sem ela."

"Certo." disse Ren, a palavra vibrando contra a carne de Cade. Ele beijou um caminho pela mandíbula, queixo e boca de Cade, parando para trocar olhares com Cade quando ficaram cara a cara novamente. "Você realmente quer falar sobre o conforto de determinadas roupas, agora, Assistente?"

Cade balançou a cabeça, sua voz o abandonando completamente.

"Então nós vamos fazer isso depois." Ren alfinetou. Ele parecia tão doce e sincero quando fazia isso, no entanto, que Cade não ficou tímido ou autoconsciente da maneira que ele normalmente fazia quando alguém brincava com ele. "Agora." Ren deslizou as mãos para baixo pelo estômago de Cade, fazendo com que borboletas voassem lá dentro. "Temos todo o tempo do mundo para fazer isso, se você quiser. Você pode escolher estar em casa no momento em que



meu pai voltar." Ren passou as mãos em volta da cintura de Cade e cavou os dedos em volta dele, fazendo os dedos de Cade se curvarem em suas botas. "Ou você pode acabar na sala de estar assistindo ao jogo de futebol na TV, agindo como se nada tivesse acontecido. Cabe a você. Mas de qualquer forma, vamos ficar pelados." Ren se inclinou e capturou a boca de Cade em um rápido beijo, e em seguida, sorriu de novo daquela maneira doce que fazia Cade virar uma polpa. "Certo?"

"Sim." Cade esmagou a beira da cama com as mãos e se segurou como se sua vida dependesse disso enquanto dava outro salto, que ele jurou jamais dar novamente. "Eu quero você de novo." admitiu ele, não que isso fosse uma grande revelação. Ren podia ver facilmente a ereção furiosa empurrando contra seu jeans. Cade levantou os olhos e deixou Ren ver o mais profundo turbilhão de paixão que vivia dentro dele. "Mas eu quero saber ainda mais qual é a sensação de ter você dentro de mim. Eu quero que você me foda." Cade caiu em um lugar de vulnerabilidade diferente de qualquer coisa que ele já havia conhecido. Um lugar malditamente assustador, mas ele foi mesmo assim. "Eu quero que você me encha, e eu quero sentir cada pedacinho do seu peso me empurrando na cama enquanto você me possui. Faça-me sentir você, Ren." Cade nunca tinha dado a ninguém um pedaço de sua alma. Ele deu a este homem agora. "Tome-me tão completa e minuciosamente que não importa o quanto eu quiser, não haja nenhum lugar seguro que eu possa me esconder de você."

Ren não tinha palavras para responder a uma declaração como essa, então ele respondeu a Cade da única maneira que podia. Ele se inclinou e tomou a boca de Cade em um beijo primitivo e intransigente, que continha uma pitada de selvageria. A boca de Cade finalmente relaxou sob a sua, e o homem começou a beijá-lo de volta com igual fervor. Logo em seguida, Ren perdeu uma fração de sua calma.

Deus, Ren queria que isso fosse bom para Cade. Ele queria que Cade experimentasse tudo o que Ren não tinha experimentado, da primeira vez que Tex o havia tomado sexualmente. Rapidamente segurando Cade em torno de sua cintura, Ren puxou o homem maior vigorosamente contra seu peito, determinado a não deixar os pensamentos sobre Tex se imiscuírem nesse momento. Ren puxou o queixo de Cade e forçou sua boca a se abrir mais



amplamente, tomando o quanto podia daquele calor úmido e escuro como podia com incursões profundas de sua língua. Cade empurrado de volta, os dentes tinindo com a necessidade rude.

Ren gemeu e arrancou sua boca para longe, sua respiração difícil e dolorosa, seu corpo todo tenso com o desejo de dominar e possuir. Ele inclinou a cabeça de Cade para trás e lambeu seu caminho pela longa coluna da garganta de Cade, parando para chupar o inchaço de seu pomo de Adão, um gesto que produziu um surdo gemido de prazer de Cade. Ren deslizou para baixo, para a larga extensão do peito de Cade, encontrando uma carne tão quente, que Ren sabia que poderia produzir uma nuvem brilhante de vapor se jogasse água fria sobre ele. Ele adorava que Cade tivesse cabelos no peito, apenas o suficiente para torná-lo excitante e diferente de seu próprio corpo, mas não tanto que escondesse a forma impressionante de Cade.

"Deus, Cade." Ren correu os dedos sobre cada centímetro de carne quente e suave que ele pode alcançar, enquanto olhava alegre e livremente para Cade. "Você tem um corpo maravilhoso." Cade era todo feito de músculos rígidos e pele quente tom de oliva, um organismo criado para a máxima eficiência através do trabalho duro e vida honesta, algo que Ren achava incrivelmente atraente e sedutor.

Ren enterrou seu rosto contra a carne de Cade e inalou, absorvendo traços de suor e...Deus, ele não podia acreditar - Old Spice¹¹, misturado com um aroma limpo com cheiro de sabão. Cada pequena coisa sobre este homem inebriava os sentidos de Ren, e ele se enterrou mais para baixo, beliscando e lambendo até que chegou onde queria, o disco grande e plano do mamilo de Cade. Ele abriu os lábios mais amplamente e começou a chupar.

Os quadris de Cade esfaquearam o estômago de Ren. "Ohhh Cristo, isso é bom pra caralho." Cade gemeu e empurrou a protuberância de seu pênis contra o estômago de Ren. Ele apertou o agarre contra a nuca de Ren, segurando a boca de Ren prisioneira contra o mamilo enrugado. "Mais." Cade suplicou. Ele girou contra barriga de Ren. "Dê-me mais."

¹¹ **Old Spice** é uma marca americana de destaque de produtos de beleza para o sexo masculino. O primeiro produto de Old Spice foi uma fragrância chamada Early American Old Spice para mulheres, lançado em 1937. Old Spice para homens foi lançado em 1938.



Ren mordeu a pequena ponta picada, e Cade gritou por cima dele. Sorrindo, Ren beijou o peito largo de Cade, trabalhando até o outro lado. Ele adorou aprender que Cade tinha mamilos extremamente sensíveis, e que isso deixava o homem maluco quando recebiam atenção.

Ren colocou a ponta de sua língua para fora e rodou em torno do outro mamilo de Cade, movendo-a em uma espiral até que alcançou a pequena ponta. Cade enfiou os dedos na parte de trás da cabeça de Ren duro o suficiente para arder, e em resposta Ren deslizou a outra mão para cima pela carne dura e tensa da lateral de Cade. Ele se desviou, tomando a carne úmida e negligenciada que acabara de chupar momentos antes entre seu polegar e o indicador, e começou a puxá-lo com beliscões torcidos.

As coxas de Cade apertaram em volta da cintura de Ren, apertando-o com força. "Cristo, Ren." murmurou Cade com os dentes cerrados. Ele afastou a boca de Ren para longe de sua carne atormentada. "Você vai me fazer gozar mesmo sem ter tirado a minha calça, se você continuar fazendo isso."

"Nós não podemos deixar isso acontecer." Ren olhou para Cade através de pálpebras semicerradas. "Eu não quero que você ainda esteja em seu jeans, quando explodir." Ele alcançou a fivela de Cade e puxou o comprimento macio e usado de couro, a garganta seca só de pensar sobre o que ele queria. "Eu quero que você esteja em um lugar muito mais prazeroso, quando perder o controle."

O pênis de Cade saltou contra o zíper da calça jeans, e Ren olhou para o rosto de Cade, repuxado tão tenso em seu prazer que ele parecia estar com raiva. Ren o conhecia melhor agora. Sorrindo novamente, porque ele não podia evitá-lo, Ren puxou o couro marrom do cinto e atirou-o através de seu chão escuro. "Você está pensando sobre isso, não é? Você sabe onde eu quero seu pau quando você gozar, não sabe?"

Cade assentiu com a cabeça, a escuridão de suas grandes pupilas e íris escuras se misturando com órbitas negras penetrantes.

"Diga." Ren instigou. Seu próprio pênis pressionou contra seu zíper, empurrando ansiosamente para sair de seu jeans. Graças a Deus, ele tinha se masturbado no chuveiro mais



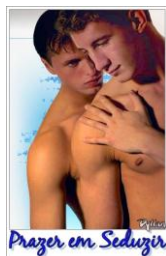
cedo, nem sequer percebendo no momento o quanto ele precisaria que a pressão imediata do orgasmo fosse aliviada, para que ele pudesse fazer isso com uma aparência de calma. "Diga-me onde você acha que eu quero que você goze."

Com os olhos tão vidrados que parecia quase drogado, Cade disse, "Em sua boca." Sua voz rouca espalhou arrepios pela espinha de Ren. Cade ergueu a mão e roçou as pontas dos dedos calejados pela boca de Ren, a aspereza pegando o lábio inferior de Ren e puxando para baixo. "Você quer que eu me derrame sobre sua língua e a cubra com meu esperma, até que ele deslize para baixo por sua garganta e você engula, tomando uma parte de mim dentro de seu corpo, onde até mesmo me foder não vai levar você."

"Deus, Cade." O pênis de Ren vazou pesadamente em seu jeans. "Você diz as coisas mais incrivelmente excitantes sem sequer tentar." Ren se deslocou para o lado e puxou as botas de cowboy marrom de Cade, puxando-as com as mãos frenéticas.

Ele tirou as meias de Cade devagar, observando os olhos de Cade, enquanto executava a tarefa. O momento se tornou tão íntimo que Ren teve um flash de si mesmo correndo da sala e se escondendo. Ele arrancou o olhar a partir da intensidade sombria do olhar de Cade e levou sua atenção ao zíper do botão das calças jeans de Cade em vez disso, sabendo que ele queria Cade desesperadamente, mesmo que a vulnerabilidade que acompanhava o cortasse de medo através de seu íntimo.

Ren raspou os dedos ao longo da protuberância espessa comprimida dentro do jeans de Cade. Ele manipulou os botões abertos, e cada vez que ele abria mais um, os quadris de Cade rolaram em um movimento abreviado e estremecido em resposta. Ren abriu a braguilha e a dobrou para trás, e com isso veio o forte e decadente cheiro de sexo e de homem excitado. Pré-ejaculação ensopou a frente da cueca de algodão branco de Cade, fazendo o próprio pênis de Ren chorar um pouco mais, em resposta à excitação. Ele estendeu a mão e ajustou a si mesmo, ofegando com a onda de prazer intenso que correu através dele a partir do pequeno toque, muito mais do que ele alguma vez tinha experimentado, quando tocou a si mesmo antes. Acariciou sua ereção crescente e empurrou em direção à pressão de sua própria mão, apertando seu comprimento esmagado, preso entre sua virilha e o ajuste perfeito do jeans.



A grande mão de Cade cobriu a sua, e o olhar de Ren subiu, encontrando os olhos sombrios e conhecedores esperando por ele, nem a quinze centímetros de distância.

"Você quer que eu cuide disso para você?" Cade perguntou. Seus longos dedos deslizaram pela protuberância de Ren e apertou entre as pernas dele. Ren engasgou e caiu para frente, forçando a mão de Cade todo o caminho entre suas pernas, dando às bolas de Ren o toque duro que elas precisavam. "Eu poderia te dar uma repetição do desempenho da noite passada."

Ren abriu a boca para dizer sim. Antes que a palavra saísse, seu olhar pousou no triângulo branco aparecendo entre o V do jeans desbotado de Cade. De repente, a idéia de fazer alguma coisa além de conhecer cada centímetro do pênis de Cade com a boca, fugiu dos pensamentos de Ren.

"Levante." Ren instruiu. Ele puxou o cós da calça jeans e roupas íntimas de Cade, quando o homem obedeceu.

Lentamente, como o caule de uma flor elevando-se ao sol, o pênis vermelho e com veias grossas de Cade deslizou para fora da cobertura da cueca, todo grande e orgulhoso, pesado com excitação. Cade não havia exagerado na noite com sua ameaça. Seu pênis projetava-se em linha reta; vinte longos centímetros de gloriosa beleza, com uma fenda grande e furiosa que parecia se encaixar com a personalidade desse homem intransigente. O saco de Cade encontrava-se baixo e pesado entre suas pernas, e algo sobre saber que pendia pesado com sêmen por causa dele, fez com que Ren ficasse inebriado com o poder de mútua atração, que ele nunca sentiu antes.

Deus, Ren precisava ver tudo. Ele agarrou o tecido agrupado em torno das coxas de Cade e puxou o resto do caminho para fora suas pernas, dando-lhe a visão de Cade completamente nu pela primeira vez. Ren começou pelo topo e trabalhou seu caminho lentamente para baixo. Um rosto forte e sincero, ombros amplos, braços musculosos, peito largo, naturalmente definido, que afilava para um estômago plano e duro, apoiando coxas fortes, até mesmo panturrilhas rígidas que não denunciavam um grama de gordura.

Cade era magnífico. Ilegal, até.



"Bom Deus." Ren passou as mãos pelo comprimento das pernas levemente peludas de Cade e inclinou-se para pressionar um beijo no interior da coxa esquerda de Cade. "Você é algo para ser contemplado, Cade McKenna."

Um tremor abalou as pernas de Cade, e de seu pênis escorreu uma linha de pré-sêmen.

"Eu deveria corrigi-lo." sussurrou asperamente Cade. "Mas, Cristo, eu realmente não quero que você veja a verdade." Seus dedos se esconderam no cabelo de Ren e acariciaram. "Não se eu puder evitar."

Para os ouvidos de Ren, nada jamais pareceu tanto como um apelo silencioso para ser tocado e adorado. Uma resposta dolorosa de algum lugar em seu interior, que Ren não entendia, o fez inclinar-se para frente e tomar o pênis ereto de Cade em sua boca, salgado, lubrificante humano úmido espalhado sobre ele.

"Ohhh ... ohhh, por favor." O corpo de Cade estremeceu, quando Ren tomou a metade dele para dentro, seu corpo ficando tenso como um tambor o redor de Ren. De repente, antes de Ren conseguir processar o que sentia em sua boca, o pênis de Cade disparou, e de repente, Cade começou a gozar. Ele agarrou a cabeça Ren, enquanto todo o seu ser convulsionava, e ele rapidamente jorrou ejaculação quente na boca de Ren, perdendo o controle, antes mesmo que Ren tomasse Cade até a parte traseira de sua garganta.

Ren mal tinha engolido antes que Cade se afastasse e saísse da cama.

"Peço desculpas." disse Cade, sua voz despida e dura. Ele se inclinou e agarrou seu jeans, seus movimentos tão abreviados quanto seu tom. "Eu fiquei muito excitado. Não estou muito confortável com isso. Eu deveria ir."

"De jeito nenhum." Ren abordou Cade e lutou com ele, até que ele estivesse em cima da cama, de bruços. Ele rastejou por cima do grande homem e o segurou, pressionando sua boca contra a curva da orelha de Cade. "Você tem que deixar de presumir que conhece meus pensamentos." Ren afastou as pernas de Cade, ajeitou-se entre elas e empurrou contra o traseiro exposto de Cade. "Sente isso?" Ren perguntou. Ele esfregou sua ereção na fenda de Cade novamente, fazendo Cade soluçar e empurrar abaixo dele. "Você não me desanimou nem um pouco." Ren encostou sua bochecha contra a de Cade e espalhou seus dedos pelo comprimento



dos braços de Cade, até que suas mãos estavam entrelaçadas, ligando-os em todos os lugares possíveis, dando a Cade aquele peso dominante que ele tinha mencionado querer. "Eu ainda tenho um pênis dolorosamente duro, que quer entrar nesse pequeno buraco apertado que você continuar a me oferecer cada vez que circula esse seu quadril sexy contra mim."

"Eu ainda quero isso." resmungou Cade contra o edredom, metade de seu rosto esmagado contra ele por causa do agarre de Ren sobre ele. "Eu estava só ... Foi só."

"Um pouco constrangedor?" Ren respondeu por ele.

Cade apenas balançou a cabeça, mas com Ren ali contra o seu rosto, ele sentiu a resposta através da conexão.

"Não é grande coisa, querido. Eu juro." Ele apertou as mãos de Cade tranqüilizadoramente. "Porra, eu quis que isso acontecesse." Ren soltou as mãos de Cade e mergulhou para os lados de Cade com os dedos cutucando, fazendo cócegas só o suficiente para que fosse divertido, mas não tortuoso. Finalmente, a tensão de Cade diminuiu debaixo dele, e Ren pressionou um beijo alto, estalado, na bochecha lisa e impecável de Cade.

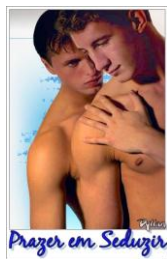
Só então ele se levantou de joelhos e sentou-se escarranchado sobre a cintura de Cade. "Por outro lado." Ren tirou sua camiseta. "Se você realmente sentir que precisa recuperar forças para ganhar pontos, você provavelmente poderia me convencer a cuidar de você algumas vezes por dia até você sentir que está à altura."

Cade rolou debaixo Ren e capturou seu olhar, e se sentiu tão natural quanto qualquer coisa que eles estivessem juntos assim na cama.

"Você é muito confortável com as pessoas." Cade disse suavemente. Ele parecia tão bonito com sua cabeça desgrenhada deitada no travesseiro que Ren dormia todas as noites. "Você sempre parece saber a coisa certa a dizer para colocar as pessoas à vontade. Eu admiro isso."

Ren não quis dizer a Cade que usava esta 'calma' como uma fachada de proteção. "Com você, eu me esforço muito." Ele admitiu a verdade de uma forma indireta. "Eu não quero nunca que você se sinta desconfortável comigo."

As bochechas de Cade ficaram vermelhas. "Você faz um bom trabalho."



Ren inclinou-se até que seus lábios quase tocaram os de Cade, colocando-os tão perto que nenhum deles poderia desviar o olhar. Algo sobre a face de Cade tocou o interior de Ren, esfaqueou-o de uma maneira que ele não podia ignorar. Podia ser, porque a boca de Cade não conseguia mais dar um sorriso, mesmo quando feliz, que afetava tanto Ren. O que quer que fosse, trazia à tona os instintos protetores de Ren por este homem, de uma maneira que ele não entendia muito bem, já que ele nunca havia experimentado nada exatamente como isso.

Abruptamente, Ren puxou seu peso para cima e sentou-se no estômago de Cade. "Você já colocou alguma coisa dentro de você antes?" perguntou ele. Desta vez, *seu* rosto encheu de calor. "Quer dizer, eu sei que você disse que você não fez sexo, mas você já usou um vibrador, ou um plug anal, ou qualquer coisa?"

O corpo inteiro de Cade adquiriu um tom de rosa profundo. Seu pomo de Adão trabalhou convulsivamente, antes que ele confessasse: "Apenas alguns dedos, e não muito profundamente."

Então Cade não tinha idéia de como era a sensação de ter um pênis totalmente incorporado dentro de seu reto. Ren forçou-se a fazer de tudo para ir suave e lentamente.

"Tudo bem." Ren saiu de cima de Cade e ficou de pé ao lado da cama. Ele desabotoou a calça jeans e deslizou o zíper para baixo, e o olhar de Cade foi direto ao bojo da cueca de Ren. Bom para ele. Cade precisava ver, lembrar exatamente o que ele tinha chupado até a conclusão na noite passada. Ele tinha que saber, que muito em breve ele encontraria um novo lar, dentro de seu traseiro.

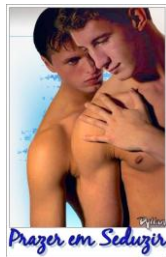
Ren empurrou seu jeans e boxers para baixo até seus pés, chutando-os para o lado. Ele ficou de pé com seu pênis para fora, longo e orgulhoso, ansioso para chegar a um lugar onde poderia encontrar a liberação. Acariciou-se sob os olhos atentos de Cade, os observou se arregalarem, quando calculou a enorme diferença de tamanho entre um pênis maior que a média e um par de dedos.

"Você ainda tem certeza?" Ren perguntou, oferecendo uma última saída.

Cade arrancou seu olhar para longe do membro de Ren. Ele engoliu em seco e encontrou o olhar de Ren. "Sim." disse ele asperamente. "Eu tenho certeza."

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

"Então role sobre seu estômago."

Encontrando pela última vez os olhos de Ren, Cade fez exatamente como ordenado.

E Ren cambaleou.



Capítulo Treze

Ren alcançou a borda de sua mesa de cabeceira quando suas pernas enfraqueceram sob dele. Até naquele momento, quando Cade tinha rolado tão complacentemente e oferecido seu corpo para ser tomado, algo fatalista que vivia no interior de Ren tinha pensado que Cade mudaria de idéia e diria que ele não queria Ren no final das contas.

Mas ele queria. *Oh Deus*, ele queria.

Ren rompeu sua gaveta do criado mudo e pegou o tubo de lubrificante. Rapidamente, ele vasculhou através dos brinquedos e pegou um dos pacotes de preservativo.

Descartando o material sobre a colcha, Ren rastejou entre as pernas de Cade e empurrou-as abertas com as mãos. Doce misericórdia, com o traseiro nu de Cade tão apertado e firme na frente dele, o corpo inteiro de Ren tremeu com desejo.

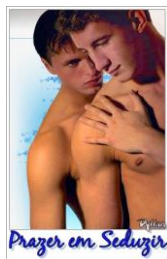
"Pegue os travesseiros extras e deslize-os sob sua barriga." Ren observou através dos olhos cheios de desejo, quando Cade fez conforme as instruções. Ele sabia até que deveria ajeitá-los suficientemente baixo sob seu corpo para que empurrassem seu traseiro para cima no ar, colocando-se em uma posição vulnerável, submissa que, Ren sabia, devia ser difícil para qualquer pessoa fazer, muito menos um homem como Cade McKenna.

Ren olhou para os globos de carne cor de oliva, admirou arrebatadamente e, de repente, sabia que com este homem, olhar nunca seria suficiente.

Ren esticou-se para frente sobre Cade mais uma vez, cobriu-o completamente por trás, e começou esfregar o pênis na fenda do traseiro de Cade. Cade se sobressaltou debaixo dele, mas Ren colocou a boca no ouvido de Cade mais uma vez. "Está tudo bem, bebê." O homem sob ele pulou novamente. "Eu não vou tomar você ainda." Ren acariciou novamente. Deus, se sentia insano colocar seu pênis entre as bochechas apertadas. "Eu quero me acostumar a sentir você contra mim por alguns minutos primeiro."

"Está me deixando duro novamente." As palavras de Cade chegaram ásperas e pesadas aos ouvidos de Ren. "Eu acho que isso significa que eu gosto."

Ren riu e mordeu o pescoço de Cade. "Você acha?"



"Tudo bem." murmurou Cade contra o travesseiro. "Pode ser um pouco mais do que gostar." O corpo de Cade retumbou com riso debaixo de Ren, e isso refletiu no estômago de Ren, apertando-o em um estremecimento duro e doloroso de emoção. Com esta pequena ação, Ren sentiu como se ele pudesse fazer o que quisesse, sem medo de espantar Cade.

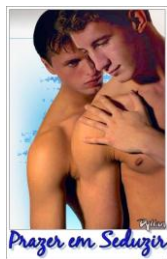
Uma calma, uma sensação de paz, deram-se sobre Ren, e de repente ele se sentiu livre. Roçou a boca na carne quente e dura dos ombros e costas de Cade, beijando e mergulhando a ponta de sua língua em uma linha errante e vacilante, enquanto aprendia a forma e sensação do corpo de Cade, preguiçosamente. Ren beijava pequenas investidas ocasionais para o centro das costas de Cade, fazendo-o tremer toda vez que lambia o cume invertido da sua coluna com a língua.

Ren se moveu progressivamente mais para baixo, cobrindo cada centímetro de carne dura e musculosa com um beijo, lambida, ou toque, até chegar a base da coluna de Cade. Ele plantou pequenos beijos suaves ao longo da cintura de Cade e em direção ao seu lado, mas parou quando sua língua lambeu através de uma linha elevada de pele. Outra cicatriz. Cade ficou tenso debaixo dele quando Ren traçou com o dedo ao redor da curva do corpo de Cade. Ren sentiu que havia uma história com essa cicatriz, também.

"O que aconteceu com você?" Ren questionou suavemente, pressionando um pouco, só para ver o que ele conseguiria obter. Ele ajeitou o rosto sobre a cicatriz de vinte centímetros e olhou para cima, mesmo que só pudesse ver um pequeno canto do rosto de Cade. "Como você conseguiu essa cicatriz em suas costas?"

Cade hesitou por um período significativo de tempo antes de dizer. "Eu tive um rim retirado alguns anos atrás." Seus ombros rolaram em um encolher de ombros modificados. "Não é grande coisa."

A tensão cavalgando através do corpo de Cade disse a Ren que Cade não tinha partilhado a história toda, mesmo sabendo que devia ser uma verdade técnica. Cade nunca mentia, Ren tinha certeza disso de algum modo, pelo menos. Ren deixou para lá; ele não precisava saber. Confiança não era fácil para ele também, assim como aparentemente acontecia com Cade.



Os músculos de Cade estavam trancado sob Ren, esperando e preocupados, Ren sabia. Ren fez exatamente o oposto do que Cade tão claramente esperava. Em vez de forçar, ele abaixou a cabeça, abriu a boca sobre a curva das nádegas de Cade, e o mordeu, puxando a carne macia entre a prisão de seus dentes, como um cachorro com um brinquedo.

Cade gritou e levantou seu quadril contra o rosto de Ren, mas Ren apenas pegou um outro pedaço da bunda de Cade entre os dentes e fez isso de novo.

"Jesus Cristo, Ren!" Cade ganiu. Cade tentou olhar por cima do ombro, mas Ren estendeu a mão e delicadamente pressionou a cabeça de Cade volta ao travesseiro, abafando a voz de Cade. "O que você está fazendo comigo?"

"Vendo que gosto tem." Ren acalmou as pequenas mordidas de brincadeira com a língua, e então beijou seu caminho para o ponto central da pequena nádega apertada de Cade. Ele começou a lamber, chupar, e aprender, deixando marcas de sua presença, de uma maneira que ele nunca tinha tido liberdade para fazer antes. Um pouco ronronar rolou através do homem sob ele, e Ren sorriu.

Não era o suficiente, Ren queria mais. Ele queria ver tudo. Ele queria fazer tudo. Acima de tudo, ele queria esse homem gritando, antes que a noite terminasse.

Incapaz de conter sua curiosidade, desejos e necessidades por mais tempo, Ren deslizou as mãos acima da inclinação dos quadris esguios de Cade e acariciou a carne que acabara de dar atenção. Ele curvou os dedos em torno dos globos do traseiro de Cade e os amassou, separando-os, e bom Deus, finalmente teve seu primeiro vislumbre do pequeno orifício apertado de Cade.

Com uma tonalidade mais escura que a pele oliva de Cade, o anel enrugado palpitava como se tivesse sua própria pulsação. O pequeno músculo apertado estava tão bonito e convidativo que Ren vazou de emoção contra a coxa de Cade.

Tão rapidamente como aconteceu, Cade deslizou a mão até sua perna. Ren ergueu os olhos a tempo de ver o homem puxar os dedos, todos brilhantes e úmidos, coberto do pré-sêmen que vazou do pênis de Ren. Cade empurrou os dedos em sua boca e os lambeu até ficarem limpos, um dígito por vez. O desejo socou através de Ren, malditamente perto o suficiente para derrubá-lo. Ren olhou, paralisado, e se esqueceu de respirar.



Seu olhar deslizou até o de Cade, todo brilhante e sincero, e Ren mal recuperou o controle sobre o desejo de gozar na hora, só de olhar para Cade.

"Você não tem idéia do quão sexy você está agora." Ren sussurrou, em transe.

Uma visível hesitação atingiu os traços severos de Cade.

"Não." Ren corrigiu rapidamente. "Isso não tem nada a ver com a aparência de seu rosto, ou que você acha que eu estou sendo enganado porque não posso ver suas cicatrizes, escondidas pelo travesseiro. É você. É como você se move, e a maneira como você vê tudo tão intensamente. É o que você faz quando não pára e pensar que não deve fazê-lo." A atenção de Ren caiu momentaneamente para o brilho no canto dos lábios de Cade, resíduo do que o corpo de Ren produziu em reação a este homem. "É o que você fez agora. Não porque você pensou que eu perceberia, mas só porque você queria. Eu quero você, Cade. Eu te quero tanto."

O pênis de Cade endureceu com as palavras de Ren. Ele sabia que estava se apaixonando por Ren muito intensamente, muito rapidamente, mas ele não conseguia parar, nem sabia como se segurar contra o ataque sensual.

"Foda-me, Ren." ele implorou. Cade precisava tanto disso que ele alcançou e guiou a mão de Ren à sua fenda. Por conta própria, Ren empurrou para baixo através da bainha e tocou sobre a entrada de Cade. Cade respirou fundo e cerrou os dentes, mas segurou a mão de Ren entre as nádegas e pressionou. Ren ainda não havia nem mesmo colocado uma ponta para dentro, e a sensação já era muito intensa para palavras. "Por favor..." Cade empurrou seu traseiro em flagrante convite. "Foda-me agora."

O olhar de Ren encontrou o de Cade na penumbra. "Tem certeza que você está pronto?" Ele se dobrou sobre seus joelhos e estendeu a mão para o preservativo. "Eu queria brincar com você um pouco, e tentar deixá-lo mais confortável com o que vai acontecer."

Cade balançou a cabeça. "Mais tarde. Você pode fazer o que quiser depois." Suas palavras foram frenéticas, e em perfeito alinhamento com o zumbido da sensação percorrendo todo o caminho através de seu corpo, apenas sob a superfície de sua pele. "Agora eu quero que você me foda."



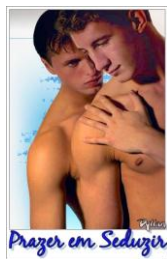
"Deus sabe que eu sou apenas humano, e você não precisa me oferecer seu traseiro duas vezes." Ren agarrou o lubrificante e se arrastou por entre as pernas estendidas de Cade. "Meu temperamento cavalheiresco chegou ao fim. Dobre os joelhos e afaste as pernas para mim."

Cade fez como ordenado, e com metade de seu rosto enfiado no travesseiro de Ren e seu traseiro impulsionado para o alto, ele nunca se sentiu tão primariamente sexual, mas também completamente aberto e vulnerável ao mesmo tempo. Ele ouviu o clique de abertura do tubo de lubrificante, e um medo de algo que não conhecia o atacou, fazendo brotar gotas de suor em sua testa. Cade se sentiu mil vezes mais como uma virgem inexperiente do que a primeira vez que ele teve relações sexuais embaraçosas com uma mulher. Sentia-se ainda mais mal preparado do que quando ele tomou Ren na noite anterior. Desta vez era diferente. Ele queria isso desesperadamente, mas ao mesmo tempo, de repente, o aterrorizava.

"Meu Deus, Cade, suas nádegas estão espalhadas abertas para mim aqui atrás." Ren murmurou baixinho. "Eu nunca vi nada mais quente em minha vida." Ele traçou a fenda de Cade com a ponta do seu dedo, e Cade estremeceu. Isso virou um arrepio quando a ponta brusca de um dedo pousou em seu orifício e iniciou uma pequena massagem circular, pressionando lubrificante gelado contra seu esfíncter excitado.

Cade começou a tremer e perder um pouco a razão. "Você não tem que ser gentil." Ele agarrou a colcha e retorceu em suas mãos. Cristo, a pressão crescente em seu reto o deixava louco, como uma coceira à qual era negada a fricção de uma unha. Cade queria passar para a próxima parte, e rápido. "Eu sei que vai doer no começo. Você não tem que ir devagar e prolongar."

O esfíncter de Cade cedeu *na hora*. Ele bateu a cabeça contra a cabeceira da cama, encolhendo-se, quando o longo dedo de Ren empurrou através do aperto de seu ânus e o preencheu. Cade podia dizer que Ren já tinha empurrado para dentro além da segunda junta e com o traseiro de Cade comprimindo tão insuportavelmente apertado, doía como o inferno. Cade grunhiu, tensionando com pânico enquanto a dor se propagava ao longo seu meio e em seu estômago.



"Má escolha de palavras." disse Ren por trás. Seu dedo escorregou e, em seguida empurrou de volta para dentro. Cade cerrou os dentes para tomá-lo enquanto seus olhos rolavam em sua cabeça. "Você precisa de um pouco de alongamento, bebê. Você mal está deixando meu dedo entrar. Como você espera aceitar meu pau se não se acostumar com o que se sente nos estágios menores primeiro?"

Cade rolou a testa contra a cabeceira de madeira lisa da cama de Ren e fez um esforço deliberado para respirar calma e profundamente. "Eu apenas irei."

Cristo Bendito, Cade precisava que Ren passasse para a próxima etapa. Ele precisava que Ren o tomasse agora, antes que sua mente começasse a gritar que não era o tipo de coisa espontânea que ele fazia, e ele mudasse de idéia.

"Apenas faça isso." Cade suplicou, as palavras o sufocando, revelando seu desespero. "Por favor, Ren, por favor." Ele alcançou para trás e procurou agarrar alguma coisa, qualquer coisa. Ele tocou a parte externa da coxa de Ren. "Eu imploro." Suor derramou-se para fora do corpo de Cade, em um início de pânico. Ele apertou a perna de Ren tão duro quanto pôde, enviando a Ren cada maldito sentimento frenético através dessa conexão. Ele grunhiu, sentindo-se como um animal selvagem aprisionado. "Porra, Ren." Cade ofegou quando os dedos exploradores de Ren escorregaram para fora de seu reto sensível. "Foda-me. Agora."

Ren fez exatamente isso.

Ele deu a Cade exatamente o que queria e empurrou seu pênis no fundo do traseiro virgem de Cade. Cade uivou e recuou, combatendo flashes de luz branca ofuscante e vertiginosa, quando a dor inundou seu interior. "Oh ... oh Cristo." Cade rolou a mão em um punho e socou a cabeceira, precisando de algo para difundir a dor que ardia em seu ânus. Ele bateu na madeira uma vez após a outra, enquanto seu corpo lutava contra a invasão com uma vingança. Todo o seu ser foi apoderado por um suor frio, seu corpo tentava rejeitar exatamente o que ele queria, desde que começou a perceber sua atração por homens.

Rasgou um pedaço da alma de Cade saber que talvez seu corpo não quisesse isso, e que talvez ele não pudesse estar com um homem mais do que com uma mulher.



Parecia uma eternidade, mas provavelmente não mais do que um minuto se passou antes que ele escutasse Ren sussurrando em seu ouvido: "Apoie-se em mim, querido. Deixe-me ajudá-lo a relaxar." Ren deslizou sua mão em torno da cintura de Cade e o guiou para a posição vertical até que ele descansou contra o peito de Ren. Ren fez círculos calmantes sobre estômago tenso de Cade com as pontas dos seus dedos ásperos, e Cade lutou contra a vontade de chorar.

Cade tinha as pernas dobradas ao longo da linha externa da de Ren, e embora eles descansassem em suas canelas, Ren ainda tinha seu pênis enterrado profundamente no traseiro dolorido de Cade. Vergonha para o comportamento da noite anterior pegou Cade forte no peito. Ele não tinha a mínima idéia do que ele tinha feito a Ren ,enquanto o tinha fodido de forma tão vigorosa, e ele tinha o desejo louco de pedir desculpas por tomar algo tão entusiasticamente antes que tivesse alguma idéia do que se sentia ao receber primeiro.

Cade teve o pensamento louco, histérico, de que um cartão da Hallmark¹² provavelmente não existia para um tal pedido de desculpas.

"Olhe para mim, Cade." A voz insistente de Ren rompeu através de Cade, rasgando-o de volta para o momento. Dentro do erro terrível que ele tinha cometido, ao pensar que poderia ser apenas um cara normal que sempre desejou e amou sexo, não importa o quê.

Ren deslizou a mão pelo peito de Cade e resvalou os dedos sobre os mamilos de Cade, sacudindo uma chocante sensação quente, diretamente para a tensa parte inferior da barriga de Cade. Ren continuou e envolveu sua mão forte e magra ao redor do pescoço de Cade, atraindo sua cabeça para o lado, até que seus rostos quase se tocavam. Cade sabia que Ren podia ver a incerteza que vivia dentro dele, e ele odiava que não tivesse tomado naturalmente esta porcaria. Essa única coisa que ele queria desesperadamente dar a Ren, e apenas em virtude do fato de querer tanto, se sobressair nisso.

Mas mesmo isso, de alguma forma, porque ele apenas *não podia relaxar*, Cade tinha estragado tudo.

"Eu estou tão."

¹² **Hallmark Licensing, Inc.** é uma empresa americana com sede em [Kansas City, Missouri](#). Fundada em [1910](#) por [Joyce C. Hall](#), Hallmark é a maior fabricante de cartões nos Estados Unidos.



Ren se inclinou e capturou a boca de Cade em um beijo agarrado e gentil, calando sua boca efetivamente. Cade derreteu e se abriu, permitindo que a língua de Ren escorregasse para dentro e se unisse.

O beijo, uma conexão do tipo exploradora, terna, eu-tenho-todo-o-tempo-do-mundo-para-ficar-aqui-e-explorar-você entre os lábios, acalmou o resto da tensão vibrando através de Cade. Sua cabeça caiu para trás automaticamente, deixando Ren ensiná-lo a sedução decadente de um beijo. O coração de Cade começou a bater freneticamente, sua excitação ressurgindo conforme ele aceitava a autoridade de Ren. Ele se tornou mole como melaço, seu peso total afundando na moldura de Ren, quando se inclinou para trás e se permitiu afastar-se mentalmente daquela terrível fonte de dor inicial.

Ren segurou firmemente a garganta de Cade na palma de uma mão, mas aos poucos a outra parou de esfregar círculos calmantes sobre o estômago de Cade e deslizou para baixo em graus dolorosamente excitantes. Cade gritou dentro da boca de Ren, quando a mão de Ren se fechou firmemente ao redor da base de seu pênis.

Ren começou a trabalhar o comprimento de Cade em golpes longos e suaves, e Cade gemeu quando seu comprimento flácido brotou rapidamente de volta à vida dura sensível.

"Assim mesmo." Ren incentivou, brevemente quebrando o beijo deles, apenas o suficiente para olhar para cima e capturar o olhar de Cade. "Apenas se permita sentir, querido, e deixe-me cuidar do resto." Cade sentia-se fraco e exposto, mesmo quando seu pênis ficou ereto sob a ministração de Ren, escorrendo todo o lubrificante necessário para facilitar as carícias que Ren estava fazendo nele.

Cade quis olhar para baixo, havia uma necessidade básica de assistir Ren apertar e puxar seu pênis. Cade queria desesperadamente, mas não podia se forçar a romper com a armadilha do olhar azul pálido penetrante de Ren. Quando Ren provocou com a almofada do dedo calejado a fenda do pênis de Cade, Cade lamentou em um grito estridente de prazer. Seus quadris se projetavam para frente na necessidade automático por mais, e ao fazê-lo, se afastou um pouco do comprimento do pênis de Ren enterrado em seu traseiro.



Cade congelou, quando o desconforto estranho no fundo de seu reto atacou mais uma vez.

"Não, por favor." Cade alcançou para trás e enfiou os dedos na coxa de Ren; uma débil tentativa de imedi-lo de se mover mais um centímetro. "Eu... eu... é." A face de Cade inflamou quando ele lutou para encontrar palavras que não iriam enterrá-lo a dois metros abaixo da terra com vergonha e embaraço. "Eu... Isto." Mesmo cheio de mortificação, Cade ainda não conseguia desviar o olhar. "Eu... devo ser feito algo errado." ele finalmente cuspiu horivelmente. "Eu não acho que deveria se sentir assim."

O olhar de Ren suavizou completamente, e rasgou o coração de Cade como fogo. "Como se seu corpo quisesse me empurrar para fora?" Ren perguntou com uma sobrancelha levantada. "Como você sentisse que tivesse que ir ao banheiro, quando eu recuo?"

Alívio derramou-se sobre Cade em um choque de reconhecimento. Ele balançou a cabeça, incapaz de dizer isso em voz alta.

"Não há nada de errado com você, bebê." Ren prometeu. Ele se inclinou e tomou a boca de Cade, pressionando uma meia dúzia de beijos suaves, castos antes de se afastar com um meio sorriso torto. "É sua primeira vez, e você tem algo estranho empurrado muito profundamente dentro de seu corpo. Quando você puder relaxar e se sentir confortável comigo, não vai sentir mais isso. Ou pelo menos, você não vai sentir medo de que vá fazer algo humilhante, pelo breve tempo que seu corpo leva para se ajustar ao meu dentro de você."

"Promete?" Cade perguntou baixinho, sua voz soando muito parecida com a de uma criança pequena. O amedrontava pensar que talvez ele não pudesse estar com um homem também, e que Deus quisesse que ele estivesse sozinho. O medo forçou lembranças terríveis de perder todos que ele já amou, emoções que Cade tinha escondido de todos desde a sua mudança para Quinten, mas que ele não conseguia esconder deste homem agora." Se você me disser que vai ficar tudo bem." ele estendeu a mão e a entrelaçou com o cabelo de Ren. "Então eu vou acreditar em você."



Ren deslizou sua mão em volta do pescoço de Cade e o segurou em uma réplica exata do agarre de Cade sobre ele. "Vai dar tudo certo, Cade." Ele coçou a nuca de Cade, um gesto carinhoso e provocador que derreteu a peça final do coração de Cade.

Ren moveu sua mão para longe do pênis de Cade e colocou seu antebraço confortavelmente em torno do estômago de Cade, segurando-o firmemente. "Vou levantar meus quadris contra você um pouco." ele falou. "Eu só quero que você se mova para cima e para trás comigo ao mesmo tempo. Tudo bem?"

Cade concordou. Ele manteve seu foco nos olhos de Ren, e sentiu o primeiro pequeno impulso contra seu traseiro. Ren ergueu lentamente os quadris e guiou a ambos para que se ajoelhassem. Segurando apertado contra o meio de Cade, os manteve completamente fundidos, e os colocou de volta unidos sobre os calcanhares, em um bom movimento suave. Ren os moveu novamente, iniciando os movimentos do sexo. Moviam-se em harmonia, no entanto, por isso Cade não sentia esse desconforto estranho que tinha sentido antes. Eles balançaram para cima e baixo como um, então o membro de Ren mal empurrava para dentro do traseiro de Cade. Apenas o suficiente para que uma pitada de prazer começasse a florir, mas não tanto que ele temesse aquela sensação estranha novamente.

"Melhor?" Ren se inclinou e acariciou o nariz de Cade.

Cade concordou. "Como você sabia o que fazer?"

Duas linhas de vermelho floresceram brilhantes nas bochechas de Ren. "Eu leio muito." disse ele. Ele acariciou a garganta de Cade até seu peito e esfregou o mamilo de Cade, mandando ondas de prazer para a carne que enrugou rapidamente. Ren sorriu maliciosamente e torceu a carne sensível de Cade novamente, fazendo Cade arfar. "E." Ren não abandonou os mamilos de Cade ou seu traseiro. "Eu tenho uma imaginação hiperativa que me mantém acordado até tarde da noite, pensando em todas as coisas que eu quero fazer com você."

O ânus de Cade se fechou em uma resposta aguda e agradável à confissão provocativa de Ren.

Ren grunhiu e agarrou a cintura de Cade, acalmando seus giros suaves. "Por favor, não faça isso." Ren pediu através dos dentes cerrados. "A menos que você queira que eu tome seu



ardente traseiro apertado, que por acaso está me apertando como uma luva feita sob medida...com muito mais força do que estamos fazendo agora.”

Cade de repente entendeu que Ren não possuía as habilidades ou calma sobre sexo que sua paciência transmitia. Ele apenas fingiu que esse petisco que Cade oferecia enchia a barriga vazia, quando ele realmente ansiava por uma refeição completa. Ele tinha fingido totalmente por Cade.

Cade não sabia porquê, mas saber disso derrubou a hesitação, incerteza e medo. Isso arrancou cada parede que Cade já havia construído para proteger a si mesmo em sua vida, e deu a Ren total acesso, não apenas a seu corpo, mas também sua alma.

Abaixando a mão de Ren para seu pênis, Cade deixou o homem sentir como ainda estava duro. Excitado e despertado, Cade não tinha amolecido, quando Ren empurrou dentro dele pela primeira vez.

Segurando sua mão em torno da mão de Ren, Cade acariciou com as duas ao longo do comprimento rígido e sensível de seu pênis. Encontrando os olhos de Ren esperando, questionando, ele proferiu asperamente. "Tome-me, Ren, do jeito que você quer." e começou a se mover.

O olhar pálido de Ren escureceu até se tornar azul ardósia. Ele estabilizou o quadril de Cade e retirou seu pênis quase até o fim do reto de Cade, e então lentamente empurrou de volta para dentro. Cade não sabia se talvez o seu corpo tivesse finalmente se ajustado o suficiente à invasão de Ren, ou se ele simplesmente se convenceu de que tinha, mas desta vez o movimento provocou uma mancha chocante de prazer através de seu canal alongado, ao invés de dor. Ele bateu de volta contra o pênis de Ren e tentou novamente, só para ver.

Cade sibilou quando outra onda de choque de prazer deslizante, sacudiu através de seu corpo. "Oh Cristo, Ren." Cade começou a se mover desajeitadamente para trás e para frente no pênis de Ren, quando a alegria correu através dele. "Eu ... acho que eu posso fazer isso."

Ren não precisou de qualquer incentivo adicional. Ele segurou firme a cintura de Cade com uma mão e usou sua outra no pênis de Cade, apertando e puxando. Dentro do traseiro de Cade, Ren começou a impulsionar. Cade apertou a mão de Ren em seu estômago, necessitando



uma âncora, enquanto era catapultado para um assalto sensual em ambas as extremidades. Seu traseiro vibrou com o prazer de ser fodido por Ren, toda a dor desapareceu, e na frente Ren manipulava seu membro em um frenesi de deleite com o punho fechado e os dedos arrastando.

Ren abaixou a cabeça e circulou a orelha de Cade com sua língua, mandando arrepios pela coluna de Cade. Então, como se não tivesse feito o suficiente para disparar os sentidos de Cade em uma sobrecarga, Ren deslizou sua língua dentro da orelha de Cade e começou a foder aquele pequeno orifício, também.

Ren moveu seus quadris em um frenesi, e com cada impulso e recuo, o pênis de Cade empurrava mais profundamente através do agarre apertado dos dedos de Ren. Tudo aconteceu ao mesmo tempo, enviando o cérebro e o corpo de Cade a uma sobrecarga.

"Você vai me fazer gozar novamente." choramingou Cade, implorando misericórdia. "Você está me fodendo tão malditamente suave, e está deixando meu pau tão duro que dói."

Ren não recuou nem um pouco. "Goze para mim." disse ele asperamente no ouvido de Cade, sua respiração quente contra a pele úmida. Ren deslizou a outra mão para baixo e alcançou entre as pernas de Cade, deixando Cade louco, enquanto brincava um pouco mais rudemente com o peso pesado de suas bolas. Cade estremeceu e mordeu os lábios enquanto tentava adiar o inevitável, mas Ren parecia determinado a não deixá-lo. "Goze agora, Cade. Eu quero ver você perder o controle e atirar por toda a minha cama, enquanto fodo o seu rabo."

A linguagem crua, falada tão deliberadamente em seu ouvido, empurrou Cade direito sobre o precipício.

"Ohhh, Jesussss, Ren." Cade olhou para baixo e viu as mãos de Ren sacudindo seu pênis e espremendo suas bolas, provocando-o ao ponto da insanidade, muito além de tudo que sua sexualidade limitada entendia como prolongar. Muita informação para ele controlar ou manipular, as bolas de Cade foram sugadas contra seu corpo em uma fração de segundo. O abalo de seu primeiro orgasmo disparou através dele, com força suficiente para fazê-lo tremer. Seus quadris se sacudiram para frente e para trás em uma dança frenética e descordenada, levando-o a cobrir a mão de Ren em seu pênis, ainda precisando tão desesperadamente da conexão, enquanto seu pênis inchava e começava a liberar sua carga.



O pênis de Ren cresceu profundamente em seu traseiro naquele momento, quando a própria liberação de Cade o atingia em cheio. Um jato de esperma de Cade pulverizou o edredom escuro, exatamente onde a mão de Ren em torno do membro de Cade o guiou a pousar. Cade nunca tinha sido parte de algo tão básico e inebriante, e ele gritou com voz rouca, quando outro orgasmo se sacudia de seu corpo, atirando outro jato de ejaculação na cama.

"Oh Deus, Cade." Ren apertou seu pênis profundamente no traseiro de Cade e começou a impulsionar de uma forma menos controlada, enviando o canal de Cade em confusão excitada com uma série totalmente nova de sensações. "Se incline para frente, bebê, incline para frente." A voz de Ren ralou, primitiva e baixa. Ele não conseguia esperar Cade obedecer, e ele mesmo empurrou as mãos de Cade contra a cabeceira, dobrando Cade ao meio.

Cade se segurou, enquanto o pênis rígido de Ren possuía seu traseiro uma e outra vez. Ren tomou golpes profundos quase ao ponto de se retirar totalmente antes de enfiar seu pênis longo de volta para dentro do canal de Cade tão profundamente como ele poderia ir. Segurando o quadril de Cade em um aperto mortal, os dedos de Ren cavaram tão fundo, que Cade sabia que teria cinco pequenas contusões de cada lado de manhã. Rudemente e sem delicadeza, Cade exultava em tudo que Ren fazia com ele, inclusive na sensibilidade ardente de seu ânus.

"Oh Cristo." Cade começou a esquentar novamente. "Não pare. Não..." O pênis de Ren bateu todo o caminho para dentro. "...ouse..." O peso de Ren caiu pesadamente sobre as costas de Cade. "...parar..." Ren trancou seus braços ao redor do meio de Cade com força o suficiente para tornar a respiração difícil. "...nunca."

"Eu não quero." A voz de Ren arrastou junto ao ouvido de Cade, tão extasiada que Cade mal o entendia. "Você está me matando, bebê." Ren começou a se mover atrás de Cade em um impulso para cima, a força do movimento levantando os joelhos de Cade da cama quando isso aconteceu. Cade tomou e adorou, porque cada movimento vinha com um gemido de prazer profundo de Ren. E então, "Deus, Cade, seu rabo apertado e quente está me matando."

"Assim como você fez comigo na noite passada." Cade ofegou, quando Ren mordeu seu ombro, fazendo sua carne arder. "Assim como você fez comigo na noite passada." Cade enrijeceu

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

cada músculo perto de seu traseiro, e esperava como o inferno que empurrasse Ren ao limite do que podia tolerar.

Ele fez.

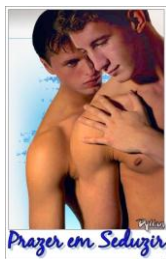
"Oh Deus, oh Deus." A voz de Ren mudou de dominadora para quase assustada. Ele apertou o peito de Cade em um torno. "Oh Deus, Cade." O homem que cobria Cade como um cobertor congelou no lugar, e Cade sentiu um calor se espalhar em seu traseiro, assim como Ren lamentava. "Eu estou gozando... Oh Deus, eu não posso parar, eu estou gozando." Cade não se mexeu, mas sentiu o pênis em seu reto sensível inchar e pulsar enquanto Ren atingia o orgasmo, o calor tocando Cade profundamente. Ren enterrou o rosto na curva do pescoço de Cade, escondido lá, enquanto tudo acontecia.

Cade piscou para conter as lágrimas. Foi a coisa mais linda que já tinha acontecido com ele, ainda mais do que possuir Ren na noite passada. Mesmo assim, ele não podia sufocar o **trill** de cautela e de pânico que rapidamente se moveu e assumiu o poder em um piscar de olhos.

"Eu deveria ir." Cade disse as palavras, mesmo que seu coração gritasse para ele calar a boca, pelo menos uma vez.

Ren disse apenas uma palavra, mas fez com que fosse a certa.

"Fique."



Capítulo Quatorze

Ren sentiu Cade enrijecer debaixo dele, e soube a resposta antes de Cade falar.

"Eu não acho que seja uma idéia sensata, Ren."

A resposta era *tão* Cade que Ren realmente sorriu contra o pescoço do homem. "Eu não quis dizer a noite toda." esclareceu ele. "Mas apenas por pouco tempo." Ren abraçou Cade pelo meio de seu corpo quando uma afeição superficial tomou conta dele, algo que o fazia querer forçar e ver até onde ele podia irritar esse homem severo. Ele olhou para o despertador, sobressaltando-se ao ver que pouco mais de uma hora tinha se passado desde que seu pai e Risa os tinham deixado sozinhos. Pareceu a Ren como se, pela própria natureza do que eles haviam feito juntos, um montante mais significativo de tempo deveria ter passado. Porra, Ren não podia acreditar que tinha fodido outro homem, embora o fato de ele ainda ter seu pênis no traseiro de Cade provar que tinha acontecido.

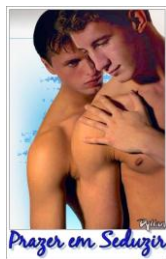
Ren não queria, mas recuou com cuidado e retirou seu pênis do reto de Cade. Antes que Ren pudesse tentar pegar um canto da colcha e tentar limpar o traseiro de Cade, Cade rolou até a borda da cama.

O olhar fixo na direção de Ren no quarto profundamente sombreado parecia tão incrivelmente cauteloso e inseguro.

"Vamos lá, Assistente." disse Ren, compelido a fazer outra tentativa. "Eu posso pegar a pizza e alguma bebidas, e nós podemos relaxar um pouco mais." Ren tirou a camisinha usada, jogou-a na cesta de metal sob a sua cabeceira, e tornou sua atenção de volta a Cade. "O que você diz?"

"Você quer comer na cama?" Cade inclinou a cabeça da forma mais atraente, que o fazia parecer mais jovem do que seus 31 anos.

"Comer na cama era o meu plano." Ren inclinou-se e acendeu uma lâmpada, lançando sua cama e Cade, tão sexy em sua nudez, sob uma luz suave e escura. "E enquanto eu, necessariamente, não aprecio elogiar a mim mesmo." ele balançou as sobrancelhas. "Acontece



que eu acho que é uma idéia boa demais." Ele capturou o olhar de Cade e ficou sério. "Mas só se você disser que vai ficar."

Cade balançou a cabeça, mas um pequeno sorriso tentou puxar seu caminho para fora da borda da boca; Ren podia vê-lo.

"Eu não como na cama desde que tinha oito anos." revelou Cade quase timidamente.

"Então eu acho que você deveria começar de novo esta noite." Ren aproveitou, de repente, animado em seu pequeno sucesso. "Você fica aqui." Ele atravessou o quarto e pegou um moletom de sua cômoda, vestindo-os rapidamente, sem cueca. "Eu volto com a pizza. Oh, ei." Ren se virou, olhando da porta. "O que você quer beber? Uma cerveja?"

Cade espalhou os dedos sobre a colcha, desenhando um pequeno padrão circular sobre o tecido azul. "Eu não bebo álcool." O olhar de Cade mal encontrou o de Ren, antes de olhar para baixo novamente.

"Claro que não. Eu deveria ter pensado melhor, antes de fazer uma pergunta idiota como essa."

Eriçado, Cade sentou-se direito. "Ok, tudo bem. O que diabos você quer dizer com isso. Ouça, talvez eu não devesse ficar, depois de tudo." Cade arrastou-se em cima da cama, e Ren correu de volta através do quarto. "Eu preciso ir. Tenho que levar Crash para casa, eu não o alimentei."

Ren bateu com a palma da mão direita no centro do peito de Cade e forçou o grande homem a voltar para a cama. Cade olhou para cima com fogo estalando em seus olhos, e Ren soube que havia tocado no sensível botão sobre ser *quadrado* novamente.

"Eu não estava tirando sarro de você." Ren esfregava o peito do Cade tentando amenizar com o toque, assim como com palavras. "Eu só quis dizer que, como eu te conheço um pouco mais a cada dia, acho que deveria ter adivinhado que você não bebe, com base no que eu vi e ouvi até agora. Nós temos soda, água e provavelmente até ponche de frutas." Ele levantou o joelho e deslizou contra a coxa de Cade sobre a cama, inclinando-se para frente "Você não vai fugir tão facilmente, Assistente."

O olhar escuro de Cade brilhava. "Mas Crash."



"Vou alimentá-lo com um pouco de espaguete, quando eu for pegar a pizza." Ren abaixou a cabeça até que seus lábios quase se tocaram, seus olhares conflitantes desafiando um ao outro pela confiança." Vou dar-lhe uma tigela de água, e acariciá-lo atrás das orelhas e dizer-lhe como ele é um menino bom, e eu vou prometer que seu papai não o abandonou e o levará para casa daqui a po."

O olhar de Cade se tornou absurdamente escuro. Sem aviso, ele passou sua grande mão em torno do pescoço de Ren e arrastou-o para baixo, fundindo suas bocas juntas em um beijo feroz e profundo. Cade gemeu e mordeu, o som abafado contra a boca de Ren, enquanto reverberava contra seus lábios.

Tão rapidamente como ele havia começado, Cade rasgou sua boca para longe, terminando o beijo. Ambos os homens ofegavam para recuperar o fôlego na sequência.

"Eu gosto quando você faz isso." Ren compartilhou suavemente. Ele traçou com um dedo a vermelhidão dos lábios de Cade inchados pelo beijo. "Eu gosto quando você pega o que quer, sem se desculpar. Você deve fazer isso mais vezes."

"Eu nem sempre leio coisas pessoais como esta direito." confessou Cade, os olhos fechando, bloqueando suas emoções. "As pessoas podem se machucar quando você erra."

Essa frase deu a entender um inferno de uma história; Ren tinha certeza disso. "Bem, eu tenho uma dica para você." Ren alisou a palma da mão sobre o rosto de Cade, sentindo as cristas espessas das cicatrizes que escondiam outra história. Relutantemente deslizou seu joelho para fora da cama e se afastou. Parando na porta, ele olhou para trás, e pela primeira vez em sua vida não escondeu nada para trás do conforto familiar da coragem.

"Sempre que você achar que eu quero que você me beije." Ren sorriu enquanto abria a porta. "Faça alguma coisa sobre isso." Ele piscou. *Deus, ele nunca tinha feito isso antes e acrescentou.* "Não vá a lugar nenhum. Eu já volto."

Sábio ou não, Cade cedeu a uma outra fantasia, que nunca pensou ter em sua vida.

Ele ficou. Alguém queria que ele ficasse por perto, e ele ficou.

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane



"Seu bebê está bem." Ren anunciou da porta. Ele entrou de costas no quarto, empurrando a porta semi-fechada com o calcanhar e se espremeu para passar por ela, finalmente chutando-a para fechá-la atrás dele.

Ren não tinha certeza do que esperar em seu retorno da cozinha, e suas entranhas foram inundadas com alívio ao ver que, além de colocar sua calça jeans de volta, Cade não havia se movido. Ren se inclinou e apoiou seu ombro na parede, acendendo o interruptor da luz do cômodo.

Com a verdade da luz plena, o olhar de Ren não podia evitar derivar para a enorme mancha escura em sua colcha. Ele levantou sua atenção de volta a Cade e viu as manchas escuras avermelhadas se arrastarem pelo pescoço de Cade até sua face, enquanto a lembrança de como isso havia acontecido obviamente corria através de seus pensamentos.

"Apenas coloque essa coisa no chão." Ren atravessou a sala até a cama. "Eu vou jogá-la na máquina de lavar roupa amanhã."

Cade dobrou a coberta cuidadosamente, antes de colocá-la sobre o pé da cama. Ren teve que morder o lábio para que Cade não o visse suprimindo um sorriso. Ele não queria embaraçar o homem, que claramente levava seu asseio e ordens precisas muito à sério.

Isso apenas fez Ren querer perturbar Cade um pouco, e talvez até mesmo forçar um sorriso genuíno dele.

"Então, como eu estava dizendo." Ren se ajeitou na cama, de frente para Cade. Ele colocou o prato de pizza entre eles e ergueu uma garrafa de água e uma lata de Coca-Cola, deixando Cade escolher. Ele abriu a lata de refrigerante para si mesmo quando Cade pegou a água. "Seu cachorro está bem. Ele está enrolado em uma bolinha fofa debaixo da mesa, dormindo noite a fora. Eu coloquei água e comida para ele, apenas no caso dele acordar." Ren pegou uma fatia de pizza e engoliu uma mordida grande, picante. "Quando ele está dormindo



assim, você não pode nem mesmo dizer, que ele perdeu a perna. Nome inteligente, por sinal." ele cutucou a perna de Cade com o pé. "Crash¹³." Ren levantou uma sobrancelha. "Deve ter pensado muito sobre isso. Muito inesperado e original." Ren esperou, e prendeu a respiração.

Cade parou apenas por um momento e então disse. "Ha, ha." A sensação boa se espalhou pela barriga de Ren, quando Cade pegou uma fatia de pizza e começou a comer. "Para sua informação, Sr. Espertinho." Cade continuou. "Deram-lhe esse nome no consultório do Dr. Crowley. Ele já respondia a esse nome, quando me convenceram a levá-lo para casa."

"Ah." Ren assentiu com a cabeça sabiamente. "Como você o teria chamado se ele tivesse ido para casa sem um nome?"

Cade corou novamente. "Crash."

Ren jogou a cabeça para trás e riu ruidosamente. "Eu amo isso." Rapidamente ele se endireitou, antes que derramasse sua bebida e derrubasse o prato de pizza. "Você é adorável demais para colocar em palavras, McKenna. Aposto que se você se casasse e tivesse filhos, teria os chamado de John e Jennifer, hein?"

"O que há de errado com isso, Ren?" Cade ressaltou a última palavra, arrancando Ren de seu bom humor. "Você não pode ter amado crescer com um nome tão incomum. De onde ele veio? Da Bíblia da família? Algo nobre e honrado ou tão rico em história, que você está extraordinariamente orgulhoso de sua originalidade?"

O sangue nos dedos Ren ficou frio, tornando-os insensíveis, e ele colocou sua bebida no chão rapidamente, antes que ela escorregasse de sua mão. Ele não tinha nenhum amor ou ódio particular por seu nome; só que quando ele pensava sobre isso mais do que de passagem, evocava memórias e sentimentos que ele não fazia questão de se lembrar. Ele olhou para Cade, no entanto, sentado na cama tentando fazer algo que claramente o deixava nervoso, e Ren fez algo que raramente e com isso, nunca faria.

Em vez de desviar com humor fácil, ele falou.

"Footloose." Ren compartilhou. Ele sentiu seu rosto aquecer, sabendo que a verdade não chegava nem perto de um nome orgulhoso de família.

¹³Colisão, choque.



Cade colocou sua segunda fatia de pizza, mal tocada, sobre o prato. "Desculpe-me?" Suas sobrancelhas se estreitaram enquanto sua cabeça inclinava para o lado. "Eu não sei o que isso significa."

"Quer dizer o filme." A voz de Ren se elevou anormalmente quando tentou parecer casual. "Você sabe aquele com Kevin Bacon? Minha mãe adorava. Uma vez ela me disse que tinha visto mais do que uma centenas de vezes antes que ela me tivesse. Ela me deu o nome de Ren por causa do personagem principal do filme."

"Oh." Cade meditou. "Eu vi o filme, é claro, mas nunca associei seu nome com ele."

"Você deveria ter me perguntado meu nome do meio." Ren disse secamente. Com o apetite de repente arruinado, Ren se arrastou na cama e se estendeu a seu lado. "Se você tivesse, teria feito você lembrar com certeza."

Cade colocou o prato na mesa de cabeceira e deslizou na cama também, enfrentando Ren. Ele enfiou as mãos sob o travesseiro, seu olhar buscando o de Ren, quase como se estivesse determinando a sabedoria de falar.

Finalmente, ele perguntou: "Por que você diz isso?"

"Porque é McCormick." Ren sacudiu a cabeça e revirou os olhos. "O último nome do personagem do filme. Esse sou eu. Ren McCormick Boone. Anteriormente Ren McCormick Bennett, antes de eu completar oito anos e Duke me adotar oficialmente."

"Meus pais morreram quando eu tinha oito anos." confessou Cade, chocando Ren como o inferno. Da forma como o homem falando enrijeceu, isso tinha claramente o surpreendido também. "Eles foram mortos por um motorista bêbado no meio da manhã. Isso não é louco? As pessoas sempre se preocupam com um motorista intoxicado lhes atingindo nas horas tardias da noite, e não em plena luz do dia. O carro deles foi empurrado para o outro lado da estrada no tráfego em movimento, matando-os instantaneamente. As pessoas me diziam para extrair conforto do fato de que eles não sofreram, mas eu realmente não entendia isso quando eu era criança. Eles foram embora e me deixaram sozinho. Eu realmente não podia processar mais do que isso."



O olhar de Cade, que tinha nublado e ficado sombrio, de repente voltou a Ren, completamente focalizado novamente. "Eu não sei porque eu lhe contei isso. Eu não fiz isso para ficar por cima de você ou deixá-lo com pena de mim."

"Não, claro que não." Ren alcançou sob o travesseiro e pegou uma das mãos de Cade com a sua. Ele a puxou através do pequeno espaço entre eles e a colocou sob sua bochecha, aconchegando-a contra ele. "Eu nunca pensaria isso."

"Eu não estava completamente sozinho." Cade esclareceu, quase como se ele lutasse para voltar atrás e contar o que tinha acabado de compartilhar. "O tio da minha mãe me acolheu. Era diferente do que eu tinha antes, no entanto." Algo cintilou nos olhos de Cade nessa hora, algo que Ren não poderia ler, mas puxou seu coração da mesma forma. "Ele era velho." Cade disse. "Com manias definidas. Não ruim, lembre-se, apenas diferente. Eu me esforcei bastante para não causar problemas para ele, e, em troca, ele se envolvia com meus estudos tanto quanto podia. Eu sempre limpava o que sujava, ficava calado e fora do caminho tanto quanto possível, e ele me deu uma presença adulta constante e um teto sobre minha cabeça até que fiz dezoito anos. Foi uma boa troca, e tendo passado mais de dez anos na força policial, eu vi o suficiente para saber o quanto pior minha vida poderia ter sido. Eu tive sorte, e sei disso."

Tantas coisas peculiares sobre Cade faziam muito mais sentido para Ren agora. "Alguns golpes duros como esses enviariam um monte de garotos na outra direção." Ren salientou, elogiando sem, na verdade, dizer as palavras. Ele já sabia que Cade nunca iria aceitá-las. "Um que teria colocado você em apuros com a lei, ao invés de unir-se a eles do jeito que você fez."

"Isso fez sentido para mim. Eu tive muita disciplina, e já estava acostumado a manter o nariz limpo e ir bem na escola por causa do meu tio. A polícia parecia um ajuste natural para as habilidades que eu já tinha adquirido. Eu tive sorte por ter um talento natural, e quando meu tio disse que achava que meus pais teriam aprovado... Bem ..."

Ren alisou os dedos sobre a testa de Cade, sorrindo para a imagem de adoração que Cade mostrava então, enquanto pensava em sua mãe e seu pai. "Nada poderia tê-lo feito mudar de idéia depois disso, hein?"



"Sem chance." Cade ruborizou profusamente. "Eu acho que é o clichê perfeito, não? Querendo que seus pais mortos se orgulhem de você do além-túmulo. E quanto a você?" Perguntou ele. "Você sempre você se pergunta, se sua mãe olha para baixo em você com orgulho?"

"Ah." A mão de Ren caiu para longe de Cade com um baque. "Eu acho que você pensaria isso, não é? Minha mãe não está morta. Pelo menos, eu acho que não." Memórias duras fizeram Ren deslizar de volta para o terreno familiar de irreverência. "Meus avós não dizem nada de um jeito ou de outro das últimas vezes que eu conversei com eles. Claro, eles podem não saber. Isso poderia ser possível."

"Eu sinto muito." Cade se afastou. "Eu fiz suposições e invadi sua privacidade." Ele rolou para o lado em direção à borda da cama.

Ren se apegou a Cade por trás, segurando-o trancado em seu corpo.

"Não vá." Ren curvou sua frente para se alinhar com Cade por trás e enfiou o queixo contra grande ombro Cade. "Não é você, é minha mãe. Ou talvez seja eu." ele admitiu com relutância, odiando fazê-lo. "Eu não posso ajudá-lo. Eu fico feio quando penso sobre ela. Baseado no pouco que meu pai e eu falamos, você tinha todo o direito de tirar a conclusão que tirou. Não pense que o olhar desagradável em meu rosto foi para você, Cade. Não foi."

Eventualmente, Cade relaxou de volta contra Ren. Seus dedos esvoaçaram, quase hesitantes, sobre o antebraço de Ren, mas eventualmente ele fechou a mão sobre a de Ren, acolhendo o toque íntimo.

"Você não precisa me dizer nada." A voz de Cade flutuou de volta a Ren, calmante em sua sinceridade. "Uma pessoa tem direito à sua privacidade, e eu nunca acreditei que alguém devesse barganhar para obter informações. Podemos ficar aqui assim por um tempo e desfrutar da calma, até a hora de eu ir." Cade alisou as pontas dos dedos bruscos sobre o dorso da mão Ren, fazendo-o tremer.

Cade realmente quis dizer o que disse, e Ren sabia. Não só porque ele não era o tipo de cara que forçava, mas também porque ele parecia ser um homem em paz quando a ordem, a calma, e o silêncio reinavam supremos. Nenhuma dessas coisas tendem a acontecer, quando se



conhece outra pessoa. As coisas muitas vezes ficam confusas, e da forma que Ren tinha derramado tão insensivelmente sobre sua mãe, Cade devia achar com certeza que uma história desagradável e desconfortável se encontrava nessa direção. Ren sempre pensou sobre isso dessa forma, também.

Ren manteve sua antiga vida longe de sua nova vida, aquela que ele havia criado para si mesmo a partir do zero aos doze anos de idade, quando ele e Duke tinham se mudado para Quinten, Montana. Ele queria ser um cowboy, forte e estóico, de modo que nada e ninguém pudessem machucá-lo novamente. Ele construiu uma nova personalidade durante o passeio de carro de sua casa antiga para a nova, e quando ele e Duke chegaram, Ren tinha se transformado de um rapaz desajeitado e assustado, para o novo garoto valentão na cidade. Um sem passado.

Havia funcionado. No início, as pessoas perguntavam sobre sua mãe, mas Ren se desviava dizendo que eram apenas ele e seu pai, e fazendo uma piada para todos rirem e esquecerem. Não demorou para que as pessoas parassem de perguntar e, quando isso aconteceu, Ren finalmente se acomodou em sua nova vida. Quase a ponto de às vezes ele se esquecer que tinha uma mãe. Quase, mas nunca completamente.

"Minha mãe é uma viciada." Ren falou baixinho, dizendo as palavras que ele tinha jurado nunca mais contar a outra alma. Seu coração batia tão rápido que pensou que fosse passar mal. Cade fez uma coisa, apenas uma pequena coisa, mas acalmou Ren completamente. Ele deslizou o punho fechado de Ren por seu corpo e o enfiou sob o queixo. De alguma forma, aquilo tornou tudo suportável.

"Ela sempre lutou contra alguma coisa." Ren dragou memórias de uma infância que queria esquecer. "O álcool veio primeiro. Eu me lembro da primeira vez que não consegui acordá-la, embora na época eu não soubesse por quê. Eu tinha quatro anos, e Deus, ela me assustou. Meus avôs vieram não muito tempo depois e a encontraram desmaiada, mas ao invés de levá-la a algum lugar para conseguir ajuda, meu avô a arrastou para dentro da banheira e de alguma forma a acordou. Enquanto ele fazia isso, minha avó me mostrou como discar seu número de telefone, me dizendo que eu tinha que chamar a vovó e o vovô, sempre que não pudesse acordar mamãe."



"Não é o melhor curso de ação." A voz de Cade retumbou de volta para Ren, aquecendo-o por dentro. "Eu não gosto do fato de o terem colocado em uma posição terrível. Infelizmente, muitas vezes é nas famílias que vivem mais em negação, que problemas como esse ocorrem."

Ren sorriu contra a nuca de Cade, amando como Cade compartilhava naturalmente fatos comuns e verdades estatísticas, em vez de apenas dizer a linha padrão que seus avós estavam errados.

"Sim." Ren concordou. "Duke entrou em nossas vidas pouco depois, e ele mudou tudo para mim. Ele se mudou para o apartamento ao lado do nosso, veio, se apresentou à minha mãe e a mim, e explicou que ele era um oficial da lei, e que minha mãe poderia lhe chamar se tivesse qualquer tipo de problema."

"Grande cantada." Cade riu. "Usar o distintivo para ganhar uma mulher. É antiga, mas é boa."

Ren puxou Cade até que ele estivesse deitado sobre suas costas, e depois se arrastou para cima dele, dobrando seus cotovelos no peito grosso de Cade. Incapaz de tirar os olhos do rosto singularmente belo de Cade, ele disse. "Eu sei que funcionaria comigo." Ele esfregou seu pênis contra o de Cade através de suas calças, ofegando quando ambos se agitaram. Seu olhar caiu para os lábios de Cade e ele se inclinou para baixo, parando no segundo antes que sua boca roçasse os lábios sensuais de Cade antes de olhar para cima. "Pelo menos funcionaria se fosse você."

Cade rosnou e mordiscou os lábios de Ren. "Cristo, você é bom para o meu ego." Seu olhar escureceu até se tornar negro e suas mãos grandes e quentes deslizaram sensualmente pelas costas de Ren, cavando quando alcançou seu quadril. "Mas perigoso como o inferno para a minha paz de espírito, querido." Ele deliberadamente moveu Ren para longe de seu pênis, colocando a metade inferior do corpo de Ren de volta na cama. "Termine de me contar sua história, antes que você me agite de novo e eu não possa pensar direito."



"Não, eu não acho que eu quero que você pense *direito*¹⁴, Assistente. Se você fizer, não poderíamos deitar na cama juntos assim. Sem mencionar o sexo." Ren alfinetou Cade, mas ele deslizou para longe do corpo de Cade. Ao invés de voltar para seu lado da cama, ele usou o peito e o ombro de Cade como um travesseiro. Quase como se ele fizesse isso todas as noites, Cade deslizou o braço em volta da cintura de Ren e o puxou para perto. O momento espelhou o sonho mais secreto de Ren, fazendo seu peito doer.

"Diga-me o que aconteceu, quando o xerife entrou em sua vida." Cade pediu, apertando Ren para ênfase. "Você disse que tudo mudou então."

"Ele tinha acabado de se tornar Detetive Boone naquela época. Ele não usava um uniforme, então eu, sendo um menino muito esperto de cinco anos, desafiei abertamente sua afirmação. Ele me mostrou seu distintivo, deixou-me segurá-lo, e cara, essa foi a coisa mais legal que alguém já tinha feito por mim. Ele começou a levar minha mãe para sair imediatamente, mas eu gostei porque uma grande parte do tempo ele fazia coisas onde eu pudesse ir também. Eu pensei desde o primeiro dia que seria meu novo pai, e como eu amei esse pensamento."

"É engraçado o quanto as crianças entendem, você não acha?" Cade meditou, sua respiração agitando o cabelo de Ren. "Você tinha cinco anos de idade, e em sua cabecinha você entendeu que um homem levar a sua mãe para sair poderia levá-los a se casar. As crianças são incrivelmente perceptivas de uma forma muito lógica e simplificada. Eles conectam mais pontos do que os adultos lhes dão crédito."

"Sim." As memórias cortavam Ren, deixando-o frio. "Mamãe até maneirava na bebida com Duke ao redor. Agora, como um adulto, eu posso entender que ela só bebia absolutamente o que ela precisava para funcionar quando Duke vinha, mas naquela época, tudo o que eu entendia era que minha mãe estava alerta e capaz de brincar comigo quando Duke aparecia, e isso tornava Duke Boone mágico para mim. Sua presença mantinha minha mãe desperta e presente. Eu tinha uma mãe como as que eu via quando ia às casas dos meus amigos, e para mim, Duke fez isso acontecer.

¹⁴ A autora faz um trocadilho com a palavra **straight**, que pode significar heterossexual.



"Tudo correu bem ... por um tempo. Então minha mãe teve uma de suas sessões durante todo o dia, e quando ela desmaiou, eu não pude entrar em contato com meus avós, como eu fazia normalmente. Eu fiquei histérico e entrei em pânico, mas depois me lembrei que Duke disse que poderíamos chamá-lo se algum dia precisássemos de ajuda. Eu peguei seu cartão desse quadro de cortiça que nós tínhamos ao lado do telefone e liguei para ele no trabalho, gritando que eu precisava que ele viesse e levasse minha mãe para a banheira, porque eu não conseguia acordá-la. Eu não sabia o que tinha feito. Eu não entendia que tinha denunciado minha mãe como uma alcoólatra."

Cade pressionou um beijo contra o cabelo de Ren, como se estivesse dizendo. "Eu entendo." sem palavras.

"O que aconteceu então?" Cade perguntou, sua voz tão suave e leve como o ar.

"Duke não me entendeu. Ele pensou que minha mãe estava morta ou morrendo. Os bombeiros e paramédicos chegaram no apartamento antes dele e começaram a fazer coisas para acordar minha mãe. Mas então, em meio a todos o barulho e os estranhos, Duke entrou. Antes mesmo de ir até a minha mãe, ele me pega em seus braços e promete que vai cuidar de mim. Ele me diz que tudo ficará ok, e que eu nunca mais preciso ter medo pela minha mãe novamente.

"Ele colocou minha mãe em um centro de reabilitação, e durante esse tempo eu fui morar com meus avôs. Duke vinha me ver quase todos os dias, sempre me assegurando que ele estaria lá, quando minha mãe melhorasse e voltasse para casa. Ela chegou em casa bonita, feliz e normal, e não muito tempo depois disso, eles se casaram."

"Uau." Cade disse. "Isso é se mover rápido para um viciado. Fico surpreso pelo xerife ter feito um movimento novato como esse."

"Duke era mais novo que minha mãe, e acho que ele ficou cego por essa mulher selvagem, dando toda sua atenção para ele. Enfim, eles começaram o processo da minha adoção imediatamente após se casarem. Tudo correu bem até que minha mãe transferiu seu vício da bebida para a comida. Quando eu a vi enfiando o dedo na garganta, ela me implorou para não contar a Duke. Em minha mente, porém, Duke a tinha consertado antes, então ele certamente



poderia consertá-la novamente. Eu o procurava para todas as respostas, nesse ponto. Vá até Duke e ele vai fazer tudo dar certo.”

“Então você disse a ele, e no processo, denunciou sua mãe novamente.”

“Sim.” Ren estremeceu com a lembrança, duro o suficiente para que Cade lhe apertasse suavemente e esfregasse seu braço. “Ela ficou furiosa, Cade. Ela gritou que Duke não era meu pai de verdade, e que Duke me virou contra ela. Duke conversou com ela e a convenceu a buscar ajuda. Ela foi embora de novo, e quando voltou, pediu desculpas por me fazer chorar.”

“Ela era minha mãe, sabe.” O desespero cortou Ren enquanto revivia os velhos tempos. “Me fez tão feliz de tê-la de volta que eu imediatamente a perdoei. Eu deveria ter imaginado.” A mandíbula de Ren se contraiu tão duramente que doía. Ele respirou fundo e forçou-se a relaxar. “Eu nunca lhe dei uma chance depois. Quando as drogas vieram...e isso aconteceu muito rapidamente...Duke me tirou. Ele se ofereceu para colocar minha mãe em um programa de reabilitação, mas, ao mesmo tempo, ele iniciou processo de divórcio e pediu ao tribunal minha custódia total.”

“Isso deve ter sido difícil para o xerife. Legalmente, quero dizer.” Cade alterou. “Enfrentar uma mãe natural e avós maternos em um tribunal de justiça, e esperar que ele, o pai adotivo, consiga a guarda de um menor que não lhe pertence. Eu não sei as estatísticas, mas não pode ter favorecido o resultado que vocês acabaram tendo.”

Ren assentiu com a cabeça contra o peito de Cade e mexeu com a linha fina de pêlos que serpenteavam por seu estômago. “Ajudou o fato de Duke ser um membro respeitado da lei e que ele sabia como manter os registros devidamente documentados das atividades de minha mãe. Meus avós ainda não podiam aceitar plenamente o hábito de minha mãe usar drogas, e sua negação apareceu em suas declarações no tribunal. O dia em que o juiz proferiu a decisão, minha mãe nem sequer apareceu no tribunal, e isso selou o negócio.”

“Oh, meu Deus.” murmurou Cade, as palavras uma maldição e um carinho, tudo em um. Ele deslizou para baixo e abraçou Ren, ajeitando o queixo sobre a cabeça de Ren. “Cristo.”

Ren se acomodou no calor, odiando que ele ainda fosse vulnerável a seu passado. “Você não pode dar guarda a um pai que nem mesmo aparece para requerê-la.” ele disse contra a



garganta de Cade.” Ela tonou muito fácil para o juiz me entregar para Duke. Tentamos permanecer em Minneapolis por um tempo, mas quando ficou claro que os meus avós estavam usando as minhas visitas para deixar minha mãe passar um tempo sem supervisão comigo, quando ela se preocupava em aparecer. Duke percebeu que precisava me afastar. Era muito traumatizante para mim vê-la toda afetada pelas drogas. Ele não conseguiu fazer meus avós entenderem isso, assim ele encontrou outro emprego, fez nossas malas e nós partimos.”

“E vieram para cá.” Cade terminou, sua voz macia.

“Sim. Foi à melhor coisa que já aconteceu comigo, e eu tento não olhar para trás.”

“Então, eu peço desculpas por arrastá-lo.” Cade esfregou a mão nas costas de Ren, e a gentileza aqueceu Ren por toda parte. “Você vai ficar bem?”

“Sim.” A tensão deixava lentamente os músculos de Ren, e ele se ajeitou como um cobertor contra o corpo forte e quente como uma fornalha de Cade. “Eu ficarei, contanto que você continue me segurando e não me solte.”

“Eu não vou soltar.” Cade deu um beijo no topo da cabeça de Ren. “Não vou soltar.”

Palavras teriam parecido intrusivas depois disso, então, por uma vez, Ren fechou a boca e deixou a intimidade do silêncio ocupar a sala. Ele olhou pela janela e encarou o vasto vale verde estendido para sempre atrás da casa, uma imagem bonita que lembrou a Ren o quanto ele amava Montana.

Ren ouviu, também, como a cadência da respiração de Cade mudou, ficando mais rasa, enquanto o homem controlador e seguidor de regras, o segurava em um abraço relaxado de amante e flutuava até pegar no sono.

Ren beijou o peito Cade, e sorriu.



Capítulo Quinze

Cade rolou sobre seu estômago e abraçou o travesseiro contra o peito, gemendo na escuridão gelada, enquanto emergia lentamente do sonho mais maravilhosamente tentador. Remanescentes de sensações sexuais sombrias sussurravam em seus sentidos, puxando-o de volta para dentro do sono. Empurrando seu traseiro no ar, Cade convidou os lábios e os dentes que bricavam com sua carne a tomar mais, para fazê-lo mais forte e fazê-lo sentir tudo até seu núcleo.

"Ohhh, simm." Ele gemeu quando uma textura molhada fez cócegas em seu ânus, elevando seu sonho molhado a um novo nível, que ele nunca tinha considerado antes. "Isso é muito bom. Ah, porra." Ele estendeu a mão e agarrou seu pênis, quando a tremulação contra seu esfíncter ficou mais insistente, levando-o à loucura. "Mais. Por favor."

"É o que eu planejo." respondeu uma voz desligada, que vibrou contra sua bunda. Cade estremeceu contra as sensações estrangeiras de prazer e, em seguida, com um rápido solavanco saiu de seu sonho e acordou completamente.

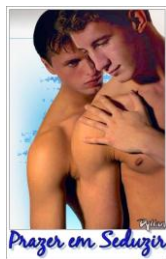
Só que o sonho molhado não terminou, quando Cade abriu os olhos; a manipulação de seu traseiro continuou, um jogo sexual de lambar e beliscar que tinha muitos detalhes para serem remanescentes de uma fantasia. Era real, e num piscar de olhos Cade lembrou onde estava.

No quarto de Ren.

Cristo.

Cade encarou o criado-mudo, e ele quase teve um ataque cardíaco quando viu os números brilhantes na escuridão. 23:45 h. O horário provocou Cade como um monstro malvado de quatro olhos, lembrando-lhe que nada vinha sem consequências. E hoje, como no Texas, ele iria pagar, regamente.

"Pare, por favor." suplicou Cade, mudando seu tom do prazer para pânico em uma batida. "É quase meia-noite. Oh Cristo... Ren!" Cade foi arrastado sob uma onda avassaladora de prazer, gemendo quando algo penetrou em seu reto e passou pelos tecidos sensíveis dentro



da abertura. Ele tentou se afastar, mas Ren agarrou seu quadril e segurou seu traseiro no lugar. O glorioso sentimento foi mais profunda, tão intensamente prazeroso que Cade pensou que fosse chorar.

Cade agarrou o travesseiro sob ele em uma bola e o arrastou até a boca, mordendo-o para evitar gritar e trazer toda a cidade sobre eles, mesmo com vinte e cinco quilômetros entre a fazenda e a casa mais próxima. Ele sabia o que Ren fazia com ele agora; sem olhar, ele sabia. Algo tão íntimo, que Cade nunca tinha imaginado que pessoas comuns, normais, faziam na vida real; ele pensou que fosse reservado para filmes pornô ou livros eróticos. Mas, céus, não estava.

Nesta cama, agora, Ren comia seu traseiro. E Cristo bendito, Cade nunca tinha experimentado nada tão incrivelmente pessoal e poderoso em sua vida. Ele não podia se afastar do que Ren fazia com ele, independente das conseqüências.

Olhando por cima do ombro, Cade encontrou a figura sombreada de Ren deitada entre suas pernas. Inebriado com a imagem sensual, a silhueta de Ren borrou levemente diante de seus olhos. Ele viu o suficiente, no entanto. Cade viu que Ren tinha afastado suas nádegas, e sua boca e nariz estavam enterrados na fenda. Cade podia sentir - *inferno, sim, ele podia sentir* – a língua de Ren rodopiando por canal sensível, girando e trazendo-o à vida. Mas, estranhamente, mais envolvente do que tudo, os olhos azuis pálidos de Ren olharam para ele, refletindo a luz do luar, brilhando com prazer no que fazia. Isso se tornou muito mais do Cade, em seu estado iniciante, poderia lidar.

Ele cavou sua mão entre seu corpo e a cama, agarrando seu pênis, necessitando dar relevo ao comprimento rígido, que só tinha ficado ainda mais duro ao ver o rosto de Ren enfiado na separação de sua bunda. Cade grunhiu e puxou sua carne espessa e inchada, sentiu as veias grandes e cheias de sangue, que criavam um roteiro e alto relevo em seu pênis ereto.

Quando ele se deu um puxão bom e duro, Ren empurrou entre suas pernas e empurrou a mão de Cade. Ele deslizou a língua para fora do traseiro de Cade o suficiente para dizer. "Não toque. Isso é meu, também." e então comprimiu novamente o ânus de Cade com a língua,



fazendo Cade saltar e vazar uma poça de pré-sêmen nos lençóis. A tortura sensual e molhada começou de novo.

"Oh, Jesus." Cade gemeu no travesseiro macio, se afogando em sentimentos proibidos, quando Ren fodia seu traseiro com a língua. Para dentro e para fora, uma e outra vez língua molhada de Ren enrolava e alvejava o traseiro de Cade, beijando-o profundamente de uma maneira que Cade sentia que certas pessoas não devem beijar. Mas Cristo, se sentia tão bem que Cade não poderia se importar que pudesse estar errado; ele só sabia que sensações deliciosas corriam através de seu canal e subiam e desciam por sua espinha, trazendo-o para a beira da satisfação da forma mais arrastada e maravilhosa.

"Ren, Ren." Cade enfiou o canto do travesseiro em sua boca, quando uma sensação emocionante correu através de seu interior, quase o atribulando com sua beleza básica. "Oh Cristo, Rennnn." Cade pressionou os dentes e fechou os olhos. "Se você não parar agora." ele rosnou asperamente quando o prazer em suas bolas cresceu insuportavelmente pesado. "Eu vou ... ohhh Cristo, eu vou gozar." Cade se esfregou contra o colchão e deu a seu pênis a fricção que precisava antes que morresse pela negação ali mesmo no local.

Ren virou Cade sobre suas costas com uma força surpreendente, chocando Cade momentaneamente e o arrancando de sua neblina sensual. Rapidamente, Ren envolveu sua boca ao redor do pênis de Cade, sugando profundamente mais da metade do comprimento de Cade. Ao mesmo tempo, ele mergulhou entre as pernas de Cade e puxou suas bolas, assegurando-se de que Cade não gozasse ainda.

Excitado além do que podia acreditar, Cade olhou através de pálpebras meio fechadas, hipnotizado pela magnífica linha do corpo rígido e nu de Ren, sua cabeça balançando para cima e para baixo ao longo do eixo de Cade, quando ele tomou Cade profundamente. A imagem estava além de inebriante para os sentidos de Cade; ela despertou seu sangue para a vida, quente e rica, em suas veias.

Cade não podia mais permanecer passivo neste encontro, ele precisava deixar Ren louco, também. Ele ansiava pela oportunidade de fazer o jovem perder o controle, como Ren tão facilmente fazia com ele.



Cade estendeu sua mão, envolveu-a na coxa de Ren, e puxou o corpo de Ren, reposicionando-o até que Ren montou seu peito. A posição colocou o bonito traseiro pálido de Ren a apenas centímetros de distância do rosto de Cade. No início, Ren enrijeceu em cima de Cade, parando no meio de uma chupada no pênis de Cade, mas depois ele ronronou e se ajustou rapidamente, e voltou a deixar o eixo de Cade escorregadio com o plano de sua língua.

Esse tipo de conforto e confiança tanto aterrorizava Cade como lhe excitava insuportavelmente ao mesmo tempo. Ele queria desesperadamente continuar.

"Cristo, você tem a bunda mais doce." murmurou Cade, então grunhiu, esfaqueando seus quadris quando Ren tomou seu pênis mais fundo, a ponta ultra-sensível beijando o fundo da garganta de Ren. Cade gemeu e lanceou seus quadris para cima novamente, empurrando seu pau ainda mais profundamente para dentro. Ren murmurou ao redor da espessura de Cade, mas não engasgou ou o colocou para fora. Cade ficou tão excitado que vazou uma linha de pré-ejaculação abaixo da goela de Ren.

Cade precisava tanto gozar que suas pernas tremiam, mas Ren ainda segurava seu saco e lhe negava o direito. Tão bom que beirava a dor, Cade muito agradecidamente aceitou a ajuda de Ren em se segurar. Ele queria que Ren clamasse por misericórdia primeiro, antes que ele mesmo gozasse.

Enquanto Cade deslizava as mãos para cima pelas pernas de Ren ele sentiu um pequeno arrepio rolar através de Ren, denunciando sua calma aparente. A carne de Ren queimava quente com vida sob as palmas de Cade, e Cade se deleitava em observar seus dedos mais escuros amassarem os globos do traseiro firme e pálido de Ren. Cade fez disso um jogo no início, espremendo no ritmo de cada puxão da boca Ren no comprimento de seu pênis, mas após meia dúzia de golpes Cade chegou a um ponto onde ele não agüentava mais. Ele precisava ver mais. Ele separou as nádegas de Ren, abrindo-o de cima até embaixo, e deu sua primeira olhada no que ele já havia tomado com seu pênis na noite anterior.

O ânus rosado e enrugado de Ren.



Fechado firmemente, mas pulsando com vida, a entrada quase implorando por atenção. Ele estudou o anel de Ren de perto, intimamente; e em toda a área onde Cade segurava Ren aberto, brotavam arrepios da pele do homem, traindo sua excitação.

Cade ainda não podia ser tão corajoso como Ren com a boca e língua, mas ele sabia exatamente o que queria fazer. Animado com seu pensamento, o pênis de Cade saltou entre os lábios de Ren, empurrando-o ainda mais perto do limite. Praticamente vibrando com antecipação, Cade enfiou dois dedos em sua boca, cobrindo-os com saliva. Em seguida, sem sequer um aviso, ele enfiou o dedo médio no ânus de Ren com um movimento suave.

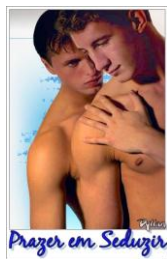
"Ah, porra!" Ren uivou com o primeiro contato, mas quase imediatamente empurrou seus quadris para cima em direção a Cade, claramente convidando mais a invasão. Antes que a saliva pudesse secar, Cade trabalhou seu segundo dedo para dentro ao lado do primeiro, tomando o traseiro aquecido de Ren, com uma penetração mais espessa, enviando o quadril de Ren em um impulso ondulante para trás, dizendo a Cade tudo o que ele precisava saber. Ren gostava, e ele queria mais.

Cade puxou seus dedos quase totalmente para fora, deixando apenas a ponta brusca descansando dentro do anel confortável de Ren.

Ren arfou, saltando com a perda rápida de penetração total. O pênis de Cade deslizou livre dos lábios de Ren enquanto ele implorava: "Deus, bebê, não pare." Ele olhou sobre seu ombro, seu olhar pálido e brilhante encontrando Cade na escuridão. "Dê-me mais." Ele empurrou seus quadris para cima e tentou recuperar o que Cade havia tirado. Cade esperava o movimento e se afastou também, não deixando que Ren conseguisse.

"Ainda não, querido." brincou Cade, tentando flertar e ser casual, algo extremamente estranho à sua natureza. "Você tem que fazer algo por mim primeiro." Cade deslizou seu dedo indicador no reto de Ren para onde ele sabia que Ren queria, tocando apenas o suficiente para Ren estremecer e ficar tenso e, em seguida recuou, segurando em sua abertura esticada mais uma vez.

"O quê?" Ren questionou, os olhos vidrados com paixão. "Eu farei qualquer coisa." O foco de Ren se moveu dos olhos de Cade até suas próprias nádegas, onde certamente ele podia



ver os dedos de Cade, apenas um pouquinho dentro de seu ânus. O esfíncter de Ren apertou, puxando duro o dedo de Cade, quando seu olhar se voltou para Cade. "Diga-me o que quer." A excitação tornou a voz de Ren aguda e quase inaudível. "Eu vou fazer de tudo para conseguir que seus dedos fodam meu rabo de novo."

Cade dobrou suas pernas para cima e as espalhou abertas como uma borboleta. "Então, solte minhas bolas." Ele bombeou seus quadris, o agarre ainda envolto em torno dele o machucando. "E me deixe gozar de uma vez. Por favor."

Os olhos de Ren arredondaram e se tornaram apologeticos, mas rapidamente seu sorriso tornou-se verdadeiramente mau. Sem dizer uma palavra, Ren se virou para a frente e abriu a boca bonita e sensual sobre o pênis esticado de Cade, levando-o para dentro da caverna molhada, e começou a chupar.

Cade perdeu a cabeça. "Por favor, por favor." Ele implorava pela libertação, não se importando mais de como ele parecia ou soava. Ele não achava que seu pênis tinha estado tão malditamente sensível em sua vida. As terminações nervosas na superfície do seu pênis gritaram com a necessidade, tão prementes que Cade acreditava que pudesse gozar se uma pluma pousasse em cima de seu pênis, se Ren soltasse suas bolas.

Cade pressionou os dedos profundamente no traseiro fumegante de Ren de novo, sua barganha esquecida. Ele se remexeu sobre a sobre a cama, tentando desesperadamente escapar do torturante prazer requintado de um interminável boquete, que ele começou a pensar que poderia matá-lo. "Eu preciso gozar. Oh, por favor." Ele engasgou e gritou, levantando seu quadril para mais. Ele empurrou seu pau até a parte de trás da boca de Ren, empurrando-o goela abaixo. "Agora... por favor." Ele fodeu a boca de Ren com seu pênis, e o ânus do homem com os dedos. "Ren." Cade soluçou e se retorceu, exausto pelo excesso de sensação para se importar. "Por favor..." ele soluçou. "...me deixe gozar."

De repente, Ren soltou os testículos de Cade. E assim, num piscar de olhos, o inferno desapareceu, e Cade foi direto para o céu. Suas bolas se encolheram quase inteiramente para dentro de seu corpo, quando um orgasmo diferente de todos que ele já tinha experimentado, ricocheteou através de todo o seu ser, atirando em todas as terminações nervosas, causando um



curto-circuito em seu sistema, o fazendo ter convulsões enquanto ele gozava, e gozava e gozava. Cade jorrou, despejando uma carga de sêmen na parte de trás da boca morna de Ren, que não parava de sugar.

Antes que Cade pudesse mesmo se acalmar após sua própria libertação, Ren empurrou para trás e trabalhou seu quadril, lembrando Cade que ainda tinha dois dedos enterrados dentro do ânus abrasador de Ren. Ren balançou de volta nos dedos de Cade uma vez após a outra, sua cabeça baixa, as pontas de seu cabelo roçando o pênis ainda extremamente sensível de Cade. Ren grunhiu seu prazer, espremendo os dedos de Cade com os músculos de seu ânus cada vez que sua próstata inchada era esfregada com a pontas dos dedos enterrados.

Cade já tinha tocado a si mesmo o suficiente para entender como cuidar de Ren; ele sabia exatamente onde sentir a protuberância, exatamente onde esfregar para deixar Ren selvagem. Ele fez cócegas e tocou, e depois enfiou os dedos mais profundamente, acabando com o contato direto, fazendo Ren contorcer e arquejar em desespero acima dele. O cômodo foi dominado pela densa intimidade, e Cade não achava que poderia alcançar qualquer nível mais elevado de proximidade, do que as coisas que ele e Ren já haviam compartilhado esta noite.

Ren mostrou-lhe o quanto ele estava errado.

Alcançando entre suas pernas, Ren grunhiu e arfou. "Oh Deus, oh Deus." Ele agarrou suas bolas pesadas com ejaculação na mão e puxou. "Oh Deus, bebê." ele lamentou ao Cade. "Eu preciso gozar."

Ren se arrastou para trás, de joelhos sobre o rosto de Cade e se levantou, olhando para Cade de cima enquanto ele trabalhava o comprimento de seu pênis em sua mão, masturbando-se. O coração de Cade chutou em alta velocidade, deixando-o tonto com ansiedade e excitação enquanto puro sexo cobria a sala e arrastava os dois para um lugar que nenhum deles havia ido antes.

O olhar pálido de Ren brilhava em direção a Cade, necessitado e desafiador ao mesmo tempo. Ele arrastou seu pau e proferiu guturalmente. "Abra sua boca para mim."

Cade não considerou nem mesmo negar a ordem de Ren. Ele abaixou o queixo e colocou a língua para fora, sabendo, sem Ren dizer uma palavra, o que ele queria fazer. Ver a



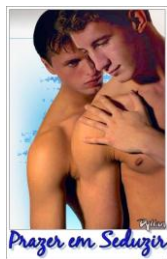
submissão de Cade despertou algo feroz em Ren, porque de repente Ren soltou suas bolas e gritou alto e gemeu na escuridão da noite. Segundos depois, com seu pênis direcionado à boca de Cade, Ren gozou, a língua de Cade sendo o alvo para a fonte de sêmen que atirava para fora de seu pênis.

Ejaculação grossa e quente caiu na língua de Cade a partir do pênis de Ren, um pouco atingido sua marca e deslizando pela garganta de Cade com apenas um toque de sabor amargo agredindo seu paladar enquanto acontecia. O sêmen pegajoso e quente de Ren salpicou liberalmente a mandíbula e o queixo de Cade também. Seu sêmen praticamente havia revestido a metade inferior do rosto de Cade quando Ren terminou de se masturbar em cima dele, quando seu pênis já havia sido esvaziado completamente de sua semente.

Terminado, Ren caiu de costas contra a cabeceira da cama, visivelmente exausto e gasto. Deslizando pelo painel de madeira, ele não parou até que se sentou em seu travesseiro sobre a cabeça de Cade. Ele abriu as pernas para fora de cada lado dos ombros de Cade, e Cade se sentiu envolto em carinho e doçura, mesmo que alguma parte de seu cérebro lhe dissesse, que o que ele tinha acabado de deixar acontecer devia estar errado. Cade tinha saboreado o jato molhado da ejaculação de Ren em seu rosto, marcando-lhe de uma forma territorial. Um ato confuso e fundamentalmente humilhante; no fundo, Cade achava que deveria certamente se sentir ofendido com o que Ren havia feito a ele. Ao mesmo tempo, Cade sabia que se Ren quisesse fazê-lo novamente logo em seguida, Cade permitiria.

Cade imaginou se ele podia ser depravado de alguma forma, ou se em algum lugar secreto em seu interior ele devia querer que Ren o humilhasse ou subjugasse. Cristo, ele nunca tinha tido esse pensamento antes, e ele realmente não gostou da idéia de tal fantasia estivesse vivendo dentro dele em algum lugar agora.

Dedos gentis e carinhosos entrelaçados em seu cabelo arrancaram Cade de seus pensamentos terríveis. Ele olhou para cima e encontrou o sorriso torto de Ren sobre ele, luz brilhando em seus olhos. "Agora eu vou ter que limpar tudo de novo." O riso transparecia na voz de Ren.



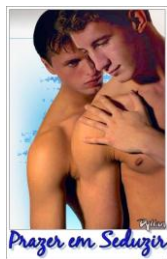
"O quê?" Cade corou quando pensou sobre o que Ren tinha acabado de fazer a ele. "O que você quer dizer?"

Ren se inclinou e pegou uma das duas toalhas de cima do criado-mudo. "Eu quero dizer, o que você acha que eu estava fazendo..." ele mergulhou o pano seco em uma tigela de água. "...quando eu me distraí com as possibilidades do que eu poderia fazer com seu traseiro?" Ren trouxe a toalhinha úmida e gelada até a bochecha de Cade e começou a limpar.

Cade não podia falar, o nó na garganta sufocava demais para permiti-lo falar. Nem podia se afastar do olhar de Ren. Ele viu aqueles olhos brilharem quando Ren gentilmente limpou o sêmen pegajoso e quase seco de seu rosto, de modo tão deliberado e doce que Cade poderia ter chorado. Ninguém jamais o serviu tão amorosamente, especialmente depois de estar em um lugar tão carnal e explícito apenas momentos antes. Cade nunca se sentiu tão confuso por dentro, e ele sabia que já havia aberto o coração a sentimentos demais por este homem, muito rápido. Tanto que agora, mesmo depois de tudo o que já havia feito esta noite, ele ainda queria chegar e arrastar a boca até a dele, e começar a beijá-lo novamente.

"Jesus Cristo!" Cade se endireitou em um tiro. Ele saltou da cama e pegou suas roupas espalhadas sobre o chão, todos os pensamentos amorosos esquecidos. "Olhe para a maldita hora. Eu tenho que ir." Ele enfiou as pernas em suas roupas íntimas e jeans, perambulando sobre o quarto em um completo pânico, murmurando maldições contra si mesmo. "Como no inferno eu deixei isso acontecer? Porra, como eu pude ter caído no sono?" Cade se empurrou em sua camiseta e jogou por cima sua camisa do uniforme, deixando-a desabotoada enquanto ele agarrava as botas e batia na borda da cama para colocá-los. "Eu sabia que precisava sair daqui antes que seu pai chegasse em casa. Cristo, eu estou surpreso que ele não nos tenha pego em flagrante aqui e colocado uma arma na minha cabeça pelo que eu fiz com seu filho."

Ren pulou em cima da cama e apertou a mão sobre a boca de Cade. "Isso é porque ele não é assim." Ren subiu no colo de Cade, de frente para ele. Cade automaticamente apoiou as pernas e deslizou uma mão em torno de Ren para segurá-lo. Ren chegou para frente, as mãos enroladas em torno dos ombros de Cade, e começou a massageá-los. "Você não precisa se preocupar com meu pai descobrindo seu segredo. Ele não está em casa ainda. Eu teria escutado



a porta da frente; eu sempre faço quando ele chega tarde da noite. Eu também posso ouvir quando vasculha a cozinha por comida, e eu não o ouvi hoje à noite. Você ainda está seguro. Nós dois estamos." ele emendou rapidamente. "Tudo bem?"

"Mas e quando nós pegamos no sono?" Cade perguntou. "E então?"

"Eu não dormi." Ren respondeu com um pequeno sorriso conhecedor provocante. "Você dormiu. Eu apenas deitei na cama a seu lado e aproveitei a vista." Ren passou as mãos para cima e para baixo pelos braços de Cade, o acalmando com o toque. "Meu pai não está em algum canto escuro desta casa esperando por você, Cade. E mesmo que ele estivesse..." Ren se inclinou e roçou seus lábios contra os de Cade, e Cade imediatamente ansiou por mais. "...ele nunca iria bater em você. Você trabalha com ele. Você sabe que ele não é esse tipo de homem."

Surpreendentemente, o pênis de Cade agitou a vida em seu jeans. Ele se levantou rapidamente, levando Ren com ele. Roubando mais um beijo, ele memorizou a maneira que a boca de Ren se movia sob a sua, quando a sua respiração mudou, o gosto dele, a maneira que ele gostava de morder a ponta da língua de Cade. Os dedos de Cade dobraram em suas botas, mas ele relutantemente afastou sua boca, e muito deliberadamente deitou Ren na cama.

Ele ajoelhou-se e levou a mão de Ren à boca, roçando seus lábios contra os dedos. Ele fez o seu melhor para sorrir, sabendo que não tinha sido completamente bem sucedido, quando Ren mudou seu foco da boca de Cade para os olhos, como se estivesse checando pela segunda vez o que pensava ter visto.

"Eu não estou com raiva." prometeu Cade. Inclinando-se novamente em seus calcanhares, ele começou a abotoar a camisa do uniforme. "Mas você parece não perceber o quanto vai chocar seu pai saber que você é gay. Eu não quero adicionar ao trauma dessa descoberta, dando-lhe a oportunidade de nos surpreender, antes que ele saiba." Isso, naturalmente, presumindo que Ren tivesse a intenção de contar a Duke sobre sua sexualidade. Cade não sentia que tinha o direito de perguntar a Ren suas intenções em relação a seu pai. Isso seria presumir muito sobre um relacionamento que se sentia demasiado novo para ser confortável ainda. "Você entende?" Cade perguntou. Suas palavras soaram inadequadas aos



seus ouvidos, mas sua confusão sobre o que ele e Ren agora significavam um para o outro o impedia de explicar seus sentimentos mais claramente. "Você vê o meu ponto?"

"Eu não estou pronto para contar a Duke ainda." confessou Ren. "Se ele não me aceitar." Ren enrolou-se sobre seu lado, e enfiou as mãos sob sua bochecha. Seu olhar brilhava, estranhamente aberto, e pela primeira vez Cade o pode ler claramente. Ele tinha medo em seus olhos. E naquele medo, Cade podia ver o menino que vivia no interior, que apenas Duke Boone tinha se prontificado a salvar. "Se ele não puder me aceitar." Ren tentou novamente, sua voz áspera e crua "eu não sei." Ren piscou para longe o brilho. "Pode ser o suficiente para me fazer suprimir o que eu sou a fim de mantê-lo como meu pai. Eu não sei. Eu não estou pronto para tomar essa decisão, no entanto, se não eu não tiver..."

"Shhh." Pela primeira vez, Cade cobriu a boca de Ren. Ele alisou os dedos sobre os lábios de Ren, deliciando-se com seu calor suave. "Você não tem que se explicar para mim. Eu entendo." Flashes da última vez que Cade tinha visto seu tio correram por sua mente, uma dor lancinante indo direto ao centro de seu coração. Determinadamente, Cade empurrou-a e ficou de pé. "Eu não quero que você faça qualquer coisa que não possa desfazer. Essa é mais uma razão porque eu tenho que sair daqui agora, antes que a escolha seja tirada de você."

"Eu vou levá-lo até a porta." Ren rolou até sentar-se.

"Não." Cade se moveu em direção à Ren, pressionando-o de volta para baixo. "Se você me seguir..." Cade sentiu-se corar, pelo menos pela centésima vez nas últimas 24 horas. "...Eu nunca vou sair daqui. Eu tenho provado a mim mesmo ser um escravo de seus encantos o suficiente por uma noite. Deixe-me sair com pelo menos um pouco da minha dignidade intacta. Por favor."

"Tudo bem." Ren caiu para trás na cama, aparentemente confortável e descuidado de sua nudez.

Cade não poderia ficar imune, e ele deu um passo para trás.

Ren fixou seu olhar azul bebê em Cade de sua posição inclinada. "Posso pelo menos ter um beijo de boa noite, antes de você ir?"



"Não." Cade riu e se afastou. Sua barriga tremeu como um adolescente na maldita agonia de sua primeira paixão. "Agora estou realmente indo, droga. Vá para a cama." Ele abriu a porta. "Boa noite." Cade saiu antes que o som de Ren rindo pudesse tentá-lo a perder o resto de sua sanidade, tudo em uma noite.

Cade seguiu pelo corredor escuro e estreito até a sala silenciosa e a atravessou para a cozinha, o cômodo banhado em uma ofuscante luz fluorescente. Ele agradeceu a Ren silenciosamente por deixar a luz acesa, que o impediu de pisar na pequena poça de Crash.

Crash trotou até Cade imediatamente, andando um pouco de lado até que chegou lá. Ele imediatamente bateu a cabeça contra o tornozelo de Cade e olhou para cima com os olhos castanhos redondos que ocupavam a maior parte de seu rosto doce. Bem na hora, Cade derreteu e estendeu a mão para coçar o cachorro atrás de suas orelhas caídas, exatamente onde ele gostava.

"Sim, eu perdi um de seus passeios regulares, não foi, bebê?" Cade circulou o local úmido e foi até o balcão, agarrando algumas toalhas de papel para limpar a bagunça. "Eu não sei se Ren teria colocado como uma tigela de água tão grande para você se ele tivesse pensado nisso." Cade conversou com o cão como ele tinha começado a fazer a partir da primeira noite que ele trouxe o cachorro para casa. "Mas pensando bem..." ele se ajoelhou e limpou, usando partes úmidas e secas, o melhor que pode sem água sanitária e um esfregão. "...você é tão doce e bonito, ele provavelmente teria lhe dado o que você quisesse."

Cade jogou o grande maço de toalhas de papel no lixo e lavou as mãos na pia. Ele acomodou Crash na dobra de seu braço, mas seus pensamentos automaticamente voltaram para o homem que ele acabou de deixar na cama.

"Oh, cachorrinho." Cade respirava instavelmente enquanto arranhava o cachorro atrás das orelhas. "Eu gosto deste homem." Seu coração bateu de forma errática quando ele disse em voz alta pela primeira vez. "Eu gosto dele tanto, tanto." Pânico cortou-lhe as entranhas. "Talvez demais."

Cade saiu rapidamente antes que ele corresse de volta para Ren.



Capítulo Dezesseis

"Eu não sei." Ren hesitou quanto ao telefone que Risa esticou em sua direção. "Talvez Cade esteja tentando me enviar uma mensagem." O homem não fez uma única tentativa para contatar Ren em quase uma semana, e apenas disse 'oi'. para ele quando cruzaram caminhos na lanchonete dois dias atrás. "Talvez eu tenha interpretado mau o que aconteceu entre nós." Dor pressionava o peito de Ren quando ele finalmente admitiu em voz alta o medo que preenchia sua mente por cinco longos dias de silêncio. "Ele pode realmente não gostar de mim para algo mais do que..." Vergonha atingiu a barriga de Ren em cheio, fazendo-o suar, quando Risa o encarou através de sua cozinha. "Você sabe... do que o que fizemos."

"Isso não é como Tex." Risa disse suavemente. "Não comece a ficar todo estranho e pensando que é."

"Você não sabe o que Cade está pensando." Ren não conseguia fazer os seus pés se moverem até Risa e o telefone. Deus, ele odiava a idéia de implorar pela companhia de alguém. Não queria colocar uma pessoa contra a parede se essa pessoa não quisesse nada com ele. "Pode ser exatamente a mesma coisa."

"Ou pode ser completamente diferente." Risa empurrou o telefone novamente. "Você não saberá se não tentar. O rodeio amanhã é a desculpa perfeita. Venha agora." Ela agarrou o braço dele e o arrastou para o telefone. "Ligue."

"Puxa, você é mandona." Ren resmungou quando pegou o telefone. "Se esse negócio de rodeio não der certo, você pode procurar um trabalho como um ditador de um país pequeno."

Risa deu a Ren um pedaço de papel que tinha o número de telefone de Cade... um número que Ren procurou na lista telefônica, porque Cade nunca havia lhe fornecido por conta própria. A insegurança envolveu Ren novamente, fazendo-o parar.

Risa cruzou seus braços e levantou uma sobrancelha. "Eu não deixarei esta cozinha até que eu veja você discar estes números específicos e falar com alguém no outro lado da linha."

Ren sabia que ela ficaria lá a noite toda se necessário fosse também.



“Ok.” Ele ignorou o tremor em suas mãos, quando discou os números corretos. “Mas só para você saber...” ele encostou o ombro na parede, quando o primeiro toque do telefone soou em seus ouvidos. “...Quando você tiver seu primeiro namorado, eu vou fazer exatamente a mesma coisa com você.”

Dor encheu o olhar de Risa, e Ren podia ter chutado a si mesmo por dizer tal coisa. Ela só queria seu pai, e até este momento, ela nunca olharia para outro homem. Ele abriu sua boca para se desculpar quando uma voz rica, profunda respondeu sua chamada.

“Alô.” A voz de Cade veio através da linha, provocando calafrios em Ren. “Cade McKenna falando.”

“Cade, oi.” Ren soou ofegante, e ele queria pegar suas palavras de volta. Quando Risa acenou um adeus e o deixou só, ele limpou a garganta e tentou novamente. “É Ren.”

“Oh.” Uma longa pausa desconfortável perdurou entre eles, antes de Cade acrescentar, “Oi.”

“Oi.” Deus, Ren se sentiu como um idiota. Já havia dito ‘oi’. Ele podia abrir um buraco no chão e se enfiar dentro. “Olhe.” Ele tentou rapidamente se recuperar. “Gostaria de saber se você ainda planeja apoiar Risa no Rodeio de Junction Creek amanhã.”

“Eu disse a ela que iria.” Cade respondeu. “Então, sim, eu estarei lá.”

Porra, é claro que Cade iria. Ele não quebrava seus compromissos. Ren empurrou os dedos na testa e decidiu-se. “Eu vou também.” Foda. “O que você já sabe. O que eu quero dizer é que podemos ir juntos, se você quiser. Não há sentido em nós dois gastarmos gasolina.”

“Oh, bem...”

“É apenas uma idéia.” Ren cortou-o. Deus, ele não imaginou que poderia estragar ainda mais. Ele nunca havia chamado alguém antes para sair. “Eu não sei como isso não possa ser um grande negócio. Outras pessoas irão estar lá, algumas vão juntas. Então, eu não sei. O que você acha?”

“Hum...” Mais silêncio do lado de Cade. Ren odiava conversas ao telefone. Ele preferia olhar direto para a pessoa quando conversava. Finalmente, Cade disse. “Certo, nós podemos fazer assim. Você quer dirigir ou eu deveria?”



Ren desmoronou na parede quando suas pernas viraram geléia. "Nós podemos ir na minha caminhonete. Eu dirigirei na ida, e você pode fazer o caminho de volta? Como isso soa para você?"

"Bem. Isso soa bem."

"Então, eu lhe pego por volta, digamos, das três?"

"Sim, ok." Cade disse. "Deixe-me lhe dar o endereço. Você tem uma caneta e papel à mão?"

"Sim." Ren anotou depressa a informação e enfiou em seu bolso detrás. "Ok, então, eu o verei amanhã."

"Certo."

"Tchau."

"Tchau."

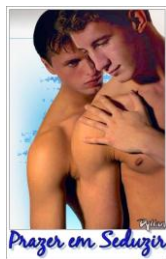
Ren desligou o telefone e deslizou até o chão. Ele nunca suou tanto por um maldito telefonema em sua vida.



"Então." Risa puxou Ren para longe do pequeno grupo, seus cintilantes olhos verdes brilhando. "Como você está? Como você se sente?"

"Eu?" Ren ficou boquiaberto. "Inferno, Ris, eu não sou aquele que está à uma hora de montar em um grande e bravo touro." Ren lançou um olhar incrédulo em sua amiga e então deliberadamente olhou ao seu redor.

Eles estavam ali, no meio de um rodeio. O familiar cheiro de feno, cedro e estrume preenchiam o ar. O som do relinchar dos animais e dos murmúrios das pessoas lentamente zumbia ao seu redor também. Tanto quanto Ren adorava a atmosfera, ela não podia distraí-lo de uma coisa muito mais importante.



Cade. Ele parou nem seis metros de distância, do tagarelante grupo de torcida de Risa, que contava com o irmão dela, Luke, seu compamheiro, Cain Hawkins, irmão de Connor, sua esposa, Cassie, e Caleb.

Ren riu quando percebeu que a maioria dos nomes começava com C.

Risa deu um puxão no braço de Ren, arrancando-o de seus pensamentos.

"O quê?" Ren levantou uma sobrancelha ante o olhar aguçado dela. "Qual é o problema?"

"Nada." Risa insistiu. Ela muito deliberadamente bateu sua luva de couro contra as rachaduras da cor conhaque que cobriam seu jeans, um gesto nervoso que Ren já havia visto em sua dura amiga. "Exceto que este é meu primeiro evento oficial da PBR." Ela se inclinou e apertou seu antebraço. "E o seu primeiro encontro oficial. Ambos acontecendo na mesma noite." Ela se afastou, praticamente saltando em suas botas de cowboy. "Não é excitante?"

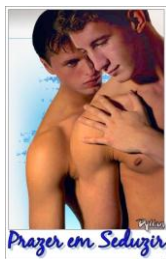
"Shh." Ren sibilou, cobrindo a boca de Risa. Uma quentura se espalhou pelo seu corpo, quando ele deu uma espiada em Cade através da rua. "Não é realmente um encontro." Nivelou um olhar duro sobre ela. "Nós compartilhamos uma carona. Isso é tudo."

"Não. Você o chamou para fazerem algo junto e ele disse sim. A meu ver, eles chamam isso de um encontro."

Ren ainda não podia se sentir tão seguro. Seu foco se perdeu em Cade, e Deus, mesmo de perfil ele era sexy em sua calça jeans e camisa de botão branca. Ele estava todo penteado e barbeado e com a camisa por dentro da calça também. Cade parecia tão preciso e perfeito em todos os sentidos que Ren queria correr as mãos por todo o homem, até que ambos ofegassem e procurassem por ar para respirar. Ele queria lembrar a Cade que há não muito tempo atrás, ele se contorcia nu debaixo de Ren, implorando para ser fodido até gozar.

"Realmente não importa se estamos em um encontro real." disse Ren, finalmente, forçando-se a se concentrar de volta em Risa. "Porque isso não pode ser visto como nada mais do que uma amizade de qualquer jeito. Nós não podemos ser abertos sobre o assunto e deixá-lo se transformar em algo mais."

"É a sua escolha. Você poderia contar a seu pai, mas você escolheu não contar."



"Oh sim." Ren bufou defensivamente. "Porque quando eu disse que ele deveria vir vê-la montar antes de julgá-la novamente, ele concordou de imediato." Ren abriu os braços e girou em um círculo, seu olhar duro caindo sobre Risa. "Ah espere, não foi isso que aconteceu. Ele está em casa, sendo teimoso e fixo em suas idéias."

"Em todo caso, isso não é a mesma coisa." Risa cutucou Ren no peito, sua unha pequena, nitidamente aparada para demonstrar seu ponto de vista. "Não se esconda por trás da forma que seu pai se comporta comigo como uma razão para não lhe dizer a verdade. Você devia agradecer aos céus por ter um pai como o seu." Seu rosto se tornou brevemente amargo. "Não é todo mundo que compartilha a mesma boa fortuna que você tem."

Toda a postura de Ren suavizou. "Eu sei." Ele estendeu a mão e esfregou seu polegar sobre a pele translúcida de Risa, alisando as linhas severas que rodeavam sua boca, evidência da lembrança de seu próprio pai, um homem abusivo que há muitos anos atrás tentou matar sua mãe, antes de acabar com a própria vida. "Eu pensarei sobre isto." ele solenemente ofereceu. "Que tal?"

"Eu pegarei o que eu posso levar." Risa inclinou-se e colocou os braços em volta do pescoço de Ren em um abraço apertado.

"Eu não posso dar mais. Não agora."

"Ok." Risa afastou-se e ajeitou o colete de competição Kevlar¹⁵, adornado com os três logotipos dos patrocinadores, Hawkins Ranch Holdings, Forrest-Hawk Fazenda de Reabilitação, e da loja de Nate Iscas e Sela. Ela passou suavemente os dedos sobre cada logo, visivelmente emocionada e orgulhosa. "Dê um tchau para todos por mim, ok? Micah está nos bastidores verificando os touros, e eu quero pegar algumas dicas de última hora com ele. Vejo você mais tarde."

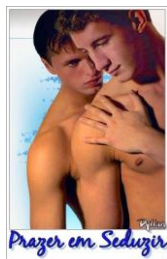
"Nós estaremos torcendo por você." Ele acenou e soprou um beijo. "Boa sorte."

Risa acenou de volta antes que a multidão rapidamente a engolisse. Ren se virou e caminhou de volta para o grupo, deslizando para o lado de Cade. Seus braços roçaram e apesar de ter sido sem querer, um calor atingiu o braço de Ren e formigou todo o seu corpo, indo parar

¹⁵ **Kevlar**: fibra sintética de aramida muito resistente e leve.

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

muito perigosamente, por ser um local público, perto de seu pênis. Ren fez o seu melhor para cobrir a sua respiração entrecortada, mas quando olhou para cima e encontrou o olhar de Cade nele, ele soube que pelo menos Cade havia notado a sua reação. A ousadia de Ren não quebrou o olhar, e apenas por alguns segundos, tudo sumiu, como se não existisse mais ninguém a sua volta.

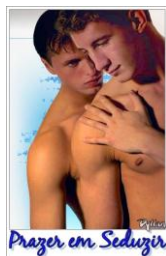
Cade ainda o queria. Isso tranquilizou Ren, especialmente após a semana de incertezas emocionais com o confuso 'ele quer'. ou 'ele não quer'. que tinha assumido os pensamentos de Ren recentemente.

Ren sorriu e teve certeza que Cade tentou sorrir de volta. Seus olhos dançaram, mesmo que sua boca não tenha sido puxada na direção certa. Cade deu a Ren um aceno quase inexistente, e Ren inchou com prazer, sabendo que ele tinha imaginado corretamente.

Ren ficou um pouco melhor com a leitura de Cade, e se fosse dada a chance em qualquer tipo de uma base regular.

"Ren, oi." uma voz familiar falou mais alto por detrás de Ren, quebrando seu foco em Cade. "Que surpresa. Como está?"

Ren girou, e em sua frente, tão loiro e magnífico como sempre, estava Tex.



Capítulo Dezessete

Ren não conseguia evitar o calor familiar que inundou seu corpo quando ele avistou Tex, todo alto e esguio, classicamente sensual em calça jeans e uma jaqueta jeans desbotada. Antes que alguém notasse, Ren tragou seu súbito desconforto.

“Ei, cara.” Ren esticou sua mão em saudação. “Eu estou bem. Como você está?” Seu olhar se direcionou para a esquerda de Tex e ele sorriu para os três outros rostos familiares. “Shelley.” Ren cumprimentou a noiva de Ren, uma loira alta e esbelta. “Bom ver você. Como estão os negócios na lanchonete?”

“Muito ocupada.” Shelley deslizou seu braço pelo o de Tex. “Mas Mavis prometeu contratar outra menina para ajudar.”

“Tenho certeza que será uma grande ajuda.” Ren sorriu para Shelley e então se virou para os outros do grupo. “Chris. Dean.” Ele fez um trabalho rápido ao apertar as mãos dos outros dois homens, sujeitos que ele conhecia desde o ginásio. “Noite.”

Ambos os homens acenaram.

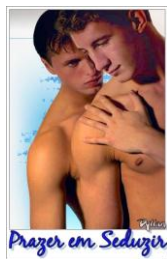
Rapidamente, Tex disse. “Escute, Ren, eu estou contente por encontrá-lo por acaso. Eu estava a fim de conversar sobre trabalho por um minuto, se for possível.”

“Hum, com certeza.” Ren encontrou o firme olhar verde pálido de Tex, em busca de uma pista sobre o que ele queria. Não encontrou nada. “Todo mundo conhece todo mundo?”

Ren se virou e seu olhar colidiu com o sombrio olhar de Cade. Ele não soube interpretar o que o olhar de Cade dizia neste exato momento, mas definitivamente não mais dançavam ou expressavam um sorriso, isso ele podia ao menos detectar.

De fato, a cicatriz que cortava a boca de Cade realmente puxava para baixo, fazendo Ren se sentir como se tivesse que se desculpar, quando ele não havia feito nada de errado.

“Eu conheço todo mundo.” Cassie Hawkins disse. Ela se afastou de Connor, seu grande e super-protetor marido. “Vá lá.” Ela enxotou Ren. “Eu vou garantir que todos sejam adequadamente apresentados.”



Ren acenou e seguiu Tex para longe do grupo, o tempo todo desejando poder dizer algo a Cade, até mesmo algo simples quanto 'eu prometo que volto'.

Ren muito deliberadamente puxou o foco de seus preocupantes pensamentos e direcionou sua atenção em Tex. Ele correu seu olhar pelo rosto bonito e corpo esguio de Tex, e a familiaridade e conforto de sua amizade o atingiu de tal forma que tinha o desejo de enterrar a cabeça no peito de Tex e abraçá-lo apertado. Ren queria se agarrar a essa pessoa que ele conhecia por quase metade de sua vida, inalar a graxa de seu trabalho de mecânico que parecia se aderir a ele, não importando o quão limpo tentasse ficar. O desejo de derramar suas entranhas sobre suas emoções arrebatadoras a respeito de Cade, quase subjugaram Ren. Ele desejou poder se sentar com Tex e contar-lhe tudo, sabendo que Tex o escutaria com um paciente e solidário ouvido, como faziam um com o outro por dez anos.

Assim como começou, Ren terminou, afastando os pensamentos que ele não podia se dar o luxo de ter, por uma série de razões, por nenhum dos dois. Ele agarrou o braço de Tex e o puxou para fora do fluxo, esquivando-se do caminho lotado, vindo a parar em um local relativamente isolado.

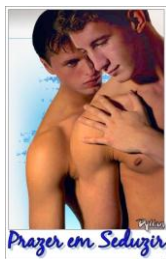
Ren olhou para Tex e viu uma teimosia familiar emergindo, a qual ele conhecia muito bem. Naquele momento, a última gota de controle que Ren tinha se esvaiu devido aos últimos acontecimentos da semana passada.

"Tá certo, merda." ele disse. "Eu acho que aqui já é longe o suficiente para o que quer que você tenha a dizer. Seja o que for, diga aqui. Desembuche."

"Tudo bem." Tex se voltou um pouco assim como sua voz bruscamente sibilou entre eles. "Olha só. Você está zangado comigo? Nós não somos mais amigos? Porque eu pensei que a gente já tivesse acertado as coisas entre nós. A nossa amizade acabou e você não teve coragem de dizer na minha cara?"

Ren se assustou. "O quê?" Ele arquejou incrédulo. "É claro que nós ainda somos amigos. De que diabos você está falando?"

Tex se recusou a mudar de opinião demonstrando uma postura rígida. "Bem, eu falei para virmos ao rodeio por meses, e toda vez que tocava no assunto, você me dava uma



desculpa até que o tempo correu e passou por a gente. Você me dizia que tinha que voltar devido ao seu compromisso com o projeto de truta. Só que agora, aqui está você, então eu penso que não foram os peixes que mantinham a sua resposta vaga, mas você simplesmente não queria mais sair comigo. Então, é isso?" O pálido olhar de Tex se voltou para a grama, à raiva superada pela dor que não podia ser escondida. "Se nós não estamos fazendo..." Tex olhou ao redor depressa antes de pousar de volta em Ren, sua voz ficando ainda mais baixa. "...aquela outra coisa mais, então nós não vamos sair e tudo mais. É isso o que você está tentando me dizer?"

"Não." Ren pronunciou intimamente horrorizado. "Claro que não. Você é meu melhor amigo."

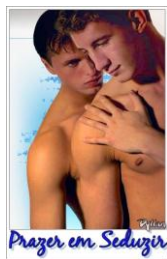
"Risa é sua melhor amiga." Tex interrompeu. "Eu não acredito que as coisas que você compartilha comigo, você as compartilhe no mesmo nível com ela."

Ren curvou uma sobrancelha ironicamente. "Nós definitivamente compartilhamos uma coisa que eu nunca compartilharia com ela."

"Sim." As bochechas de Tex mancharam-se de vermelho. Ele se virou por alguns segundos antes de se voltar para Ren. "Mas eu não podia compartilhar o suficiente, o que aparentemente o aborreceu mais do que você está dizendo. Se você estiver me desprezando para sempre, eu só quero que você me diga na minha cara. Eu não gosto de ser descartado pelas pessoas. Você sabe disso. Eu acho que é por isso que machuca tanto, pois é você quem está fazendo isso agora."

Ren cambaleou e teve que alcançar e agarrar uma grade de metal para se sustentar.

"Você realmente pensa assim?" ele sussurrou, sua garganta completamente seca. "Que eu jogaria fora dez anos de amizade porque você não me deixou fodê-lo?" Uma dor o atravessou por inteiro, deixando-o fraco. "Você realmente pensa que eu sou essa pessoa mesquinha? E se você pensar..." ele desafiou, ficando ereto com uma raiva percorrendo todo seu corpo, algo diferente de tudo que ele já havia sentido. "... então por que inferno você ainda quer ser meu amigo, de todo jeito? Deus, Tex." Ren mal conseguiu refrear o desejo de esmurrar



seu amigo no estômago. "Isto é a coisa condenadamente mais estúpida que eu já ouvi em minha vida."

"Bem, em que diabos eu poderia pensar?" Tex grunhui em um sussurro inflamado. "Nós mal conversamos em duas semanas, e então eu venho para o rodeio... algo que nós sempre fizemos juntos... e eu o encontro todo relaxado e calmo em um grupo completamente novos de amigos. Que diabo de outra coisa eu poderia pensar, a não ser que você não queria mais sair comigo?"

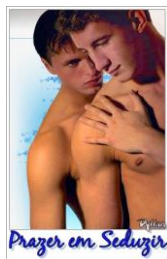
"Você deveria pensar que eu estou neste rodeio específico apoiando um de meus outros bons amigos, quando ela dá o próximo passo para entrar na carreira de peona de rodeio." Ren se inclinou furiosamente, acrescentando. "Você deveria tomar cinco minutos e verificar o grupo de pessoas que está aqui comigo, a maioria são familiares de Risa e chegando a uma conclusão lógica, têm algo em comum com ela. O que você não deveria fazer... com o sujeito sobre o qual se diz amigo ainda... é arrastá-lo e começar a lançar acusações sobre sua integridade e chamando-o de um maricas. Deus, homem. Eu nunca me senti tão insultado em minha vida."

"Tudo bem. Nossa, eu sinto muito." Tex recuou, as mãos para cima em sinal de rendição. "Eu peço desculpas. Eu tive uma semana de merda, e minha paciência é de pavio curto. Quando eu vi você, eu fiquei defensivo e chateado. Nós somos amigos. Eu acredito em você. Eu não preciso ser assegurado novamente." Tex esticou sua mão. "Tudo bem?"

Ren fingiu considerar por um minuto, olhando a mão de Tex esticada em sua direção, uma mão que parecia sempre suja até quando bem limpa. "Sim, certo. Eu acho." Ele apertou a mão de Tex e puxou-o, batendo em suas costas em um abraço apertado. Ren olhou Tex batendo seu ombro quando começaram a caminhar de volta na direção de que eles vieram. "Você sabe muitos de meus segredos para eu descartá-lo." ele disse enquanto colocava as mãos em seus bolsos dianteiros. "Eu não posso rejeitá-lo pura e simplesmente. Eu teria que matá-lo."

"Ah..." Tex fingiu cara de meditação "... algo para esperar ansiosamente. Maravilha."

"Semana dura, hein?" Ren se solidarizou, conhecendo o gênio de Tex como a palma de sua mão. "Eu só posso ter um palpite?"



Tex lançou um olhar duro sobre Ren, antes de continuar andando mais uma vez. "Você só precisa de um."

"O que seu papai fez com você dessa vez?"

Tex balançou a cabeça. "Outra hora, talvez." Ele acenou na direção do grupo. "Eu não quero Shelley chateada, e acredito que os outros não querem ouvir os meus problemas."

"Sim, está certo." Ren compreendeu, e recuou.

À medida que se aproximavam do grupo, o olhar de Ren imediatamente se prendeu nas costas largas e fortes de Cade. Sua boca ficou seca com o pensamento de tirar a impecável camisa branca de Cade, baixando-a pelos seus ombros e beijar todo o caminho das suas costas esculpidas, conhecendo cada polegada da morna pele cor de oliva. Como se Cade pudesse ler os pensamentos de Ren, ele examinou por cima do ombro e encontrou Ren na multidão. Ren engoliu em seco, imediatamente se aquecendo apenas com aquele único olhar.

Com grande relutância, Ren se desconectou do escuro olhar de Cade e mudou sua atenção de volta para Tex. "Você sabe que ainda pode conversar comigo sobre qualquer coisa. Meu pai não se importa com você estar lá em casa. Se não quiser uma audiência, você pode sempre vir me ver na cabana. Eu não quis dar a entender, que você não podia mais vir e me visitar novamente quando eu disse que a gente precisava parar... você sabe. Você pode vir sempre que precisar falar. Ok?"

"Ok." Tex acenou e Ren realmente podia ver que um pouco da tensão se dispersava de seus membros. "Eu definitivamente irei. Obrigado."

"Sem problema." Ren respondeu benignamente, sabendo que ele seria escutado quando se reuniram à multidão.

Ren transacionou seu sorriso para Cade, aceitando que ele agora estaria sob os cuidados da atenção profissional do detetive. Os profundos olhos castanhos de Cade varreram Ren por inteiro, sutilmente olhando-o de cima a baixo. O olhar que finalmente pousou de volta em Ren no fim, não pareceu satisfeito com os resultados das respostas reveladas.

Ren decidiu pegar uma chance e desviar a atenção do grupo. Ele se inclinou através do círculo e sacudiu uma penugem inexistente da manga da blusa de Cassie, ganhando um



carrancudo olhar do tipo ‘tire sua maldita mão da minha esposa’. de Connor, quando ele fez isso.

“Pedaço de feno.” Ren mentiu.

Quando ele saiu do caminho de Connor e voltou para seu lugar, Ren ‘acidentalmente’ recuou para o lugar errado, e se desequilibrou em frente de Cade.

As mãos grandes de Cade imediatamente se fecharam em torno dos braços de Ren, firmando-o.

Ren saboreou os dedos travados em seus braços, segurando-o apertado.

“Desculpe-me.” Ren disse suavemente.

Cade subitamente deixou cair suas mãos e Ren moveu-se para o lado dele. Quando assim o fez, ele esbarrou em Cade e discretamente encaixou sua mão nas costas da mão de Cade. Ren rapidamente curvou seus dedos em volta dos de Cade, uma eletricidade deslizando através do pequeno toque, o contato só foi quebrado apenas quando o olhar escuro se voltou para o seu, fogo brilhando em suas profundezas negras.

Ren gostou quando o olhar de Cade se tornou negro. Significava que Cade se debatia com um sentimento poderoso e experimentava isso a um nível tal que o desafiava perder o controle. Bom. Ren se sentiu melhor sabendo que Cade lutava para manter sua mente fora do quente e sexo animal, assim como ele lutava também.

Caleb falou mais alto, salvando ambos da descoberta. “Risa é a terceira. Nós devíamos encontrar nossas cadeiras.”

Todo mundo concordou depressa. Os dois grupos se separaram em busca de suas respectivas cadeiras, e Ren respirou uma muda oração de alívio.



O apresentador anunciou o nome do primeiro peão competidor e todo mundo aplaudiu.



“Está tudo certo?” Cade murmurou para Ren. Eles se sentaram insuportavelmente perto na arquibancada e a pele de Cade estava sensibilizada e apertada debaixo de sua roupa, desde o momento que Ren saiu com o bonito Tex.

Imediatamente, Cade ficou todo quente por dentro quando viu Ren com Tex. Sua boca secou completamente e seu coração começou a vibrar tão rápido, que ele se sentiu mal. Cade nunca experimentou esse tipo de desconforto particular antes, mas ele soube exatamente por que sentiu.

Sufocante e debilitante ciúme.

Naquele momento, Cade quis arrastar a boca de Ren para a sua e beijá-lo longa e profundamente, fazendo uma reivindicação pública que Ren era dele. Fora de si por ciúme puro, ele quis revelar seu romance secreto com um beijo escaldante demarcando propriedade, e sem palavras, dizer a Tex para ele nem cogitar a hipótese de reatar seu relacionamento de cunho sexual com Ren. Saber que não podia, fez Cade mais rígido ao invés, morder sua língua e fingir uma indiferença, que internamente era qualquer coisa, exceto ambígua.

Na última noite Cade deu um enorme passo ao aceitar vir com Ren ao Rodeio. Desconcertado pelo telefonema de Ren e completamente desprevenido, Cade não soube o que dizer quando reconheceu a voz de Ren na linha, e que ele telefonou por razões pessoais. O instinto disse para Cade recuar, pois havia apressado esta relação com Ren, e que muitos perigos havia no caminho para estarem juntos.

Duke Boone descobrir seu romance secreto estava bem no topo da lista de Cade.

Cade sentiu saudades de Ren nesta semana, entretanto, malmente lutando contra o desejo de ligar, uma vez que tinha o número do telefone de Ren devido a Duke. Quando Ren sugeriu uma carona para o rodeio, a boca de Cade até se abriu para educadamente recusar. Ao invés, quando ele foi dizer não, disse sim.

Só agora que eles estão em público juntos, Cade não sabia como se comportar.

“Bem?” Cade suavemente apertou, incapaz de conter sua curiosidade. Ele aplaudiu as pontuações do primeiro peão de forma automática.

“Bem, o quê?” Ren deslizou um olhar interrogativo para Cade.



A mandíbula de Cade rangeu de frustração. Mais aplausos estouraram quando a voz no sistema de som anunciou o segundo competidor. Cade acompanhou, nem mesmo ouvindo o nome. "Bem..." ele levantou uma sobrancelha. "Apenas o que eu disse. Está tudo bem?"

"Pergunte-me o que você realmente quer saber, Assistente." Ren disse. Ele se sentou casualmente olhando para frente, como se eles não fizessem nada mais que conversar sobre o rodeio. "Eu responderei qualquer coisa que quiser, se puder fazer isto, sem me encarar como um suspeito que quer prender sob uma confissão."

"Eu não quis dizer isto assim." Cade recuou defensivamente. Ele aplaudiu novamente. "Eu estava só curioso. Se você não quer me dizer, então não diga." Cristo, Cade não podia apenas perguntar. Isso o tornaria completamente vulnerável e dava a Ren todo o poder no que quer que seja essa coisa que eles tinham juntos. "Se for privado." ele falou entre os lábios apertados, "então não é meu direito saber de qualquer maneira."

"Eu não disse que..." as palavras de Ren sumiram quando um vozeirão anunciou o nome de Risa pelo alto-falante. Ren saltou em pé, gritando e berrando.

Um grupo de sujeitos atrás de Ren e Cade gritou e riu, suprimindo as palavras do apresentador. Eles ruidosamente lançaram insultos quanto ao gênero de Risa perante a multidão.

Cade se virou e encontrou o grupo dos desordeiros que causavam o distúrbio. Ele sacou o líder e deitou um olhar duro e frio sobre um homem que não aparentava ter mais de vinte e cinco anos de idade.

O bastardinho olhou direto para Cade e gritou, "Vá para casa, cadela!"

"Ei, você." Cade emitiu uma saudação tranqüila, amigável, pois era ciente do fato que ele tinha uma multidão de espectadores inocentes ao seu redor. "Eu não sei de onde você é, mas nós não vamos em eventos por aqui. É um ambiente familiar, então se você não puder se divertir como o resto de nós, então se sente quietamente, até que eles anunciem o próximo competidor. Você me compreendeu?"



“Eu direi qualquer inferno que eu queira dizer, você filho feio de uma cadela.” O pequeno idiota inflou o peito e acenou com sua cerveja. “Se você não gosta, beije a minha bunda!”

“Na verdade.” Cade declarou, sua voz irritantemente calma, sabendo que intimidava muito mais dessa forma. “Eu não beijarei sua bunda. Eu o prenderei por estar bêbado e por desordem.” Cade tirou a sua carteira de couro do bolso e mostrou o seu distintivo. Da mesma forma suave ele o dobrou e colocou no seu bolso de trás. “Faça uma escolha: sente-se e cale a boca ou eu faço um telefonema para você e seu amigos.” ele deslizou seu olhar aos outros do grupo. “Passarão a noite na cadeia. Sua escolha.”

O idiota realmente se inclinou em direção a Cade, mas seus amigos o puxaram de volta em sua cadeira. Satisfeito, Cade acenou e retornou no momento em que eles liberaram o portão e um touro de uns novecentos quilos saiu do estábulo com Risa em suas costas. Ren puxou Cade de sua cadeira.

Risa ia para frente e para trás no touro vindo diretamente do brete¹⁶, seu corpo torcendo-se e curvando-se como um elástico. Ela tinha uma mão segura enrolada numa corda e a outra solta no ar, mantendo o equilíbrio nas costas do touro. O tempo era marcado em um relógio digital grande que conferia quatro segundos, então cinco. Quando chegou aos seis segundos, a multidão ferveu. De repente, o touro saltou alto do chão, lançou a cabeça para trás de forma dura e Risa perdeu a pegada na corda. Ela foi voando pelo ar e caiu de lado, seu quadril e ombro colidiram no chão com um duro e retumbante baque.

A multidão inteira ofegou e ficou muda. O toureiro de rodeio correu e atraiu o touro para longe de forma que Risa podia escapar sem dano. Risa imediatamente ficou em pé e correu para a cerca de metal. Quando ela subiu no último degrau, ela estalou a fivela de proteção da cabeça, retirou o capacete e jogou o braço para o ar.

Embora ela não tivesse feito os oito segundos e ganhado uma pontuação, a multidão ainda assim foi à loucura. Risa bombeou o punho segurando a proteção da boca no ar uma vez mais para o público, uma típica mulher de show. Todo mundo em seu o grupo abraçou todo

¹⁶ Brete é o local onde o touro fica esperando abrir o portão.

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

mundo, gritando a felicidade por que Risa sobreviveu à primeira montada, em seu primeiro evento oficial da PBR.

Com todos feliz e se abraçando, pareceu à coisa mais natural no mundo aceitar, quando Ren agarrou Cade e lhe deu um apertado abraço de urso. Cade abraçou Ren de volta, tremendo por dentro, quando Ren deslizou a mão pelas suas costas. Cade buscou o olhar azul pálido de Ren em meio à multidão e encontrou o claro desejo sexual esperando por ele.

O corpo inteiro de Cade queimou por vida rapidamente. Ele se sentou depressa e se inclinou à frente para cobrir a súbita dureza de seu pênis. *Cristo, isso não era bom.*

Ren se sentou e estava bem pior.

Ele se inclinou e murmurou suavemente no ouvido de Cade. “Eu não esquecerei o que você fez por Risa com aqueles sujeitos.”

“Eu fiz isto por você.” Cade admitiu roucamente, compelido a se envergonhar devido à honestidade, toda vez que falava com este homem.

“Você é um homem doce.” Ren disse, e bateu seu ombro contra o de Cade.

Em um ambiente público, em meio a uma multidão de milhares, Cade ficou insuportavelmente duro em sua calça jeans.

Mudo e terrivelmente excitado, naquele momento, Cade só podia engolir.



Capítulo Dezoito

“Você se divertiu?” Ren perguntou a Cade.

Cade tirou o olhar brevemente da estrada e pousou em Ren no assento de passageiro.

“Sim. Estou contente por Risa ter me convidado.”

“Eu também.”

“Você é um bom amigo, Ren. Risa realmente apreciou você ter estado lá com ela hoje à noite. E por aquele outro cara, Tex, você estar lá, quando ele precisou conversar com você também.”

Ah, então agora começou. Ren se perguntava quanto tempo levaria para Cade pescar respostas sobre Tex novamente. Só levou o resto do rodeio, um jantar de celebração posteriormente, e finalmente uma hora na estrada em plena escuridão das altas horas da madrugada para Cade rachar.

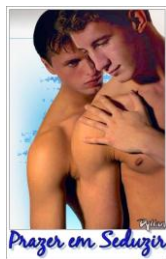
Ren estava impressionado por Cade não perguntar logo de cara o que ele queria saber, uma vez que já tinham passado por muita coisa juntos. Ren se virou, ajeitando-se sob a proteção de seu cinto de segurança, até que pode encarar Cade. “Você está com ciúme da minha amizade com Tex?”

“O quê?” Cade lançou um olhar horrorizado sobre Ren, seus olhos esbugalhados. “Por que você diz isso? Estou curioso.” Cade disse, seu olhar percorrendo Ren. “É um efeito colateral natural do meu trabalho. Se você não quer me dizer, você não precisa.”

“Oh.” Bem, inferno, agora Ren não sabia o que pensar. Ele pensou ter lido um ciúme meio territorial em Cade mais cedo hoje à noite. O que fez Ren feliz, isso porque refletia o que Ren começava a sentir por Cade.

Como resultado ...tão imaturo quanto Ren se sentia...ele realmente havia tido alguns devaneios sobre Cade estar com ciúmes, devido à conversa particular que teve com Tex. Não que Ren quisesse que Cade se sentisse mal ou inseguro, mas soava bem pensar que Cade podia ser um pouco mais protetor acerca dessa nova amizade deles.

Só que Cade não sentiu ciúme, mas apenas uma mera curiosidade. Maravilha!



Decepcionado, Ren confessou, “Tex pensou que eu estava zangado com ele.” Inclinando o lado de sua cabeça contra o encosto, Ren encarou o olhar duro de Cade, contornando a sombra enquanto ele os levava para casa. “Eu não conversei muito com ele nas últimas semanas, e quando ele me viu, pensou que eu o estava descartando devido a um novo grupo de amigos.”

“Mas você o garantiu que não estava. Certo?”

“Sim.” Ren observou Cade dirigir, hipnotizado por seu perfil forte. “Eu expliquei sobre as circunstâncias especiais e a participação de Risa no evento. Isso pareceu resolver a situação completamente.”

“Oh.” A mandíbula de Cade rangeu. Ele adicionou um “hummm.” sob a respiração.

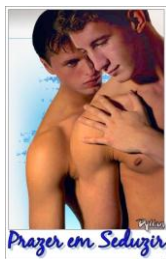
Ren estreitou seu olhar e sentou-se um pouco mais ereto. “Você queria que eu dissesse a Tex que nós estávamos em um encontro? Eu quero dizer, ele sabe sobre mim, mas eu não me senti no direito de contar a ele sobre você. Eu devia ter contado?”

“E foi o que aconteceu hoje à noite?” Cade tirou seus olhos da estrada e encontrou os de Ren nas sombras, demorando um pouco antes de retornar para a direção. “Nós tivemos um encontro?”

As mãos de Ren suavam horrores. “Risa pensa que sim.” Ele enxugou suas mãos em sua calça jeans.

“O que você pensa?” A voz de Cade saiu num tom rouco, o timbre áspero serpenteando por dentro de Ren, rodando em torno do seu peito e descendo pela sua barriga, antes de atingir o seu pênis, trazendo-o para uma cheia e dolorosa vida.

A onda de energia sexual que Ren lutou para esconder a noite toda finalmente o arrastou ladeira a baixo. Assim, inteligente ou não, Ren soltou seu cinto de segurança, deslizou pelo banco e sussurrou no ouvido de Cade. “Eu sei que eu quis beijá-lo, desde a hora que você abriu a porta, tão bonito e sensual em sua camisa e calça jeans nitidamente passados.” Ren lambeu o lóbulo da orelha de Cade e soprou a pele úmida, rindo quando Cade estremeceu. “Foi você quem passou ferro neles também.” Ren correu a mão pela coxa dura de Cade. “Não



passou?” Ele traçou com a ponta dos dedos a coxa de Cade até a virilha, a respiração suspensa, quando ele descobriu a grande protuberância que havia lá.

O pau de Cade saltou sob a mão de Ren. “Eu queria estar bem para você.” A voz de Cade soou rouca.

“Você teve sucesso.”

“Obrigado.” Cade respirou, as palavras incrivelmente suaves.

Sorrindo, Ren disparou sua língua no ouvido de Cade e lambeu.

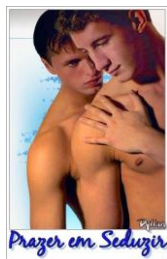
Imediatamente, Cade baixou a janela e puxou uma instável e apitada respiração.

Ren também precisou de ar. Algo perto de pânico propagou através dele, levando-o de forma imprudente na direção de uma completa intimidade, um lugar desconhecido para ele até ter encontrado este homem. Ele precisava de Cade neste lugar com ele também, para não se sentir tão oprimido e sozinho.

Rochando o cume espesso do pênis de Cade através de seu jeans, já muito quente, até mesmo pelo material, Ren ganhou um silvar de prazer do homem dirigindo sua caminhonete. Ren sabia que Cade não podia se satisfazer apenas tendo o seu pau tocado, então Ren alcançou os testículos entre as pernas de Cade, apertando e empurrando as pontas dos dedos sobre eles, naquela ultra sensível área de pele frágil.

Cade gritou no silêncio da noite. “Jesus Cristo.” Uma das mãos de Cade desprendeuse do volante e cobriu a de Ren sobre suas bolas. “Que diabos você está fazendo comigo? Eu estou tentando dirigir.”

“Eu quero você.” Ren mergulhou por baixo do braço de Cade e beijou seu peito duro por cima da camisa, indo pelo caminho até a carne morna da garganta de Cade, lambendo a pele salgada no lado inferior da mandíbula de Cade. Ren beijou o trio de cicatrizes que terminava em três linhas ásperas a meio caminho abaixo do pescoço de Cade. Ele se inclinou para frente, praticamente envolvendo o corpo de Cade, a fim de poder continuar a localizar as linhas puxadas e enrugadas com a ponta de sua língua. Explorando a pele morna em baixo dos cumes, Ren lambeu aquele intrincado mapa de linhas que guiavam para cima e por todo forte e quadrado queixo, por toda bochecha até o início de seu olho e testa.



“Pare com isso.” A voz áspera de Cade atingiu Ren. Ele largou o volante com uma das mãos e encapsulou o cabelo de Ren, trazendo seu rosto próximo ao seu. O seu olhar escuro parecia um pouco fora de controle. “Se você continuar assim, eu vou sair da estrada.”

Borboletas estouraram no estômago de Ren, e ele se sentiu, uma vez mais, muito poderoso nesta relação. “Eu penso que você pode manter a caminhonete na estrada, não importando o que eu faça.” Ele correu seu polegar por sobre os sedutores e firmes lábios de Cade, ofegando quando Cade emergiu sua língua e o lambeu. A carícia úmida correu em linha reta pelo corpo de Ren direto, sacudindo seu pau em sua calça jeans. “E eu vou provar isso.”

Ren trabalhou rápido no cinto de Cade, desceu o zíper, afastando a calça jeans para revelar a cueca branca. Ao abrir a calça de Cade liberou a fragrância espessa de sua essência, enviando distintamente o cheiro de macho direto às narinas de Ren, batendo em zonas erógenas que ele nunca imaginou existir, até ter sido permitido a se aproximar e ser íntimo do pênis de outro homem.

Olhando o comprimento do torso de Cade, Ren pressionou um beijo no estômago de Cade por sua camisa. Ele empurrou a frente da cueca para baixo, deixando o grande pau livre. Vermelho, fortemente venoso, e bonito, balançando para cima e para baixo e empinando em direção ao estômago de Cade, direto para a boca de Ren, quase como que pedindo para ser chupado.

“Ren.” a voz de Cade soou estrangulada. “Você não vai.”

“Eu vou.” Ren embrulhou sua mão em torno da base do fumegante pênis de Cade e engoliu a metade superior em um movimento suave. Ele foi mais que a metade do caminho e chupou o flamejante membro de Cade com todos os músculos de sua boca.

“Jesus Cristo.” Cade impulsionou os seus quadris para cima, empurrando mais de seu comprimento na boca de Ren. Ren tomou-o avidamente, apertando seus lábios e lambendo de cima abaixo ao longo das veias estriadas. Ele moveu para cima o pau grosso e tocou com a sua língua em volta da cabeça em formato de cogumelo do pênis de Cade. Em resposta, a mão de Cade deslizou do volante e apertou a buzina invadindo a noite silenciosa, provando que apreciava o que Ren fazia.



Deus, Ren adorava o pau de Cade. Ele podia chupá-lo dúzias de vezes ao dia e não ficar cansado da forma em sua boca. A fenda larga e gorda gotejava o pré-sêmen salgado como uma torneira quebrada, e todo movimento com seus lábios sobre o membro túrgido de Cade, fazia com que o pênis intumescesse e crescesse mais quente em sua bochecha e língua, preenchendo ainda mais a sua boca. Ren sugou o pau de Cade forte, o que o levou a contorcer os seus quadris em giros minúsculos, quase como se ele tentasse simultaneamente fugir da sensação e torná-la mais aguda, ao mesmo tempo. Infiltrando-se por dentro da cueca de Cade, Ren tocou em suas bolas, e Cade gritou dentro da madrugada.

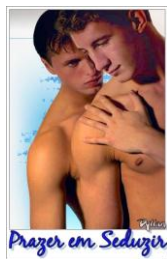
Cade perdeu o controle excitando Ren insuportavelmente. Ele puxou a calça jeans e a roupa íntima de Cade para baixo e fora do caminho e empurrou seu rosto entre suas coxas. Embrenhando-se pela umidade, ele lambeu, cheirou, e aprendeu tudo sobre o saco ligeiramente peludo de Cade, algo em que havia usado apenas as mãos até agora. Quando chegou aonde queria, Ren abriu sua boca e levou as bolas de Cade lá dentro.

Ele rodopiava sua língua ao redor de sua forma inchada, pesada, e Cade foi à loucura.

“Cristo, querido.” Cade se dobrou em volta de Ren, gemendo e empurrando enquanto a caminhonete desviou acentuadamente. “Você precisa parar.” Ren embrulhou o pau de Cade com a sua mão e começou a bombear, duplicando o prazer, duplicando o desafio de resistir a isso.

“Ohhh, Jesus...” Cade enfiou os dedos atrás do crânio de Ren, apertando com a pressão. Ele espalhou suas coxas no banco de couro e empurrou a cabeça de Ren ainda mais fundo entre as suas pernas. Enquanto Ren chupava o saco de Cade e movia sua mão de cima abaixo seu pau, Cade rosnou, sua voz áspera, “Putá merda, Ren...não para. Oh, Cristo, você é tão malditamente bom; você vai conseguir nos matar.”

Ren deixou os testículos de Cade deslizarem entre seus lábios. Ele olhou para cima com os olhos turvos de desejo. “Eu amo quando você diz o meu nome.” ele admitiu, tão absorvido naquele momento que não se importava com o poder que tinha. “Eu amo quando você me chama de querido também.” O rosto de Ren se aqueceu com sua confissão, assim, antes que falasse mais, ele se voltou para o colo de Cade e comeu a extensão de seu o pau uma vez mais.



A ponta do pênis de Cade atingiu a garganta de Ren. Ao invés de puxar para trás, Ren relaxou, deslizando mais do pênis de Cade na profundidade de seu interior.

“Oh Jesus...” Cade enlouqueceu. “Eu não agüento mais.” Ele agarrou a nuca de Ren, puxando o homem para longe de seu pau quando a viagem de volta para casa chegou a um ponto insuportável. Amaldiçoando uma ladainha de palavrões em voz baixa, Cade puxou o volante e dirigiu a caminhonete para fora da estrada, batendo em pastos irregulares. Cade virou bruscamente a caminhonete novamente, freando, fazendo com que a caminhonete parasse num giro.

Deixando de lado o volante, Cade agarrou a cabeça de Ren com as duas mãos e o empurrou de volta para baixo sobre seu pau dolorido. Seus quadris e traseiros nus ficaram selvagens de encontro ao banco de couro, fazendo um barulhinho toda vez que sua pele suada esfregava no material.

“Chupe.” A voz de Cade se tornou feroz e severa. Ele empurrou seu membro profundamente na boca de Ren, gemendo quando ele tomou, passando por sua garganta novamente, murmurando densamente, “Oh sim...sim, faz isso, caramba. Puta merda, me faz gozar.”

Ren queria, Deus como ele queria. Ele bombeou para cima e para baixo o grosso pedaço de carne de Cade e circulou com sua língua ao redor de seu calor, arrastando o apertado “O” de seus lábios torturantes, lentamente para cima de seu comprimento pulsante. Ele mordiscou a ultra sensível ponta gorda, ganhando chiados de maldição de Cade, quando chupou apenas o líquido vazante da fenda, provando-o e lambendo com sua língua.

Cade batia contra o assento da caminhonete, suas cordas vocais criando um emocionante, excitado ruído, que soava como música aos ouvidos de Ren. Cade gozaria muito em breve; Ren sabia disso. Ele precisava de um empurrão final e seu o pau expeliria sua ejaculação, dando a Ren o presente que lhe foi negado à semana inteira.

Cada gota do quente esperma de Cade.

Ren deslizou os dedos pela coxa de Cade, fazendo cócegas no nervo da pele suave. O corpo inteiro de Cade tremeu, reagindo muito bem ao toque leve. Ren circulou uma mão em



torno da base grossa do pau de Cade e levou-o de volta para dentro de sua boca, chupando-o profundamente. Com sua outra mão, ele contornou os testículos, indo direto para essa membrana fina de pele entre o escroto e o ânus, roçando com um toque mais leve, mais suave.

Um tremor montou o corpo inteiro de Cade, endurecendo cada músculo. Um escasso segundo mais tarde, Cade estourou, gritando um som de alta frequência na noite, quando gozou dentro da boca de Ren. Ren chupou o pênis duro de Cade e montou na onda enquanto o corpo de Cade se convulsionava repetidamente, cada movimento liberava um quente spray amargo e salgado da ejaculação sobre a língua de Ren. A essência de Cade encheu a boca de Ren, dando-lhe um pouco de Cade que nenhum outro homem havia dado.

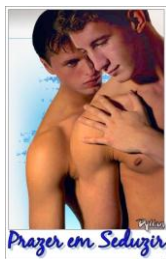
Ren tomou tudo, engolindo o sêmen espesso pela sua garganta. Ele manteve seus lábios embrulhados implacavelmente ao redor do pau de Cade, até que uma mão finalmente mergulhou no seu cabelo e o afastou.

“Não mais, não mais.” Cade murmurou, sem fôlego. “Meu pau está muito sensível agora mesmo para ser tocado.”

Nada faria Ren parar agora. “Eu quero foder você.” ele densamente disse. Esfregou o rosto no joelho de Cade e olhou para cima, encontrando o intenso olhar negro de Cade com a ajuda do luar. “Se eu não posso ter seu pau novamente, então eu quero estar dentro do seu traseiro. Agora mesmo.”

As pupilas de Cade queimaram, chamejando com o brilho cintilante. Seu pomo de Adão foi para cima e para baixo, seu peito aumentou, farfalhando sua camisa em seu corpo tenso. Ele disse só uma palavra, a mais maravilhosa que Ren já ouvira.

“Sim.”



Capítulo Dezenove

Sim. Na mente de Ren, essas três letrinhas construíram a palavra mais deslumbrante da língua inglesa.

As narinas de Ren se dilataram, quando ele apanhou o cheiro forte de sexo que permeava o ar, um aroma único, inebriante que mostrava de forma inequívoca a excitação e a ejaculação de Cade. Ren encontrou o olhar de Cade e a sua intensidade inabalável fazia com que seu peito se apertasse, sua respiração fosse uma coisa profunda e consciente. A cabine da caminhonete embaçou com o vapor, mesmo com a brisa fria correndo pela janela do lado do motorista aberta, esfriando o ar ao redor deles. Um ambiente já tão cheio de luxúria, Ren só desejava mais uma coisa naquele momento, um presente que Cade já havia concordado em dar.

Ele queria estar dentro dele.

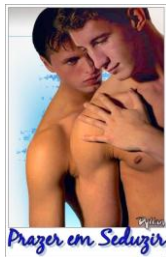
Desesperado para tomar o traseiro de Cade, o pau de Ren doía por isso. Ele tinha certeza que a sua alma vibrou com isso fisicamente, exalando seus desejos pelos poros, marcando seu corpo como alguém que precisava de outro alguém. Este alguém. Uma vulnerabilidade nítida e dolorosa, subitamente o abateu, e Ren não tinha dúvida que o seu mais profundo desejo devia ser visível a olho nu. Por nada nesse mundo, Ren queria que Cade visse a necessidade revestindo a sua pele e brilhando em seu olhar.

“Fique de joelhos e se segure na janela.” Ren ordenou, mudando abruptamente da posição do assombreado assento de passageiro.

O olhar de Cade seguiu Ren, interrogando abertamente enquanto ele tirava suas botas e calça jeans, deixando-as numa pilha no chão da caminhonete. Sua camisa rapidamente seguiu também. Um relance de medo chamejou os escuros olhos de Cade, mas ele fez como foi dito de qualquer maneira. Ele ficou de joelhos e presenteou Ren com sua bunda.

Cade esmagou a janela aberta entre seus dedos até que suas juntas se tornassem brancas, atingindo o estômago de Ren com a mensagem que o ato transmitia.

“Você não tem que se preocupar. Eu tenho o material.” Ren disse, compelido a acalmar, reassegurar a esta pessoa que tinha tanto poder sobre ele. Ele se inclinou para o porta-luvas e



abriu-o. "Eu sai de casa hoje à noite esperançoso e excitado." Ren disfarçou a confissão com uma risada. "Então, eu vim preparado."

"Eu não estava preocupado com isso. Oh!" Cade ofegou, seus músculos tensos quando Ren o cobriu por trás.

"Então o quê?" Ren perguntou próximo ao ouvido de Cade.

"Você parecia selvagem por um minuto." Cade revelou suavemente. "Me veio o pensamento de que eu não estava exatamente certo sobre o que eu havia concordado em fazer." Cade se inclinou para trás e agarrou o quadril de Ren, apertando-o através da sua calça jeans. Em resposta automática, Ren empurrou seus quadris para frente, esfregando sua virilha na bunda de Cade.

"Eu te quero tanto que chega a doer." Ren se envergonhou da forma terrível que necessitava. Ele empurrou sua calça jeans para baixo dos quadris e rasgou o pacotinho quadrado, parando por um momento para firmar as mãos antes de rolar a proteção sobre seu pau furioso. "Eu não acho que posso lhe dar mais preliminares ou ir devagar." Ele passou uma generosa quantidade de lubrificante sobre seu pênis teso, acariciando-o de cima a baixo, gemendo quando o gel claro se espalhou em seu pau duro. "Diga-me agora mesmo se você pode lidar com isso." Ele ofereceu a Cade uma saída, algo que seu corpo inteiro gritou para ele não dar. "Ou então se prepare para um galope nada cavalheiro."

Em resposta, a testa de Cade caiu para encostar na armação da janela aberta e ele abriu as pernas o tanto que podia no limitado espaço. Na incerteza de ser suficiente, Cade deslizou as suas grandes e enormes mãos nas suas nádegas e abriu-as, expondo sua fenda e seu ânus para Ren tomar.

"É seu." O corpo de Cade agia como um amortecedor e abafava a sua voz, Ren o ouviu, e teve que agarrar a cadeira a fim de parar o tremor que acometeu suas mãos. "Eu quero o que você tem para me dar. Foda-me, Ren." Cade quase implorou para ter uma tomada exigente. "Foda-me bem."

"Eu pretendo." O olhar de Ren se fixou no pequeno ânus escuro de Cade. Ele guiou seu pau para o fechado orifício e cutucou com sua ponta o anel enrugado.



Cade empurrou na frente dele, mas mantendo-se aberto. Ren não parou. Ele não podia. Ele se apoiou com sua mão livre no centro das costas de Cade e empurrou novamente, colocando os seus quadris para cima e forçando o seu peso contra o corpo de Cade, cutucando com força o esfíncter dele. Ren aplicou uma insistente pressão, fazendo Cade grunhir todo tempo que ele metia, até que de repente Cade fez um som abafado debaixo dele, seu traseiro desistindo da briga, e Ren deslizou para dentro.

"Oh Deus, Cade." Ren assobiou quando o ânus abrasador de Cade, chupou seu pau lá dentro. "Você é tão malditamente bom."

"Tome." Cade murmurou, com a voz arrastada. Ele rolou sua cabeça para o lado no batente da porta, lançando o lado sem defeito de seu rosto contra a luz da lua. "Tome o quanto você quiser." Ele empurrou sua bunda para trás contra o pau de Ren, seus dentes rangendo. "É tudo para você." Ren mexeu em reação e empurrou fundo. Cade apertou seus olhos fechados, sua voz ofegante. "Só para você."

Ren caiu para frente e enterrou o rosto na nuca de Cade, começando a bombeá-lo com um movimento furioso, tomando o mais apertado e quente paraíso que ele já conheceu, o traseiro de Cade. Assim, rapidamente, isso se tornou demais sentir, tornando Ren áspero. Ele sabia que precisava demonstrar consideração, mas ele não podia diminuir a velocidade. Ele empurrou seus quadris contra o traseiro apertado de Cade novamente, violando seu canal da forma mais primitiva e elementar. Seu pênis gritou com a ultrapassagem, tornando-se frenético e rude. Cada toque do pau de Ren no reto de Cade empurrava-os para frente e ambos os corpos suados se penduravam a meio caminho para fora da janela aberta, com seus torsos empurrados no lado da porta, as pernas batendo na porta pelo lado de dentro.

Ren sabia que machucava as coxas e a barriga de Cade toda vez que ele se metia profundamente em sua bunda. Uma vergonha terrível tomou conta dele, mesmo enquanto ele se lançava no negro túnel apertado de Cade novamente. "Eu não quero lhe machucar." A voz de Ren saiu gutural contra a nuca de Cade. Ele lambeu, beijou, e mordeu a pele, tentando desesperadamente tomar tanto de Cade quanto possível. "Eu não quero dizer, mas isso não é nada como antes." A densidade entupiu a garganta de Ren. Ele fincou seus joelhos em direção a



porta da caminhonete e se abateu sobre Cade, esmagando-o no metal acolchoado. Ren empurrou fundo, roçando a pele dentro da rachadura de Cade, quase o emasculando em sua intensidade. "Eu não sei como ir lento hoje à noite."

"Você não precisa ir lento." Cade ofegava fortemente, claramente tendo dificuldade para falar. Ele estremeceu, perdendo o fôlego, quase engasgando quando Ren o fodeu duro novamente. "Eu posso suportar se você precisa de mim assim." ele prometeu, sua voz quase inaudível.

As costas de Cade se ergueram contra o peito de Ren, que sabia que esmagava os pulmões do homem maior contra a porta do carro, e provavelmente, deixando-o zozinho também. Ren queria gritar por ajuda, qualquer coisa que diminuísse essa pressão intensa em seu peito, mas ao mesmo tempo ele não queria que Cade o visse assim: vulnerável, carente e aberto.

Ren congelou com esse pensamento, sua boca pairando sobre a orelha de Cade. Querendo jogar tudo que sentia para fora, ele enfiou os dedos no antebraço de Cade e enfiou o pênis no fundo da caverna requintadamente estreita do traseiro de Cade. Incapaz de superar mais as suas emoções, Ren sentiu tudo naquele momento. Tudo. Ele experimentou a chiada sensação apertada de cada nervo pastando sobre o corpo de Cade; ele inalou ao tempo de cada respiração de Cade sob ele, e pensou que, com certeza, as batidas de seu coração seguiam as batidas de Cade, fazendo-os quase uma única pessoa. Ren experimentou uma perfeita harmonia com outra pessoa pela primeira vez em sua vida.

Isso o apavorou ao extremo. O medo foi diretamente para a sua corrente sanguínea e sua medula, direto para a fibra do seu ser. Ele enfiou os dedos nos pulsos de Cade e bombeou duro, moendo mais profundamente, fazendo Cade gritar na noite. Ren continuou a empurrar, movendo todo o seu peso contra as costas de Cade.

Ren tentou fundir cada centímetro de sua pele com a de Cade, queria desesperadamente rastejar para dentro dele e se tornar uma parte muito importante, não importando o quanto quisesse, mas Cade não seria capaz de deixar Ren ir. Ele mordeu o pescoço e ombro de Cade, precisando deixar uma marca, algo que Cade veria amanhã quando



se olhasse no espelho, algo que o lembraria de Ren e tudo o que fizeram e sentiram quando gozaram.

O peito de Ren se apertou com o terror de seus pensamentos. Em resposta, ele bateu o seu pau furioso muito mais fundo no traseiro de Cade.

Cade grunhiu e resistiu a Ren, seu grande corpo retorcendo numa luta.

“Saia de mim.” Cade ordenou, sua voz baixa e ofegante. Cade empurrou para trás, tirando Ren do seu estado de paralisia. “Saia, Ren. Agora mesmo.”

A rejeição cortou Ren rápido.

A ordem de Cade cortou-lhe por dentro, mas de repente lúcido, Ren se retirou de Cade e voltou para dentro da caminhonete. Ele deslizou para seu lado da cadeira quando uma dor o abateu como uma tonelada de aço. Ren nunca quis tanto se esconder sob as sombras como ele quis agora, sabendo com certeza que sua dor se mostrava em seu rosto, expondo-o como um fraco e um maricas carente.

Apoiando-se para enfrentar a ira de Cade, Ren calmamente prometeu a si mesmo que iria sobreviver. Cade se arrastou para dentro da cabine da caminhonete, encolhendo-se para seu corpo passar. Ren disse a si mesmo que estava bem e que não se importava, e que ele era forte o suficiente para resistir às palavras duras de outro homem.

Cade não gritou ou censurou Ren com olhos duros acusadores.

Ele fez algo um tanto pior que isso.

Cade se moveu por sobre Ren e subiu em seu colo.

Atingido, Ren assistiu sua cabeça encostar-se à cadeira, quando Cade se levantou em seus joelhos e se escarranchou em suas coxas. Ele tomou o pau duro de Ren em sua mão e abaixou-se sobre ele, suspirando quando seu traseiro tomou suavemente o membro de Ren caminho a dentro.

O corpo inteiro de Ren se ligou a milhares de volts de eletricidade, tão comovido que não podia falar.

Cade murmurou um som apreciativo, quando os músculos de seu traseiro queimaram ao cercar o pênis de Ren, ordenhando-o enquanto encontrava o olhar de Ren na escuridão.



"Cristo, Ren, eu amo o quão cheio meu traseiro fica quando toma seu pau. Não há espaço para nada além de você." Cade começou a se mover. "Só você."

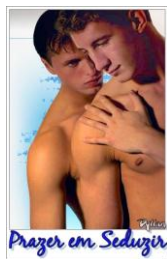
O coração de Ren se surpreendeu. Ele puxou o rosto de Cade até o seu, não parando até que suas testas se tocassem. "Por que você não está bravo comigo?" Ren deslizou os dedos pelo cabelo escuro curto de Cade e segurou sua cabeça fixa. "Eu estava tão rude." falou asperamente, odiando ter que lutar para ter suas emoções sob controle... e venceu. "Você me mandou sair."

"Você estava me esmagando." Cade compartilhou suavemente. Suas mãos subiram e circularam o pescoço de Ren, seus polegares roçando as bochechas de Ren, quase amorosamente. Ele segurou cabeça de Ren em linha reta e a barriga de Ren apertou e tremulou sob o escrutínio, deixando-o sem equilíbrio. "Eu não podia respirar."

Ren tinha ferido Cade. Ele sabia disso. "Eu sinto muito." Ele se inclinou e capturou os lábios de Cade, tragando e bebendo, sussurrando suas desculpas na boca de Cade. "Eu sinto tanto."

"Está tudo bem." Cade beijou-o de volta, mordiscando na extremidade de seus lábios e colocando a ponta de sua língua para fora com o fim de saborear de um modo que fez a respiração de Ren parar em seu peito. "Pode ter parecido quente para alguém que estivesse nos espiando..." a boca de Cade puxou desajeitadamente, o que Ren agora sabia que era o sorriso especial de Cade. "...mas era incrivelmente desconfortável na minha cintura." Cade pressionou um dedo sobre os lábios de Ren antes de ele poder dizer uma palavra. "Não em qualquer outro lugar, eu prometo." Ele balançou para frente, e a respiração de Ren se retraiu, quando a parede do canal de Cade acariciou seu pênis uma vez mais. "Eu não sinto qualquer dor que exigiria parar o que você estava fazendo. Termine o que começou, vaqueiro." Os olhos de Cade chamejaram na escuridão, e ele agarrou os ombros de Ren através de sua camisa, enfiando os dedos que até Ren soube que iria ter contusões. "Foda-me até que gozemos."

Ren deslizou as mãos pelas costas suadas de Cade, não parando até que segurou o traseiro. Ele rolou Cade para frente, cutucou seus próprios quadris para cima e movimentou-os. Cade pegou o movimento imediatamente, murmurando incoerentes barulhinhos, enquanto se movia para cima e para baixo ao longo do comprimento do pau de Ren, deixando Ren fora de



controle ao assisti-lo. O arrebatamento no rosto de Cade hipnotizou Ren. Sua boca estava aberta e suas pálpebras caídas quase fechadas. Ele trabalhava no seu próprio pau aparentemente curtindo ser tomado, pois ele endureceu e começou a cutucar a barriga de Ren.

Ren olhou abaixo, só para confirmar. Quando ele olhou para cima, o olhar vitrificado de Cade esperava por ele. "Tudo o que você faz, me deixa duro." Cade confessou, seus olhos brilhantes. Ren esfaqueou em resposta e tomou Cade profundamente, fazendo-o ofegar. Cade agarrou os ombros de Ren e se firmou, mas não parou de se mover. "Eu nunca pensei que iria querer outra pessoa dentro de mim até que te conheci." Ele baixou seu o peso e circulou o pau duro de Ren com a sua bunda, fazendo ambos começarem a gemer. "Mas desde que você me tomou pela minha primeira vez, eu não consigo sonhar com qualquer outra coisa."

Então, o momento ficou demais para Ren lidar. Confissão demais, verdade crua demais, brilho demais nos olhos escuros de Cade, muita pressão por trás de Ren. Ele se virou, piscando contra a umidade que ameaçava derramar. Ele concentrou a sua atenção em um pé de gaulteria ao longe, escondendo-se de Cade. Uma sensação apertada, sufocante encheu Ren de pânico, e ele teve a idéia louca de tirar Cade de seu colo e fugir.

Ren lutou por controle, mas então Cade pressionou seu rosto contra o cabelo de Ren e moveu os lábios no couro cabeludo de Ren, mais uma carícia prolongada do que um beijo explorador. Não básica ou erótica ou destinada a excitar; o toque gentil evocava muito mais que meramente isso. Carregava intimidade em sua forma mais pura e Ren pensou que nada poderia deixá-lo mais assustado que isso.

Ele só precisava esperar mais um pouco para Cade provar que ele estava errado.

Cade roçou os lábios no lóbulo da orelha de Ren, e então tirou o mundo de Ren dos eixos.

"Não desvie o olhar." Cade pediu, sua voz suave e instável. Seus dedos ásperos e duros rastejavam e tocavam a têmpora e a bochecha de Ren, fazendo-o estremecer. "Por favor, Ren." Sua voz suspendeu. "Não se afaste. Não agora."

"Nunca." Ren sussurrou, a palavra saindo de sua boca antes dele ter consciência. Ele virou a cabeça e capturou a boca de Cade em um profundo beijo sensual, comendo grito de



surpresa de Cade. Ele rolou seus quadris e começou a movê-los novamente, seu pênis rugindo de volta a vida no traseiro de Cade.

Ren ergueu os quadris para cima e manobrou Cade para baixo, pondo-os de volta na estrada de prazer sensual que rapidamente os levou a contorcerem-se, ofegantes, desesperados para se liberarem. A abertura de Cade catapultou Ren direto para a extremidade, deixando-o perdido no tempo e no espaço.

Enfiado dentro dos confins do ardente traseiro de Cade, o pau de Ren se alegrou e cantou. Cada toque de seu pênis na sensível parede de Cade inchava suas bolas entre as pernas, penduradas pesadamente, dolorosamente e cheias de sêmen. Ren agarrou a nuca de Cade e puxou seu cabelo, separando suas bocas a fim de poder olhar nos olhos de Cade. Seus lábios soltaram um rosnado, Ren lanceou em cima do canal de Cade, travando o corpo de Cade em colo, e o manteve prisioneiro lá com a cadeia de seus braços. Observando o rosto de Cade à medida que acontecia, vinculados, e ele incapaz de escapar, Ren gritou um sonoro gemido. Seu orgasmo disparado por seu corpo, agitando todo seu ser, quando inchou no apertado ânus de Cade e ejaculando com um estremecimento, esvaziando sua semente no traseiro de Cade, com apenas uma fina camada de proteção entre eles.

A mandíbula de Cade relaxou. Um movimento de surpresa rolou através do corpo de seu amante e ele apertou o cerco em volta de Ren novamente, puxando outro jato rápido de semente do pau de Ren. O membro duro de Cade pulsava entre seus estômagos, também lutando para alcançar a liberação.

“Deite-se de costas, bebê, deite-se de costas.” Ren instruiu depressa. “Eu quero ajudar você. Aqui.” Ren colocou a barriga das pernas no painel, apoiando as botas no pára-brisa. “Use minhas pernas como uma cama.” Ele guiou Cade para baixo, até que as pernas sustentaram as costas do outro homem.

Com a mudança, Ren gemeu quando seu pênis deslizou do traseiro de Cade. Ele apertou suas mãos no eixo duro de Cade, coxas grossas, amando a sensação dos pelos espessos arranhando suas mãos, delicadamente irritando sua carne. Os músculos de Cade relaxaram sob o toque de Ren, sua garganta produzindo um ronronar de contentamento. Cade aceitou



facilmente o toque de Ren, deixando-o manobrar suas pernas, até tê-las dobradas com os pés descalçados no teto da caminhonete.

A posição deu a Ren exatamente o que ele procurava: o membro duro de Cade, gotejante, suas bolas peludas inchadas, e seu esfíncter escuro piscando, tudo ao alcance da mão, abertos e vulneráveis Ren fazer o que quisesse com eles.

Cade ergueu sua cabeça, piscando confuso com a figura sexual que ele projetava na escuridão. Ele encontrou o olhar de Ren na escuridão enlutarada, seus olhos, piscinas azuis, a luz na noite.

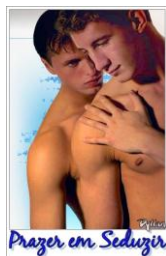
“O que você está fazendo? Oh Cristo.” Cade gemeu, curvando seu corpo quando Ren perfurou seu reto com dois dedos, tomando-o de um outro modo. Ren sabia direto aonde ir. Ele mergulhou em linha reta para o ponto de matar e esfregou aquele inchaço insanamente sensível de carne dentro do canal ardente de Cade. Cade grunhiu, seu os dedões do pé se curvando contra o telhado da caminhonete.

Cade mordeu seu lábio e se contorcia com as carícias de Ren, tendo certeza que não era possível alguém sentir algo tão bom assim. Mas mesmo quando o receio deslizou pelo coração de Cade, ele não conseguia desviar o olhar, não conseguia retirar o foco do olhar de Ren, um olhar fixo e intenso, com seus longos dedos determinados, enterrados até a metade do traseiro de Cade.

“Toque em seu pau, bebê.” Ren ordenou, sua voz rouca atravessando a cabine. Ele esfregou o rosto na canela de Cade, quase aninhando-o. “Eu estou com sede novamente...” Ren acariciou a próstata de Cade, deixando-o louco. “Eu preciso que você goze.”

Cade não podia negar nada a Ren, ainda que ele tentasse. E certamente não naquele momento, nem mesmo se alguém aparecesse e jogasse uma luz sobre eles. Com Ren, Cade não tinha nenhum controle ou habilidade de fugir. Fisicamente, o menor olhar ou toque de Ren deixava-o enfraquecido. Até mais perigoso, emocionalmente, o interior de Cade virava uma massa só de olhar e pensar em Ren.

Os olhos de Ren refletiam um fogo azul. “Continue.” Ele enfiou os dedos profundamente no traseiro de Cade. “Toque-se.”



Cade inclinou-se e embrulhou sua mão ao redor de seu pênis, estremecendo com a sensibilidade até de um toque mais leve. Seu olhar voou para Ren, e ele se ruborizou com o conhecimento e a consciência que viu lá.

“Não recue.” Ren instruiu, quando Cade começou a puxar sua mão para longe. “Não lute contra.” Ele cobriu os dedos de Cade, movendo-se novamente, guiando a mão de Cade de cima abaixo em seu membro com golpes longos e fortes. O olhar de Ren deixou suas mãos e caiu sobre Cade. Puro pecado brilhava nos olhos de Ren, e um assustador pensamento cruzou a mente de Cade: ele já estava perdido.

De alguma maneira, ele já havia se apaixonado.

De repente, freneticamente, Cade lutou, tentando fugir do sentimento físico e psicológico que o dirigia a se apegar rapidamente a Ren. Esta atividade sexual nova de alguma maneira o enganou em dar um nome a essa enxurrada de emoções que o sufocavam, arranhando diretamente para seu coração. Cade rolou, mas Ren ficou com ele, segurando-o quando ele se lançou na cadeira e enterrou seu rosto na almofada, covardemente tentando se esconder da maneira que ele implorou para Ren não fazer só alguns minutos atrás.

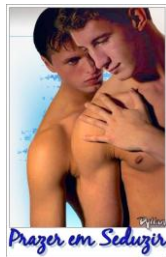
Cade conseguiu ficar livre do escrutínio dos olhos de Ren, mas se estendeu nu no couro do estofado do encosto, ele não podia escapar da sensação viciante do toque de Ren. Ele não conseguia esconder as sensações ricas que Ren o fazia sentir, não podia ficar fora dos dedos que ainda assaltavam seu ultra sensível ânus, levando-o a loucura, com um prazer muito maravilhoso para um mero mortal resistir.

Cade resistiu no banco, dirigindo a cabeça de seu pênis para o couro. Ele arrastou o punho de cima abaixo de seu comprimento dolorosamente inchado, incapaz de tirar as mãos por si só, incapaz de superar os ditames da necessidade de seu corpo.

“É isso aí.” A atormentadora e bonita voz de sereia de Ren, sussurrou no ouvido de Cade. Ele dirigiu dois dedos profundamente no canal tenro de Cade, escorando um grito de Cade que o fez morder o couro em frente dele para aliviar a sensação. “Deixe acontecer, bebê.” Ren forçou um terceiro dedo no reto de Cade, estirando-o escancarado. “Basta se soltar e deixar acontecer.”

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



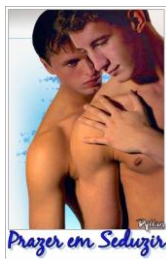
Cameron Dane

Cade fez. Ele deixou tudo ir. Seu corpo estremeceu com prazer, seu traseiro apertou os dedos de Ren, tentando prendê-los mais fundo, e suas bolas finalmente bateram acima, liberando o seu orgasmo.

Ele empurrou seus quadris adiante e em silêncio derramou sua semente no assento. Exteriormente, fora de controle, Cade fez isso tudo. Dentro de sua cabeça, para ele, sussurrou as palavras que ele nunca havia falado para outra viva alma.

Em sua cabeça, Cade disse, 'eu amo você', porque de alguma maneira, embora ele não entendesse como, *isso* havia acontecido.

Cade estava apaixonado.



Capítulo Vinte

Ren entrou na delegacia do xerife, parando logo depois da porta giratória para permitir seus olhos se ajustarem à mudança da luz brilhante do sol lá fora.

“Ei, Ren.” Sarah o saudou. “Procurando por seu pai?”

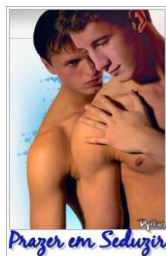
Ren sorriu para Sarah. “Na verdade, procurando por todo mundo.” ele disse, suas palavras deliberadamente casuais quando examinou a área. O olhar de Ren iluminou Cade, e ao percebê-lo, sua barriga se agitou. Ele limpou a garganta. “Eu tenho algumas fotografias de Risa trabalhando com Caleb e Micah nos touros. Eu pensei que vocês poderiam estar interessados em vê-las.”

Ren retirou o pacote de fotos e o deu a Sarah. Outro Assistente, Jace Maxwell, moveu-se para dar uma olhada também. Até Shelley, que estava para entregar o almoço da lanchonete e passava um pouco do tempo, verificou. Cade olhou na direção da mesa de Sarah da sua posição no curral de trabalho. Ren sorriu e ondeou para ele, mas Cade não reconheceu o convite para juntar-se ao pequeno grupo.

Uma picada de dor afiada atingiu o peito de Ren e, envergonhado, ele desviou o foco de Cade.

Ren usou os retratos como uma desculpa fácil e aceitável para visitar a delegacia e ele sabia disso. Quatro dias se passaram desde o rodeio, e Cade não havia feito nenhum esforço para contatar Ren. Não tinha escapado a Ren que Cade já lhe tinha dado tratamento silencioso por duas vezes, desde que eles estavam juntos sexualmente. Entre se sentir chateado e com medo de Cade estar se afastando, Ren começou a desenvolver um complexo.

Quase que por vontade própria, a atenção de Ren se voltou para Cade novamente, seu corpo inteiro doendo para abraçar o homem. Ren sentiu tanta falta de Cade que não podia ficar sem ele nem mais um dia. Ele procurou por uma forma de fazer um contato casual, e com essas fotos, ele pensou ter encontrado. Só que agora, Cade foi para a mesa da Assistente Stuart e começou uma conversa com ela, ignorando Ren completamente. Uma dor latejou em Ren, e um calor manchou as suas bochechas.



Com seu estômago enjoado, Ren respondeu as perguntas sobre as fotos de Risa e seu progresso, mas ele fez isso com o coração partido. Sua dor incendiada pela vergonha, quando Cade e a Assistente Stuart passaram pela mesa de Sarah e mencionaram que iriam almoçar na churrascaria. Quando os dois saíam, Cade fez um sinal de cortesia na direção do grupo e deixou a delegacia sem ter feito contato visual com Ren uma única vez.

Confusão, embaraço e humilhação atingiram Ren em cheio. Pânico e rejeição queimavam por dentro, mas ele os escondeu, determinado a não assumir mágoa em seu coração. Cade devia ter uma boa desculpa para ter completamente ignorado-o, e certamente iria lhe dizer em breve. Cade não podia estar ignorando-o. Ele não podia. Ren afastar a dor e guardou a esperança em seu bolso. Ele voltou a sua atenção total para Sarah com um grande sorriso falso no rosto.



Cade entrou na delegacia depois de almoço, viu só Sarah, e deu um suspiro em silêncio de alívio. Ele sofreu como o inferno por estar em tal proximidade íntima com Ren mais cedo, e sabia que se ficasse um segundo a mais, seu segredo e o de Ren seria descoberto. Ren estava tão sexy em sua vestimenta de vaqueiro, e tratava a todos tão docemente, que o novo amor de Cade era um soco no estômago e deixava-o fraco.

Ele mal suprimiu o desejo de caminhar até a mesa de Sarah e beijar Ren longa e profundamente em saudação e então nunca deixá-lo ir. Ele realmente levantou o quadril da beira da mesa da Assistente Stuart com esse propósito, até que caiu em si e voltou para a realidade. Cade soube, então, que precisava cair fora. Mais um minuto na presença de Ren e ele era bem capaz de fazer algo irreversível.

Cade se sentiu mal com o desprezo. Ele discretamente teria que chamar Ren e deixá-lo saber que não havia feito nada para causar isso. Tão logo ele descobrisse um modo de fazer isso, sem levantar suspeitas.



“Assistente?” O xerife invadiu os pensamentos impróprios de Cade.

O Duke pegou o olhar de Cade em sua porta do escritório, seu pescoço se cobriu de calor.

Ele esfregou seu peito distraidamente. “Pois não, chefe?”

“Eu gostaria de ter uma palavra com você.” Duke abriu sua porta e acenou para Cade. Seu rosto normalmente duro não dava sugestões do seu humor. “Agora, por favor.”

“Certo.” Cade sentiu o olhar curioso de Sarah acompanhá-lo até o escritório de Duke. Cristo, seu coração começou a bater em três tempos. “Está tudo bem?” Cade entrou no escritório de Duke e ele fechou a porta, o clique suave reverberando como um tiro na cabeça de Cade. “Qual o problema?” A mente de Cade se acelerou, mas Duke não podia saber sobre Ren e ele. De forma. Alguma. “Nós temos algum problema com um caso?”

“Sente-se.” Sentando-se atrás de sua mesa, Duke apertou suas mãos em seu calendário e encontrou o olhar de Cade. Não mais impassível, o rosto de Duke ficou ameaçador. “Eu tenho algumas novidades. Receio que não sejam boas.”

“Diga-me.” As mãos de Cade se agitaram, e ele as enfiou nos braços da cadeira para pará-las. “O que há de errado?”

Duke compartilhou e Cade desmoronou.



“Eu não iria por aí, Ren.” Risa compartilhou pelo telefone. “Ele está provavelmente só ocupado. Você pode entender isso; você é um homem ocupado também. Você já pensou nisso?”

“Muito ocupado para tirar cinco minutos e me ligar?” Ren se jogou na pequena cama da cabana da incubadora. “Você não estava na caminhonete a caminho de casa conosco naquela noite, então você não pode entender o que aconteceu entre nós. Você não age do jeito que



agimos juntos e então não tenta fazer contato com a outra pessoa, não, se você não estiver interessado nele.”

“Não vá por esse caminho.” a voz de Risa soou com autoridade através da conexão de seus celulares. O de Ren era novo em folha e ele se envergonhou por saber que comprou só por causa de Cade. “Não comece a colocar as suas inseguranças na cabeça de Cade e projetar como ele se sente ao seu respeito. Isto não é justo, e não tem base na realidade.”

Ren se atirou para fora da cama e começou a andar em círculo. “Eu não sou inseguro.” ele rompeu com veemência, “Eu só estou interpretando os sinais altos e claros.” Uma dor rasgou Ren quando ele finalmente admitiu em voz alta. Ele ignorou a fraqueza vergonhosa, dizendo que ela rugia e o carregava. “Como com Tex , aparentemente eu sou bom o suficiente para sexo, mas não para tirar cinco minutos de uma noite e ligar-me para dizer oi. Só que com Cade é pior porque desde o começo ele alimentou um monte de besteiras e fez-me pensar que nós tínhamos mais do que apenas sexo. Ele me fez acreditar que me respeitava e gostava de mim, mas era tudo mentira. A única diferença entre o que ele e eu fizemos e o que eu e Tex fizemos é que Cade é gay... que, aliás, não o torna menos imbecil no meu livro.”

“Uau.” Risa riu. “Você realmente gosta dele.”

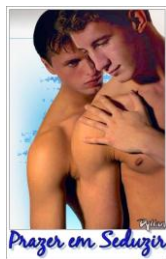
“Não, eu não gosto mais.” Ren veementemente jurou. Sua garganta imediatamente se fechou, comprovando que era um mentiroso.

“Sim, você gosta.” Risa cortou do outro lado. “Você está um pouco chateado e confuso agora e sentindo inseguro.”

A mera insegurança não podia definir adequadamente o tumulto que Ren sofreu na última semana e meia. Primeiro, o golpe na delegacia, e depois uma telefonema completamente ignorado. Deus, cada dia que passava era mais longo e difícil para Ren que o anterior. Ele odiava isso. Intensamente. Esfregando os olhos cansados, Ren afundou numa cadeira dura.

Ele passou a mão pelo cabelo, despenteando ainda mais a bagunça desarrajava o que estava lá.

“Deus, Ris.” ele finalmente disse cansado. “Eu não sei mais o que fazer.”



“Diga-me novamente.” Risa disse. “Você jura que ligou para Cade e deixou uma mensagem muito clara em sua máquina? O que você lhe disse?”

“Bem, eu não disse que eu quero fodê-lo, se é isso que você está perguntando.” ele respondeu. “Mas eu deixei meu novo número de celular e disse para ele me ligar. Eu disse que sentia falta dele e o esperava vê-lo novamente. Eu acho que fiz o convite bastante claro.”

“Sim, eu acho que você fez.” Risa concordou. “O que veio primeiro? A delegacia ou a ligação?”

“A delegacia.” Ren podia ainda ver Cade deixando a delegacia com um simples aceno, antes de partir. “Por que isso importa?”

“Bem, se ele tivesse dado o corte direto...”

“Corte direto?” Ren bufou.

“Sim, é um termo real. Eu li isso muitas vezes em livros.”

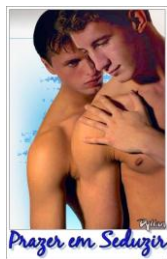
“Ah.” A luz piscou para Ren. “Você quer dizer em seus romances.”

“Você realmente quer me provocar sobre os meus hábitos de leitura agora, ou quer ouvir o que eu tenho a dizer?”

“Diga.” Ren endireitou as notas do projeto de truta e as deslizou de volta numa pasta de papel. “Neste momento, eu não tenho nada a perder.”

“Eu acho que se Cade tivesse se comportado assim na delegacia depois de ter ouvido a sua mensagem, então talvez você pudesse concluir que ele estava tentando lhe dizer que não tinha mais interesse em você. Mas o fato disso ter vindo antes?” Risa debatia. “Talvez ele não soubesse como tratar você depois do encontro. Quanto ao outro, ele pode ter ouvido a sua mensagem e não teve uma chance de chamá-lo de volta.”

“Em cinco dias?” Ren perguntou, sem se preocupar em esconder o seu ceticismo. “O cara me ignora totalmente na última vez que nos vimos, e então ele não pode achar dois minutos para retornar uma ligação e dizer ‘Ei, eu estou pensando em você também’? Você quer ver algo que não existe, Risa, quando tudo que eu posso ver é uma grande mensagem alta e clara. ‘Eu não quero você para nada mais que sexo.’” Ele pensou no quanto ele teve trabalhar psicologicamente a sua coragem para fazer aquele telefonema em primeiro lugar, e a raiva e a



mágoa inflou Ren novamente. "Deus, eu mal posso esperar para dar a Cade McKenna um pedaço de mim. Quando eu penso nele ouvindo a minha mensagem e provavelmente rindo da minha carência estúpida. Eu poderia ser muito bem Crash, algum ávido filhotinho nos calcanhares dele --"

"Ren." Risa interrompeu "Não fique tão chateado. Não o ataque dizendo algo estúpido que você não pode voltar atrás. Você está emocionado neste momento."

"Emocionado?" Ren suavemente praguejou, odiando a palavra com uma paixão por causa de sua total precisão. "Inferno, Risa, eu estendi muito além de sentimental, que ele até não têm sequer uma palavra para definir como eu me sinto agora. Eu tinha certeza que aquela noite em minha caminhonete havia significado algo. Mais do que as coisas que fizemos, era o fato de que não podemos, nem esperar para chegar a um motel para isso acontecer. Eu nunca me senti tão bem, sabendo que alguém me queria tão completamente. Eu, o velho e regular Ren Boone , que não é muito significativa, mas é um sujeito decente que muitas pessoas gostam o suficiente para chamar de amigo. Eu pensei que Cade e eu tínhamos algo mais. Eu pensei que por uma vez, alguém me viu e gostou de mim o suficiente para querer construir algo especial. Mas não foi assim. Não especial o bastante para ele fazer um esforço e entrar em contato comigo depois de nosso tempo junto, e não especial o bastante aquela última vez também."

"Eu não acredito nisso."

"Ah, é?" Ren falou. "Por que inferno que não?"

"Porque eu não acredito que haja alguém que possa estar perto de você por mais de cinco minutos e não saiba o quão especial você é."

O peito de Ren se apertou insuportavelmente, e ele o esfregou para aliviar a tensão. "Eu sabia que a mantinha por perto por uma razão."

"É claro que sim. Eu tenho um par de mamas muito grandes, e a maioria das pessoas nesta cidade pensam que nós estamos juntos por anos."

"Sim." Ren riu. "Existe isso, também." Pensamentos sobre Cade inundaram depressa Ren mais uma vez, e somente o humor leve que Risa tentava criar não era suficiente para sustentá-lo. "Cade sabe que você não é minha namorada, então ele não pode usar esse



argumento como uma desculpa para me abandonar.” Ren chutou a mesa, enviando-a do piso plano da cabana. “Ele completamente me ignorou duas vezes agora depois de nós, não só termos feito sexo, mas depois do que eu pensei ter sido algumas boas conversas realmente. Eu achei que estávamos conhecendo um ao outro, e que gostávamos do que víamos.” Ren pensou sobre as coisas que ele deixou Cade ver nele, coisas que ele nunca diria ou mostraria a outra alma. “Eu pensei que nós tínhamos uma conexão. Agora eu penso que isso é o que se sente ao ser chamado de espólio de alguém.” Ele riu zombeteiramente, ralando suas orelhas. “Literalmente.”

“Não diga isto. Você não é o tipo de cara de uma noite e eu não acredito que Cade McKenna é um também.”

“Espere um segundo.” Ren interrompeu Risa, quando um som suave bateu na porta. Ele atravessou a pequena sala e destrancou a porta. “Alguém está aqui.”

“Talvez seja Cade.”

Ren abriu a porta, e qualquer outra coisa que ele pensava naquele momento saiu de sua mente.

“Risa.” Ren conduziu o visitante para dentro e fechou a porta. “Eu te ligarei mais tarde. Ok?”

“Não pense o pior.” Risa ordenou uma última vez. “Você sabe onde me encontrar se precisar de mim.”

“Sim.” ele prometeu, mal ouvindo a voz dela. “Adeus.”

Lançando o telefone na mesa, Ren deu uns passos e se ajoelhou diante de seu outro melhor amigo, onde ele se sentou na pequena cama.

“Que diabos, aconteceu com você?” Ren tirou o cabelo de Tex do rosto, revelando a extensão de uma contusão vermelha em torno do olho esquerdo, que irradiava para baixo sobre a sua face. Tex se encolheu e seus olhos se lançaram para enfrentar Ren, suas enormes pupilas dentro do círculo verde pálido de suas íris. “Deus, homem, fale comigo. Com quem você brigou?”



“Nenhuma briga.” Tex respondeu com uma voz quebrada. “Nenhuma briga de bar ou um escorregão no trabalho.” Tex bateu no canto do olho, virando o rosto. “Isto é só o que eu sempre te disse. O que eu digo a todo mundo. Até Shelley.”

Um nó de pavor torcia o intestino de Ren, e ele saiu dos joelhos, sentando-se na cama. Ele deslizou a mão sob o queixo de Tex e inclinou seu rosto, até que podia ver os olhos assombrados de Tex.

“Seu pai?” A mente de Ren correu de volta ao longo dos anos, tentando identificar o primeiro olho preto. Deus, Ren queria dizer que eles começaram aparecer quando eles tinham em torno de quinze ou dezesseis anos de idade, não mais cedo ou mais tarde que isto. “Todo esse tempo?”

Tex assentiu e Ren podia ver a vergonha encher seu olhar e assumir o comando.

“Merda.” Ren arrastou Tex e o abraçou com uma mão forte ao redor de sua nuca. A cabeça de Tex tombou no ombro de Ren e ele passou os braços na cintura de Ren. “Por que você não me contou? Eu teria feito qualquer coisa para ajudá-lo. Você sabe disso.”

“Eu já era um homem, quando aconteceu pela primeira vez.” Tex disse, sua voz cheia de emoção. “Eu o deixo fazer isto, eu não luto de volta. Eu, em nenhuma vez, bati de volta.”

Tex recuou, seu rosto todo ângulo e lábios finos. “Quem vai pensar que um garoto de quinze anos de idade não pode se defender contra um tratamento um pouco áspero de seu pai? Quem vai pensar que eu devia ter me revoltado e desde que eu não fiz, eu mereci o que eu tenho? Quem vai pensar que eu tenho direito a simpatia quando em vinte e dois anos de idade eu ainda não consigo bater de volta e então sair de sua casa para sempre? Quem vai pensar que um maricas assim é bom o suficiente para se casar com sua filha? Quem vai ter qualquer tipo de respeito por um homem, que sabe que nunca vai conseguir o que quer de seu bastardo pai, mas ainda assim não pode ir embora, hein, Ren? Quem?” Tex limpou furiosamente a linha dura de sua boca.

“Eu o respeitaria.” Ren respondeu, seu coração se partindo ao ver a umidade que Tex tentava livrar de seus olhos. Ele tomou o rosto de Tex em suas mãos e o fez erguer a cabeça,



lutando contra a força dos músculos do pescoço de Tex, que se esforçava para virar. "Risa o respeitaria. Meu pai o respeitaria e o ajudaria. Shelley o respeitaria."

"Não, ela não iria."

"Sim." Ren insistiu. "Ela te ama e ela iria." Ele esfregou uma mancha de graxa da bochecha de Tex com o seu polegar, e enxugou uma lágrima solitária que escorria pelo canto do olho não machucado. "Vá embora para longe de seu pai, Tex. De cabeça erguida e vá embora agora. E se ninguém mais acabar por respeitá-lo, pelo menos você vai começar a respeitar a si mesmo. Você tem tanto de bom em você e muito a oferecer ao mundo. Não deixe seu pai tirar essa verdade de você."

"Eu senti saudade dessas coisas que você me diz." Tex confessou, seu olhar encontrando o de Ren. "Eu senti falta de conversar com você todo dia, sobre coisas importantes ou não."

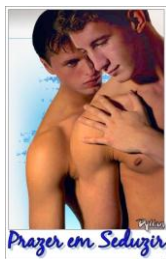
"Eu senti também." A boca de Ren se ergueu nas extremidades e ele sorriu pela primeira vez em dias. Ele roçou nas bochechas tensas de Tex. "Não vamos deixar isso acontecer novamente."

"Não." Tex concordou, sua voz marcava suavidade. Ele capturou a mão de Ren e a levou até seu colo.

"Você está certo. Nós não vamos."

Então, Tex fez a coisa mais chocante.

Ele fechou a distância entre eles e pressionou um beijo suave nos lábios de Ren.



Capítulo Vinte e Um

Exausto e cansado até os ossos, Cade destrancou a porta e entrou em seu apartamento fechado e com cheiro de mofo. Ele precisava pegar Crash no consultório do Dr. Crowley, mas queria desfazer a mochila e a mala em primeiro lugar, talvez tomar um banho para tirar o pó da viagem de volta de Billings.

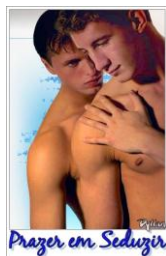
Ele jogou as chaves sobre uma mesa estreita em sua sala e imediatamente percebeu o número dois digital de sua secretária eletrônica piscando e brilhando no escuro. Balançando a cabeça, Cade apertou o botão para escutar, pensando em quão patético ele era, pois tinha ficado fora cinco dias inteiros e só havia acumulado duas mensagens durante sua ausência.

Cade só queria ouvir uma pessoa agora, e seu ventre aqueceu quando a voz suave e clara de Ren soou através de sua máquina, dizendo que ele estava com saudades de Cade e que ele devia ligar para seu novo telefone celular. *Ren não tinha se esquecido dele.* O alívio inundou Cade, sabendo que ele tinha estragado aquele momento na delegacia, há uma semana.

A segunda mensagem terminou - uma de Duke lembrando a Cade para ligar, quando voltasse à cidade. Cade tirou o receptor do gancho para ligar para Ren imediatamente. Havia tanto que ele queria falar com Ren, sabendo que mesmo estando longe, ele queria encontrar Ren e se abrir assim que ele voltasse.

Cade virou o telefone para discar o número e, ao invés disso, viu a hora brilhando no pequeno painel verde. Em vez de ligar, ele colocou o telefone de volta para baixo e agarrou as chaves, empurrando o cansaço para o fundo de seu cérebro e seu corpo. Ele caminhou de volta para a porta, seu coração batendo, quando pensou em se reunir com Ren pessoalmente em breve. Falar ao telefone não seria suficiente. Não depois de estarem separados por tanto tempo, e não depois do que ele tinha passado nos últimos dias. Ele ansiava que Ren o segurasse apertado. Seus lábios formigaram com a memória dos beijos de Ren, e mesmo cansado até os ossos, o corpo Cade endureceu com o pensamento de beijar e tocar Ren novamente.

À essa hora da tarde, Cade sabia exatamente onde encontrá-lo.



Os lábios surpreendentemente suaves de Tex roçaram Ren, e o mundo inteiro de Ren virou de cabeça para baixo.

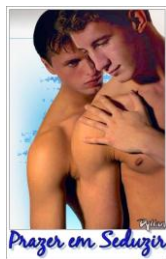
"O que... que." Sua boca ardia com consciência do outro mundo, dando um solavanco e deixando sua espinha ereta. Ele pressionou as mãos contra o peito de Tex e o empurrou. Lançando seu olhar para o de Tex, ele encontrou órbitas verde pálidas esperando por ele. Ren tocou seus lábios, certo de que ele não havia sentido o que seu cérebro lhe disse que tinha acabado de sentir. "O que aconteceu? O que você fez?"

O olhar de Tex disparou pelo comprimento do tronco de Ren até a virilha, e depois de volta para seu rosto. Ele mordeu seu lábio e cobriu a mão de Ren em seu joelho. "Estou disposto, Ren."

A respiração de Ren travou alto, agarrando-lhe a garganta. Os cabelos na parte de trás de seu pescoço levantaram, advertindo-o para se afastar. Mas os cabelos na parte traseira de sua mão... a que Tex esfregava desajeitadamente, deslizaram com vida e o empurraram para a frente.

"Disposto a que, Tex?" Ren perguntou cuidadosamente, sentindo como se um pedaço de sua consciência estivesse fora de seu corpo, observando com olhos esperançosos essa fantasia adolescente que finalmente ganhava vida.

"Eu quero tentar retribuir o que você precisa." A voz de Tex vacilou. "Eu não sei o que fazer, e eu sinceramente não sei se consigo." Ele apertou o joelho de Ren, duro o suficiente para deixar um hematoma." Mas eu estou com tanto tesão, e eu sinto sua falta, e eu me sinto tão malditamente solitário, e eu não sei como fazer isso ir embora, e você sabe tudo sobre mim, e eu sei tudo sobre você." Umidade encheram os olhos de Tex, e ele afastou asperamente com seu pulso." Eu sei que isso me torna imperfeito e fraco, mas eu sinceramente não sei para onde ir se



“você me mandar embora.” Tex parou abruptamente e tomou uma respiração profunda e instável, o seu olhar nunca deixando o de Ren.” Por favor, Ren. Por favor.”

Tex no segundo ‘por favor’ tão aberto e indefeso, rasgou a diretamente através de Ren. O fez lembrar o por que, desde os 14 anos de idade, ele tinha sido tão vulnerável com este homem.

“Shh, shh.” Ele puxou Tex contra seu peito e começou a balançar-lo em um abraço apertado. Beijando a orelha de Tex, ele sussurrou asperamente. “Você não precisa implorar, ok? Não para mim. Para ninguém. Você é muito bom para isso.”

“Só você e Shelley me fazem sentir eu mesmo.” Tex disse, sua voz abafada na dobra do pescoço de Ren, suas mãos ásperas escavando as costas de Ren.” Apenas uma vez eu quero te dar algo em retribuição ao que você me dá.” Os dedos de Tex se moveram para os botões da camisa de Ren, usando um incrível toque hábil para abri-los e deslizar o tecido por seus ombros.

E então - *Oh Deus* - sua boca roçou a cicatriz fraca que passava por cima do ombro de Ren até o peito, quase o beijando. Cada fantasia adolescente que Ren tinha imaginado veio à vida através desse leve toque, e rapidamente tornou-se quase mais do que ele podia lidar.

Ren passou tantos anos olhando para os lábios e boca de Tex que se haviam tornado tão familiares para ele, quanto os seus. Era uma boca que sempre tinha um sorriso para a Ren e os lábios que sempre tinham uma espécie de palavra de apoio. Ren tinha um fraco por eles, quase desde o início.

Tex puxou a fivela do cinto de Ren com os dedos, e Ren tragou uma respiração. Ele a expulsou instavelmente e tocou sua mão na cabeça loira de Tex, pela primeira vez sentindo as mechas sedosas em uma carícia aberta.

“Você não tem que fazer isso.” disse Ren suavemente, mesmo quando seu pênis começou a empurrar o zíper, um lembrete persistente que ele queria Tex por tanto tempo quanto podia se lembrar. “Você pode parar agora se você quiser, e nós estaremos bem. Eu prometo.”



O rosto machucado e com hematomas de Tex olhou para cima, fazendo com que Ren quisesse chorar. "Não, eu não posso parar." Tex sussurrou tão perto que sua respiração roçou o estômago de Ren, fazendo-o pulsar. "Hoje não. Eu preciso do meu amigo." As palavras ásperas soaram como se tivessem sido colocadas através de um misturador de cimento. "Por favor, não me afaste."

Ren caiu sob o feitiço dos olhos de Tex, e suas entranhas se torceram ao ouvir a necessidade nua na voz de Tex. Ele acolheu o sofrimento em seu próprio coração dolorido e esfolado e o tomou como seu.

"Não." A palavra raspou a garganta de Ren. "Eu não vou te mandar embora."

Ren atraiu Tex, seus rostos eventualmente tão perto que ele podia ver cada estria ouro pálido iluminando os olhos verdes de Tex. A respiração de Ren ficou pesada com a excitação, e seu olhar caiu para a beleza enganosamente difícil da boca de Tex.

"Sinto como se eu quisesse beijá-lo para sempre." ele admitiu abertamente, com medo. Seu olhar desviou-se de volta para Tex. "Eu não posso acreditar que pode realmente acontecer."

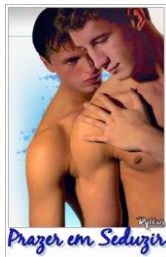
"Vai acontecer." Tex respondeu. "Mas faça isso rápido." ele empurrou a camisa de Ren o resto do caminho para fora de seu corpo. "Antes de nós dois ficarmos com muito medo e mudar de idéia."

Ren recuou. "Se você não tiver certeza disso."

Tex se inclinou e cuidou da última bolha de pensamento são de Ren com um beijo inocente.

Os lábios de Ren amoleceram automaticamente sob o toque, e os de Tex fizeram o mesmo. Tornou-se um beijo com uma provocação gentil e leve, uma exploração dos lábios, em vez de bocas. Por toda a sua simplicidade, ele espessou o sangue nas veias de Ren e endureceu seu pênis.

Tex se atrapalhou com o cinto e o zíper de Ren novamente, puxando o cinto aberto. Seu pulso atingiu de raspão a cabeça do pênis de Ren através de seu jeans, e Ren ofegou, interrompendo o beijo. Ren olhou para baixo, curiosamente incapaz de processar a visão das mãos bronzeadas de Tex abaixando o zíper da calça.



"Eu preciso te foder." disse Tex. Ele puxou a calça jeans e a roupa íntima de Ren, liberando-as para baixo por seu quadril, liberando o longo e espesso pênis de Ren. Tex olhou para baixo, seu olhar direto e focado, tanto que o pênis de Ren saltou e se contorceu em direção a seu estômago. "Eu realmente preciso de te foder. Assim, para ser justo, eu acho que deveria cuidar de sua ereção primeiro."

"Você não ... Ohhh, siiimmm." Ren assobiou, as bochechas inchando com ar aprisionado enquanto Tex agarrava seu membro e apertava. Tex arrastou sua mão para cima a partir da raiz do pênis de Ren, duramente. Ren gritou, rapidamente estendendo a mão e cobrindo a de Tex, sossegando seus dedos. "É preciso me molhar primeiro. Você precisa ch..." Ren mordeu os lábios para parar o pensamento, mas de sua ponta vazou um cordão de pré-ejaculação perolada de qualquer forma, evidência de que seu corpo já tinha visualizado a imagem, mesmo se ele tivesse evitado que ela escorregasse por sua língua.

"Você precisa que eu te chupe." Tex completou. Sua atenção vagueou a partir da ereção de Ren. "Certo?"

O horror da exposição completa gotejou medo na espinha de Ren, trazendo à vida os pequenos pêlos em seus braços. Ren sacudiu o medo, lembrando-se que Tex sabia da paixão de Ren desde o início, e não tinha fugido dele. Eles permaneceram bons amigos.

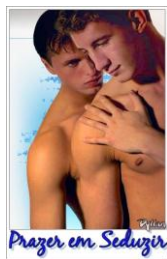
"Sim." Ren respirou, suas narinas queimando e o peito batendo quando ele deixou Tex ver seu desejo pela primeira vez. "Eu sonhei com você me dando um boquete desde que compreendi pela primeira vez o que era."

"Eu nunca recebi um." As bochechas de Tex inflamaram com pontos luminosos de cor vermelha. "Eu não sei exatamente o que fazer."

Palavras familiares de incerteza passaram pelo cérebro de Ren, espetando seu coração. Ele decididamente empurrou o pequeno momento de dolorosa consciência para longe, e disse. "Faça o que quiser."

Tex apertou o pênis de Ren novamente.

"Eu prometo." Ren estremeceu quando Tex puxou seu pênis asperamente. "Vai ser o suficiente."



Tex se esticou sobre seu estômago até que as botas rastejaram para fora da extremidade do colchão, o rosto apenas a centímetros de distância do penis ereto de Ren. Tex olhou para cima novamente, quase como se checando duas vezes sobre o que ele estava prestes a fazer. Sugando seu lábio inferior, Ren assentiu. Ele prendeu a respiração, esperando, e Tex o tomou em sua boca.

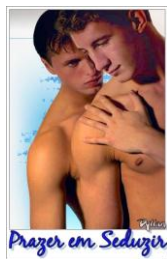
Ele quase não cobria mais do que a cabeça do pênis de Ren, mas Deus, as fantasias de Ren saltaram para a realidade. Tex não tomou muito, mas ele rodou sua língua ao redor da ponta, dando claramente o que podia. Ren rolou seu traseiro contra o cobertor fino que cobria a cama estreita, trabalhando desesperadamente para não pressionar seus quadris para cima e enfiar sua ereção pela garganta de Tex, da forma que a carga elétrica nas terminações nervosas em seu pênis imploravam que fizesse. De repente, Tex afastou sua boca, deixando Ren desolado. Ainda necessitado, ele agarrou o cabelo de Tex o segurou no lugar.

Esticando a mão para cima, Tex arrastou os dedos de Ren para longe de seu cabelo. Ele colocou a mão de Ren na cama, segurando-a quando Ren lutou para se afastar. "Não lute comigo, Ren." A voz de Tex ressoou tão forte quanto o agarre de sua mão. "Eu não vou parar; eu só quero tentar algo diferente, eu acho que vai funcionar melhor." Então, ao invés de sugar um pouco do pênis de Ren em sua boca, ele estendeu sua língua e lambeu o comprimento do membro, fazendo-o gemer e ranger os dentes, enlouquecendo-o de uma forma totalmente diferente.

"Melhor?" Tex murmurou entre lambidas de sua língua, suas palavras vibrando no pênis de Ren.

"Uh-huh, sim." Ren fechou os olhos e ofegou, estremecendo, quando Tex lambeu a parte de baixo ultra-sensível de seu pênis. Ren pegou o lençol na mão e torceu, grato pela mão de Tex o estar segurando, ancorando-o a terra. "É bom."

"Você está pegando fogo aqui em baixo." Tex disse ao redor do pênis carente de Ren. "Eu não acho que eu já tenha sentido uma pele tão quente em minha vida."



"Provavelmente o seu próprio pênis quando você tem uma ereção." Ren ofegou, espantado por conseguir conversar. Tex salpicou uma grande linha de cuspe sobre a cabeça do pênis de Ren e espalhou em torno de seu comprimento com a ponta de sua língua ágil.

"Eu estou duro como o inferno agora." Tex esfregou sua virilha na cama, tentando conseguir alívio. "E eu não acho que você possa ficar mais molhado do que está agora." Ele levantou-se com um pulo e olhou nos olhos de Ren, mantendo seu olhar enquanto deslizava a mão entre eles e arrastou seu punho pelo eixo de Ren. A dor o invadiu tão docemente que Ren engasgou. Ele lutava para respirar e engolir o prazer, mas doía de uma maneira tão boa que ele não tinha chance de escondê-lo.

"Você precisa gozar." disse Tex. "Não é?"

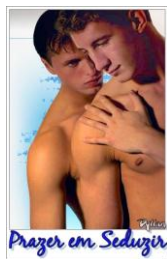
"Sim." confessou Ren, seu rosto tenso repuxado, os olhos selvagens. Tex o acariciou novamente, e as bolas de Ren incharam dolorosamente pesadas. "Por favor."

"Então goze." A familiaridade segura do sorriso de Tex penetrou o interior de Ren. Tex puxou e arrastou o pênis de Ren, desajeitado, mas sinceros em seus esforços. "Você nunca tem que me implorar por nada também, Ren." Tex se inclinou e deu um leve beijo na boca aberta de Ren. "Nunca." Ele roçou os lábios Ren suavemente.

O segundo beijo doce levou Ren até a borda. Ele cobriu a mão de Tex e o fez bombear mais duramente, necessitando daquela pressão extra de um forte toque. Um arrastar depois, Ren gritou com prazer enquanto atirava sua carga, pulverizando uma corda grossa de esperma quente em sua coxa. Tremores familiares tomaram conta de seu corpo enquanto ele experimentava toda a profundidade de seu orgasmo conforme Tex observava.

Ren quase não tinha recuperado seus sentidos quando Tex o rolou de lado, fazendo-o encarar a parede do barracão. Ele quase arrancou o jeans de Ren até que se amontoaram em suas panturrilhas e murmurou asperamente. "Eu não posso esperar. Eu preciso te foder agora."

O ânus de Ren se contraiu só de pensar nisso. "Preservativos. Lubrificante." Ele estendeu o braço para trás desajeitadamente e apontou na direção geral do conjunto pequeno de gavetas. "Você sabe onde está."



O peso da cama deslocou quando Tex se arrastou até ficar de pé. Segundos depois Tex deitou-se atrás de Ren, o peso gelado da fivela de seu cinto pressionando a parte inferior das costas de Ren.

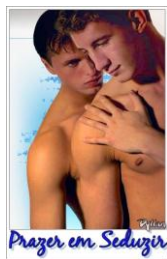
"Ajude-me." Tex disse. Ele estendeu o braço sobre a cintura de Ren e jogou o lubrificante sobre o colchão. "Você pode se preparar enquanto eu cuido do preservativo?"

"Sim." Ren apertou um bocado de lubrificante sobre o indicador e o dedo médio. Ele alcançou entre as coxas até seu ânus, fazendo cócegas em seu buraco franzido apertado, relaxando-o rapidamente, lutando apenas um pouco para empurrar para dentro. Seu canal amava a sensação e empurrou para baixo em seus dedos imediatamente, fazendo-o impulsionar para frente. Ele esfregou os dedos sobre sua próstata, enviando uma onda rápida de paraíso por todo seu corpo.

Ren tinha os dedos até a junta no fundo de seu traseiro quando Tex deslizou sua mão pelo lado de fora da coxa de Ren. Ele posicionou a perna de cima de Ren para frente, criando um espaço para seu quadril se encaixar por trás. Então, esticando a mão para baixo, Tex puxou o pulso de Ren, desalojando os dedos e substituindo-os com a ponta de seu pênis que cutucava. Ren automaticamente ficou tenso, mas pela primeira vez a mão de Tex deu a volta e firmou Ren em seu estômago. Com um impulso determinado, ele forçou seu caminho para dentro.

Eles gritaram em uníssono, quando Tex empurrou seu pênis todo o caminho no traseiro de Ren. Ren apoiou a mão contra a parede para tomá-lo, preparado para uma cavalgada dura e rápida. Tex agarrou a cintura de Ren e levou o seu pau para dentro e para fora com golpes completos, se retirando quase totalmente antes de empurrar para dentro, entocando-se até que seu púbis beijasse o traseiro de Ren, e depois empurrando de volta para fazer tudo de novo. Tex cavou seu joelho entre as coxas de Ren e se apoiou. Ren ergueu a mão e apoiou o braço contra a parede acima de sua cabeça, contrabalançando a força dos impulsos de Tex para cima de forma que sua cabeça não fosse forçada até a madeira.

A foda de Tex rapidamente se tornou agressiva, mas confortável e familiar também. Os olhos de Ren deslizaram fechados, sucumbindo à natureza rítmica do movimento, algo que ele tinha feito um número de vezes com Tex. Ele flutuou com as sensações, grunhindo no ritmo



com a natureza profunda e contundente do ato. Ren separou sua cabeça do prazer físico que ele extraía do sexo, se permitindo sentir as paredes de seu reto ordenhar vorazmente um pênis entusiasmado.

Isso embalou Ren, o movimento duro e contínuo de outro corpo se movendo em seu interior. Colocou Ren em um lugar tão tranquilo que ele não pensou duas vezes sobre cobrir a mão que subia por seu peito e segurá-la no lugar. Ren entrelaçou os dedos sobre o dorso da mão, segurando-a contra ele. Se sentia bem, como se tivesse estado lá antes. Ren ficou duro novamente conforme o sexo parecia mudar, para se tornar mais íntimo, quando outra mão envolveu seu pênis e começou a masturbá-lo.

Era o paraíso puro, um pênis em seu traseiro e uma mão grande trabalhando em seu membro. Um ofego masculino úmido perturbou os cabelos que caíam em volta da orelha de Ren. O ânus de Ren pulsava e apertava, e ele bateu seu traseiro de volta contra o pênis se movendo em seu interior, precisando de algo mais do que tinha há pouco tempo.

"Foda-me." pediu Ren, gritando com voz rouca quando seu reto foi imediatamente pressionado até o fundo, forçando a cabeça sensível de seu pênis no cobertor. Ren alcançou e cobriu a mão que estava lá, fazendo-a o manipular mais duro e mais rápido. "Ohhh, sim." Empurrando seu rosto no travesseiro pequeno, Ren o mordeu, se agarrando a qualquer coisa que evitasse deixar todas as terminações nervosas de seu corpo loucas. "Foda-me bem."

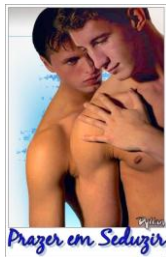
O pênis no traseiro de Ren serrava para dentro e para fora, fora de controle. Inchou incrivelmente, esticando as paredes do canal de Ren até após o ponto de conforto. Rapidamente, um grito exaltado em tom baixo reverberou em torno do pequeno barracão. Calor jorrou no canal de Ren, enchendo-o com êxtase, mesmo através do preservativo.

"Oh, Deus." A sensação fez Ren tombar, acontecendo rápido demais para parar. Todo o seu ser tremia, e ele gozou também, lamentando. "Cade, Cade." enquanto ele despejava sua essência no cobertor, derramando sua semente, o tempo todo gritando pelo homem que seu coração mais secreto queria, mesmo quando ele tinha se deixado foder por outro.

O homem lá fora não ouviu seu nome ser chamado no barracão. Ele concentrou tudo na tentativa de manter as pernas sob seu corpo enquanto tropeçava para seu carro. Ele subiu como

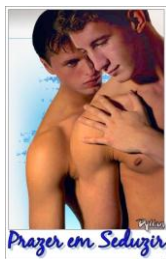
ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

um autômato e se dirigiu até a estrada principal asfaltada, antes que tivesse que encostar, seu coração quebrado, o cortando em um milhão de pedaços devastados.



Capítulo Vinte e Dois

Sentado em seu carro no acostamento da estrada, seu corpo destroçado por tremores, Cade bateu sua testa contra o volante e enfiou as mãos nos ouvidos, tentando desesperadamente bloquear o gemido sombrio e sensual que rasgava seu cérebro, o som dos dois homens transando no barracão. O dilúvio continuou chegando, porém, porque sabia quem recebia a foda entusiástica, e a verdade não seria negada.

Ren. Cade conheceria os gritos do homem em qualquer lugar. O conhecimento torturava Cade, e seu coração começou a rachar quando ele reviveu a traição em sua mente uma vez após a outra.

O corpo de Cade desabou, deixando-o incoerente com soluços terríveis e feios enquanto ele processava a verdade do que tinha acontecido. Ren o havia traído. Cade lamentou em silêncio desesperadamente, a dor o rasgando em pedaços. Tornando tudo mil vezes pior... uma caminhonete familiar com o brasão da *Garagem do Pete* estampado nas portas alertando-o, Cade conhecia o homem no barracão com Ren.

Tex.

A dor bateu através de Cade novamente, e em sua cabeça, ele ouviu a voz de Ren perto do fim enquanto ele gemia. *"Foda-me; foda-me bem."* Isso roubou a respiração de Cade, sufocando-o enquanto a bília subia pelo fundo de sua garganta, deixando-o doente em seu estômago e em seu coração ao mesmo tempo. Tanta dor o encheu completamente, dor em cima de dor, que ele havia corrido para Ren ajudá-lo a lidar com ela, apenas para encontrar uma traição brutal que ele jamais teria imaginado possível.

Cade não sabia como lidar com esta nova camada de dor tão rápida e inesperadamente após o que ele tinha acabado de enfrentar, e então seu corpo começou a se entorpecer e se desligar. Começou nos dedos de Cade e trabalhou seu caminho para cima, esta inertização de suas emoções. No momento em que a frieza atingiu o peito de Cade, ela se tornou um bálsamo calmante que banuiu de sua alma qualquer compaixão que ele pudesse ter começado a sentir por si mesmo. Cade afastou a dor e a apertou bem no fundo. Ele secou os olhos e usou os dedos



para pentear o cabelo de volta ao seu estilo severo, afetando o retrato do homem friamente sóbrio que ele tinha sido há um pouco mais de dois anos, quando ele chegou a esta pequena cidade para começar uma nova vida.

Era hora de retomar a ordem novamente.

Cade deslocou seu quadril e puxou o celular do bolso. Respirando fundo, ele discou o número de seu chefe, a única pessoa que realmente importava estar ciente que ele havia voltado para a cidade.

No terceiro toque, um familiar barítono respondeu à sua chamada. "Xerife Boone. Seja rápido."

"É Cade, chefe." O tom de Cade saiu calmo e profissional, todos os vestígios de lágrimas longe. "Eu estou de volta a Quinten, e pronto para trabalhar."

"Está tudo bem?" Duke perguntou, sua voz se tornando gentil na forma de um amigo, algo com que Cade não podia lidar agora.

"Tudo bem." Cade fingiu. "Pronto para outra."

"Então, encontre-me na casa de Caleb Hawkins. Acabei de terminar uma ligação com ele. Houve outro ato de vandalismo. Eu estou a caminho de lá agora."

O conforto da rotina e da ordem, mesmo em algo criminoso, acalmou Cade e devolveu a ele a estrutura e calma que ele tanto precisava em sua vida.

"Eu estarei lá em vinte." Cade desligou o telefone antes que Duke pudesse falar outra palavra.

Ele ligou o motor e colocou seu veículo na estrada, sentindo um novo senso de propósito o impulsionando para frente com confiança, precisão e clareza, algo que ele nunca havia experimentado em qualquer outra parte de sua vida. Cade fez isso bem, trabalhar como oficial da lei. Em nenhuma outra área de sua vida ele se sentia tão completamente confortável em sua pele, como em seu trabalho.

Cade sempre soube disso. Ele só desejava ter mostrado mais força para resistir a tentação de Ren Boone e seus alegres olhos azuis. Cade sabia melhor agora, e ele não cometeria o mesmo erro tolo duas vezes.



Não importava que, no fundo, ele tivesse se apaixonado perdidamente pela primeira vez em sua vida. Essa parte da sua vida já não existia. Ele precisava seguir em frente.



"É o cara do rodeio, não é?" Tex disse, quebrando o silêncio que se abateu sobre o barracão.

Ambos colocavam suas roupas e Ren não podia olhar para Tex, depois do que ele havia dito durante os espasmos de seu clímax. Humilhação o inundava, e ele não achava que ele já havia sentido tanta vergonha por suas ações em toda a sua vida. *Oh Deus, ele havia traído Cade.* O veneno queimava as entranhas de Ren e deixou um gosto sujo em sua boca, e ele não sabia como seria capaz de olhar uma outra alma viva no olho novamente.

"Ren." Tex pressionou, juntando-se a Ren na cama. "Você queria o Assistente McKenna ali no final, não foi? Seu primeiro nome é Cade, certo?"

Os olhos de Ren se viraram rápido para Tex, mal conseguindo segurá-los por um segundo antes de se virar. "Você não pode dizer uma palavra." ele proferiu a grosso modo, a bola alojada em sua garganta, dificultando a fala. "Ele não contou a ninguém sobre sua sexualidade, e não temos o direito de denunciá-lo."

"Você me conhece melhor do que isso." Tex esbarrou no ombro de Ren, tão familiar e cheio de perdão que as lágrimas arderam nos olhos de Ren. "Então você realmente gosta dele, hein?" Tex riu e cutucou Ren novamente. "Apague isso. Você já me mostrou que gosta. Eu pensei ter visto algo na noite do rodeio. Depois do que aconteceu, é muito óbvio que você tem sentimentos por ele."

Deus, Ren não queria pensar sobre a verdade disso. Ele não queria olhar para o tipo de monstro que o tornava saber disso, e ainda fazer o que tinha feito.

"Não importa mais de qualquer maneira." Ren levantou da cama, sentindo como se insetos infestados por doenças engatinhassem sob sua pele. Ele precisava se mexer. "Você não



pode perdoar o que eu fiz. Não que isso importe agora, que ele não tentou entrar em contato comigo desde a noite do rodeio. Ele obviamente não estava tão interessado como eu."

"Eu não sei sobre isso." Tex cortou o ritmo frenético dos passos de Ren e o sentou em uma cadeira. "Eu vi seu rosto no rodeio, quando voltávamos de nossa conversa. Ele definitivamente mostrou interesse em você. Eu pude perceber."

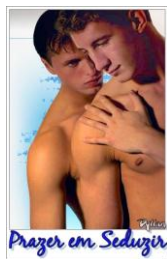
Ren levantou a cabeça em direção a Tex, seu coração de repente batendo outra vez. "O que você quer dizer?" Ele agarrou a manga de Tex. "O que você viu?"

Tex se sentou na cama e balançou as mãos entrelaçadas entre os joelhos afastados. "Eu vi o que eu vejo nos olhos de Shelley, quando alguma garota dá em cima de mim na frente dela. Algo possessivo e territorial, que diz: *Tire as mãos de meu homem*. Shelley tem esse olhar frequentemente, então eu já vi isso antes. CadeMcKenna olhou para mim assim no rodeio, como se quisesse me colocar a dois metros abaixo da terra, por levá-lo para longe dele por dez minutos. Eu não tenho nenhuma idéia do que está acontecendo entre ele e você, mas ele está interessado. Não duvide por um segundo."

"Ohhh Deus." Ren afundou na cadeira, cobrindo o rosto, enquanto a aversão o inundava completamente. "Eu não sei se eu quero ouvir isso. Só torna o meu comportamento idiota mil vezes pior."

"Eu tive uma grande parte no que aconteceu." admitiu Tex. Ele estendeu a mão e puxou uma das mãos de Ren para longe de seu rosto. "Eu vim aqui desesperado para me sentir próximo a alguém. Você só reagiu a minha dor."

"Que eu pulei para agarrar, porque eu tinha acabado de me torturar sobre como Cade me ignorou durante uma semana e meia." Ren se levantou e socou a parede com seus punhos, os dedos arranhando na madeira estilhaçada. Uma dor formigante e entorpecente irradiava por seu braço e através de seu ombro. Ele bateu na parede com o mesmo punho novamente, necessitando se ferir, para que ele pudesse sentir sua idiotice. "Eu não quis escutar a Risa, quando ela tentou argumentar comigo. Saltei para a pior conclusão concebível sobre Cade e agi da forma mais destrutiva possível." As pernas de Ren viraram geléia, e ele debruçou um ombro contra a parede, virando seus olhos sem vida para Tex." Ele estava tão assustado para arriscar



me dar uma chance. Por que eu me permiti esquecer isso? E então, ainda mais cruel, o que faço com a minha insegurança? Isso." Ele acenou com a mão ao redor. "Eu sou um babaca egoísta e idiota."

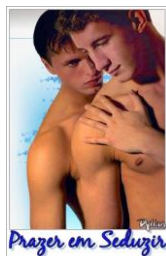
Tex se aproximou, embrulhado um braço forte em volta dos ombros de Ren, e o levou para longe da parede. "Você não é um idiota; você é apenas humano." Tex encontrou uma pequena toalha e os arranhões de Ren. "Eu prometo a você que não vim aqui para que pudéssemos ter sexo, mas ao mesmo tempo, eu sei como você se sente sobre mim. Eu não deveria ter deixado você ver o que eu precisava, porque eu sabia que você iria imediatamente tentar melhorar. Nós não temos mais treze anos, porém, então eu preciso parar de procurar você cada vez que eu estiver sofrendo ou sentir medo."

"Mas eu quero que você venha até mim." Ren interrompeu. Ele estendeu a mão e gentilmente acariciou o hematoma marcando o rosto e os olhos de Tex. "Nós somos amigos, e que você me disse hoje sobre o seu pai é muito importante. Você deve ser capaz de vir até mim. Nós somos amigos. Eu não quero que isso mude."

"Eu sei." A bochecha imaculada de Tex ficou vermelha. Ele baixou o olhar para o chão por alguns segundos, antes de tomar uma respiração profunda e erguê-lo novamente. "Eu não vou pedir desculpas pelo que aconteceu aqui hoje. Eu precisava tanto relaxar com alguém." Sua voz áspera. "Eu instintivamente sabia que você diria a coisa certa e seria capaz de me dar a proximidade que eu precisava."

"Eu não sinto muito por isso também." disse Ren, enfrentando brutalmente a parte egoísta de si mesmo que queria justificar o que ele tinha feito com Tex. "Eu sonhei em estar com você assim, por tanto tempo quanto eu posso lembrar." Ele sentiu o calor fluir para o seu rosto também. "Imagine o meu choque quando eu me perdi um pouco no caminho, e quando voltei eu enganei meu corpo para acreditar que eu estava com alguém totalmente diferente."

"Eu acho que você se importa com o Assistente McKenna mais do que você pensava." Tex disse. A borda de seu lábio curvou-se ao mesmo tempo, que o brilho da certeza cintilou em seus olhos, e o rosto de Ren foi de rosado para vermelha beterraba, quando ele revivia quão completamente ele perdeu o controle e clamou por Cade.



"Aparentemente, eu me importo muito." Ren ouvi a rouquidão terrível em sua própria voz e sua cabeça começou a girar. Ele apalpou a cadeira atrás de si e sentou-se nela. "Deus, Tex, o que no inferno eu vou fazer?"

"Pela primeira vez..." Tex ajoelhou na frente dele. "... você vai ouvir o meu conselho, e você não vai fazer nada."

"Mas."

"Não." Tex interrompeu. "Me escute. Você quer aliviar sua culpa através da confissão, mas tudo o que você realmente vai fazer é acabar machucando Cade, tudo para que você possa se sentir melhor e dizer para si mesmo: *Bem, pelo menos eu não menti*. Besteira, cara. Você vai esmagá-lo se você lhe disser, e para quê? Isso não vai acontecer de novo, comigo ou com ninguém, então por que lhe dizer? Não, você vai viver com isso. Encontre uma maneira de viver com sua consciência culpada, mas não diga nada a Cade McKenna."

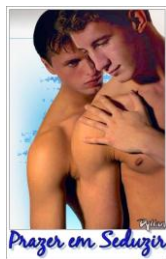
Os músculos de Ren se contraíram. "Assim como você não diz nada a Shelley?"

"Exatamente." disse Tex. Ele se levantou e recuou um passo. "Mas a partir de hoje, além do sexo entre você e eu, eu vou encontrar um jeito de ser homem e dizer a Shelley tudo."

"Você quer dizer sobre o seu pai?"

"Sim, isso." A voz de Tex suavizou. "E algumas outras coisas que eu tinha muito medo de admitir para ela." Tex chutou a ponta da bota no chão, um gesto inconsciente de desconforto que Ren reconheceu imediatamente. "Você estava certo antes, você sabe. Eu preciso deixar de lado a minha *máscara de noivo forte* com a Shelley e confiar que ela não vai pensar que sou um covarde, por causa do que eu aturei de meu pai. Preciso fazer dela minha confidente número um, mesmo quando estou com medo que ela me veja como menos que um homem por ter medo às vezes. Eu quero tanto ser o marido perfeito para ela. Eu só espero que ela me aceite, com verrugas e tudo."

"Eu lhe desejo sorte." Ren usava um sorriso trêmulo, mas sincera. "Eu acho que ela vai surpreendê-lo, e você vai acabar se perguntando por que esperou tanto tempo para falar com ela, em primeiro lugar."



"Obrigado, cara." Tex alcançou e envolveu sua mão ao redor da maçaneta da porta. "Boa sorte com seu Assistente. Você merece apenas o melhor, e se você acha que é ele, então eu o apoio cem por cento."

A braçadeira de gelo da realidade apertou o estômago de Ren. "Obrigado." ele murmurou. "Você também. Com Shelley, eu quero dizer."

Ren acenou adeus, mas em sua mente, o rosto belo e imperfeito de Cade o atormentava, seus olhos escuros e nobres como a noite.

Sentado sozinho, Ren estremeceu.



Cade circulou a caminhonete de Caleb Hawkins. Um instinto inato que muitas vezes fazia cócegas na parte posterior de seu cérebro começou a coçar-lhe com uma persistência incômoda que ele não podia ignorar.

"Não é ele." Cade murmurou sob sua respiração, deduzindo tanto para si quanto para o Xerife e Caleb. "Este não é o nosso cara."

"Que diabos você quer dizer?" Caleb disse acaloradamente. "É mais um ato de vandalismo contra mim e minha propriedade. É claro que é o mesmo cara."

"Não." Cade pressionou sua posição, embora seu tom permanecesse calmo, seu foco exclusivamente nos grandes e furiosos rasgos nos pneus novos e caros. "Isto não é água sanitária em um riacho ou querosene em uma lagoa improvisada. Isso é diferente. Isto é pessoal."

"Você não acha que eu levei pessoalmente as tentativas de sabotar meu projeto?" Caleb grunhiu, seu pavio aceso num piscar de olhos. "Eu tenho notícias para você, Assistente McKenna. Eu levei esses atos muito pessoalmente. Provavelmente ainda mais pessoalmente do que eu levei isso."



Cade olhou para cima dos pneus e encontrou o olhar de Caleb. "Eu entendo isso. O que quero dizer é que esta é sua propriedade pessoal, um veículo que só você dirige, uma caminhonete que não é para o uso da Fazenda Hawkins. Esta é uma destruição mirrada muito especificamente em você, enquanto que os demais atos tão facilmente poderiam ser um rancor contra um dos seus irmãos. Eles poderiam até mesmo ser contra Ren...." o peito de Cade apertou, mas ele forçosamente ignorou o sentimento inútil. "... ou Risa, que são essencialmente os gerentes de projeto. Mas isso..." Cade apontou para o pneu traseiro mais próximo de onde estavam. "... tudo isto é para você."

"O quê?" Caleb ofegou. "Quem?"

Duke chamou a atenção de Cade. "Você está pensando em quem eu estou pensando?"

"Sim." Cade concordou, se sentindo doente. "Eu acho que sim."

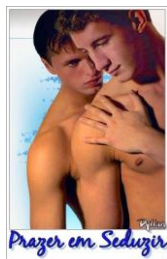
"O quê?" Caleb repetiu. "Quem?"

"Eu acho que Jasper Simmons fez isso com você." O aperto no peito de Cade o inundou com empatia. "Acho que ele é um garoto assustado e inseguro cujo mundo foi esmagado quando você o despediu, e eu acho que isso é ele tentando puni-lo por isso."

"Se importar." Duke interrompeu "essa é a minha opinião sobre isso também."

"Jesus Cristo." Caleb enxugou a palma da mão em seu rosto pálido de repente. "Você realmente acha que ele me odeia tanto por tê-lo demitido?"

"Eu acho que ele está tão *magado* porque você o despediu." Cade corrigiu suavemente. Ele não queria ofender esse cara que tinha se tornado um amigo casual, mas em questões como esta, Cade tinha dificuldade em se manter neutro. "Ele não tem família que valha a pena mencionar e pouca educação formal, mas foi contratado por uma das maiores, mais respeitadas fazendas do estado. Pelo que eu entendo, ele fazia um bom trabalho para você também, mas você o despediu por fumar um cigarro. *Por fumar uma merda de cigarro.*" A parede profissional caiu, mas Cade não podia construí-la de volta com rapidez suficiente para sufocar sua opinião. Cada frase o levava ainda mais a uma exposição nua, mas ele não tinha o poder para esmagar seus sentimentos. "Um erro em uma vida difícil, onde o garoto poderia estar facilmente cumprindo pena, considerando como ele cresceu, e num piscar de olhos, ele perdeu a única



coisa que importava para ele. Agora eu não estou dizendo que você devia ser complacente, ou que você não deva esperar que seus empregados sigam as regras que você determina. O que estou dizendo é que um garoto, que sente que não vale nada e não tem nada por que viver vai fazer coisas estúpidas para fazer essa profecia se tornar real."

"Assistente McKenna." Duke interrompeu, um claro aviso entregue no tom baixo e proibitivo de sua voz. "A partir deste ponto, pense muito bem sobre cada palavra que você diz."

"Eu..." A sobriedade de repente apertou Cade no estômago, e ele pensou que poderia vomitar.

"Não se preocupe com isso." Caleb ergueu as mãos. "Eu posso tomar um golpe como um homem." Ele estremeceu, parecendo tão doente quanto Cade se sentia. "Mesmo quando corta muito perto do osso para meu próprio conforto."

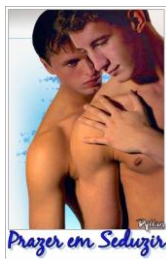
"Não era da minha conta."

"Não, você está certo." disse Caleb, seu belo rosto repuxando tenso. "Eu deveria ter pensado. Droga." Caleb se afastou da caminhonete e começou a andar. "Meu instinto me disse para fazer uma exceção com Jasper e dar-lhe outra chance. Eu ignorei esse pensamento porque a minha regra é a lei por aqui, e eu realmente não gosto quando os meus funcionários não respeitam isso. Eu deveria ter confiado no meu instinto e percebido que esta é a minha terra para ser administrada como eu achar melhor, e se eu quiser ajudar um garoto, então esse é o meu direito."

"Não se torture." respondeu Duke. "Estamos só especulando agora de qualquer maneira."

Caleb se endireitou, parecendo como se uma lâmpada tivesse acendido sobre sua cabeça.

"Filho da puta. Claro que ele fez isso." Os olhos azuis claros de Caleb brilharam com o conhecimento e, em seguida esmaeceram. "Eu coloquei esses pneus há poucos dias, e Jasper está trabalhando meio período no lugar onde eu levei a caminhonete. Eu consegui a entrevista desse trabalho para ele, foi o melhor que pude fazer. Eu não o vi ali, mas ele provavelmente



ouviu falar sobre isso ou reconheceu minha caminhonete. Provavelmente pareceu uma oportunidade boa demais para se vingar de mim para ele resistir."

Duke assumiu. "Cade e eu vamos encontrá-lo e ter uma pequena conversa com ele. Vamos ver o que conseguimos."

"Eu quero ir com vocês." disse Caleb. "Eu pretendo corrigir meu erro, e eu preciso que ele saiba disso. Se ele fez isso, não vou prestar queixa. Como um grupo, nós podemos decidir como proceder com o que ele fez e como levá-lo de volta ao caminho certo."

"Uau." uma voz espantada proclamou do outro lado da caminhonete, seguido de um baixo assobio.

Reconhecimento inundou Cade, e por dois instantes, seu coração parou de bater, literalmente.

Ren apareceu rapidamente dando a volta na frente da grande caminhonete cabine dupla.

"Que diabos, aconteceu aqui?" O pálido olhar azul de Ren imediatamente encontrou o de Cade. "Hey." ele murmurou. "Como vai?"

Diante de seus olhos, Cade só podia ver a boca linda e sensual de Ren... beijando outro homem.

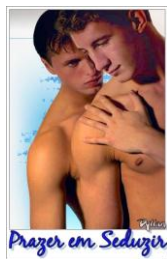
Beijando, chupando, e sendo fodido por Tex.

Cade não tentou sequer falar. Uma enorme onda de dor esmagadora o atingiu, e não existia espaço dentro dele para que as palavras saíssem.

"Ei, garoto." Duke cumprimentou Ren, poupando Cade de criar uma cena. "Não é nada para se preocupar. Temos quase a certeza de que já cuidamos disso."

"Podemos fazer isso agora?" Caleb perguntou. "Isso não pode apodrecer mais do que ela já fez. Eu quero tirar Jasper deste caminho de destruição antes que alguém o envolva e o leve por um caminho pior."

"Nós vamos agora. Mas apenas para uma conversa." A voz de Duke possuía cautela. "Se ele não confessar nada por sua própria conta, você pode ter que apresentar um pouco de paciência enquanto trabalhamos isso."



"É claro." Caleb concordou rapidamente. "Vamos levar o seu veículo. Vamos."

Duke voltou sua atenção a Cade enquanto ele e Caleb se moviam em direção ao SUV do Xerife. "Tenho o filme de impressão digital comigo. Você cuida dos depoimentos dos funcionários e veja se alguém viu algo digno de nota. Nós nos encontraremos novamente na delegacia e depois compararemos as anotações. Parece bom?"

"Soa como um plano, chefe." Com anos de extrema disciplina, Cade forçou sua voz para profissionais. Mas por dentro, seu estômago deslizou com pânico quando viu Duke e Caleb recuarem para o SUV do xerife. "Eu vou cuidar disso agora."

"Muito bem."

Dentro de trinta segundos, Duke e Calebe tinham saído de seu campo de visão.

Ren imediatamente entrou na linha de visão de Cade.

"Você acha que Jasper fez isso?" perguntou ele. Ren parecia tão normal, e se Cade não soubesse melhor, ele nunca teria imaginado que ele tinha acabado de fazer sexo com Tex. Ele parecia tão calmo quanto uma freira indo à igreja, sem trejeitos ou palavras que denunciassem o que tinha feito.

O coração de Cade apertou com pressão debilitante, o engano deliberado quase mais do que ele podia suportar. Ele empurrou Ren passando para fugir, para não ceder à sua vontade de socar o homem no intestino.

"Com licença." A voz de Cade estava tão fria quanto o outro lado do travesseiro. "Eu tenho que ir trabalhar."

"Espere um minuto!" Ren agarrou o cotovelo de Cade e o girou ao redor. Ele deu uma olhada rápida e furtiva da área atrás da casa onde eles estavam antes de se inclinar e assobiar, "Você me evita durante dez dias, não responde minha ligação, e você não só não têm uma explicação para mim, mas também não pode sequer fazer uma pausa de dois segundos para dizer olá? Que diabos está acontecendo com você, Cade?"

Raiva gelada se apoderou de Cade, apenas para ser rapidamente substituída por um calor ardente que inflamou a parte de trás de seu pescoço e lambeu rapidamente o caminho por

Rene Cade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

sua espinha. O fogo se espalhou através de sua barriga, o único aviso dado, antes que seu controle escorregasse para além do ponto onde ele poderia pegá-lo e puxá-lo para trás.

"Eu sei, Ren." Raiva empurrou Cade para frente, vibrando por todos os poros em seu corpo. "Eu estava lá, seu filho bastardo de uma cadela, e eu sei o que você fez."



Capítulo Vinte e Três

Cade assistiu a verdade atingir Ren, mas ele não obteve nenhuma satisfação em ver a face do homem mudar de bela e saudável para acinzentada.

"Você precisa me dar licença." disse Cade no controle novamente. "Eu tenho trabalho a fazer."

"Espere!" Ren saltou e agarrou-se firme, desta vez não desistindo do agarre que tinha no braço de Cade. "Por favor." implorou, seu olhar de arregalado com choque. "Eu posso explicar. Por favor."

Isso fez com que Cade se endireitasse, e com força superior, ele arrancou o braço para fora da prisão da mão de Ren. Ele não podia suportar senti-lo, não quando ele se lembrou dos melhores momentos de sua vida, todos eles agora manchados com traição e mentiras.

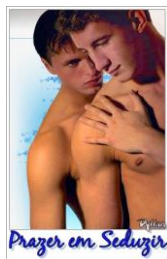
"Você acha que eu quero ouvir a sua explicação?" Cade falou friamente, cada palavra entregue mais fria de que a anterior. "Você acha que poderia haver uma desculpa que me fizesse perdoar aquilo que você fez?" Ele rosnou como um animal, e sabia que deveria parecer cruel e horrível, mas agora ele já não se importava com o que Ren pensava sobre seu rosto. "Você dormiu com Tex Bruester. Você deixou ele te foder." os lábios de Cade tremiam, mas ele forçou o resto para fora. "Quando você me prometeu que estava tudo acabado entre vocês dois."

"Houve circunstâncias extremas envolvidas."

"Uau." Respiração Cade passou através dele. "Você é incrível." Nausea rolou através de seu intestino, e ele pensou que podia passar mal. "Não, huh-uh. Não mais." Ele jogou as mãos para cima e recuou. "Eu tenho trabalho a fazer. Não vou te ouvir. Está acabado."

O rosto de Ren de repente se recompôs e tornou-se muito, muito duro. "Então como eu vou saber que hoje é diferente dos últimos dez dias, durante os quais você tem me ignorado e não retornou minhas ligações?"

"Ligações." disse Cade com os lábios apertados. "Uma ligação."



"Então você recebeu." Ren rebateu. "E tudo isso foi apenas um ato hipócrita de alguém que já tinha abandonado a coisa boa que nós tínhamos."

"Eu recebi hoje."

"Ah, certo." Ren bufou. "Porque você só verifica a sua máquina uma vez por semana. Você realmente espera me convencer de uma desculpa esfarrapada como essa?"

"Não." O ser inteiro de Cade ficou tenso, e ele sabia que tinha que ir embora. "Eu não estou tentando convencer você de qualquer coisa. Eu estava fora da cidade."

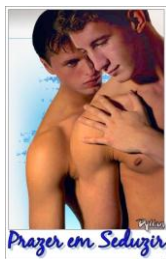
"E ninguém sabia, né?" Ren seguiu com um passo à frente a cada um que cade dava para trás.

Cadese sentiu perseguido. Ele prou abruptamente quando uma raiva ferozmente malvada, diferente de tudo o que ele já havia experimentado, o percorreu como uma onda de calor de agosto.

Ele olhou Ren de cima e para baixo, deixando cada grama de aversão que sentia aparecer em seus olhos. "Tudo aconteceu no último minuto. Não importa, no entanto. Todas as pessoas importantes que precisavam saber sobre a viagem foram informadas."

O insulto de Cade balançou Ren de volta em seus calcanhares, mas o jovem se recuperou rapidamente. "Bem, eu espero que manter sua pequena viagem em segredo tenha valido a pena. Espero que tenha se divertido tanto quanto eu fiz pensando que estava tudo acabado entre nós, quando você não me disse que não estaria na cidade. Ótimo, me deixou balançar ao vento, enquanto você vagabundeava sem dizer uma palavra a ninguém. Funcionou muito bem. O que você estava fazendo?" Ren se inclinou diretamente para o espaço de Cade. "Trabalho sobre o qual você pensou que eu não precisava saber duas frases, ou diversão sobre a qual você nunca planejou me contar?"

"Nenhum dos dois, filho da puta." A mandíbula de Cade estalou forte o suficiente para ranger, mas ele se aproximou da face de Ren, os olhos brilhando com faíscas aquecidas. "Eu estava no Texas enterrando meu tio. Eu não contei a ninguém, porque pensei que fosse desabar se eu o fizesse, e eu sabia que precisava me manter inteiro."



A face de Ren ficou branca como um fantasma. Ele tropeçou, mas Cade não desistiu. "Ele morreu seis dias atrás, e eu tive que cuidar de tudo sozinho." Cade lançou um olhar sobre repudiante sobre o rosto atordado de Ren. "Ainda acha que você tem um motivo bom o suficiente para me fazer te perdoar pelo que você fez? Porque eu tenho que te dizer, eu não tenho nada e ninguém mais, então o seu pequeno ataque de impaciência, porque eu não estava disponível ao seu primeiro chamado não significa merda nenhuma para mim agora."

"Eu sinto muito." Ren estendeu a mão, mas Cade imediatamente a afastou com um tapa.

"Sim, você está arrependido." Cade atacou e cortou profundamente. "Eu tenho trabalho a fazer." Ele se afastou antes que otário fraco que vivia dentro dele, pulasse para fora e garantisse a Ren que nada do que ele tinha feito importava, e que tudo ficaria bem.

A fraqueza tinha colocado Cade nessa vida bagunçada. A partir de hoje, Cade estava morto.



Ren tomou uma respiração profunda e calmante e se preparou para violar uma das paredes da privacidade de Cade. Seu apartamento.

Ren precisava se desculpar. Ele tinha feito uma coisa estúpida e horrível, e só tinha agravado ao ficar na defensivo e acusatório fora da casa de Caleb hoje cedo, ao invés de aguentar a raiva de Cade como um homem. Ren tinha estragado tudo com o Cade, de maneiras tão imperdoáveis, que ele debateu consigo mesmo, se seria melhor apenas respeitar os desejos de Cade e ficar longe. Mas quanto mais tempo ele passava sentado em casa sozinho, mais a imagem do rosto vulnerável de Cade quando ele disse: *eu estava enterrando meu tio no Texas*, assombrava seus pensamentos, e ele sabia que tinha que tentar, pelo menos, mais uma vez.

Então, agora, quase meia-noite, ele estava sobre o absurdamente doce, quadriculado verde e branco, tapete com *Bem-vindo* gravado, orando silenciosamente por uma segunda



chance. Sem se conceder uma oportunidade para se acovardar, Ren bateu na porta de Cade, e esperou.

"Vá embora." a voz abafada de Cade ordenou através da porta. "Eu não quero ver você."

Mesmo com uma pategada de madeira e uma montanha de problemas entre eles, a voz áspera de Cade ainda conseguia espalhar calor sobre a carne de Ren.

"Por favor, Cade." disse Ren. Ele encostou a testa contra a porta e apertou suas mãos planas contra ela, e sentiu com certeza que Cade fazia o mesmo no outro lado. "Por favor, deixe-me entrar. Nós precisamos conversar."

"Vá embora." rosnou de novo Cade. "Caso contrário, vou mandar prendê-lo por assédio."

"Tudo bem." Ren não se mexeu. "E quando você me levar para a delegacia, eu posso te dizer como estou arrependido por tudo o que aconteceu hoje."

"Está acabado." Cade disse friamente. "Não há nada mais a dizer."

"Eu não vou embora." Ren cavou seus calcanhares. Todo o seu ser gritava que se ele não começasse a sarar a brecha entre eles esta noite, então ele nunca iria ter outra chance. "Você pode abrir a porta e me deixar entrar, ou você pode vir aqui e me prender. De qualquer maneira, você vai ter que lidar com ver minha cara por pelo menos mais um pouco esta noite."

Metal se arrastou contra metal, e depois do que pareceu ser um surpreendente número de bloqueios, Cade arrancou a porta aberta. De pé do outro lado do limiar de moletom azul e uma camiseta branca apertada, Cade parecia tão bonito como Ren já o tinha visto.

"Oi." Ren começou, quando Cade apenas ficou lá tão rígido como uma estátua, sem dizer uma palavra.

Os olhos de Cade brilharam, e suas cicatrizes puxaram perversamente a metade danificada de seu rosto. Quando ele falou, seu tom estava ainda mais gelado do que tinha estado no início do dia. "Você pode pensar que eu vou considerar sua vinda aqui para me ver como um gesto romântico, mas o que realmente é, é você ignorando meus desejos, e eu não



respeito isso de jeito nenhum. Então por que você não vai embora." A porta começou a fechar." Deixe-me em paz."

Ren moveu-se com a velocidade de um relâmpago, rápido o suficiente para entrar, mas não o bastante para evitar que a porta o pressionasse no ombro com força suficiente para acabar com seu equilíbrio. Ele agarrou automaticamente o braço de Cade para evitar tropeçar.

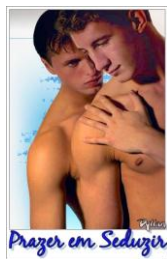
Cade libertou o braço com um puxão e deu um passo para trás, esfregando seu corpo exposto enquanto olhava para Ren através de olhos desconfiados. Ver a cautela atingiu Ren como uma facada e ele se virou, incapaz de suportar a mágoa.

"Eu sinto muito." A vergonha inundou todo o ser de Ren, deixando-o fraco nos joelhos. "Eu sinto tanto por tantas coisas, mas acima de tudo por te machucar. Eu nunca quis fazer isso."

Ren ouviu o clique da porta se fechando atrás dele, e com o canto do olho viu os pés calçados com meias passarem por ele até um pequeno hall de entrada. Ren seguiu, arrastando as botas no carpete bege, seu espírito ficando ainda mais para trás. Eles acabaram em uma sala esparsamente mobiliada, que, em matéria de inspeção rápida, não pareceu ter qualquer toque que a tornasse exclusivamente de Cade. Ele tinha um sofá de cor de café com leite, um baú que servia de mesa de café, uma televisão e uma poltrona negra de couro. Ren não viu nada, exceto uma cama de cachorro de pelúcia azul e uma cesta de vime cheia de brinquedos. Se não fosse por esses dois itens, Ren não teria sabido que Cade realmente vivia aqui. O vazio destruiu seu coração.

"Onde está Crash?" Ren quebrou o silêncio espesso e tenso, as três palavras reverberando como balas na penumbra da sala. Cade hesitou quando elas lhe atingiram.

"No Dr. Crowley." Os olhos de Cade se estreitaram, suas cicatrizes saltando em destaque em seu rosto, quase como se ele pudesse usá-las à vontade para intimidar e amedrontar as pessoas com quem ele não queria lidar. "Quando cheguei em casa e ouvi a sua mensagem, eu corri direito para você. Acho que eu não devia ter perdido meu tempo. Ou talvez tenha sido bom que eu tenha feito." A voz de Cade cortou Ren com frieza e distanciamento insuportável. "Caso contrário, quem sabe quanto tempo mais eu teria continuado com você em ignorante êxtase? Eu sou bom em ser adoravelmente cego com as pessoas com quem eu me



importo. Eu acho que você viu isso e achou que pudesse ter as duas coisas, assim como o seu amigo Tex, faz com sua noiva. Desculpe se eu arruinei isso para você, pegando-o no ato."

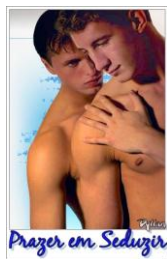
"Não foi assim." Ren saltou rapidamente, chegando mais perto. "Eu sei o quanto eu o enfureci e feri, e que agora você não quer ouvir, mas eu juro que foi uma coisa única. Isso nunca vai acontecer novamente."

A gargalhada afiada de Cade perfurou o ar com desolação e raiva. "Você acha que eu posso acreditar em você!" ele gritou, quase histérico após sua completa indiferença um momento atrás. "Como eu posso olhar para você, sem saber se você acabou de voltar de outra de suas sessões de *uma última vez* de sexo com Tex?"

"Foi à última vez!" Ren disse, sua voz subindo tão alta quanto a de Cade. "Eu juro. Ele veio me ver, desesperado e perdido. Ele me encontrou todo aborrecido por não ter ouvido falar de você em seis dias, depois de você ter me ignorado completamente quando eu fui até a delegacia."

"Ah, então isso é minha culpa." Cade o interrompeu sarcasticamente. Ele ergueu as mãos em desgosto. "Eu deveria ter sabido. Se eu apenas tivesse agarrado você na delegacia e lhe beijado até perder o fôlego como eu queria fazer... que é a razão pela qual eu tive que correr e me esconder por sinal... então nada disso teria acontecido. É tudo culpa minha, realmente. Obrigado por esclarecer isso para mim. É claro que eu te perdôo. Está tudo esquecido. Vamos nos jogar no sofá aqui e fazer um sexo excitante, e vou esquecer tudo o que aconteceu hoje. Eu devo abaixar minhas calças e me curvar para você?" As mãos de Cade foram para a cintura de seu moletom. "Afinal, sua bunda provavelmente ainda está dolorida, após o jeito que você implorou para Tex lhe foder hoje."

As emoções de Ren transbordaram na mágoa crua de Cade. Sem pensar, ele correu para o homem aflito e puxou seu rosto para baixo. "Eu não queria ele no final." ele disse, sua voz rouca e esticada até o limite. "Eu queria você. Só você." Ren levantou e roçou seus lábios contra os de Cade, sofrendo quando suas bocas se encostaram uma vez mais. "Eu gritei por você no final." Ele falou contra os lábios de Cade entre mordidas desesperadas. "Eu pensei que fosse



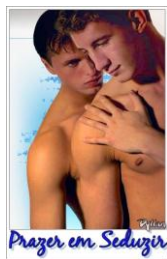
minha fantasia estar com ele, mas quando eu fechei os olhos e relaxei, ele se tornou você. Eu queria você dentro de mim, Cade. Não ele. Nem mais ninguém. Só você.”

Cade soluçou contra a boca de Ren, e assumiu o beijo com um desespero profundo e explorador. Ele fundiu seus corpos juntos e puxou Ren mais para perto, cercando-o com seus fortes braços. O coração de Ren saltou e ele se agarrou a Cade, entremeando os dedos pelos cabelos de Cade e segurando sua cabeça perto, nunca querendo que o beijo terminasse, mesmo que isso significasse que ele não conseguia respirar.

Ren não percebeu que tinham se movido até que Cade o empurrou contra uma parede. Sua cabeça bateu contra o gesso branco, irradiando estrelas e arrepios por todo seu crânio e pescoço. Ele não se importava, não enquanto Cade continuasse possuindo sua boca. Cade forçou a boca de Ren a abrir com a força de sua mandíbula, e suas línguas se entrelaçaram freneticamente, sem delicadeza em sua tentativa de acasalar. Ren varreu os dentes de Cade e agarrou a ponta de sua língua, sugando-o profundamente. Cade rosnou e pressionou seu quadril em Ren, esfregando seus membros juntos, deixando Ren tonto.

Ren espalhou suas pernas para criar um espaço para Cade, sorrindo contra os lábios de Cade, quando o homem circulou sua virilha contra Ren, deixando os dois loucos. Mas, então, tão depressa como começou, Cade clamou um som terrível, quebrado, que rasgou diretamente através do coração de Ren. Ele arrancou sua boca para longe, recuando até que ele tivesse bastante espaço para respirar entre eles mais uma vez, seus olhos escuros como breu enquanto ele tentava recuperar o fôlego.

Cade limpou a boca com as costas da mão, um gesto que socou Ren direto em seu intestino. Determinação cruel gravou seu rosto duro, seu controle novamente restaurado. “Eu não vou deixar você fazer isto comigo. Eu não vou deixar você me beijar e me tocar até que eu esteja te implorando para me levar para a cama. Você pode me seduzir com muito pouco esforço, e eu sei disso. Eu aguentei um monte de merda na minha vida, mas eu descobri hoje que eu tenho um limite. Você me traiu, Ren.” Cade despiu as palavras através dos lábios finos. “Você me ferrou, e eu não vou deixar você me seduzir e me fazer pensar que não foi grande coisa. Foi. Foi à maior maldita coisa que aconteceu na minha vida.”



A náusea comeu o interior de Ren, mas ele se forçou a encarar Cade e não se acovardar.

"Eu sei que te magoei." Ren enfrentou a verdade que *suas* escolhas egoístas colocaram essas novas linhas de frágil dureza no rosto de Cade. "Mas isso não significa que nós éramos uma mentira. Eu me importava com você, Cade. Deus, eu ainda faço."

"Você tem um jeito engraçado de demonstrar isso."

"Eu sei. Eu sei." Ren fechou os olhos, esbofeteando-se a se segurar sob a onda de dor que Cade empurrava sobre ele. "Eu juro que eu não tive a intenção." Ren enterrou os dedos em seu cabelo e começou a andar enquanto tentava descobrir outra forma de chegar até Cade. "Eu não sei como fazê-lo entender isso, mas eu juro que na minha cabeça, faz uma espécie distorcida de sentido. Por um lado, o que aconteceu com Tex tinha tudo a ver com você, mas por outro lado, você não teve qualquer papel nisso. Se eu pudesse de alguma forma deixá-lo entrar em minha cabeça e ver o que estou tentando dizer, eu acho que você iria entender a minha posição e compreender."

"Jesus Cristo, Ren. Você não entende." Cade balançou a cabeça, aversão clara em seus olhos. "Eu não sei como você fez isso, mas de alguma forma você conseguiu fazer essa tentativa patética de desculpas toda sobre você. E você sabe de uma coisa?" Ele balançou a cabeça, exausto. "Dois anos atrás, eu provavelmente teria ouvido você fodendo outro homem e de alguma forma colocaria a culpa em mim. Eu teria me convencido de que eu não tinha dado tudo o que você precisava para estar satisfeito, ou alguma merda dessas. Eu teria deixado você passar por cima de mim, e no final, eu teria sido o único de joelhos rezando para que você ainda gostasse de mim e me quisesse. Eu teria aceitado qualquer migalha que você jogasse para mim e seria grato por, pelo menos, você parecer gostar de mim..."

"Não, você não iria." Ren cortou, odiando cada palavra da confissão de Cade. "Você é um dos homens mais fortes, menos intransigentes que eu conheço. Não se menospreze assim, e espere que eu acredite e sinta pena de você."

"Pena!" Cade rugiu. Serpenteando a mão, ele agarrou Ren sob o queixo. Ele puxou Ren até que suas respirações se misturaram, seus rostos a apenas alguns centímetros de distância.



"Olhe para mim." Ele sacudiu Ren e o arrastou ainda mais. "Olhe de verdade para mim, dane-se. Dê uma maldita olhada na bagunça do meu rosto."

"Eu vejo o seu rosto." Ren ergueu a mão e traçou com os dedos as cristas enrugadas. Ele quase chorou, quando Cade recuou. "Eu vejo o seu rosto, Cade. Eu sempre vi. É lindo, com cicatrizes ou sem."

Cade empurrou Ren para longe. "Você quer saber o que realmente é?" ele devolveu com uma suavidade assombrosa. "Porque você nunca me perguntou. Então eu me pergunto, você chegou a pensar nisso e quis saber?"

Ren ficou totalmente imóvel. "Sim. Diga-me."

Os lábios de Cade repuxaram para baixo desajeitadamente, e seu olhar brilhou tão escuro quanto a meia-noite. "É um constante lembrete de que uma pequena decisão impulsiva pode destruir completamente uma vida. Isso é o que é." Cade virou para Ren seu perfil danificado enquanto passava as palmas das mãos sobre os olhos. "Este rosto fodido desfigurado tem sido um lembrete permanente há dois anos para manter o que eu sinto por homens em segredo. Eu fiz um trabalho muito bom, até que eu conheci você."

Cade se virou novamente para Ren, e a dor gelada em seu olhar negro roubou o fôlego de Ren, fazendo-o tropeçar.

"O quê?" Ren perguntou, tão apanhados nesta dor quanto Cade. "Conte-me."

"Meu antigo parceiro em Houston me espancou e cortou o meu rosto com uma garrafa de cerveja, por me atrever a beijar seu irmão de vinte anos de idade."

As mãos de Ren voaram para sua boca. "Oh, meu Deus."

"Sim." Cade traçou com os dedos as cicatrizes em sua bochecha. "Foi isso. Apenas por um beijo. A primeira coisa que eu fiz com um homem, também. O irmão do meu parceiro pareceu me notar quando visitou seu irmão na delegacia, e eu comecei a sentir coisas que eu nunca senti antes. Então, depois de um monte de pesadelos e de situações embaraçosas, uma oportunidade se apresentou e eu aproveitei. Eu o beijei, e imediatamente comecei a sentir o desejo que eu nunca tive com uma mulher. Aconteceu em um quarto na casa do meu parceiro tarde da noite, após um dia de churrasco. O irmão de meu parceiro tinha metade de sua língua



na minha garganta, e eu estava apalpando sua virilha, quando em um piscar de olhos, o meu parceiro abriu a porta do quarto, viu tudo, e friamente, serenamente, brutalmente, foi com tudo para cima de mim.”

A mandíbula de Cade cerrou, as memórias claramente o assaltando, colocando-o de volta naquele momento de horror. “Eu não sabia o que fazer. Eu estava muito chocado porque essa pessoa que eu conhecia há seis anos pode fazer isso comigo, por pensar mesmo em me defender. Meu próprio sangue encheu meus olhos quando ele cortou meu rosto, atordoando meus sentidos ainda mais, então eu apenas deixei isso acontecer, sentindo-me humilhado o tempo todo.”

Imagens do corpo nu de Cade inundaram Ren. “É por isso que você tem aquela cicatriz em suas costas, não é?” perguntou ele. Ele já sentia a verdade dolorosa em seus ossos. “Ele lhe bateu tão severamente que o médico teve que remover seu rim. Foi isso?”

O pomo de adão de Cade se movimentou mecanicamente, a única coisa que denunciava que ele estava lutando com alguma emoção. “Sim.” ele finalmente respondeu. “Antes de ele me deixar ir, ele me disse que se eu mostrasse meu rosto em qualquer esquadrão em Houston outra vez, ele iria dizer a todos o que ele me pegou fazendo. Ele também disse que se eu fosse embora sem problemas, ele nunca iria falar uma palavra sobre o que havia acontecido, e que eu deixaria uma boa lembrança de mim mesmo como um colega de trabalho trabalhador e capaz.”

“Foi por isso que você veio para Quinten.”

“Eu não tive escolha.” disse Cade defensivamente. “Não havia maneira de que eu pudesse continuar fazendo o meu trabalho efetivamente em Houston com o tipo de assédio que eu teria recebido por ser um homem gay. Além do mais...” a voz de Cade se tornou insuportavelmente espessa e macia. “... quando eu estava no hospital e disse ao meu tio a verdade sobre o que tinha acontecido, ele disse que eu era depravado e imoral, que eu iria direto para o inferno por pecar contra Deus, e que eu não tinha mais lugar em sua casa ou em sua vida.” Cade riu um som áspero e rouco. “Eu não tinha outra família além de meu tio. Sem ele me reivindicando, eu não queria mais viver em Houston de qualquer maneira. Inferno.” Ele esfregou seu rosto desfigurado. “Eu não queria mais viver no Texas. Aceitei a



oferta de emprego que me levou para mais longe, e jurei que não iria cometer os mesmos erros que eu fiz em Houston." Seus olhos brilhantes encontraram os de Ren. "Então eu fui e fiz o pior possível com você."

"Não, não diga isso." A dor abalou Ren e deixou suas pernas fracas. "O que fizemos juntos no riacho, e em meu quarto, e na caminhonete... Nada disso foi um erro."

Cade jogou a cabeça para trás e riu, um som horrível e medonho que fez Ren querer cobrir suas orelhas. Quando Cade parou, seu olhar encontrou Ren, e o brilho presente lá se tornou quase doloroso demais para testemunhar.

"O quê?" Ren sussurrou. O frio agitou sua espinha. "O quê?"

"Você acha que eu estou mal me segurando por um maldito fio por causa de sexo?" O olhar de Cade vitrificou mais com a mágoa. "Você acha que se estivéssemos apenas nos divertindo fodendo um ao outro isso rasgaria minhas entranhas, como fez quando eu ouvi um outro homem transando com você? Você é tão egoisticamente cego? Ou meu rosto está tão desfigurado que você não consegue enxergar?"

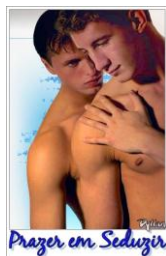
O chão debaixo dos pés de Ren se inclinou quando ele ouviu a voz despida de Cade. Ren lutou por adquirir equilíbrio, quando seu coração começou a bater irregularmente, tornando sua pele anormalmente quente.

"Eu não entendo o que você quer dizer."

Cade agarrou a nuca de Ren e inclinou sua cabeça para trás dolorosamente, forçando Ren a olhar diretamente para as profundezas de seus olhos abertos e vulneráveis. "Eu quero dizer que eu me apaixonei por você, seu filho da puta insensível e desconsiderado. Eu tenho estado assim desde a noite do rodeio. *Isso* é o que eu quero dizer."

E então brilhou, cintilando como um farol danificado durante a noite, através dos olhos de Cade.

A verdade disso atingiu Ren como um aríete, e ele quase desmaiou.



Capítulo Vinte e Quatro

"Oh meu Deus, você acabou de dizer que me ama." As palavras de Cade atingiram Ren de volta com a força de uma marreta. "Eu estava tão errado sobre tudo. O que eu fiz?"

Ren tropeçou no baú e se sentou. Ele colocou a cabeça entre as mãos, incapaz de se manter de pé enquanto as palavras de Cade caíam sobre ele implacavelmente como uma chuva torrencial. Ninguém jamais havia estado apaixonado por ele, pelo Ren *real*, nunca. A cabeça de Ren cambaleou e seu coração disparou. Seu estômago se torceu o suficiente para expulsar cada coisa de dentro dele.

"Eu não tinha idéia de que você se sentia assim." Ren murmurou, seu mundo inteiro se desviando para uma nova direção. "Você escondeu muito bem."

"Não se preocupe." A voz de Cade estalou como um chicote, trazendo o foco de Ren de volta para ele. "Tenho certeza de que não é uma aflição permanente." Estendendo a mão para baixo, Cade puxou Ren pelo cotovelo e o escoltou até a porta. "Já ouvi o suficiente. Eu quero que você saia agora."

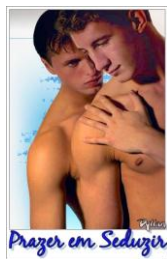
"Espere. Espere!" Ren cavou seus calcanhares e forçou Cade a parar. O olhar de Cade piscou para ele com irritação, e isso trouxe Ren de volta à vida. "Você não pode apenas dizer que me ama e depois me jogar para fora. Precisamos conversar sobre isso. Por que não disse alguma coisa antes?"

"Por que eu deveria?" A severidade achatou o olhar escuro de Cade. "Porque você não teria me enganado se você soubesse a verdade? Estamos de volta ao assunto de isso ter sido minha culpa?"

"Não. Deus, eu não quis dizer isso." O esgotamento entrou e tornou Ren fraco. "Eu só quis dizer que nós tivemos uma noite perfeita no rodeio. E tudo o que fizemos no carro a caminho da casa ... Eu nunca fiz nada mais íntimo em minha vida."

"Aparentemente não o suficiente para dizer *não* a Tex."

"Não." A frustração brotou em Ren até ele praticamente vibrou com ela. "Mas eu achei que foi quase tão malditamente perfeito, que você me procuraria, pelo menos uma vez nos dez



dias que se seguiria. Quando você não fez, combinado com o fato de que eu tive que chamá-lo e convidá-lo para o rodeio de modo que nós pudéssemos estar juntos, vamos apenas dizer que eu não respondi bem, ao me sentir como um tolo sendo usado, para um jogo ocasional de esconder a língua."

"Então é melhor que esteja acabado entre nós." O queixo de Cade se projetava em um ângulo firme. "Porque obviamente você não me conhece, se você acha que qualquer coisa que eu faço sexualmente pode ser interpretada como casual. Eu não sou casual sobre nada, e eu pensei que com certeza você pudesse ver isso em mim desde o início."

"Eu vi." admitiu Ren. Remorso o enchia, enquanto cada segundo que ele e Cade já haviam passado juntos correu por sua mente em grande velocidade. "Eu não sei porque eu o empurrei para fora da minha mente, e eu não sei como lhe dizer o quanto estou arrependido por ter feito isso. Mas apenas no caso de você pensar que Tex me cegou, e convenientemente apagou minha memória, eu já tinha me convencido de que você tinha me usado e me deixado antes que Tex chegasse ao barracão. Eu não sei. Talvez eu tenha sentido que precisava de algum conforto sobre o quanto isso me machucou. Eu realmente não posso dizer com certeza. Tudo o que sei é que entrei em pânico e fiz uma coisa terrível que o machucou, e por isso vou passar o resto da minha vida pedindo desculpas e compensando você, se isso for preciso para que você me dê outra chance."

"Cristo Ren. Isso são apenas mais desculpas."

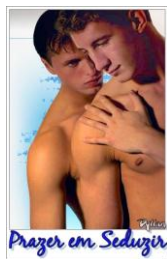
Ren podia sentir o 'adeus' de Cade pairando sobre seu ombro, como o Grim Reaper¹⁷. Em pânico, ele envolveu seus punhos na camiseta de Cade, segurando firme.

"Não vai acontecer novamente. Eu nunca vou duvidar de você de novo, e eu nunca vou agir sem pensar totalmente sobre as consequências também. Eu prometo. Por favor." Ele agarrou Cade desesperadamente. "Apenas nos dê outra chance."

"Eu não posso." Voz de Cade rachou, quebrada como a de Ren. "Eu não quero."

"Mas por quê?" Ren implorou, quase chorando. "Por favor, me diga."

¹⁷ Outro nome para a morte, caracterizado por uma figura esquelética vestindo um manto negro com um capuz e carregando uma foice.



"Porque eu não posso confiar em você com Tex." Cade desembaraçou as mãos de Ren de sua camiseta e o empurrou para longe. "Você não consegue deixá-lo ir, Ren, e eu não vou competir com ele. Eu não vou." Cade enxugou os olhos, chamando a atenção para as olheiras. "Apenas vá embora e me deixe sozinho." Os lábios de Cade tremiam, e Ren de repente sabia que o homem lutava contra as lágrimas que ele não queria que Ren visse.

"Eu sinto muito." Ren engoliu o caroço do tamanho de uma bola de baseball em sua garganta. "Eu não deveria ter feito isso, e Deus, eu juro que nunca quis te machucar."

Cade se virou. Seus ombros começaram a tremer, e Ren compreendeu que o homem precisava ficar sozinho.

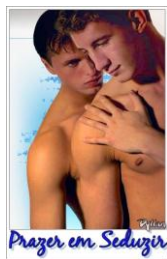
Ren estendeu a mão e envolveu o grande ombro de Cade, um apêndice que, de repente, se sentia frágil sob a palma de sua mão. A vulnerabilidade de Cade cortou o coração de Ren. "Lamento que você tenha perdido o seu tio."

"Não se preocupe." A voz de Cade estava despida, muito mais do que em carne viva. "Eu o perdi muito tempo atrás."

Ren sabia por experiência própria que isso não significa nada. "Eu sinto muito mesmo." Ele se inclinou e beijou a nuca de Cade, e Cade tremeu diante dele. "Eu vou falar com você em breve." acrescentou ele, e então foi embora antes fizesse mais danos a este homem com sua fachada de He-Man, um homem mais vulnerável do que, claramente, ele queria que ninguém soubesse.

Cade segurou seus músculos apertados, até que ouviu o barulho da porta da frente sendo fechada. Depois que Ren saiu, cada última gota de energia vazou de Cade, e ele caiu contra a parede do corredor, deslizando lentamente para o chão. Todo o seu corpo começou a tremer, e ele cobriu o rosto com as mãos enquanto os soluços mais dolorosos e destruidores que ele já havia chorado eram arrancado dele, sons de sofrimento desumanos, animais que não importava o quanto ele quisesse, não seriam interrompidos.

Cade odiava a fraqueza do choro, e ele se odiava por não ser capaz de controlá-lo. Ele detestava essa carência que vivia dentro dele como um câncer, porque ele sabia que a tristeza o rasgando tinha tanto a ver com a perda de Ren, como com a de seu tio.



Cade havia vivido novamente ao beijar Ren, e por um momento, antes de lembrar a verdade, ele sentiu como se tivesse encontrado abrigo depois de estar perdido e sem rumo vagando sem encontrar o caminho de casa. Seu corpo e alma choraram muito pela retidão da intimidade com Ren, mas no final, quando ele se lembrou do que Ren tinha feito, sua fraqueza o deixou doente.

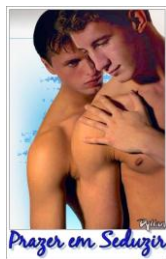
Cade estava apavorado por ainda poder desejar Ren, depois de tudo o que tinha acontecido. Sua pele ficou pegajosa, e a bílis subiu em sua garganta. Ele não conseguiu chegar ao banheiro antes de vomitar violentamente, esvaziando o conteúdo amargo de seu estômago vazio no chão de sua sala.



"Você não pode continuar nesse ritmo." Risa moveu suas longas pernas em passos largos para acompanhar Ren. "É ridículo, caramba, e se você não se machucar, você vai acabar machucando alguém, ou um dos animais. Diga a Cain e Luke que não pode ajudá-los nesta semana. Diga-lhes que já tem muito a fazer."

"Eu estou bem." Ren lançou um olhar irritado a Risa por cima do ombro, mas ele não retardou sua caminhada. Ele entregou um cavalo e tomou as rédeas do outro. "Eu não estou realizando uma cirurgia cerebral. Estou exercitando um punhado de cavalos e dando uma mão. Isso é tudo."

"O que você está fazendo além dos turnos extras na propriedade de Caleb." Risa enfatizou. "E isso nem sequer leva em conta quão extremamente territorial você se tornou com o projeto das trutas. Você não deixa ninguém ajudar com a programação de alimentação da maneira que você costumava fazer. E normalmente eu não diria isso, mas você está com uma aparência infernal também. Você claramente não dormiu nas últimas semanas. Você está perdido sobre o fato de que Cade não responde a qualquer uma das suas ligações, e sem falar



sobre o quanto você está magoado com indiferença dele em relação a você, quando ele investigou a mais recente sabotagem no viveiro na semana passada...”

Ren se virou rapidamente e invadiu o espaço de Risa. “Ele não foi indiferente.” ele rosnou, seu temperamento escorregando. “Ele agiu de forma profissional. Há uma diferença.”

“Chame do que quiser.” Risa rosnou de volta. Ela se levantou nas pontas dos pés e ficou nariz a nariz com Ren. “Isso não muda o fato de que um mês se passou, sem Cade responder a qualquer des suas tentativas de reestabelecer uma ligação com ele. Está matando você, e você não quer enfrentá-lo de modo que você está se queimando até a exaustão.”

“Eu só estou ajudando e me mantendo ocupado.”

“Está muito ocupado.” Risa tomou as mãos de Ren nas dela e puxou. “Eu não sei o que você pensa que está tentando provar, mas seja para você ou para ele, não está funcionando. Dê um passo para trás e reavalie a situação, querido. Você pode ter que encarar que está.”

Ren sacudiu a cabeça, e todo o seu corpo começou a formigar. “Nuh-uh. Me deixe sozinho. Eu não quero falar sobre isso.” Ele tentou se afastar, mas por alguma razão, a mão de Risa, embora menor, o segurou com uma força incrível, e ele não podia se separar. “Por favor, Ris.” Ren ouviu sua voz quebrar. “Me deixe ir para que eu possa fazer o meu trabalho.”

“Mas não é o seu trabalho. Isso é o que estou tentando lhe dizer.”

“Ei, rapazes. Tudo bem?” O irmão de Risa se juntou a eles de cima da trilha para o cercado principal. “Ei, mana.” O elegante e moreno Luke Forrester se dobrou para baixo e deu um beijo na bochecha de Risa. “Ren.” Luke sorriu. “Cain e eu agradecemos a ajuda que nos deu esta semana. Quando você estiver pronto para Cain roubá-lo de Caleb, basta deixá-lo saber. Ele está ansioso para igualar o placar, desde que Caleb roubou Risa debaixo de nossos narizes ... Ei!” Lucas agarrou o ombro de Ren. “Você está bem? Seus olhos ficaram um pouco vidrados por um minuto.”

“Está vendo?” Risa disse. “Não sou só eu. Todos podem ver isso.”

“Cai fora, Ris. Luke está me pagando para trabalhar.” Ren deslizou sua bota em um estribo e levantou, afastando a tontura. “Deixe-me fazer isso.”



Ren se inclinou para o lado e viu uma versão em forma de túnel eclipsado da expressão frenética de Risa, sua boca aberta enquanto ela o alcançava. Um segundo depois, Ren perdeu todo o sentido do equilíbrio e seu mundo ficou completamente preto.



Sarah aproximou-se da mesa de Cade e plantou seu quadril esguio na borda. "Diga-me que há algo que eu possa dizer ou fazer para conseguir afastar esse olhar duro e miserável de seu rosto." Simpatia tingia sua voz, e atraiu os olhos de Cade até aos dela. "Eu tenho olhado para o seu rosto triste por muito tempo, e isso está partindo meu coração."

Cade fez o seu melhor para colocar um sorriso no rosto. "Eu temo que seja uma angústia permanente." Ele puxou o rosto marcado comicadamente.

Sarah arqueou uma sobrancelha escura. "Não é disso que eu estou falando, e você sabe. Você se fechou com todo mundo nas últimas semanas, Cade. Isso não é maneira de viver, e os efeitos estão começando a aparecer em seu rosto."

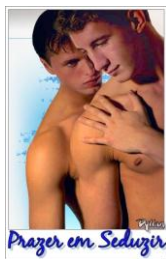
"Eu." O pânico prendeu Cade em uma palavra.

Nesse momento, Duke enfiou a cabeça para fora de seu escritório e salvou Cade da dor incômoda que vivia em seu peito o tempo todo.

"Posso falar com você, Cade? No meu escritório." disse o xerife. "Agora."

Cade levantou de seu assento, engolindo nervosamente enquanto Sarah encolhia os ombros e rapidamente corria de volta para sua mesa. Cade caminhou através do escritório para a sala do xerife, tentando desesperadamente ler o olhar âmbar misterioso de seu chefe.

Quando ele se aproximou, Cade orou por uma conversa de rotina sobre o último vandalismo no viveiro, dessa vez o cadeado foi arrombado e o interior do barracão saqueado, quando Risa estourou na delegacia e foi direto para o xerife.



"Precisamos conversar." Risa deu a Duke um olhar longo, dizendo antes de passar por ele para seu escritório. Ela se virou para trás e acrescentou. "Você também, Cade. Venha aqui para que eu tenha que falar apenas uma vez."

"O que foi dessa vez?" Duke mal olhou na direção de Risa. "Eu não tenho tempo para ouvir você me dando ordens hoje. Cade e eu temos trabalho a fazer."

Risa levou seu verde olhar brevemente a Cade, mas quase imediatamente ele voltou direto para a Duke. "Ren teve um colapso hoje." disse ela. Ao lado, os joelhos de Cade dobraram, quando as informações atravessaram direto o seu coração. "Ele está trabalhando muito condenadamente duro, ele não está dormindo o suficiente, e ele não está cuidando de si mesmo. Ele ficou desidratado e desmaiou."

"Por que diabos você não me ligou?" Duke agarrou seu chapéu e as chaves de sua mesa. "Ele está bem? Eu tenho que ir ao hospital."

"Não, você não tem." Risa agarrou o braço de Duke e o virou. "Ele está bem ... no momento. Um médico no pronto socorro administrou alguns sacos de fluido intra-venoso e o mandou para casa para descansar. Ele teve sorte desta vez, mas se ele continuar exigindo tanto de si mesmo, eu tenho medo de pensar no erro que ele pode cometer, enquanto estiver trabalhando com os touros, em vez de deslizar de um cavalo com duas pessoas lá para pegá-lo. Da próxima vez, ele poderia ser morto."

Os olhos âmbar de Duke empalideceram até ficarem da cor do ouro. Em um segundo tinha seu olhar fixo em Risa; no seguinte, ele correu pela sala e pegou Cade pelo pescoço, empurrando-o de volta contra o armário.

"A culpa é sua." disse ele friamente sob sua respiração enquanto ele apertava a garganta de Cade, roubando seu fôlego. "Eu sei o que está acontecendo entre você e meu filho. Voltei para casa naquela noite e ouvi praticamente tudo, seu desgraçado."

Cade ficou branco. *Oh merda, ele sabia.* "Não é o que você pensa."

"Eu acho que você o machucou, seu filho da puta."



Risa atirou-se entre Cade e Duke, arrancando as mãos de Duke do pescoço de Cade. Ela empurrou Duke para o centro da sala. "Você não sabe metade do que você pensa que sabe, seu arrogante idiota sabe tudo."

"Eu sei o suficiente." Duke rosnou. Seu foco voltou para Cade.

"Você claramente sabe o que eu já suspeitava que soubesse." Risa não recuou do homem gigante nem um pouco. "Mas você não sabe tudo." Ela olhou para Cade, e depois de volta para Duke. "Já é hora de você saber."

"Risa." Cade cortou, forçando a se movimentar. "Não. Está tudo bem. Eu estou bem."

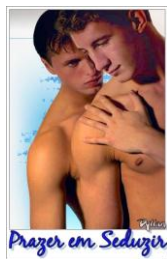
"Não." ela afirmou categoricamente. "Nada disso está bem. Não tem estado bem por um longo tempo. Por favor, saia." Ela se moveu para a porta e a segurou aberta. "Duke e eu precisamos ter uma conversa. A sós."

Integridade rasgou Cade, incompeindo a ficar e acompanhar a bomba que Risa pretendia entregar. Infelizmente, algo muito mais básico e desesperado empurrou Cade duramente e venceu. Levou Cade a colocar uma bota na frente da outra, seu ritmo lento no início, até que rasgou em uma corrida rápida para a caminhonete no segundo em que ele estava fora da delegacia.

Cade não lutou por um momento de hesitação. Ele simplesmente tinha de ver Ren.



Subindo os degraus da varanda para a porta da frente de Ren de três em três, Cade não se preocupou em bater, quando alcançou o topo. Como de costume para uma casa tão longe da cidade, eles não trancavam a porta. Cade entrou e foi direta e rapidamente para o quarto de Ren. A adrenalina bombeava através de suas veias como fogo líquido, e em sua cabeça ele via Ren amassado no chão, inconsciente e ferido. Medo arranhou o peito de Cade, e não importa o



que Risa tinha dito, Cade não sentiria como se pudesse respirar novamente, até que visse Ren saudável com os seus próprios olhos.

Cade espreitou pelo corredor sombrio até o quarto de Ren e moveu-se para dentro. Ele encontrou Ren dormindo na cama e imediatamente correu para ele, o próprio peito apertado com a palidez desbotada das bochechas normalmente beijadas pelo sol. Ele se ajoelhou ao lado de Ren, tomou a mão frouxa, e apertou um beijo contra a ponta de cada dedo gelado.

"Por favor, esteja bem." sussurrou Cade, a emoção tornando suas palavras grossas e pesadas.

Ren se agitou e pendeu a cabeça na direção de Cade sobre o travesseiro, tirando seu cabelo fora do lugar. Cade ergueu a mão e afastou um pouco do material escuro e sedoso da testa de Ren, ajeitando-o de volta no lugar. O gesto atingiu Cade com uma familiaridade dolorosa, que não importava o quão duro ele tentasse esquecer, ele não poderia bloquear seus sonhos. Lembranças de Ren veio até ele à noite, assombrando-o com grande clareza, lembrando-lhe que não importava como havia terminou, houve vezes no início e no meio que tinha sido o mais próximo da perfeição que Cade já havia chegado em sua vida.

Lembrando disso agora, Cade se inclinou e apertou os lábios contra os de Ren, as pálpebras fechando enquanto ele permanecia lá. A respiração de Ren roçou seu rosto, cada golpe de ar tocando os lábios de Cade como uma afirmação da saúde de Ren. Cade raspou a boca contra a de Ren mais uma vez, necessitando do toque, da ligação, antes de forçar a si mesmo a se afastar.

Cade recuou e encontrou os pálidos olhos azuis piscando para ele. Sua respiração ficou presa na garganta, sufocando-o. Ele caiu contra a boca de Ren novamente, beijando-o repetidamente, entre os quais ele agradeceu a Deus, o céu e o universo porque Ren ainda estava com ele.

"Está tudo bem. Está tudo bem. Está tudo bem." Ren cantava baixinho contra os lábios trêmulos de Cade. Ele tocou as bochechas de Cade e segurou. "Eu estou bem, eu prometo."

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

"Eu estava tão assustado." confessou Cade entrecortadamente, incapaz de desviar o olhar de Ren. "Ouvi o que aconteceu, e eu estava tão assustado que você estivesse mais ferido do que Risa disse. Eu tinha que vir."

Ren puxou Cade de volta para baixo e bebeu de sua boca, acalmando o tremor no corpo de Cade com seu toque como nada mais poderia. "Estou bem." disse Ren, as palavras ditas tão perto que foram direto para a boca de Cade, fazendo-o sentir a verdade delas. "Eu sinto tanta saudade de você, bebê. Eu senti falta de estar com você assim. Estou feliz por você estar aqui. Fique comigo durante algum tempo. Por favor."

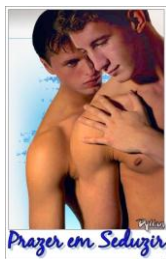
Aquelas palavras entraram em Cade também, e ele sentiu a verdade delas da mesma maneira. Com um puxão, Cade rasgou sua boca para longe, a respiração pesada e dolorosa, enquanto ele avaliava o cenário ao seu redor com olhos diferentes.

Isso tinha todos os sinais de uma sedução. E Cade havia caminhado diretamente para a armadilha do mestre.

Ele nunca tinha estado tão furioso em sua vida.

Ele também nunca tinha ficado excitado tão rapidamente, também.

Caralho.



Capítulo Vinte e Cinco

Cade olhou para Ren, tendo certeza que sabia a verdade agora. Ele havia caído em uma armadilha.

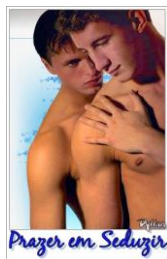
"Você me assustou, seu filho da puta." Ele amaldiçoou viciosamente quando suas emoções tomaram conta dele, mais uma vez. Cade tirou seu cinturão com raiva, movimentos bruscos enquanto ele deixava solto cada pensamento que passava por sua cabeça. "Você mostrou o seu ponto alto e claro, porém, não foi? Você provou que eu ainda te amo e que virei correndo no segundo que eu ouvir que algo pode estar errado."

Cade abriu seu jeans e empurrou tudo para baixo passando seu quadril. Ele tomou seu pênis muito ereto na mão e acariciou seu comprimento furioso com grossas veias em direção a Ren. "Isso é o que você sabia que veria se conseguisse nos colocar na mesma sala de novo, não é?"

"Eu não planejei nada." Ren disse suavemente, seus olhos pálidos nunca deixando os de Cade. "Eu não o arrastei até aqui, você veio correndo para mim."

"Você pode não ter planejado até o último detalhe, mas com certeza manipulou o inferno fora de mim por trabalhar até a exaustão." A voz de Cade se enfureceu com suavidade mortal. Mágoa, confusão e raiva batalharam dentro dele, tanto que ele mal podia ver através da neblina turvando seu olhar. "Você sabia que na hora que eu ouvisse que algo aconteceu com você, eu não seria capaz de ficar longe. Você sabia que no segundo que eu visse você deitado na cama todo pálido e fraco, eu correria direto para o seu lado. Você sabia que o tocaria e beijaria e rezaria para que você ficasse bem. Você conseguiu exatamente o que você queria." Cade empurrou Ren sobre em seu estômago e montou suas coxas. "Você me queria aqui sem controle sobre as minhas emoções? Bem, você conseguiu."

Cade puxou o moletom de Ren para baixo apenas até depois de seu bumbum, expondo o glorioso traseiro pálido de Ren. Ele lubrificou dois dedos com saliva e empurrou-os entre as nádegas de Ren, sabendo exatamente onde se escondia seu pequeno orifício apertado.



"É isso que você queria, quando você me torceu em nós e me trouxe ofegante para seu lado?" Ele empurrou o anel enrugado sem delicadeza e invadiu o canal quente e apertado do ânus de Ren. Começou uma pressão superficial e implacável. "Diga-me, Ren." Cade viu seus dedos desaparecerem dentro e fora do traseiro de Ren. "Diga-me a verdade."

"Eu gosto." Ren admitiu, ofegando quando Cade serpenteou os dedos todo o caminho para dentro e eles rodaramem torno de seu canal. "Mas não é o que eu mais sinto falta."

"Ah, é?" O tom de Cade estava carregado de cinismo. Ele sabia o que Ren realmente queria, e seu pênis ficou ereto e gritou para satisfazer o homem. Cade continuou com os dedos pressionados dentro do reto de Ren até a base, segurando-o no precipício que ele realmente desejava. Alcançando até a mesa de cabeceira, Cade pegou o tubo de lubrificante. Ele colocou a tampa entre os dentes e abriu a dobradiça, e então apertou uma quantia obscena em seu pau duro.

Cade deixou cair o lubrificante em cima da cama e envolveu sua mão ao redor de seu pênis, trabalhando o frio material, gemendo quando seu membro saltou e alcançou, ansioso para voltar a um lugar que lembrava amar muito.

"Diga-me do que você sentiu mais falta Ren." Cade ordenou com aspereza brutal. Ele esfregou a cabeça de seu pênis contra o períneo sensível de Ren, fazendo os quadris de o homem impulsionar sob ele. "Diga-me como meu pau é o melhor que já teve, e você sente falta dele queimando seu rabo escaldante mais do qualquer outra coisa."

"Eu sinto tanta falta." Ren estremeceu quando Cade retirou os dedos de sua bunda. Cade rapidamente substituiu a pressão com a ponta de sua cabeça grossa em forma de cogumelo, fazendo-o beijar o esfíncter de Ren. Ren girou a cabeça no travesseiro e olhou para Cade, revelando o tom corado no rosto, a transpiração cobrindo sua testa, e a luxúria escurecendo seus olhos com a cor do topázio azul suíço. O olhar de Ren encontrou o de Cade nas sombras. "Eu quero você dentro de mim de novo, mas sinto mais falta de seus beijos e braços fortes."

Emoção básica, desumana percorreu Cade e tomou cada grama de razão que ele possuía. Ele gritou e empurrou seu caminho para dentro do corpo de Ren com uma estocada



profunda. Ren arfou e o apertou firmemente, e Cade congelou quando sensações diferentes de tudo o que ele já tinha experimentado assaltaram seu pênis enterrado dentro do corpo de Ren.

"Oh Cristo." Cade arquejou e começou a se mover, incapaz de parar. "Eu nunca fodi ninguém sem preservativo antes. Eu não tinha idéia ..." Cade pegou o lubrificante por instinto, sabendo que de tão furioso como Ren o deixou, ele nunca iria ferir o homem fisicamente. No entanto, lutando desesperadamente através de sua ira, parar para colocar o preservativo nunca tinha entrado em seus pensamentos. Sabendo que ele deveria sair, Cade não podia parar o movimento rígido de bombeamento de seu quadril, não podia afastar seu pênis do fogo mais doce que já tinha conhecido. Ele deslizou suas mãos pelo edreom e as enredou com as de Ren, a intimidade do toque de o acertando em seus intestinos, mesmo enquanto ele apertava e segurava firme. "Jesus Cristo." Doía demais sentir esse tipo de conflito furioso dentro dele. "Eu preciso parar."

"Não, por favor." Ren segurava as mãos Cade desesperadamente e as puxou sob seu corpo, trancando-as em volta do peito. Ele impulsionou de volta contra o pênis de Cade, fazendo ambas as suas ações frenéticas com pânico. "Eu sinto tanto sua falta. Por favor, não pare."

Cade arranhou o peito de Ren através de sua camiseta e se abaixou para cobrir as costas de Ren, necessitando a ligação física completa, tanto quanto seu cérebro lutava contra ela. "Isso não muda nada." Cade amaldiçoou com raiva no ouvido Ren enquanto fodia seu traseiro furiosamente. "Você me irritou e me deixou furioso como o inferno com você. Eu ainda não confio em você."

"Eu sei, eu sei." Ren resmungou e tomou a violência da inundação de sentimentos de Cade, o tempo todo segurando forte o braço de Cade. "Mas isso não muda o que sente, e isso não me faz doer menos por você. Ah, meu Deus." O canal quente de Ren apertou em torno do pênis desamparado de Cade. "Eu daria tudo para ter você de volta."

Destruição assolou através de Cade. Ele se libertou do agarre de Ren, mas apenas o suficiente para embrulhar os antebraços em torno da barriga de Ren e erguer seu traseiro para dar impulsos que deixariam marcas.



"Você me manipulou hoje, seu bastardo." Os lábios de Cade puxaram para trás sobre seus dentes, enquanto se observava tomar o buraco de Ren profundamente uma vez após a outra. "Eu não gosto de ser manipulado."

"Eu não tive a intenção." Ren apoiou suas mãos contra a cabeceira, dando a Cade um corpo sólido e imóvel no qual pudesse descontar sua frustração. "Eu sinto tanto a sua falta. Se eu não trabalho, eu fico louco pensando em você. Eu não queria te assustar. Eu juro."

"Mas é justamente isso, Ren. Você nunca pensa." Cade colocou tudo para fora, de corpo e alma, nesse acasalamento primitivo. "Você apenas sente e age por impulso. Você nunca pensa sobre o que vai acontecer no final."

"E você ama isso sobre mim porque você pensa muito." Ren devolveu. Ele olhou sobre seu ombro, diretamente para Cade. "É apenas uma das milhares de razões pelas quais nós devemos estar juntos." Alcançando para baixo, Ren tomou uma das mãos de Cade e levou-a aos lábios. Ele beijou a palma sensível e sussurrou. "Para sempre."

"Não, não, não." Cade balançou a cabeça, tentando negar essas palavras, necessitando provar que só ele controlava deste encontro. Mas algo muito mais profundo que rasgou nele, algo do qual não podia recuar.

Seu amor por este homem.

Esse poderoso amor alcançou e tomou conta de Cade, fazendo dele um mentiroso.

Sem tempo para se afastar, sem aviso, nem mesmo dentro de seu próprio corpo, Cade estremeceu sob a investida de sensações ridiculamente altas, e explodiu dentro do agarre confortável do ânus apertado de Ren. Sua semente se derramou para fora dele, aquecendo e preenchendo o canal pulsante de Ren, sem proteção entre eles pela primeira vez.

"Oh Deus, eu posso sentir você gozando dentro de mim." Ren baixou a cabeça no travesseiro, lamentando e empurrando o traseiro para trás. "Sente-se tão bem." Ren alcançou para trás e agarrou o quadril de Cade, cavando os dedos na medida em que ambos subiram na onda do orgasmo feroz de Cade, amando-o igualmente em ambas as extremidades. "Ohhh." Ren resmungou e apertou os dentes juntos. "Você está me enchendo e me deixando tão duro."



Cade puxou para fora e girou Ren de costas. Ele deslizou para baixo e tomou o pênis de Ren profundamente em uma longa tragada, gemendo quando o sabor salgado e a fragrância pungente e rica agredia seu paladar e enchia suas narinas, deixando-o tonto de desejo. Cade sugou duramente e usou sua língua para lambar e provocar, passando rapidamente na fenda excitada de Ren. Ren se contorcia sob ele, claramente ansioso por ter o que quer que Cade quisesse dar. Cade se movia no ritmo do quadril de Ren, acompanhando cada empurrão e arrepio do corpo de Ren.

Olhando para cima, ele viu Ren ofegar pesadamente, e como punição, Cade tomou torturantemente o pênis de Ren profundamente em sua garganta. Ren tinha o corpo mais bonito, corpo elegantemente muscular, e cada vez que Cade chegava perto do homem, ele se tornava um escravo do domínio que ele tinha sobre Cade. Ele deixou escapar o pênis de Ren de entre os lábios e começou lentamente a subir pelo comprimento do corpo de Ren. Encontrando a camiseta de Ren com seus dedos, ele a empurrava conforme ele continuava, uma fibra de cada vez, deixando um rastro de beijos sobre cada centímetro da pele tensa e aquecida de Ren que ele revelava ao longo do caminho. Como Cade chegava cada vez mais perto da boca de Ren, ele brincava um pouco mais, mordendo o peito de Ren e friccionando a língua sobre os mamilos eretos de Ren. Ren se contorcia e gemia a cada toque antes que Cade lhe desse, mas Cade fez Ren esperar mais um pouco pelo que disse mais querer.

Quando ele não podia mais negar a si mesmo, Cade finalmente deslizou a camiseta de Ren e atirou-a de lado. Ele alcançou entre seus estômagos, juntou ambos os seus membros na mão grande, e só então permitiu que o olhar dele encontrasse o de Ren. Lentamente, ele acariciou e esfregou seus eixos juntos, criando uma fricção deliciosa que fez os dois rangerem os dentes contra as sensações que se enrolavam. Ren deslizou uma de suas mãos entre eles e juntou-se a Cade, dobrando o agarre apertado trabalhando sobre os dois.

Num piscar de olhos, o prazer feroz das mãos unidas deslizou para o coração de Cade. Desta vez, porém, a dor da traição ferveu à superfície tão rapidamente quanto seu desejo, e não podia ser afastada completamente. "Não importa o que estamos fazendo aqui hoje." A voz de Cade ralou asperamente com mágoa enquanto rolavam seus pênis aquecidos juntos. Ele



encontrou o olhar brilhante de Ren e segurou. "Isso não significa nada. Eu não te perdôo. Ainda está terminado."

Os olhos de Ren brilharam com fogo azul. "Você pode não me perdoar." ele estendeu a mão e arrastou a cabeça de Cade para baixo até que seus narizes se tocaram - "mas você não pode dizer que não significa nada. Eu conheço você muito bem." Ele enrolou a mão em volta do pescoço de Cade e abraçou. "Eu sei que seria uma mentira."

Cade abriu a boca para negar, mas Ren o puxou para baixo até que seus lábios contra se encaixaram um contra o outro.

"Eu sei que você se importa, Cade." Ren sussurrou. "Eu sei."

Cade engasgou e se grudou à boca de Ren, tomando-o com um beijo duro. Ele puniu Ren por saber a verdade, a verdade que o próprio Cade havia revelado. Ele amava Ren, e ele lhe disse, então agora não importa o que ele dissesse ao contrário, Ren sabia que Cade se importava. Ren tinha todo o poder.

A raiva por sua situação veio à tona e tornou Cade agressivo, desesperado por colocar Ren em uma posição tão vulnerável quanto a dele.

"Você quer meus braços e minha boca acima de tudo." ele rosnou contra os lábios de Ren, mordendo para marcar seu ponto. "Você quer que eu te abrace e te ame mais do que qualquer outra coisa?"

"Sim." Ren soprou contra o rosto de Cade, os olhos brilhantes de desejo. "Deus, sim."

"Então isso é tudo o que você vai ter." Cade afastou a mão do pênis duro como ferro de Ren e o rolou de lado em um movimento suave, enfiando Ren contra seu peito na faixa apertada de seus braços. "Tire a mão do seu pau e prove o que diz." Cade acomodou seus lábios de volta contra os de Ren. "Goze para mim sem o auxílio de qualquer outra coisa."

Ren pareceu arrogante no início, e até sorriu contra os lábios Cade. Cade não quebrou a posse de seu olhar, porém, e não depois de muito tempo, Ren estremeceu nos braços Cade e tentou se afastar, o pânico aparecendo profundidade nas sombras de seus olhos. Ren mordeu seu lábio e tentou esconder o rosto na curva do pescoço de Cade, mas Cade apenas segurou o



cabelo de Ren e puxou sua cabeça para trás, forçando Ren a encarar os olhos de Cade enquanto ele lutava.

"É duro, não é?" Cade compreendeu cruelmente. Ele esfregou o comprimento das costas nuas e suadas de Ren com as pontas dos dedos. "E eu não estou falando de seu pênis."

"Você tem uma veia perversa, Cade McKenna." Ren rosnou. Ele arrancou a cabeça e tentou rolar para longe.

Cade não ia deixá-lo ir. "O que eu tenho é um coração exposto. Um que você arrancou de mim e pisou sem pensar uma vez sobre o que estava fazendo. O mínimo que eu mereço é um traço de vulnerabilidade sua, pelo inferno que você me fez passar. Agora me dê, porra. Relaxe e me dê."

"Diga-me que você ainda me ama." Olhos de Ren se encheram de lágrimas. "Por favor."

Cade limpou a umidade. "Eu te amo."

A boca de Ren abriu, e seus olhos se arregalaram de medo. Segundos depois, o calor úmido de sua ejaculação pulverizou contra a coxa de Cade, quando ele gozou. Cade segurou Ren, balançando enquanto ele convulsionava, o tempo todo lutando com isso, enquanto dava a Cade um pequeno pedaço de sua alma.

A sanidade voltou rapidamente na sequência, e Cade amaldiçoou a si mesmo em voz baixa, enquanto ele se desembaraçava do agarre de Ren. Em um movimento rápido, ele saiu da cama e ficou de pé.

"Não me manipule assim de novo, seu filho da puta idiota." Cade puxou sua calça para cima e pegou seu cinturão do chão.

"Você me empurrou sobre meu estômago, Cade." disse Ren. "Eu não tirei o meu moletom sozinho."

Cade ergeu os olhos de seu cinto e prendeu Ren à cama com seu olhar. "Eu não estou falando sobre isso, e você sabe muito bem. Você me assustou como o inferno hoje. Eu sei disso, e você sabe disso. O problema é que você não só me assustou. Você aterrorizou Risa também, e eu nunca vi seu pai tão aborrecido na minha vida."



Cade se inclinou e apoiou a mão na cama ao lado da cabeça de Ren. Ele baixou seu rosto até eles ficarem a pouco mais de seis centímetros de distância. "Se você quer que eu respeite você novamente." Cade começou. "Se você quer que eu sequer pense em lhe dar outra chance, então pare com essa merda agora. Eu não quero ter nada a ver com um cara que coloca seu corpo em risco e acaba no pronto socorro só para ele pode contar quantas pessoas o amam o suficiente para vir correndo. Seja um homem, não uma criança egoísta. Aja responsavelmente. Não coloque cabelos grisalhos nas pessoas que se importam com você apenas para provar um ponto. A autodestruição não é uma qualidade atraente, e não é um sinal de maturidade. Eu quero um homem adulto, Ren, e até agora você não me provou que se encaixa no perfil."

Cade recuou e enfiou a camisa de volta em seu jeans. "Eu não posso impedi-lo de fazer o que inferno você quiser." Ele deslizou seu olhar pelo o comprimento do corpo musculoso de Ren, até que ele encontrou seu olhar novamente. "Mas posso prometer que se você fizer isso mais uma vez, da próxima vez eu não virei correndo."

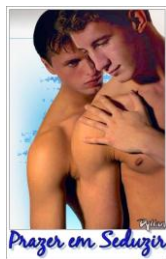
"Eu não vou fazer nada estúpido." disse Ren. Ele rolou para o lado, seu olhar seguindo Cade até a porta. "Mas você viria correndo."

Um grunhido retumbou acima do peito Cade e sufocou a negação que teria feito dele um mentiroso. "Tranque a maldita porta da próxima vez que você chegar em casa." Cade respondeu, repentinamente afobado. "Eu não me importo que você viva no meio do nada com ninguém por perto. Ainda não é seguro."

"Está bem, Assistente." Ren sorriu da cama.

Cade rosnou como um urso novamente, encobrindo as cócegas que ainda deslizaram em seu peito quando Ren sorriu e lhe chamou de Assistente, algo que sempre fez Cade querer tentar sorrir de volta. "Eu vou trancar a porta ao sair." Ele não podia encontrar o olhar de Ren neste momento. "E pelo amor de Deus..." ele parou na porta. "...puxe seu moletom de volta antes que alguém entre e te veja. Descanse um pouco. Você provou que ainda pode me deixar duro, mas isso não significa que não está com uma aparência dos infernos."

Cade se moveu para fora da porta de Ren e apertou a mão em seu peito, tropeçando enquanto ouvia a risada suave e infecciosa de Ren do outro lado da porta. Os passos de Cade



realmente vacilaram ao ouvir, e ele sabia, sem dúvida, que queria girar e voltar para a cama com o homem.

A lembrança de ter ouvido Ren fazendo outra coisa com Tex um mês atrás rasgou o peito de Cade na hora, também. Ele enrijeceu sua coluna como uma haste de aço, e deliberadamente se afastou da tentação de Ren.

Ren se arrastou para fora da cama com as pernas bambas e foi para o banheiro, tomando cinco minutos para se limpar, antes que seu equilíbrio vacilasse. Enquanto ele se lavava, pensou sobre o que Cade tinha dito a ele. O remorso inundou Ren quando ele olhou para seu comportamento desse mês passado com novos olhos... com os olhos do homem que ele queria que o amasse e respeitasse mais do que qualquer outra coisa neste mundo. Ele havia passado quatro semanas nadando nos resultados de suas más escolhas, ao invés de se reagrupar e tentar consertar. Trabalhar tanto até ficar doente não tinha feito absolutamente nada para ajudar a recuperar Cade. Tinha, na verdade, só afastado Cade ainda mais.

Desesperança sombria se abateu sobre Ren, quando ele voltou para a cama. Ele estava prestes a rastejar sob suas cobertas e se esconder quando a campainha tocou. Ele pulou da cama em um tiro e lutou com um onda de tontura, o coração palpitando com vida renovada. Duke tinha sua própria chave, e Risa sabia onde ficava a sobressalente, por isso só poderia ser Cade voltando para mais.

Ren abriu a porta da frente, pronto para saltar para os braços acolhedores de Cade. Quando ele viu quem estavam diante dele e em vez disso, seu coração bateu de uma forma totalmente diferente, com um golpe de uma emoção completamente diferente que ele não podia controlar.

Ren agarrou o batente da porta para manter-se de pé. "O que você está fazendo aqui?"

O rosto familiar do outro lado do limiar sorriu, e Ren quase não conseguia respirar. Em seguida, a voz rouca, lembrada com dor, disse. "Você não tem pelo menos um olá para sua querida e velha mãe?"

Ren quase caiu no chão.



Capítulo Vinte e Seis

Bom Deus, sua mãe estava na varanda. Sua mãe caloteira de merda.

O coração de Ren caiu direto para seu estômago, deixando-o tonto e nauseado.

"O que você está fazendo aqui?" Sua voz soava sem fôlego. Ele apertou o batente da porta entre os dedos, incapaz de se mover.

"Você é meu filho." Brenda Bennett – sua *maldita* mãe - respondeu com naturalidade. "Eu queria vê-lo. Por que não eu estaria aqui?"

O peito de Ren arfou enquanto ele lutava para respirar corretamente. "Porque você nem uma vez tentou entrar em contato comigo em mais de dez anos, é por isso, Brenda." A boca de Ren não o deixava usar a palavra mãe.

"Eu sei." Brenda mordeu o lábio de uma forma que feriu o coração de Ren. Ela o obrigou a admitir que o seu hábito de fazer isso viesse dela, e não de Duke, em quem ele havia tentado basear toda a sua estatura e personalidade desde o dia em que haviam se conhecido. "Eu estou fora das drogas agora, Ren." disse Brenda. "Eu tenho estado há quase um ano. Eu fui ver meus pais e eles começaram a me contar sobre sua vida e que bom trabalhador você é. Eles se gabaram e se gabaram de seu grande trabalho e maravilhosa vida, e isso, em geral, me deixaram triste pelo quanto que eu perdi. Quando eu parei de me lamentar, eu percebi que poderia mudar isso e conhecer meu filho novamente. Pedi seu endereço à minha mãe e voilà, aqui estou eu."

Ren olhou Brenda de cima para baixo, e ficou um pouco surpreso por ela não parecer muito mais desgastada por todo o stress, que fez seu corpo passar. Ela era um pouco magra demais, mas seus cabelos longos e escuros pareciam quase saudáveis. Ele pensou que sua minissaia jeans desbotada era mais adequada para alguém com a idade de Risa, mas ela usava uma camisa rosa recatada abotoada até o último botão, portanto Ren não sabia o que pensar disso. Sinceramente, Ren não sabia o que fazer com ela. Seu instinto disse para trancar a porta e correr para o outro lado, mas seus pés ficaram colados ao chão, e seu braço não conseguia fechar a porta na cara dela.



"Você parece bem, Ren." Brenda falou, arrastando seu olhar de volta ao dela. "Você cresceu e se tornou um bonito rapaz."

A bile queimou o fundo da garganta de Ren. "Você realmente não pode estar pensando que alguns elogios vazios me farão abrir os braços e deixá-la voltar à minha vida." A aridez arranhou a boca de Ren. "Você escolheu as drogas a cima de mim e meu pai."

"Ele não é seu pai." respondeu Brenda, seu rosto pálido queimando com a cor. "Ele é o homem que eu deixei adotá-lo."

"Ele é o único pai que eu já tive." Os pêlos no pescoço Ren levantaram, como um cão com raiva. "Você esteve lá por alguns anos, mal se segurando através do álcool, da comida, e das drogas. Eu tenho muitas lembranças disso, mas muito pouco de você sendo uma boa mãe ou um modelo, então não se atreva a pensar em denegrir Duke Boone para mim."

"Tudo bem." Brenda levantou as mãos e deu um passo para trás. "É óbvio que você o ama, e eu estou feliz por ele ter cuidado tão bem de você. Eu só estou dizendo que biologicamente não há conexão entre vocês dois."

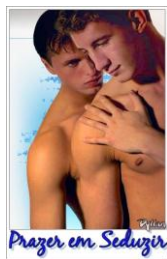
"Você está ficando cada vez mais longe de falar qualquer coisa que eu queira ouvir." Ren advertiu. "Eu estou muito perto de fechar esta porta na sua cara, só para que você saiba."

"Eu sinto muito." Brenda recuou. "Eu acho que vai demorar algum tempo para aprender a falar com você de novo. Mas está tudo bem." Ela deu um sorriso apertado. "Eu tenho muito tempo. Peguei um quarto em um motel na saída interestadual aproximadamente a 1,5 km fora da cidade. Teremos tempo para conhecer um ao outro novamente, e eu vou conhecer os seus amigos e saber tudo sobre o seu trabalho." Ela parou de falar, quando pneus giraram na terra aos pés da escadaria.

O xerife do caminhão parou bruscamente.

Duke se arrancou do carro e subiu dois degraus de cada vez. Quando ele chegou ao topo, ele meteu o corpo entre a Ren e Brenda. "Que diabos você está fazendo aqui? Se você pensa que pode voltar para nossas vidas e causar algum problema a esse garoto ..."

Duke parou de repente, virou-se e levou seu foco a Ren. "Você está bem?" Ele se estendeu e apertou as costas da mão contra a testa de Ren, do jeito que ele controlava a



temperatura por tanto tempo quanto Ren conseguia se lembrar. "Eu ouvi o que aconteceu, garoto. Você deveria estar descansando."

"Eu estou bem, pai." Ren prometeu. Ele ainda tentou dar um sorriso a Duke, mas não conseguiu. "Eu apenas passei dos limites e paguei por isso. Isso é tudo."

"E agora você tem que lidar com isso." Duke sacudiu a atenção de volta para a mãe de Ren. "Eu não vou permitir. Saia daqui, Brenda. Eu não quero você passeando por aqui rasgando meu filho em pedaços, enquanto você procura um ângulo tentando provar que você é uma mulher mudada."

"Ele é meu filho também!" Brenda levantou sua voz para se equiparar a Duke. "Eu tenho o direito de estar onde quer que ele esteja, mais do que você."

"Você não vai usá-lo para conseguir uma estrela de ouro, com seu oficial de condicional." Duke ameaçou com veneno.

"Isso não é o que estou fazendo!" Brenda falou contra o rosto de Duke.

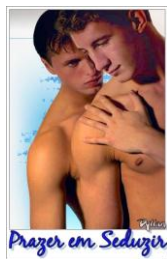
"Eu tenho acompanhado o seu registro." Duke informou a mulher "Eu sei que um deslize coloca você de volta na prisão, por causa da última acusação de roubo e posse de drogas."

"Tudo bem." O coração de Ren vibrou freneticamente, deixando-o tonto. "Vocês dois lutem sobre isso o quanto quiserem, mas eu me recuso a ficar por perto e escutar. Eu vou deitar."

"Eu entrarei em contato!" Brenda gritou para Ren, enquanto se afastava. Ren não se importava muito. Entre Cade e agora isso, ele só queria rastejar até a montanha mais próxima e nunca mais voltar.



Dez minutos depois, Duke enfiou a cabeça no quarto de Ren.



"Estou bem." Ren respondeu a preocupação que ele viu nos olhos de Duke. "Acho que vou viver." Ele rolou sobre seu travesseiro, inadvertidamente liberando um traço do perfume de limpo e amadeirado de Cade. Ele fez cócegas em suas narinas, e com uma dor no estômago, Ren percebeu que grande mentiroso ele havia se tornado. "Vou sobreviver...." Murmurou baixinho, "...mesmo que eu não queira."

Duke moveu-se no quarto e arrastou a cadeira para o lado da cama de Ren. "Você realmente não precisa do drama de sua mãe aparecendo hoje, não é?"

Piscando rapidamente, Ren sacudiu a cabeça e engoliu o nó em sua garganta. "E então eu fui e agi como um idiota com ela na sua frente e tornei seu dia miserável cem vezes pior."

Ren enterrou o rosto no travesseiro, tentando encontrar outro traço do Old Spice de Cade. "Apenas dez vezes pior." ele tentou fazer uma piada, mas as palavras arranharam sua garganta e ele caiu na cama.

"Oh, garoto." Duke deslizou para a borda da cadeira até que seus joelhos bateram na borda da cama. Inclinando-se, ele passou sua mão grande e familiar sobre a cabeça de Ren, puxando seus cabelos amorosamente. O lábio de Ren tremia enquanto tentava conter as lágrimas. "Você tem que falar comigo, Ren. Eu não suporto vê-lo assim."

Ren sacudiu a cabeça e rolou com o rosto para longe, incapaz de suportar o escrutínio de seu pai. "Estou bem." ele mentiu. "Estou apenas cansado."

"Não, é mais do que isso." Duke segurou a bochecha de Ren e delicadamente forçou o rosto para trás, até que estivessem se olhando nos olhos novamente. "Agora converse comigo. Por favor."

"Eu não posso." A voz de Ren ficou presa na parte de trás de sua garganta. Seu peito transbordava de amor por seu pai, tanto que ele se apertou contra ele a ponto de não poder respirar. Ele já havia perdido Cade; não poderia imaginar sobreviver a perda desse homem, também. "Por favor, papai, eu não posso."

Imediatamente, Ren percebeu que Duke não lhe permitiria se esconder. Ele puxou Ren até que seus rostos quase se tocamam, e segurou a cabeça de Ren, de modo que ele não pudesse se virar.



"Olhe para mim." A voz de Duke estava calma e firme. "Realmente olhe para mim."

"Tudo bem." sussurrou Ren, de repente assustado, embora ele não soubesse o por que.

"Eu estou olhando."

"Agora me escute bem. Olhe para mim e me escute quando eu digo isso: você pode me dizer qualquer coisa. *Qualquer coisa*. Nada no mundo ou em seu coração poderia me fazer parar de amar você."

Lágrimas pressionaram contra o fundo dos olhos de Ren, quando as palavras de Duke afundaram em sua carne e perfuraram sua alma.

"Agora, por favor." O olhar âmbar de Duke parecia implorar tanto quanto suas palavras. "Diga-me o que o que está ferindo você e deixando você tão amaldiçoadamente triste."

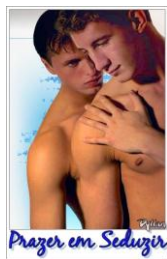
Ren desmoronou. Ali mesmo, a barragem rompeu livre e lançou uma torrente de sons feios e retalhados. Ele caiu para frente e enterrou a cabeça na segurança do grande e reconfortante ombro de Duke.

Oh, Deus, Duke sabia a verdade. Risa devia ter contado tudo a ele. No entanto, ele não havia se afastado.

Duke segurou Ren e sussurrou palavras triviais e reconfortantes contra seu cabelo, sempre oferecendo um lugar seguro para se esconder. O coração de Ren se contraiu com enquanto ele aceitava o conforto de Duke.

"Eu sou tão estúpido." disse Ren contra o ombro de Duke, a voz rouca e crua. Tudo veio em um turbilhão de emoções. "Eu tinha tudo com ele. Ele me amava, e eu não conseguia enxergar. Eu fiquei inseguro quando ele foi embora, porque eu não sabia o motivo dele não falar comigo, e eu fiz algo errado sem pensar. Ele descobriu, e isso o machucou de forma tão terrível que ele não pode me perdoar, e eu não sei o que fazer porque ... porque ..." Ren soluçou. "Porque..."

Duke puxou Ren da curva de seu pescoço. "Porque agora você percebe que o ama, também. Será que isso está certo?"



Ren sacudiu a cabeça e se afastou. Seu peito deslizou e seu estômago se contraiu. "Eu nunca disse isso. Eu nunca disse que o amava."

Duke ergueu uma sobrancelha. "Não significa que você não sinta."

"E você saberia." Ren revidou defensivamente. "Você está apaixonado por minha melhor amiga, mas não admite."

"Nós não estamos falando de mim agora. Nós estamos falando sobre você e Cade."

Ren rastejou sobre sua cama e apertou seu corpo contra a cabeceira da cama, precisando de mais espaço para respirar.

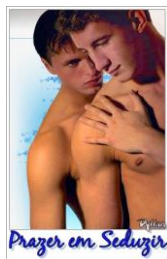
"Como foi que você descobriu?" A insegurança se enroscou em Ren só de ouvir seu pai dizer o nome de Cade em voz alta em relação a ele. Duke falando isso tornou muito, muito real. "O que você vai fazer?"

"Eu vou te dizer o que eu quase fiz." Duke se inclinou para trás e cruzou os braços contra o peito. "Eu quase dei uma surra em um de meus Assistentes, porque eu achava que ele tinha te magoado. Risa me corrigiu rapidamente, graças a Deus. Foi ela que me disse o que você tem feito a si mesmo durante o último mês, e ela também me disse por que isso aconteceu. Ela está com medo que você vá se machucar, e eu não acho que ela esteja errada por temer isso."

"Eu não queria assustá-la." O peso de ainda outro erro pressionou o peito de Ren. "Ou você."

"Eu sei." Duke simpatizou. "E eu não estou lhe dizendo para enterrar os sentimentos com os quais você está tentando lidar aqui. Você pode sentir dor, e você pode ter medo de que estará perdido sem Cade, mas você não pode trabalhar até à morte, a fim de entorpecer o que você não quer experimentar. Isso não é justo. Não para com você mesmo, nem para mim, ou para os seus amigos e, definitivamente não para Cade. Isso é chantagem emocional, Ren, e você não quer fazer isso com outra pessoa. O que você está fazendo não é certo, e você tem que parar."

"Eu sei disso agora." Ren piscou sem vida para Duke. "Cade me disse isso também. Eu o assutei, e isso o deixou ainda mais furioso. Eu não queria, eu juro, mas isso só o fez desconfiar mais de mim."



"Ele obviamente ainda se preocupa com você." disse Duke. "Isso não me surpreende. Você é um homem bom, apesar do que você fez, e Cade é um cara fiel, que provavelmente não pode parar de se importar só porque está magoado. Você pode querer começar a focar suas energias em, por que você o afastou em primeiro lugar, de forma que isso não volte a acontecer."

Isso fez com que Ren se sentasse direito. "Eu não o afastei. Eu o quero. Mas eu fui pego. Ele me pegou ..." a garganta de Ren apertou. "Ele me pegou o enganando."

"É a primeira vez que você se forçou a dizer em voz alta?" Duke perguntou. "Que você o traiu?"

A umidade encheu os olhos de Ren novamente, e ele só pôde assentir.

"Dizendo isso, te faz sentir mais profundamente, não é?" Duke pressionou delicadamente. "Dói agora de uma maneira diferente, agora que você já admitiu isso não é?"

Ren assentiu com a cabeça novamente, as mãos trêmulas enquanto enxugava o rosto. Seu corpo todo estava obstruído com uma dor maçante e pesado, sufocante em sua intensidade. Ele não podia sequer imaginar a dor que Cade devia estar sofrendo.

"Jesus Cristo." Ren limpou a boca cansada e encontrou o olhar de seu pai. "O que eu fiz para ele? Como eu pude ter feito isso com ele?" Ele perguntou, sua voz embargada. "Eu sou uma pessoa tão má e egoísta por tomar o que pensei que queria."

"Ei, pare de falar assim." Duke se inclinou e tomou uma das mãos de Ren, segurando-a firmemente. "O que você fez não faz de você uma pessoa ruim. Você só fez uma coisa estúpida, e que não é do seu feitio, garoto. Você é espontâneo e impulsivo, mas você não é imprudente ou egoísta. Então, agora você tem que se perguntar por que você fez algo tão claramente destrutivo e contraditório ao que você diz que quer."

Um calor maçante subiu pelas bochechas de Ren. "No calor do momento, eu agi de forma imprudente. Eu tinha uma paixão, e fui envolvido em obter algo que eu sempre sonhei. Eu me precipitei tirando conclusões terríveis sobre o comportamento de Cade e deixei minha mágoa passar por cima do meu julgamento e, em seguida fiz algo sem pensar no que poderia acontecer depois. O traindo com ... Fazendo o que eu fiz com ..."



"Seu amigo Tex." Duke preencheu vazio incômodo novamente. "Você não tem mais que pisar de leve com nomes e palavras. Risa me contou tudo. Ela não queria que eu cometesse outro erro, como o que eu quase cometi com Cade hoje."

"Não importa que você saiba o nome de Tex. Isso não muda o fato de que eu, egoísticamente, tomei a oportunidade de realizar uma fantasia e nunca considere que era errado fazê-lo, nem como afetaria Cade."

"Não, eu não penso assim." disse Duke, o olhar chocado de Ren indo até o penetrante de Duke. "Eu não acredito nisso. Eu não posso acreditar que Cade nenhuma vez tenha passado pela sua cabeça, antes que você fizesse o que fez. Não é você, Ren, não com alguém com quem você obviamente se importa tanto. Há algo mais profundo acontecendo aqui."

Ren estreitou seu olhar. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer que eu acho, que se assustou com a relação se desenvolvendo entre você e Cade. Com Tex você encontrou uma maneira de fugir dela, então você aproveitou."

"De jeito nenhum." jurou Ren. "Cade é o homem mais doce, mais decente que eu já conheci. Sempre que estou com ele, eu sinto que estou exatamente onde eu deveria estar. Ele não me assusta. Ele é tudo que eu já quis em um parceiro."

"Eu acho que é exatamente o que te assustou tanto. Você tem um monte de problemas com confiança que você não gosta de analisar, porque você não gosta de pensar sobre sua vida antes de virmos para cá. Cade encontrou uma maneira de atravessar seus muros, e isso te assustou como o inferno."

Ren esfregou a mão em seu pescoço, e então para baixo sobre o peito, como se cobrir seu coração pudesse acalmar os batimentos furiosos. "Não, você não entendeu. Você não sabe como a minha paixão por Tex foi profunda. Antes que eu conhecesse Cade, eu nunca quis ninguém além de Tex."

"Sim, ele é um de seus melhores amigos e você o ama, eu entendo isso. Mas não é interessante que você sempre soube, desde o início, que nada de real poderia vir de sua paixão."

"E daí?" Ren disse defensivamente. "Várias pessoas têm uma paixão por outras pessoas que nunca podem ter. E daí?"



"Filho." Duke apertou a mão de Ren. "Você está com quase 23 anos de idade, e as duas únicas pessoas, além de mim, que você ama e confia completamente são um homem e uma mulher com os quais você nunca pode ter mais do que amizade. Cade se importava com você de um jeito diferente, algo com o qual você nunca lidou antes. Eu estaria disposto a apostar que você sentiu um nível totalmente diferente de vulnerabilidade com ele, do que você já sentiu com outra pessoa. Acho que no fundo você sabia que era a coisa real, e isso o assustou até a morte."

"Não. Hã-hã." Ren balançou a cabeça com veemência. "Eu não tenho medo de Cade. Eu o quero de volta."

"Você pode ter medo de algo e afastá-lo, enquanto ao mesmo tempo ainda querer desesperadamente. Você nunca esteve em um relacionamento antes, garoto." Duke apertou a mão de Ren. "Você começou algo com Cade que se tornou grande rápido, e foi mais profundo do que você pensou que seria. Você não tem muita experiência. Você não sabia o que fazer com a forma como ele te fez sentir. Você ficou assustado e entrou em pânico."

"Não." Ren balançou a cabeça. "Isso não pode ser verdade. Eu não posso ter sido tão estúpido e fraco. Eu não posso tê-lo prejudicado deliberadamente, por causa de algum medo ridículo." Ren se enrolou de lado em uma bola, completamente paralisado da cabeça aos pés. "Eu não posso ter jogado fora a melhor coisa que já aconteceu comigo, porque me assustava muito lidar com isso. Isso é simplesmente muito idiota e muito cego para sequer cogitar."

"Não é burro, quando tudo o que você tinha eram dois pais que não mostraram nada de bom ou saudável sobre o amor entre adultos. Mesmo depois de deixarmos Minneapolis, eu nunca tive um relacionamento sério e o deixei ver que as coisas poderiam ser diferentes do que aconteceu entre eu e sua mãe."

"Você não precisa inventar desculpas para mim, pai. Eu sei a diferença entre o certo e o errado, e eu escolhi errado. Eu não pensei nas consequências de minhas ações, e eu tenho que viver com isso. Eu não queria magoar Cade, mas eu tenho que aceitar que só porque eu não tinha a intenção de lhe causar dor, não significa que ele deve automaticamente me perdoar por



fazê-lo. Isso não é como um homem de verdade se comporta. Cade está certo sobre isso. Isso tudo é minha culpa, não de como você me criou, ou como eu cresci.”

“Eu não disse isso para absolvê-lo de sua escolha.” disse Duke. “Isso não compete a mim fazer. Eu só queria dizer que estar com Cade veio com mais *bagagem* do que você estava preparado para lidar. Por exemplo, estar com Cade, de verdade, teria significado se assumir. Você nunca iria querer que Cade pensasse que você tinha vergonha dele. Você teria que sair do esconderijo. Esqueça contar para a cidade inteira; você teria que dizer para mim. Eu sei como você estava assustado, Ren. Não importa o quanto eu tentei fazer você ver que poderia me dizer qualquer coisa, você nunca conseguiu vir até mim e dizer: ‘Ei, papai, eu sou gay’.”

Ren encontrou o olhar de Duke. “Ei, papai.” Ele forçou um sorriso patético. “Eu sou gay.”

“Uau.” Duke levantou os braços e olhou ao redor do cômodo. “Você finalmente disse, e surpreendentemente o mundo não acabou. Eu ainda estou aqui, e você também. Eu ainda sou seu pai, e você ainda é o meu filho favorito.”

A segurança e familiaridade da maneira de Duke confortar Ren, o inundou com o calor primeiro verdadeiro que ele sentiu em um mês.

“Eu sou o único filho que você tem.” Ren usou as mesmas palavras que havia usado um milhão de vezes antes. “Então, isso não é exatamente o grande elogio que você sempre deve pensar que seja.”

“Bem, então o que dizer sobre o fato de que eu escolhi você?” Duke se levantou, deu um beijo na testa de Ren, e depois arrastou a cadeira de volta para a mesa. “Neste ponto em minha vida, eu me recuso a trocar você por um modelo diferente. Eu amo o que eu já tenho, muito obrigado, e eu não preciso que ele seja exatamente como eu, a fim de me orgulhar. Eu já sou orgulhoso. Sempre fui.”

Ren de repente percebeu que Duke nunca vacilou durante seu discurso. Seja o que for que Risa tivesse dito a ele, claramente não foi um choque.

“Há quanto tempo você sabe?” Ren perguntou. “Sobre o que eu sinto, você sabe, sobre os homens.”



"Eu suspeitei por alguns anos. Um pai pode dizer, mesmo se ele não quiser admitir o que estão sentindo. Quando cheguei em casa daquela invasão à domicílio há um tempo atrás e ouvi coisas." um leve rubrou tomou conta das bochechas normalmente imperturbáveis de Duke. "Eu não precisei de mais confirmação do que isso." Duke acomodou seu olhar âmbar sobre Ren. "Eu esperei muito tempo para você se sentir seguro o suficiente, para me dizer por você mesmo."

"Me desculpe por eu não ter confiado em você." disse Ren. "O pensamento de te perder e não ter ninguém me assustou tanto que eu não podia me forçar a dizer as palavras."

"Bem, então pelo menos, você não precisa se preocupar mais com isso. Você não vai me perder. Não perca o sono com esse pensamento de novo."

Liberando aquela válvula de medo em relação a seu pai só abriu espaço para que outros pudessem se deslocar para a frente. Cade se mudou para o coração de Ren e assumiu completamente.

"O que eu vou fazer, pai?" Ren perguntou desesperadamente. "Eu me importo tanto com Cade." Sua voz vacilou quando a rouquidão apertou sua garganta. "Mas acho que eu o afastei para sempre."

"Eu vou dizer o que você vai fazer." disse Duke. "Você vai se levantar amanhã e ir para o trabalho, como sempre. Você vai continuar a ser o homem bom que você é para seus colegas e vizinhos, porque isso não mudou. Então no dia seguinte, você vai se levantar e fazer tudo mais uma vez. Você vai continuar fazendo isso a cada dia, não importa quão duro seja. Você continuará a respeitar a si mesmo e as pessoas ao seu redor, da mesma forma que já faz. Todo dia, você vai trabalhar duro para ser o homem que Cade McKenna gostou tanto em primeiro lugar, e lhe dar tempo e espaço para enxergar isso por conta própria."

"E se ele não o fizer?"

"Então, você ainda será capaz de manter sua cabeça erguida e saber que você saiu desse tempo que teve com ele um homem melhor. No final, isso é tudo que qualquer um de nós pode verdadeiramente esperar."



"Certo." Ren sabia que Duke nunca mentia para fazer outra pessoa se sentir melhor. "Se eu não posso fazer nada sobre Cade, então o que vou fazer com o outro problema que apareceu em nossa porta esta noite?"

A postura de Duke perdeu todos os traços de tranquilidade. "Isso aqui é um pouco mais complicado." Sua voz se tornou rígida. "Meu instinto diz que para sermos cautelosos com a presença de Brenda. No entanto, você é adulto e ela é sua mãe, por isso, se você quiser conhecê-la de novo, eu não vou te dizer que você não pode."

"Mas isso é o que você quer fazer, não é?"

"Nós não podemos sempre conseguir o que queremos." disse Duke sobriamente. "Agora você sabe disso melhor do que qualquer um. Descanse um pouco." Duke puxou a cortina da janela e caminhou até a porta. "Amanhã é cedo o suficiente para pensar sobre isso. Dê um grito se você precisar de alguma coisa. Eu vou estar em casa o resto da noite."

Ren rolou sobre suas costas, sua mente correndo a um milhão de quilômetros por minuto, muito agitado para conseguir o sono que ele tanto precisava. Ele fechou os olhos e fez a única coisa que parecia capaz de fazer ultimamente. Ele orou. Ele orou, para que o amor de Cade não morresse, e que de alguma forma ele encontrasse uma maneira de deixar Ren voltar para sua vida. Ele orou para que sua mãe não tivesse retornado à sua vida para causar problemas, e que ele pudesse ser civil com ela, pelo menos.

Ren falou muito com Deus esses dias. Ele só não sabia se Deus ouviria um homem gay hipócrita que tinha traído seu namorado, mas ainda não conseguia perdoar a mãe por seus pecados.

"Merda." Ren deslizou sob as cobertas. "Eu estou ferrado."



Capítulo Vinte e Sete

"Eu estarei na lanchonete." Cade gritou para Sarah, enquanto se afastava pela porta da frente da estação. "Se o patrão desligar o telefone na próxima meia hora, diga-lhe para me encontrar para almoçar. Eu tenho algumas idéias sobre este caso de vandalismo que eu quero discutir com ele."

"Com certeza." Sarah olhou para cima de sua mesa. "Oh!" Ela levantou a mão à boca. "Cuidado!"

Tarde demais, Cade bateu com as costas em uma força sólida e rachou o crânio contra uma cabeça igualmente dura. Ele soltou a porta e se virou com a cabeça na mão, estremecendo quando alfinetadas das terminações nervosas formigavam sob seu couro cabeludo e corriam para cima e para baixo por seus braços.

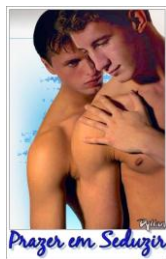
"Desculpe." ele se desculpou automaticamente, antes de olhar para cima.

"Está tudo bem." a voz de familiar e profunda de Ren falou baixinho, atraindo o olhar de Cade até os olhos azuis pálidos.

"Oh."

Ren. *Oh Jesus*, Ren. Vendo o homem de forma tão inesperada, desordenou os pensamentos de Cade. Por alguns segundos, a sua mente ficou cheia de imagens do sexo primitivo e furioso que eles tiveram há uma semana na casa de Ren. O coração de Cade bateu a cem quilômetros por minuto contra seu osso esterno, deixando-o com a cabeça leve, tonto e estúpido. Ele não podia reunir-se o suficiente para compor seus pensamentos e formar uma frase completa, ou mesmo só para dizer 'oi'.

Ren não parecia nada bem. Seu rosto estava inundado de vermelho escuro e ele mordida furiosamente o lábio, um gesto nervoso que envergonhava Cade, por ter observado Ren tão de perto para conhecer muito bem. O pequeno gesto tocou o coração de Cade e o fez querer alcançar a Ren, mas então ele se lembrou do resto e suas costas enrijeceram como uma tábua ao invés.



"Bem, ok então." Ren falou primeiro, fazendo o olhar de Cade disparar para o seu. "Eu não queria incomodá-lo. Eu vim para conversar com meu pai."

"Ele está em um telefonema importante." desabafou Cade. "Você não pode falar com ele agora."

"Oh." Os ombros de Ren caíram. "Eu acho que eu vou falar com ele mais tarde." Seus olhos pálidos seguraram os de Cade por um longo momento, e depois se desviaram e recuaram. "Eu vou embora. Tchau."

Cade assistiu Ren ir embora, suas longas pernas e e traseiro estreito envolto em jeans escuro, com a camisa xadrez azul e branca moldada à sua volta e dobrado ordenadamente ao redor de sua cintura. Cade não podia deixar de responder aos encantos físicos de Ren, tanto quanto ele desejava não o fazer. Ele não podia deter a onda de amor que ainda sentia, ou a profundidade do quanto ele ainda se importava, mesmo após tudo o que havia acontecido.

Um fio desgastado ainda existia entre eles, um que amarrava suas vidas juntos emocionalmente. Essa frágil conexão não deixou Cade virar as costas e se afastar de Ren. A força desse vínculo colocou as pernas de Cade em movimento, e ele perseguiu o homem que o traiu e quebrou seu coração.

"Espere, Ren, espere." Cade alcançou Ren no estacionamento, desolado exceto por um punhado de carros. "Espere. Eu quero falar com você."

Ren parou no capô de sua caminhonete e, lentamente, se virou, enfrentando Cade.

"O que foi?" Ren perguntou suavemente.

"Nada realmente." Cade entrou em pânico e correu para encontrar algo neutro para compartilhar. "Eu queria lhe dar uma atualização sobre o caso de vandalismo. Eu não sei se você já cruzou com seu pai, nas últimas 24 horas para ter notícias."

"Oh." Ren olhou para longe, chutando o pé da bota no concreto, antes de voltar e encontrar o olhar de Cade. "Ele disse que as digitais voltaram do laboratório, e eles não encontraram nenhuma no barracão que não tivesse uma explicação para estar ali. Você tem alguma coisa nova para relatar?"



"Não." O coração de Cade caiu quando sua desculpa para conversar com Ren desapareceu. "Isso é basicamente tudo."

"Então eu acho que vou embora." Ren fez uma tentativa triste de um sorriso, que não chegou nem perto do que Cade tinha se acostumado a ver neste homem de coração leve e provocador. "Obrigado por pensar em me dizer. Foi gentil da sua parte fazer isso."

"Espere um minuto." Cade engoliu a bola de beisebol alojada em sua garganta e se forçou a falar as palavras que realmente queria compartilhar. "Eu realmente não te persegui até aqui por causa do caso de vandalismo."

"Ah?" A esperança que iluminou o rosto de Ren perfurou Cade diretamente no intestino. "O que você quer me dizer?"

Cade esfregou suas cicatrizes fechou sua mão em sua nuca. "Ouvi dizer que sua mãe apareceu na cidade." Seus olhos pestanejaram na direção de Ren e permaneceram. "Eu me lembro de temos conversado sobre ela naquela noite em seu quarto, e eu imaginei se você estava bem."

Ren apertou os lábios e balançou a cabeça. Parando por um longo momento, ele finalmente disse. "Eu não mereço estar com você, Cade, você sabe disso? Talvez eu não queria aceitar isso antes, mas posso ver isso claramente agora."

"O que isso significa?" A coragem de Cade se ergueu. "Sobre que diabos você está falando?"

"Eu estou falando sobre o fato do que eu fiz o que fiz para você, e de alguma forma você ainda se importa o suficiente comigo para perguntar se eu estou bem com minha mãe estando aqui." Ren ergueu a mão e acariciou a bochecha cicatrizada de Cade. Cade corou e se encolheu, mexendo desconfortavelmente em seu jeans. "Você é o melhor homem que eu conheço. Você nunca saberá o quanto me arrependo de não ter cuidado disso desde o início." Ren sorriu tristemente e se afastou.

"Espere!" Cade atacou e agarrou o braço de Ren, antes que ele entrasse em sua caminhonete. Tocar Ren, mesmo através de sua camisa, inflamou muitas lembranças passionais, e Cade rapidamente deixou cair à mão.



A pequena luz que havia brevemente iluminado os olhos de Ren morreu. Ele subiu ao volante, mas rolou a janela para baixo, em vez de afastar. "O que foi, Assistente?" A voz de Ren o alcançou através do ar, suave e sexy de uma forma que fez Cade sentir como se dedos estivessem fazendo cócegas em sua coluna.

Cade estremeceu e afastou seus pensamentos lascivos, pela primeira vez notando as sombras finas sob os olhos de Ren. "Você está realmente bem?" Cristo, Cade queria se inclinar através da janela e aliviar as linhas de preocupação nas extremidades da boca de Ren. Ele deu um passo deliberado para trás antes de acrescentar. "Eu sei que quando você era criança sua mãe te machucou muito. Espero que ela não esteja desenterrando tudo isso de novo para você."

"Ela está sendo meio que uma praga," admitiu Ren, sua mandíbula enrijecendo. "Neste ponto, se tudo o que ela fizer for continuar aparecendo no meu trabalho, vou me considerar sortudo. Pelo menos eu tenho um chefe compreensivo, e enquanto ele não me despedir por causa das visitas não programadas, acho que posso lidar com ela estar aqui." Ren colocou um par de óculos escuros e ligou o motor. "Você pode querer ficar fora do caminho de Duke, no entanto. Ele está tendo mais dificuldade com a presença dela do que eu."

"Não me diga." Cade riu pela primeira vez em mais de um mês. A sensação mexeu com um sentimento engraçado em sua barriga. "Eu espero poder almoçar com ele hoje e conversar. Um dos meus objetivos é conseguir atravessar o almoço, sem o ofender e acabar sendo rebaixado."

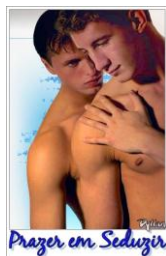
"Boa sorte."

"Obrigado. Eu vou precisar."

Levantando as mãos, Ren deslizou seus óculos de sol do rosto. "É bom ouvir você rir outra vez." Seu olhar iluminou sobre o rosto de Cade. "Eu senti falta disso. Foi bom vê-lo. Me avise se você receber novas informações sobre o caso. Adeus." Ren acenou e saiu, deixando Cade no estacionamento vazio lutando para lidar com a verdade.

Ele ainda desejava Ren. Desesperadamente.

Merda.

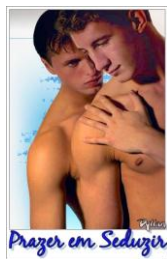


"Então, obrigado pelo seu tempo." Cade estendeu a mão e apertou a mão de Cain Hawkins. A incrível paciência e simpatia do grande fazendeiro de cabelos castanhos e para com Cade nesta manhã tinha ido acima e além de suas expectativas. "Eu agradeço o fato de você satisfazer a minha necessidade de examinar todas as possibilidades neste caso de vandalismo."

"Ei, foi você que se levantou cedo e fez todo o caminho até aqui." Rindo, Cain inclinou seus ombros contra a madeira ripada do cercado principal da Fazenda de Reabilitação para Cavalos Forrest-Hawk. "Eu só desejava poder ter lhe dado alguma coisa para checar."

"Não se desculpe." Cade apoiou a mão contra seu coldre, mas só atingiu ar. Lembrando que tinha tirado seu cinturão para a longa viagem até a propriedade de Cain e Luke, ele deslizou seus dedos no bolso do jeans, ao invés. "Não ter nenhum inimigo que possa retaliar a propriedade da Fazenda Hawkins como forma de enviar uma mensagem para vocês é uma coisa boa. Eu vou voltar completamente e re-eliminar todas as possibilidades. Eu preciso saber que fiz tudo o que eu podia, que eu olhei todos os ângulos possíveis, e chequei tudo, só para ter certeza."

"Minha mente é verdadeiramente um espaço em branco." Cain respondeu. "Connor sempre foi muito direto, de modo que eu não o vejo suscitar muita raiva em ninguém." Os puros olhos azuis de Cain brilharam. "Exceto em sua esposa. Quanto a Caleb, ele levou uma existência mais colorida, mas mesmo com seus anos no circuito de rodeio, eu não o vejo inspirando este tipo de ataque. Seria mais provável que ele tivesse que se defender da ponta de uma faca, do que lutar com alguém escrevendo seu nome na parede do banheiro. Isso é o que esse vandalismo parece, sabe? Por todo o dinheiro e inconveniente que esse idiota causou a



Caleb com o projeto das truta, isso não está assumindo sua vida. Isso é o que é mais confuso e frustrante do que qualquer outra coisa, o fato de que não faz o mínimo sentido.”

“Sim.” Isso incomodava Cade como o inferno, também. “Tenho a intenção de descobrir nem que seja a última coisa que eu faça.”

“Bem.” Cain disse mais uma vez. “Boa sorte. Sinta-se livre para cavucar meu cérebro todo o tempo que precisar.” A voz de Cain ficou mais suave, palavra por palavra conforme sua atenção se desviava de volta à atividade no cercado.

O parceiro de Cain, Luke, trabalhava com um cavalo dentro do grande círculo. Cade não podia deixar de notar, enquanto eles conversavam, como o olhar de Cain constantemente se desviava para Luke, uma vez após a outra. Os dois homens claramente adoravam um ao outro, e a pontada de inveja que apertava Cade no intestino o fez olhar para o chão de terra envergonhado. Cade não queria desejar que ele tivesse com Ren o que Cain tinha com Luke, ele só queria parar de sentir qualquer coisa por Ren, ponto final. Mas, como Cade tinha aprendido há mais de vinte anos atrás quando ele perdeu os pais, querer e receber, muitas vezes não se encontram.

“Posso te perguntar uma coisa, Cain?” Ao ver a sobrancelha erguida de Cain, Cade perguntou: “O que você faria se Luke te traísse?” Assim que as palavras saíram de seus lábios, todo o ser de Cade inundou com o calor e ele cambaleou para trás. “Eu sinto muito.” Cade rezava que o chão se abrisse em um buraco e o chupasse para dentro. “Não se preocupe. Essa foi uma pergunta extremamente inapropriada. Não me julgue por isso. Eu juro que eu realmente sou um profissional qualificado. OK.” Cade se virou de repente, disperso e confuso. “Crash está esperando por mim na caminhonete. Eu preciso ir. Obrigado.”

“Cade, espere.” Cain agarrou o braço de Cade. “Você está bem?” Bondade e preocupação encheram o olhar do fazendeiro. “Você quer ficar e conversar?”

“Não. Não. Obrigado, no entanto.” Cade agarrou a mão de Cain e a sacudiu com firmeza novamente, incapaz de encontrar os olhos de Cain. “Obrigado pelo seu tempo, e diga adeus a Luke por mim.”



Cain observou o Assistente McKenna endireitar as costas, entrar muito calma e deliberadamente em sua caminhonete e dirigir a uma velocidade moderada, não dando qualquer indicação de que ele tinha experimentado um mini ataque, apenas alguns minutos antes.

Luke cavalgou até a cerca em seu cavalo favorito, Fancy Face, e se inclinou para dar um beijo no rosto de Cain. "Tudo bem?" Ele perguntou, seu olhar seguindo o de Cain na direção da caminhonete.

"Eu não sei." Cain subiu no degrau superior do cercado para que ele pudesse estar no nível de Luke. "Cade parecia um pouco fora de si hoje. Ele parecia cansado, e depois, do nada, ele perguntou o que eu faria se você me traísse."

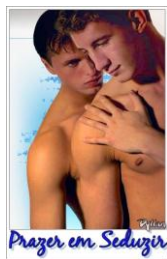
"Bem, que inferno." Luke parecia ofendido. "Eu espero que você tenha deixado claro para ele que eu nunca o faria."

"Relaxe, querido." Cain acalmou a face aquecida de Luke e beijou sua testa escura. "Eu sei que você não faria, mas Cade nem sequer me deu uma chance de responder-lhe. Parecia que ele queria morrer no local. Então, ele se reuniu com incrível controle e saiu daqui."

"Hmm." Luke se acomodou na sela. "Eu me pergunto o que ... oh ... oh." O olhar cinza de Luke ampliou imensamente." Caleb disse que Ren não tem sido o mesmo ultimamente também. Eu conversei com Caleb após Ren ter desmaiado em nossa propriedade e perguntei o que estava acontecendo com o garoto. Risa está preocupada com Ren também, eu posso dizer. Agora Cade aparece aqui fazendo perguntas sobre traição, a um homem gay?" Luke deslizou um olhar conhecedor em direção a Cain. "Nós já sabemos que eles são muito amigáveis, vimos isso no rodeio alguns meses atrás. E você sabe, eu pensei ter visto alguns olhares muito quentes indo e voltando entre eles naquela noite. Não tenho a pretensão de ser um gênio, mas até eu posso colocar dois e dois juntos e chegar a uma conclusão certa."

"De jeito nenhum." A mandíbula de Cain caiu e seu olhar se estreitou, mas depois de apenas algumas batidas do coração, sua cabeça inclinou para o lado. "Você acha?"

Luke riu. Ele estendeu a mão e esfregou na coxa de Cain. "Nós não somos os únicos homens gays no mundo, Hawk."



"Eu sei." Cain corou. "Mas eu tinha a maldita certeza de que nós éramos os únicos em Quinten."

"É mais provável que sejamos apenas os únicos assumidos."

Cain virou os olhos sombrios sobre Luke. "Eu quase espero que você esteja errado. Se não estiver, isso significa que, provavelmente, Ren enganou Cade, e eu não desejaria esse tipo de dor a ninguém."

Luke enfiou a mão no pescoço de Cain e o puxou para perto. "Isso é apenas uma das razões pelas quais eu te amo tanto. Você tem um coração gigante e amoroso." Fechando a distância entre eles, Luke capturou a boca de Cain em um persistente e doce beijo. Cain ansiosamente deslizou sua língua para dentro, mas Luke gemeu e se afastou. "Não comece." ele murmurou contra a boca de Cain. "Temos um monte de cavalos para exercitar hoje, e não muita ajuda para fazê-lo. Agora tire a sua bunda bonita dessa grade e vá buscar um cavalo antes que eu te considere culpado por negligenciar seus deveres."

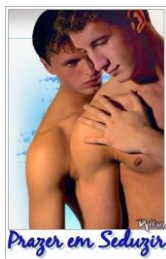
Cain saiu de cima do muro e começou a andar de costas na direção do celeiro. "Você vai pagar por essa pequena ameaça mais tarde, querido." Seu olhar se moveu acaloradamente pelo belo corpo de Luke até que ele encontrou o olhar prateado de Luke. "Conte com isso."

Luke apenas piscou e relaxou de volta na sela. "Estou ansioso por isso." Ele balançou o cavalo ao redor em um trote. "Pode trazer, bebê. Vá em frente."

Cain se virou e aumentou o ritmo até o celeiro, acrescentando em voz baixa. "Eu pretendo." Ele ajustou seu pênis em seu jeans, algo que muitas vezes tinha que fazer, quando Luke o beijava.

Algumas coisas nunca mudam.





Seguro em seu caminhão e de volta ao longo trecho de estrada solitária que levava de volta à cidade, Cade amaldiçoava sob sua respiração. Ele se chutou mentalmente na bunda por ser um idiota de merda. Ele *não podia acreditar* que tinha aberto a boca e perguntado a Cain Hawkins o que ele pensava sobre Luke e traição. Bem além do fato, de que ele havia se comportado de maneira não profissional, Cade podia muito bem ter colocado um grande sinal piscando em sua testa, que declarava: *Meu amante me traiu*. E perguntar a Cain, um homem assumidamente gay em uma relação muito saudável ... Bem, era uma aposta muito boa que ele tinha acabado de se assumir perante a pelo menos uma pessoa hoje.

"Eu sou como um maldito idiota, Crash." Cade olhou no retrovisor e viu a cabeça de seu cão entrar pela janela semi-aberta e, em seguida se inclinar, como se pudesse realmente entendendo o que Cade afirmou. Ele provavelmente podia. Cade certamente conversava com o animal o suficiente, o tratando como um simpático amigo, já que ele não tinha ninguém em quem pudesse confiar, algo que ele tinha começado a sonhar que poderia ter com Ren, antes de descobrir Ren com Tex.

"Não poderia ter sido mais óbvio que eu estava pescando alguém que me respeitasse e dissesse que está tudo bem, perdoar Ren pelo que ele fez, porque, no fundo, isso é claramente o que eu quero fazer. Isso faz de mim um maricas patético, Crash, e eu sei disso. Ren me machucou da pior maneira possível e estou aqui procurando uma maneira de deixar alguém que me traiu voltar para a minha vida. Que tipo de perdedor isso não me faz, hein?"

A coleira de Crash açoitou os assentos de couro e, em seguida o nariz molhado do cão se moveu ao longo do encosto de cabeça. Acomodando o queixo no ombro de Cade, o animal latiu baixinho próximo à orelha de Cade.

Cade riu e estendeu a mão para coçar o cachorro atrás de suas orelhas moles e peludas. "Agente firme, hein? Você dá bons conselhos, Crash, e eu prometo segui-lo. Não importa o quanto eu o queira, não vou enfraquecer e me deixar ser pisado de novo."

A festa de autopiedade de Cade parou, quando ele viu a caminhonete Toyota vermelha cinquenta metros à frente do lado do caminho, metade na vala, nariz primeiro. Ele saiu da estrada para o acostamento e saiu da caminhonete.



"Espere aqui por mim, rapaz." Cade alcançou através da janela aberta e esfregou a cabeça de Crash, acalmando a excitação nervosa que ele podia ver no corpo vibrátil do cão. "Deixe-me ver se alguém precisa de ajuda primeiro, e eu volto para deixá-lo sair."

Cade apoiou as pernas enquanto atravessava o fosso cheio na diagonal, para baixo de um lado e para cima do outro. Ele abaixou a cabeça e tentou ver através das janelas escuras.

"Todo mundo está bem?" Ele ficou no nível da janela do lado do motorista, o fosso entre eles. "Alguém precisa de ajuda?"

A janela abaixou e Cade reconheceu Shelley imediatamente.

"Ei." Ele sorriu automaticamente. "Você está bem? Posso chamar alguém para você?"

"Graças a Deus, finalmente você está aqui." respondeu ela. "Eu estava começando a pensar que você não ia voltar por esse caminho."

Antes que Cade pudesse processar o arrepio repentino e estranho que percorreu sua espinha, uma pequena pistola saiu da janela, com a mira certa para ele. Sem hesitação, os dois primeiros tiros o atingiram em rápida sucessão, perfurando o ombro de Cade e jogando-o para trás. Calor branco atravessou seu braço. Com sua arma ainda trancada no porta-luvas de sua caminhonete, com nenhuma forma de ajudar a si mesmo, Cade se virou para correr quando percebeu toda a verdade distorcida muito tarde.

O terceiro tiro rapidamente atingiu Cade na parte de trás da coxa. Ele tentou se arrastar pelo pesado chão, mas tropeçou. O quarto perfurou sua coxa e o levou ao chão, rachando sua testa em uma rocha escondida pela grama. Um quinto o atingiu pelas costas, roubando o que restava de seu fôlego.

Cade não soube quantos mais vieram depois. Para ele, ali na beira da estrada, quando ele finalmente percebeu a verdade sobre o vandalismo, ele se perguntou vertiginosamente se teria a chance de contar a alguém.

Seu último pensamento foi que ele queria Ren, então o mundo Cade ficou completamente negro.



Capítulo Vinte e Oito

Ren estava inspecionando as cercas com Caleb e Hank, feliz por ter o turno da manhã com dois homens que não exigiam muita conversa. Ren não se sentia como ele mesmo pelo que pareciam décadas, e ver Cade na cidade há dois dias o tinham deixado dolorosamente ciente de que Cade não poderia perdoar ou esquecer a traição de Ren. Ren viu a realidade disso no olhar de Cade, testemunhou a memória dolorosa do que Ren tinha feito a ele, ainda transbordando de seus olhos escuros. Ren viu isso claramente, e mesmo lidando com essa mágoa, Cade ainda passou por sua dor e perguntou como Ren estava lidando com sua mãe na cidade.

Só de pensar na pequena gentileza de Cade, fazia uma dor aguda deslizar pelo corpo de Ren, fazendo-lhe sofrer com a perda. Isso afetou Ren em um nível tão profundo que realmente pensou ter ouvido Cade dizer o nome dele. A voz de Cade soou tão alta e clara que Ren se virou na sela para ver se o homem tinha, de alguma forma, vindo atrás dele, mas encontrou apenas Hank e Caleb lá. Enquanto Ren tentava sacudir a estranha sensação, algo como um choque elétrico tremulou uma carga acentuada diretamente em seu coração, e Ren sabia que ele não imaginou nada. O sentimento em seu peito, de repente apertou dolorosamente, sufocando-o. Ele enviou uma mensagem surpreendentemente clara bem em sua alma.

Alguma coisa estava errada.

Algo a ver com Cade.

Ren se moveu abruptamente na sela e enfiou a mão no bolso, assustando sua égua que pisou de lado no cavalo de Caleb. Ele virou o cavalo com uma mão nas rédeas e passou a escavar desajeitadamente no bolso com sua mão livre, xingando quando não encontrou nada em ambos os lados.

"Merda." Ren se mexeu, em pânico, com o coração doendo tanto que tinha dificuldade em se concentrar, para que ele pudesse pensar. "Merda."



"Whoa. Whoa." Caleb acalmou grande Ruano¹⁸ e estendeu a mão para tomar o controle do cavalo de Ren, atraindo-o até que pastavam lado a lado. "Acalme-se. O que está acontecendo? Qual é o problema?"

"Eu não estou com o meu maldito celular." Ren respondeu freneticamente. "Porra, ele é novo, e eu não me lembro dele durante metade do tempo. Maldição. Algo está errado com ele. Tenho que ligar para meu pai e ter certeza de que ele está bem."

"Calma, Ren. Vamos chamá-lo, mas tenho certeza que seu pai está bem."

"Não é meu pai!" Ren guinchou. "Cade. Algo está errado com Cade. Eu posso sentir isso. Preciso ligar para o meu pai e descobrir onde ele está. Preciso ligar para ele, caramba! Meu peito dói. Eu sei que tem algo errado."

"Tudo bem. Acalme-se." Caleb tocou o braço de Ren, assustando-o de volta para o momento. "Aqui." Desencaixando seu telefone de seu cinto, Caleb entregou a Ren. "Faça a sua chamada e garanta que Cade está bem."

Ren pegou o telefone da mão de Caleb. "Obrigado." Ele nem se incomodou em tentar a linha principal da delegacia, discou direto para o número do celular pessoal de seu pai. Ren não tinha o número do celular de Cade. Deus, por que ele nunca pediu o número do celular de Cade? Por que ele não tinha exigido, desde o início?

Duke atendeu no terceiro toque. "Como posso ajudá-lo, Caleb? Houve outro incidente?"

"Não, papai. Sou eu." Ren mal podia falar com o medo sufocante estrangulando sua garganta. "Eu acho que algo está errado com Cade." Sua voz silvava roucamente mais e mais a cada frase. "Diga-me que você está na delegacia, e você pode vê-lo bem na sua frente. Diga-me que acabou de conversar com ele e está tudo bem."

"Filho, qual é o problema? Você não está fazendo sentido."

A pressão no peito Ren continuou a crescer. "Diga-me que Cade está aí com você, e eu vou ficar bem."

¹⁸ **Cavalo baio ruano** é uma raça caracterizada por possuir o pêlo cor de café com leite claro e crina e cauda brancas.



"Eu não acho que ele esteja, mas deixe-me dar uma rápida olhada." Ren ouviu uma porta abrir e fechar por trás de Duke e, em seguida: "Não, ele não está aqui. Por quê? Qual é o problema?"

"Algo está errado com ele, papai. Eu sei disso." O punho de medo apertou mais o peito de Ren.

"Você sabe onde ele está? Envie alguém até seu apartamento para ver o que está acontecendo. Ele está com algum problema. Eu posso sentir isso."

"Ok, ok. Acalme-se. Duvido que ele esteja em casa. Ele mencionou uma conversa com Cain Hawkins esta manhã..."

"Cain?" Ren interrompeu. "Ele está com Cain?"

"Talvez. Eu não sei. Cade tinha a intenção de ir até lá bem cedo, por isso ele já pode ter ido embora. Eu vou dar a Cade uma chamada em seu telefone celular se isso vai fazer você se sentir melhor, mas estou certo que tudo está muito bem."

"Ok, obrigado." O aperto no peito de Ren não aliviou com esta nova informação. Ele fechou os olhos e rezou para não rachar. "Mas ele não está bem, papai. Eu não posso te dizer como eu sei. Eu apenas sei. Me ligue de volta. Por favor."

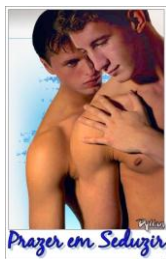
Caleb pegou o telefone da orelha de Ren.

"Eu vou ligar a Cain para você." explicou Caleb enquanto discava o número. "Ele definitivamente vai me atender."

"Ei, Cain, deixe-me lhe fazer uma pergunta." Caleb transferiu sua conversa para seu irmão. "Cade McKenna está em sua casa?"

Ren mastigou um buraco através de seu lábio enquanto esperava, sentindo-se mais doente em suas entranhas do que ele já tinha em toda a sua vida. Ele sofreu com alguns 'uh-huhs', 'okays' e 'nós pensamos que algo pode estar errado'. Depois de um minuto que se sentiu como um ano, Caleb disse: "Tudo bem. Obrigado." e terminou a chamada. Ren viu as más notícias nos olhos de Caleb.

"Cade foi embora há cerca de uma hora atrás. Cain disse que Cade não parecia ser ele mesmo, e Cain estava realmente um pouco preocupado. Ele e Luke vão pegar a caminhonete e



verificar a estrada para a cidade apenas para ter certeza de que ele não se envolveu em um acidente."

Ren não precisou de mais alguma confirmação do que isso.

"Tudo bem. Eu tenho que ir. Eu não posso ficar aqui sem fazer nada. Eu vou levar o cavalo e começar por outra direção e ver se posso encontrá-lo."

"Espere." Caleb ergueu um dedo. "É seu pai." Caleb abriu o telefone zumbindo em sua mão. Dentro de quinze segundos, o rosto de Caleb mudou de interessado para severo, e ele desligou. "O xerife diz que Cade não está respondendo ao seu celular, e agora ele está começando a se preocupar também. Ele vai iniciar uma busca com os homens que ele tem de plantão no momento. Ele diz que vai me ligar de volta, quando tiver algo novo para compartilhar."

"Ok, eu não posso esperar mais." Ren virou seu cavalo em torno da direção da estrada que levava à cidade a partir da casa de Cain e Luke. "Eu não vou voltar a trabalhar, até que eu saiba que Cade está bem."

"Espere! Aqui." Caleb deu a Ren seu telefone. "Leve isto para o caso de seu pai ligar. Você pode me devolver mais tarde."

Ren grampeou o telefone ao cinto. Sem outra palavra, ele enviou o seu cavalo em um galope a toda velocidade através de uma larga faixa verde da terra da Fazenda Hawkins.

Caleb e Hank recuaram em suas selas e assistiram Ren cortar todo o vale com o tipo de velocidade reservada para cavalos de corrida e seus jockeys no Kentucky Derby Day¹⁹.

"É uma grande preocupação que Ren está sentindo por um outro cara." disse Hank. Sua sobrancelha branca como a neve se ergueu, quando ele olhou para Caleb.

"Sim." Caleb acenou de volta. "Com certeza é."

"Isso foi o que eu pensei também." Hank puxou seu cavalo ao redor, até que ficou ao lado de Caleb. "Tudo bem então. Então, você está pronto para voltar a concertar as cercas, chefe?"

¹⁹ O **Kentucky Derby Day** é uma corrida de cavalos Puro-Sangue, realizada anualmente em Louisville, Kentucky, Estados Unidos, no primeiro sábado do mês de maio, coroando o Kentucky Derby Festival, que dura duas semanas.



"Elas não vão se concertar sozinhas." Caleb colocou seu cavalo em um trote. "Vamos começar."

Nem mais uma palavra sobre o assunto do afeto aparente de Ren por Cade foi falada.



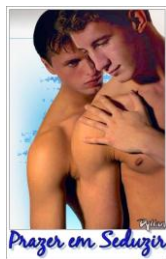
O coração de Ren se contraiu, quando ele se deparou com Cain e Luke. Com Crash sentado sobre o corpo inclinado, Ren sabia que era Cade.

"Oh, meu Deus. Cade." Ren saltou do cavalo e passou pelos outros dois homens, com o rosto drenado de todas as cores, exceto por seus olhos azuis pálidos, redondos e arregalados. "O que aconteceu com ele?" Ele caiu de joelhos e imediatamente estendeu a mão para Cade.

"Cuidado!" Cain agarrou Ren, antes que ele chegasse perto demais de Cade. "Parece que Cade foi baleado, mas não podemos ver a extensão de seus ferimentos. O cão não deixa ninguém chegar perto dele." Crash sentou nas costas de Cade, rosnando e grunhindo para todos.

"Ele se moverá por mim." disse Ren, seu tom de voz cortado e determinado. Quando ele retornou ao lado de Cade e Crash, no entanto, sua voz mudou para calmante e suave. "Está tudo bem, querido, você me conhece. Você sabe que eu só quero cuidar de Cade, assim como você." Ren tomou a mão frouxa de Cade timidamente na sua e trouxe-a aos lábios. "Vê?" Ele roçou os lábios contra o dorso da mão de Cade, a pele tão fria que fez o corpo de Ren se espremer de pânico. Correndo os dedos até o pulso de Cade, ele sentiu, inundando seu coração com vida renovada, quando reconheceu um fraco pulso. Seu foco voltou imediatamente para o cão. "Eu não vou machucar Cade. Eu quero ajudá-lo. Ok?"

O cão olhou para Ren através de seus grandes olhos castanhos vítreos. Seu rosnado de baixa frequência lentamente se tornou um gemido assustado e triste. Desta vez, quando Ren



estendeu a mão para Crash, o cão ergueu a cabeça, então seu corpo, e desceu de Cade direto para os braços à espera de Ren.

Cain e Luke se moveram antes que Ren pudesse colocar Crash de lado. Juntos, os dois homens gentilmente rolaram Cade.

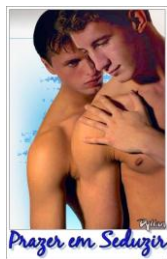
Luke olhou para Ren e assumiu o cargo. "Assim é como vamos fazer isso. O cão só responde a você, então eu quero que você use a caminhonete de Cade para levá-lo para um lugar seguro e, em seguida vá até o pronto socorro. Cain e eu vamos levar Cade em nossa caminhonete, e Cain irá conduzir Cade para o hospital enquanto eu levo seu cavalo de volta à propriedade de Caleb." Ren abriu a boca, mas Luke levantou uma mão forte. "Não se incomode discutindo comigo. É a maneira mais rápida de obter ajuda médica para Cade, e eu sei que é tudo o que importa a você." O olhar cinza de Luke segurou o de Ren. "Estou certo sobre isso?"

Ren assentiu, muito chocado para falar. Nesse momento, Luke se moveu, e Ren deu sua primeira olhada, no rosto pálido e raspado de Cade, parecendo tanto que a morte já o tinha levado que a bolha de pânico e medo emergindo do interior de Ren não pôde ser contida.

"Espere um minuto." Ren colocou Crash no chão, mandou que ele ficasse, e depois se arrastou até Cade em suas mãos e joelhos, ajoelhando-se ao lado de sua cabeça. Estendendo a mão timidamente, alisou uma mancha de sujeira da bochecha de Cade com dedos trêmulos, e depois inclinou-se sobre a boca e falou contra seus lábios. "Eu te amo, Cade. Eu te amo tanto. Me desculpe, eu estava com muito medo de lhe dizer isso antes. Por favor, fique bem." Ele deu um beijo contra os lábios gelados de Cade, demorando-se lá até que uma lágrima escorreu por seu rosto e caiu contra Cade. Isso o tirou para fora de seu torpor. "Ok." Ele se afastou e envolveu o braço ao redor de Crash. "Cuide bem dele." Seus olhos encontraram os de Cain. "Tem pessoas que o amam, e não faria muito bem se ele nos deixasse."

O olhar conhecedor de Cain segurou brevemente o de Ren. "Vá agora." Ele sacudiu a cabeça na direção da caminhonete de Cade. "As chaves estão na ignição. Cuide de Crash, e nos veremos no hospital."

Ren não queria deixar Cade por nada, mas no fundo sabia que Cain estava certo. Depois de prende o cão de volta à sua coleira e guiá-lo no banco de trás da caminhonete, Ren subiu ao



volante. Enquanto ele ia embora, viu Cain e Luke carregar Cade no banco de trás de seu carro, ainda flácido na inconsciência.

Ren arrastou seu olhar para longe, antes que lágrimas enchessem seus olhos, e começou a orar.



"Oh, querido!" A mãe de Ren correu para a sala de espera do pronto socorro horas mais tarde, seus cabelos soprando em torno de seu rosto, enquanto o vento açoitava pelas portas automáticas. Ela correu para o lado de Ren e abriu caminho até o assento ao lado dele, não tão sutilmente cutucando Cain para o lado. Ela deslizou seu braço fino ao redor das costas de Ren e esfregou seu rosto no ombro dele. "Eu fui visitá-lo na propriedade do Sr. Hawkins e ouvi sobre o que aconteceu com seu amigo. A pessoa no escritório do Sr. Hawkins me disse que todos estavam aqui no hospital à espera de ouvir as notícias sobre ele. Qual é o nome dele?"

"Cade." Ren sentou-se debruçado na cadeira de plástico, amortecido em todas as suas extremidades esperando uma posição por muito tempo. Quase dez horas se passaram, e nem uma única pessoa ainda tinha saído para compartilhar um pouco de notícias sobre Cade. "Seu nome é Cade, mãe."

"Oh, você me chamou de mãe. Viu?" Brenda apertou os ombros de Ren. "É um bom sinal, eu posso sentir isso. Tudo vai dar certo. Você vai ver."

"Deixe-o em paz, Brenda." Duke ordenou do outro lado de Ren. "Todos nós nesta sala temos um amigo naquela sala de cirurgia com seis buracos de bala. Nós não precisamos de você vindo aqui tentando fazer um jogo para se aproximar de seu filho, enquanto ele está se sentindo mais vulnerável."

"E você não precisa insistir no fato de que o homem tem lesões tão extensas." disse Brenda de volta, sua voz sibilante. "Por que não tentar focar no positivo, como o fato de que ele



provavelmente tem realmente bons médicos." O olhar de Brenda circundou a sala de espera até que pousou em Caleb. "Você deve conhecer todos na cidade, Sr. Hawkins."

"Caleb. Por favor."

"Caleb." Brenda inclinou a cabeça e colocou os longos cabelos para trás da orelha. "Você deve conhecer os médicos desta cidade. Você pode atestar como eles são qualificados. Certo?"

"Todos nós os conhecemos, Brenda." A voz de Duke soou forte no pronto socorro, e todos na sala praticamente podiam sentir o grande homem se preparando para perder a calma.

"Todos nós vivemos aqui."

Risa disparou fora de seu assento. "Eu acho que vou ver se posso fazer com que um amigo enfermeiro desenterre algumas notícias." disse ela em voz alta, e depois se moveu dois passos para frente até que ficou na frente de Duke. "Por que você não vem comigo, xerife? Seu distintivo pode nos ajudar, também."

"Eu..." Duke abriu a boca. Risa sacudiu a cabeça, e Duke murmurou. "Tudo bem, eu vou." Ele apertou a mão de Ren. "Agente firme. Nós estaremos de volta logo."

Após Risa arrastar Duke por um conjunto de portas giratórias, Brenda levantou-se, também. "Eu não vejo nenhum café aqui. Acho que todo mundo precisa de algo para beber, mesmo que seja apenas para manter as mãos ocupadas. Sr. Hawkins... quero dizer, Caleb... você se importaria de andar comigo até a máquina e ajudar a trazer alguns de volta? Eu pago, mas não sei para onde ir."

"Ahhh, com certeza." Caleb se empurrou para longe da parede. "Siga-me."

"Eu já volto, filho." Brenda deslizou sua mão suavemente sobre o cabelo de Ren. "Não fique tão preocupado. Tudo vai dar certo."

Com apenas Luke e Cain permanecendo na sala com ele, as conversas em voz baixa, porém ensurdecadoras, que evitavam que Ren tivesse que se concentrar em qualquer coisa, o desertou. Sem ouvir seu pai murmurando baixinho com Caleb, ou Caleb falando baixinho com Risa, ou Risa passando de cadeira em cadeira conversando com todos, Ren não tinha nada para distraí-lo de se preocupar com a maldita coisa que o preocupava agora, a única coisa que ele não podia se dar ao luxo de pensar muito profundamente, a única coisa que importava.



Cade.

Ren se manteve calmo durante a viagem até a cidade. Ele se manteve calmo ao deixar Crash na delegacia com instruções de que estaria de volta para pegar o cão mais tarde. Ele se manteve calmo ao chamar seu pai e lhe dizer para suspender a busca, pois haviam encontrado Cade. Ele se manteve calmo ao dar a notícia à Risa e lhe pedir que informasse Caleb e Hank pelo rádio sobre o que tinha acontecido. E quando ele tinha chegado ao pronto socorro, os lábios de Ren, nem ao menos tremiam quando Cain entregou as chaves de Cade, que pegou de dentro de seu bolso, antes de levá-lo ao hospital. Ren tinha sido capaz de fazê-lo porque até agora tinha sempre algo a mais para dividir a atenção de seu cérebro para que ele não tivesse que pensar o quão próximo da morte Cade tinha parecido deitado ao lado da estrada.

Ele não tinha mais nada disso para distraí-lo.

Uma onda de emoção atingiu Ren com a força de um maremoto. Ele se dobrou de dor, enterrando seu rosto nas mãos, enquanto todo o seu corpo tremia com o amor reprimido por esse homem, algo que antes o tinha assustado demais para sequer pensar, mas que agora o aterrorizava pensar que ele nunca iria conseguir compartilhar. Tremores dolorosos e destruidores tomaram o corpo de Ren, e isso só piorou quando Cain tocou suas costas.

"Eu sei, Ren." Cain murmurou: "Eu sei."

A bondade de alguém que entendia acabou com o último fio do controle de Ren.

"Oh Deus." Os tremores por tentar sufocar todas as emoções causando um reboleio dentro dele ganharam, e Ren lamentou como Crash tinha feito sobre o corpo inclinado de Cade antes, seus sentimentos tão grandes que ele não podia mais escondê-los.

Ren odiou esse jorro de amor desesperado que forçou seu caminho para fora dele, mas uma vez iniciado, ele não podia sufocá-lo de volta. "Eu não queria amá-lo." confessou contra suas mãos. "Eu não entendia que eu estava com medo, mas eu estava, e eu agi egoistamente e o empurrei para longe. Só que acabou não importando porque ele é tão maravilhoso que eu me apaixonei por ele assim mesmo, e agora eu o machuquei mais do que eu teria feito se tivesse apenas um pouco de fé nele. Eu não tive, porém, e essa é uma falta com a qual eu vou ter que viver para sempre. Eu não quero perdê-lo, ou que seus últimos pensamentos sejam sobre o

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

quanto eu o magoei profunda e terrivelmente. Eu daria qualquer coisa para que ele soubesse a verdade, a verdade real. Eu quero que ele saiba que ele é tudo para mim, e que ele é tão lindo especial. Ele precisa saber que ele é suficiente em todos os sentidos." Ren rolou a cabeça entre as mãos e virou os olhos sem vida em direção à Cain. "Ele não acredita que é, e eu fiz isso com ele." A voz de Ren quebrou. "Eu."

Cain agarrou a mão ao redor do ombro de Ren. "Se martirizar não vai ajudar Cade a ficar melhor. Se você fez algo pelo qual precisa se redimir e pedir desculpas, faça-o mais tarde, quando Cade estiver bem novamente. Agora, você precisa fazer mais do que rezar por Cade. Você precisa crer que ele vai passar por isso e melhorar. Ponha a culpa de lado, Ren." Cain apertou o ombro de Ren e, em seguida, seu braço. "Seja o homem que, eu presumo, Cade queria em primeiro lugar, e se o resto tiver que acontecer, então vai se resolver no final. Luke e eu somos a prova disso." Os olhos de Cain encontraram os de Luke sobre o ombro de Ren, e o amor destemido queimando abertamente na profundidade azul oprimiu Ren. O olhar de Cain voltou e pousou sobre Ren. "Tudo bem?"

Ren só podia acenar, muito emocionado para falar.

"Ok." o médico falou da porta. "O Assistente McKenna está agora em recuperação. Eu posso levar apenas um de vocês para vê-lo. Quem será?"

Ninguém questionou que Ren veria Cade primeiro.



Capítulo Vinte e Nove

Horas depois, Ren estava sentado ao lado de Cade na sala de recuperação escura, bem depois do final do horário normal de visita. Ele se aproveitou descaradamente da posição de seu pai na comunidade e da amizade de Risa com uma das enfermeiras para permanecer no quarto de Cade. Ren não se importava. Ele faria o que fosse preciso para ficar com Cade por tanto tempo quanto pudesse. Ele estaria nesta sala tanto quanto possível, até que Cade acordasse e dissesse para ele ir embora.

Se ele acordasse.

"Vamos, Cade." Ren falou baixinho, apesar de terem toda a sala de recuperação para si. "Você precisa acordar, bebê. A Dra. Davis não disse isso, mas eu posso ver em seus olhos. Ela está preocupada, porque você não despertou da anestesia. Ela remendou todos os furos de bala, mas se você não acordar, então todo o trabalho dela foi em vão. Ela passou muito tempo o consertando, Assistente. Eu sei que você não quer decepcioná-la."

A face de Cade, pálida como resultado dos ferimentos, não reagiu nem se mexeu. Sob todas as bandagens em volta de seu ombro, cintura, quadril e coxa, e debaixo dos tubos intravenosos e máquinas que ele tinha ligadas aos braços, peito, e até mesmo seu dedo... Sob tudo isso, de alguma forma, Cade realmente parecia apenas estar cochilando em paz. Ele não tinha convulsões ou tremores percorrendo sua grande forma, e ele não parecia ter qualquer dificuldade para respirar. Se Ren pudesse ignorar todos os equipamentos médicos, ele imaginava que Cade podia ter este aspecto em qualquer manhã, pouco antes de ele acordar para ir ao trabalho.

Ren apoiou sua bochecha contra a coxa de Cade – a que a bala não atingiu e olhou para cima além das bandagens totalmente brancas para a face imóvel e pacífica. "Se você não acordar logo, Crash vai pensar que você o abandonou." Ren distraidamente brincava com as pontas dos dedos bruscos e calejados de Cade, lembrando-se da rudeza de Cade que, de alguma forma, sempre se sentia gentil e amorosa. "Quando eu deixei você com meu pai um pouco mais cedo nesta noite, eu peguei Crash na delegacia e o levei para casa. Para a minha casa, eu quero dizer.



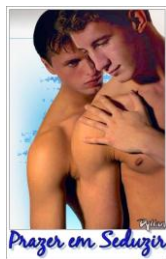
Fomos ao seu apartamento e pegamos algumas das coisas dele.” Ren riu, parando para dar um beijo no quadril de Cade. “Você realmente o está mimando, bebê. Eu juro por Deus que você está comprando a ração para cachorros mais cara no mercado. Não se preocupe, no entanto, não vou mudar e confundi-lo.”

“Oh!” Ren de repente se sentou em linha reta. “Eu peguei sua correspondência também. Eu sei que você provavelmente não vai gostar de ter outra pessoa olhando suas contas, mas eu não quero que você se preocupe com elas. Vou verificar sua correspondência a cada dia e dar um cheque para qualquer coisa que precise pagar para que você não atrase. Eu sei que você pode fazer uma chamada mais tarde e fazer com que os juros sejam removidos, mas eu não quero que você tenha que se preocupar sobre isso. Se pudermos eliminar as dores de cabeça desnecessárias durante a sua recuperação, acho que vai ajudá-lo a sarar mais rapidamente.”

Ren não podia deixar de se preocupar com quanto tempo levaria para Cade recuperar a consciência e iniciar esse processo de cura. O caroço do tamanho de uma bola de softball que ele tinha engolido uma e outra vez desde o primeiro momento que o médico o havia levado para esta sala de recuperação grande e impessoal brotou novamente, entupindo sua garganta. Sem um médico ou enfermeiro se movendo ao redor da sala, Ren achava perigosamente difícil segurar a cachoeira de lágrimas que constantemente ameaçava derramar. Ele queria ser forte por Cade, mas a cada hora que passava e Cade não abria os olhos, ficava cada vez mais difícil manter seu lábio superior rígido.

Ren se inclinou para frente e roçou os dedos pelos cabelos escuros de Cade, alisando e domesticando o cabelo curto da maneira limpa e arrumada que Cade gostava, da maneira que fazia Cade parecer, mais como Cade. Ren escovou os nós dos dedos em toda a face marcada Cade e as pontas dos dedos sobre a testa de Cade, seu coração chorando com esperança quando, pela primeira vez, sentiu o calor da vida pulsando sob a pele pálida de Cade, um sinal de que ele podia sair dessa bem.

“Você vai conseguir sair dessa, Assistente.” Ren prometeu, tentando com tudo o que tinha estimular Cade a uma recuperação completa. “Você tem que ficar melhor, nem que seja para me dizer para lhe devolver seu cão e ficar longe de você. E eu tenho um segredo para lhe



contar." Ele colocou a boca contra a orelha de Cade. "Se você apenas acordar e melhorar para mim, eu prometo que vou fazer o que diabos você pedir." Lágrimas pressionaram o fundo de seus olhos, mas Ren se forçou a terminar. "Mesmo que isso signifique sair de sua vida para sempre."

Ele pressionou um beijo contra a têmpora machucada de Cade antes de se mover. "A bola está no seu campo." Ren continuou a falar, sabendo em suas entranhas que Cade ainda existia naquele corpo em algum lugar, talvez ainda plenamente capaz de ouvir todas as palavras de Ren. "Você quer que eu o deixe em paz? Então você acorde e me diga. Caso contrário, eu vou estar aqui a cada maldito minuto que os médicos e enfermeiros permitirem, e eu vou falar de tal maneira, que você vai acordar só para calar a minha boca de modo que você possa obter um pouco de paz. Então vá em frente, bebê, abra os olhos e me diga para ir embora. Eu o desafio."

Cade não se mexeu, e um riso histérico borbulhou de Ren, o som ecoando no cômodo cavernoso. "Vê? Eu sabia. Você me quer aqui. Você me quer de volta, não é? Essa pequena tentativa de um mini-coma é apenas um truque para me manter ao seu lado. A cada segundo que você não acorda, você está praticamente gritando para mim que vamos voltar a ficar juntos. Essa é a mensagem que você continua a enviar através deste sono profundo, Cade. Você sabe disso, não é?"

Um som suave e arranhado atraiu o olhar de Ren para a porta. Um momento depois, sua mãe enfiou a cabeça para dentro da sala.

Ren endireitou-se. "O que você está fazendo aqui?" Ren observou com cautela enquanto Brenda deslizava para dentro do quarto. "Meu pai e eu dissemos a todos para ir para casa horas atrás."

"Eu voltei." Brenda moveu-se para o lado de Ren e pôs a mão em seu ombro. Ele endureceu um pouco, algo que ele não conseguia sufocar sempre que sua mãe tentava tocá-lo por amizade ou conforto. "Eu sabia que as enfermeiras não iriam deixá-lo ficar indefinidamente. Eu percebi que quando eles te expulsassem você precisaria de uma carona para casa."



"Caleb mandou alguém trazer minha caminhonete. Quando eles me chutarem para fora, eu vou dirigindo para casa."

"Eles vão fazer isso em poucos minutos." Brenda compartilhou. "Eu ouvi aquela enfermeira bonitinha dizendo que seu turno está quase no fim. Quando isso acontecer, você terá que ir. Além disso..." ela esfregou o braço de Ren "...você está obviamente exausto. Você precisa dormir um pouco, querido. Trabalho começa no início da manhã."

Ren puxou seu braço para longe do agarre de sua mãe e se dobrou sobre si mesmo. "Eu não vou trabalhar amanhã. Eu voltarei para cá assim que alguém me deixar entrar."

"Você tem obrigações para com o Sr. Hawkins, Ren."

"Oh, isso é rico." Ren bufou. "Um sermão sobre responsabilidade vindo de você."

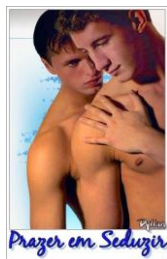
"Tudo bem, eu acho que eu mereço isso." disse Brenda. "Mas isso não muda a verdade. O Sr. Hawkins é o seu patrão, e compensa manter o chefe feliz. Eu sei que você se preocupa com o Sr. McKenna, mas ele é apenas um amigo."

Deus, Ren não podia suportar ouvir outra pessoa entender seu relacionamento com Cade tão completamente errado.

"Ele é mais que um amigo, mãe." Ren corrigiu, sua voz dura e grossa. "Estou apaixonado por ele. Ele é a pessoa mais importante na minha vida, e eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo até que eu saiba que ele está bem."

"Ah." Brenda empoleirou seu corpo esguio na beira da cama vazia ao lado de Cade. "Bem, eu não sabia disso."

"Não há muitas pessoas que sabem." Ren deslizou um meio olhar à sua mãe, avaliando de cima a baixo antes de se fixar em seu olhar, que parecia muito com o seu, para seu próprio conforto. "E enquanto eu não tenho vergonha dele, eu pediria que você mantivesse a boca fechada sobre isso, por causa de Cade." Não que isso provavelmente importasse, após o espetáculo que Ren fez de si mesmo hoje. Mesmo com isso, ele poderia dizer que sua atração era totalmente unilateral, e que Cade era apenas amigo inocente preso na paixão de Ren. "Se você quer me provar que mudou, você pode começar por respeitar a minha vontade sobre este assunto."



"Claro." Brenda se empurrou e voltou para a porta. Parando com os dedos sobre a maçaneta, ela se virou para Ren. "Eu ainda te amo. Isso não muda nada, eu espero que você saiba disso. Eu não estou deixando Quinten por um longo, longo tempo."

Ren piscou, tentando com cada fibra do seu ser não deixar que a primeira lágrima caísse. "Vamos ver." ele finalmente disse, sua voz áspera. "Veremos."

Sua mãe foi embora, e Ren deslizou a mão na de Cade. Ele a ajeitou contra seu rosto e, novamente, começou a barganhar com Deus para a segunda metade do milagre. Cade havia conseguido atravessar a cirurgia, mas Ren queria mais. Ele precisava que Cade acordasse e ficasse bem, em todos os sentidos.



As vozes falando acima de Cade pareciam abafadas por um travesseiro, e tanto quanto Cade quisesse, não poderia fazer sua boca funcionar e dizer a todos para falar mais alto. Suas pálpebras se sentiam muito pesadas para piscar, e logo que ele abriu seu cérebro para outra coisa que não o casulo seguro do sono, seu corpo gritou para ele com uma dor excruciante e vibrante, empurrando-o novamente para um torpor profundo e indolor.

Cade não precisava ver os rostos para reconhecer as pessoas falando sobre ele. Ele havia trabalhado para Duke Boone por tempo suficiente para conhecer a rica voz do homem também. Quanto ao outro, que ele conhecia de momentos de intimidade que ele nunca poderia apagar de sua mente, Cade ouvia a voz de Ren na borda de sua consciência, toda vez que ele tentava acordar.

Cade quis abrir a boca e falar, mas ele sentia muita dor em todo o corpo para fazer algo sobre isso. Nebulosidade vertiginosa encheu sua cabeça também, tornando difícil compreender o que havia acontecido com ele. Acordado e ciente de apenas pequenos trechos de cada vez, a



dor latejante implacável em seu corpo sempre arrastava Cade de volta para segurança do total esquecimento de uma vez.

Uma voz feminina que Cade não reconheceu bateu em seus ouvidos.

"Eu não tenho uma razão médica definitiva para a sua inconsciência continua. Ele não sofreu um ferimento grave na cabeça. Não há inchaço, e ele definitivamente deveria ter despertado até agora."

"Você acha?" O tom estridente de Ren ricocheteou em torno do quarto acima de Cade. "Ele está em coma, porra. Ele não respondeu a nós ou abriu os olhos em três dias."

"Eu estou ciente disso." A voz feminina ficou ainda mais fria. "Mas eu não vou fazer nada drástico para tentar tirá-lo do coma. Os sinais vitais do Assistente McKenna são bons. Ele está descansando confortavelmente. Eu tenho que acreditar que seu corpo sabe o que ele precisa. Depois de um trauma tão extenso quanto o que ele passou, às vezes o corpo precisa de um pouco de tempo até se recuperar e reiniciar. Não é comum que isso aconteça, mas não é totalmente inédito de maneira nenhuma. Se isso se prolongar por mais de uma semana, vamos começar a discutir opções de drogas e decidir o nosso melhor curso de ação. Nesse momento, no entanto, seu corpo começou lentamente o processo de recuperação das feridas por arma de fogo ..."

Ferimentos por arma de fogo, ferimentos por arma de fogo, ferimentos à bala. As palavras reverberaram como outra bala na cabeça de Cade. Imagens rápidas assaltaram seu cérebro, sua cabeça girando em uma vertiginosa e dolorosa espiral, que lutou muito para arrastá-lo de volta ao abrigo, longe das lembranças de ser baleado. Não o derrubou rápido o suficiente, porém, e Cade de repente lembrou de tudo. Como ele tinha estacionado e andado até o caminhão, sua surpresa ao ver o rosto de Shelley ... e então a arma.

Oh, Jesus. Shelly podia ir atrás de Ren a qualquer minuto, e ele não sabia. Cade se arrastou para sair da escuridão, seu corpo uivando através da dor invadindo cada centímetro quadrado de seu ser. Cade lutou, sabendo que ele tinha que ir até Ren e avisá-lo que ele poderia ser o próximo. Cade só pensava em salvar Ren, mas o abismo de inconsciência puxou suas



pernas e arrancou seus dedos para longe da borda, levando-o de volta mais uma vez, seu esforço para salvar o homem que amava não sendo o suficiente.



"Ei, querida." Tex bateu na porta do banheiro. "Se apresse ou nós vamos nos atrasar."

"Assista um pouco de TV." Shelley abriu a porta e espiou para fora, os olhos castanhos brilhantes. "Eu vou demorar mais alguns minutos, e então nós podemos ir." A porta fechou, antes que Tex pudesse dar um bom olhar para ela. "Eu quero estar mais bonita para você esta noite."

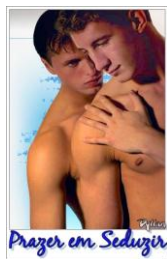
"Você sempre está muito bonita, Shell."

"E isso leva tempo. Então, vá encontrar algo para fazer, e eu sairei logo."

"Tudo bem, tudo bem." Tex sabia quando desistir. Ele se jogou na cama de sua noiva e rolou sobre seu estômago. Apertando seu travesseiro contra o peito e o rosto, inalou seu perfume familiar de pêssegos e creme e seu membro logo endureceu em sua calça. A mente de Tex vagou automaticamente para as longas pernas de Shelley, e sua imaginação se agitou, eventualmente, até ele estar deitado nu entre elas e, finalmente, ser envolvido pelo calor úmido dela. Tex gemeu e rolou para longe do travesseiro, brigando consigo mesmo sob seu fôlego por começar a pensar em algo que ele não poderia terminar.

Ele pulou para andar e se acalmar e começou a circular no quarto de Shelley, procurando algo para distraí-lo de seus pensamentos excitados. Ele passou pelo armário de Shelley e se lembrou dela ter mencionado querer que ele consertasse uma prateleira.

Abrindo a porta, ele viu imediatamente o problema. "Nossa, Shelley." Ele agarrou a longa prateleira para longe da parede onde ela se inclinava. "Está em uma canaleta, docinho. Você apenas tem que encaixá-la e colocá-la no lugar."



Ela poderia facilmente ter consertado por conta própria, mas Tex gostava que Shelley pensasse nisso como uma coisa de namorado/marido e automaticamente solicitou que ele cuidasse disso. Ele nivelou a prateleira com as faixas de metal de cada lado da parede do armário, colocando-a para frente até as rodas encontrarem os sulcos e travassem, e a prateleira encaixasse de volta no lugar. Uma pilha de roupas estava no chão, e Tex começou a recolocar na prateleira, classificando e organizando o melhor que podia. Ele pegou um moletom com capuz rosa, e quando o fez, ele desdobrou e algo caiu, fazendo um ruído surdo quando ricocheteou em sua bota e atingiu o chão. Mesmo nas sombras, Tex podia ver claramente o vulto escuro do que agora estava em uma camiseta branca amarrotada. A náusea agitou seu ventre e se estabeleceu fortemente em seu coração. Ele não tinha problemas para identificar o objeto preto.

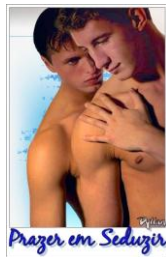
"Oh meu Deus, Shelley." Tex rolou a manga de sua camisa, desabotoando o punho até cobrir a palma da mão, e pegou a arma. Ele segurava na mão uma Glock 36, o modelo sendo discutido na cidade nas últimas 24 horas, desde que os resultados sobre as balas retiradas do corpo Cade McKenna tinha saído. A verdade atingiu Tex como um soco direto no peito. "Oh, meu Deus, Shelley. O que você fez?"

"Ele tinha de pagar." a voz de Shelley respondeu suavemente por trás, fazendo Tex girar rapidamente ao redor. Ela estava tão linda, seus longos cabelos louros em ondas gloriosas em volta do rosto, usando um vestido rosa que a fazia parecer quase angelical. Olhos castanhos voavam até os seus e Tex, podia ver a plena consciência de suas atividades com Ren... coisa que ele tinha pensado manter em segredo dela para sempre brilhando em seus olhos.

"Ele tentou roubar você de mim." O tom da conversa na voz de Shelley amedrontou Tex. "Ele seduziu você e fez você fazer coisas com ele, e agora você está manchado e sujo, e não podemos estar juntos em uma união sagrada, até que eu encontre uma maneira de limpá-lo de sua imundície. Ele não merece felicidade com ninguém depois do que fez. Eu tentei fazê-lo ver a perversão em sua alma, e que se ele continuasse, as coisas que amava continuariam a ser destruídas. Mas ele não deu ouvidos, e ele não me levou a sério, então eu tinha que fazê-lo pagar. Eu os vi no rodeio e sabia o que estavam fazendo. Eu podia ver o desejo em seus olhos. Eu pensei que ele tivesse deixado você ir, mas ele não o fez. Ren é egoísta e queria vocês dois, e

ReneCade

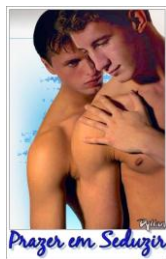
Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

isso não é certo. O Assistente McKenna se sentou na lanchonete e praticamente me disse o que eu tinha que fazer. Eu o ouvi falando com o xerife, explicando seus planos, e eu sabia que tinha que formular o meu próprio. Eu tive que afastar o Assistente de Ren; eu tinha que fazer Ren sofrer. Eu tinha que machucá-lo. Ele não me deu outra escolha.”

“Oh, Shelley.” Gelo cobriu o corpo inteiro de Tex. Ele envolveu a arma em uma camiseta e a enfiou dentro de sua camisa. Gentilmente pegando a mão de Shelley, ele a levou para fora do quarto. “Venha comigo, querida. Há algo que precisamos fazer.”



Capítulo Trinta

Ren estremeceu e endireitou seu corpo, acordando assustado de um cochilo rápido, quando uma mão pousou em seu ombro. Ele gemeu, seus músculos protestando contra a posição apertada. Piscando para afastar o sono dos seus olhos, ele protegeu os olhos e olhou para cima contra a luz do sol filtrando através da janela do hospital.

Tex estava de pé sobre Ren, mais tristeza e cansaço gravado em seu rosto do que Ren já tinha visto no homem.

O olhar de Tex cintilou sobre Cade, e voltou a Ren. "Como ele está?" perguntou, a voz baixa e macia.

O desejo de jogar seu corpo sobre o Cade e protegê-lo de toda e qualquer coisa que pudesse lhe causar mais danos inundou Ren, embora logicamente soubesse que Tex não queria magoar Cade.

"Ele ainda não acordou." Ren respondeu, obrigando-se a permanecer sentado. "Fora isso, Dra. Davis diz que começou a curar, então eu tento me manter positivo sobre isso." Ren cobriu a mão de Cade e esfregou. "Ele é durão. Ele tem sido muito forte toda sua vida. Ele não vai deixar um monte de balas o abaterem. Eu não vou permitir."

O olhar de Tex caiu no chão de esmaltado de ladrilhos. "Obviamente você já falou com seu pai desde ontem à noite. Você sabe o que aconteceu. Você sabe como Cade se machucou."

Ren sentiu vontade de vomitar só de pensar nisso. "Sim. Ele me contou tudo."

A aflição encheu o olhar de Tex. "Jesus, cara. Sinto muito!" A voz de Tex estava coberta com a angústia. "Estou me sentindo tão mal pelo que aconteceu. Eu não sei o que posso dizer, e eu sei que não há nada que eu possa fazer, compensará o que Shelley fez para você e Cade, mas eu preciso que você saiba o quanto estou triste. Eu não queria que algo assim acontecesse. Eu não pretendia que Cade se machucasse, eu juro."

Ren voou para fora de seu assento e cobriu a boca de Tex com a mão. "Shh. Abaix a sua voz." Ele arrastou Tex passando a cama vazia ao lado de Cade na UTI. Seu olhar foi para



Cade e observou seu peito subir e descer, ainda calmo e regular. Ren deu um suspiro de alívio.

"Eu não quero que ele seja perturbado, enquanto está tentando se curar."

"Sinto muito." disse Tex novamente, desta vez muito mais calmo. "Eu sei que nunca poderei compensá-lo, mas eu preciso que você acredite em mim, quando eu digo que, quando começamos o que nós fizemos, eu nunca quis que isso acontecesse. Juro por Deus que não."

A dor da responsabilidade pessoal, e de continuamente se esforçar para ser o tipo de homem que Cade podia respeitar, forçaram palavras duras para os lábios de Ren. "Nenhum de nós quis fazer nenhum mal, isso mas não muda o fato de que causamos muito dano com nossas escolhas." O coração de Ren se contraiu, quando ele admitiu sua responsabilidade em voz alta pela primeira vez. "Temos que começar a aceitar isso. Não é bonito, e eu não gosto de olhar para isso, mas é real."

"Sim." O olhar de Tex para o sol brilhante no exterior. Ele pareceu resolver algo dentro de si, e se virou para Ren. "Eu sou o culpado pelo que levou Shelley a fazer isso, e eu sei disso. Eu não pude manter meu pau em minhas calças. Eu encontrei uma maneira de me convencer que o que eu fazia com que você realmente não era enganar, dessa forma eu poderia ter o que eu queria. Eu disse a mim mesmo que, porque era com um homem, não era o mesmo que realmente estar traindo Shelley, e eu nunca parei para pensar o que isso faria com ela, se descobrisse. Eu tinha tanta certeza de que estávamos seguros, que eu nunca pensei sobre o quanto iria afetá-la se descobrisse."

"Shelley tem alguns pensamentos bem feios a respeito de gays, Tex. Ela pensa que eu sou impuro e depravado." Arrepios correram pela espinha de Ren, quando lembrou algumas das coisas que seu pai lhe disse e que Shelley tinha dito. "Você a defende? Você acha que ela está certa?"

"Não, claro que não." Tex disse baixinho. "Você sabe que eu não acho. Se eu achasse, não teria feito o que fiz com você."

"Não necessariamente." Ren revidou. "Se sente tão bem, você pode mudar de idéia sobre um monte de coisas que, de outra maneira, poderiam fazer você ficar enjoado."



"E talvez você possa ter pensado isso a primeira meia dúzia de vezes que eu transei com você." sussurrou Tex furiosamente. "Mas da última vez eu, obviamente, tinha que aceitar quem e o que você é afim de ter ido tão longe. Você foi meu amigo por metade da minha vida, porra, e o pensamento que você pensa que eu considero qualquer coisa sobre você doentia ou errada são como um tapa na cara para mim. Eu nunca lhe dei qualquer indicação de que eu me importo com você ser gay, e dói ouvir você questionando isso agora."

"Bem, me desculpe se os seus sentimentos estão feridos, mas eu quase não fechei meus olhos em quatro dias. Isso além do fato que eu mal dormi em quase seis semanas tentando descobrir como conseguir Cade de volta, por causa do que eu fiz com você daquela última vez no barracão."

"Espere um minuto." Tex interrompeu "Você contou a ele?"

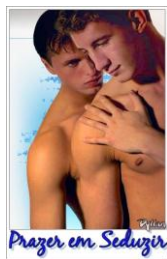
"Não." As entranhas de Ren se retorciam dolorosamente. "Ele sabia desde o início. Ele estava lá. Ele nos ouviu. Ele ouviu tudo."

"Oh meu Deus." Tex caiu de costas contra a parede, seu olhar desolado encontrando o de Ren. "O que nós fizemos? Que diabos temos feito para as duas pessoas que amamos mais do que qualquer outra coisa neste mundo? Nós os machucamos tanto, Ren. Nós não podíamos simplesmente deixar as coisas continuarem como deveriam ser entre nós, tudo porque eu estava com tesão e você estava ... você estava ..."

"Em meio a uma paixão da que eu não conseguia abrir mão." Ren forneceu por entre os lábios apertados. "Está tudo bem. Você pode dizer."

"Realmente não importa mais por que fizemos isso. Nós empurramos as coisas mais longe do que devem ir entre amigos, e olhe todos os danos que acabou causando. Cade aqui no hospital todo arruinado, e Shelley está sentada em uma cela arruinada de uma maneira totalmente diferente."

"O que você vai fazer sobre isso?" O coração de Ren se compadeceu por Tex, mesmo sabendo toda a verdade. "Ela atirou em alguém, Tex, e ela vai ter que pagar por isso. Cade é um cara do tipo que segue todas as regras, e se ela não se declarar culpada por conta própria, ele vai depor sobre o que aconteceu. Ele vai sentir simpatia por ela, mas no final ele vai acreditar que



ela tem que enfrentar as repercussões de seu crime. Ele construiu toda a sua vida ao redor da integridade e responsabilidade, da lei e da ordem. Ele não vai recuar e mudar isso por ela agora."

Tex assentiu sobriamente. "Eu não esperava que ele fosse. Shelley precisa de ajuda, para um monte de coisas. Eu quero me certificar que ela receba. Seu pai me disse que ela vai eventualmente ser enviada para Billings para a sentença, e um juiz irá decidir quanto tempo que ela irá cumprir e aonde ela cumprirá. Pretendo ficar ao lado dela a cada passo do caminho, enquanto ela recebe a ajuda que precisa para melhorar."

"Isso é um grande compromisso."

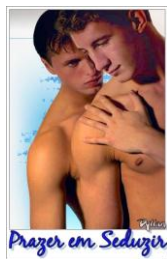
"Eu amei Shelley durante toda a minha vida, você sabe disso. Esses sentimentos não mudaram. Se alguma coisa mudou, isso tudo apenas afirmou esses sentimentos. Tudo o que eu quero é estar lá para ela enquanto ela coloca a cabeça no lugar sobre todos esses preconceitos que seus pais passaram anos martelando em seu cérebro." Tex olhou por cima de seu ombro para Cade, e depois voltou a Ren. "Você faria menos por ele?"

Ren olhou dentro do olhar firme de Tex e encontrou uma nova maturidade lá. Ele viu algo mais, também. Ou melhor, algo ausente. Pela primeira vez desde que Ren atingiu a puberdade e começou a entender o poder da atração sexual, o amor que sentia por Tex não tinha um traço daquela condenada atração que sempre teve antes. Ele olhou para Tex agora e sentiu apenas o tipo de amor que sentia por Risa, um verdadeiro bom amigo. Ele orou para que não tivesse descoberto isso tarde demais.

"Eu faria qualquer coisa por Cade." Ren finalmente confirmou, seu olhar se arrastando de volta para o homem dormindo. "Qualquer coisa. Tudo o que ele teria que fazer é pedir."

A atenção de Tex continuou. "Então agora você sabe como eu senti sobre Shelley quase toda a minha vida."

"Sim." Ren meditou. Por alguma razão, ele nunca tinha pensado dessa forma antes. "Eu acho que eu sei."



"Espero que você o consiga de vota." Tex empurrou seu peso para fora da parede e se moveu para a porta. "Eu não sei se eu poderia viver comigo mesmo, se eu arruinasse isso para você."

"Não assuma toda a responsabilidade sozinho, cara. Nós dois tivemos uma parte nisso." O coração de Ren ficava um pouco mais pesado a cada vez que ele se responsabilizava por seu comportamento. "Desde o início, todas as vezes que estivemos juntos, nós dois fizemos essa escolha de atravessar uma linha. Isso está em minha consciência tanto quanto na sua, por tudo o que aconteceu com Cade e com Shelley por causa disso."

"Eu só rezo para que ambos saiam bem disso tudo." Os olhos de Tex escureceram para uma cor rica verde acinzentada. "Se eu conseguir isso, eu acho que não tenho o direito de pedir mais nada."

Na cama que não tinha visto movimentos há dias, a cabeça de Cade, de repente, puxou para o lado, e um gemido abafado escapou de seus lábios. Esquecendo Tex, Ren voou para o lado de Cade, seu coração saltando por sua garganta e as lágrimas enchendo seus olhos. Ele mal olhou para cima quando a porta se fechou suavemente, deixando-o saber que Tex tinha ido. Ren não conseguia parar o soluço que arrancou de seu peito e escapou ruidosamente na sala silenciosa. Ele viu os primeiros sinais de movimento sob as pálpebras de Cade até que, finalmente, Cade revelou seu olhar escuro pela primeira vez em mais de quatro dias.

"Oi, bebê." Ren sussurrou, sua voz rouca. Ele se inclinou e esfregou a ponta de seu dedo polegar pela bochecha macia de Cade sobre o lado liso de seu rosto. "Bem vindo de volta."

Cade permaneceu completamente imóvel por um momento, e então suas pupilas dilataram rapidamente. Ele tentou mover o braço, tentou agarrar a mão de Ren. Olhando para cima através de olhos arregalados com medo, ele abriu sua boca para falar, mas apenas uma tosse áspera saiu de sua garganta. Cade tentou agarrar Ren novamente, desta vez conseguindo prender a frente da camisa de Ren. Ren sentiu Cade tentar colocar um pouco de peso na mão e puxar, mas tal fraqueza encheu o homem, que o puxão não foi mais que uma sacudida. Outro som estrangulado escapou da garganta seca de Cade.



Ren não sabia se estava fazendo a coisa certa, mas Cade parecia tão desesperado para falar que Ren pegou uma garrafa de água e escorreu alguns goles sobre a língua de Cade, deixando-o cobrir e deslizar para baixo por sua garganta. Quando Ren pensou que Cade tinha tido o suficiente, ele tampou a garrafa de plástico e a jogou para a extremidade do colchão, fora do caminho. Ele se inclinou até Cade novamente, mas desta vez, pressionou sua orelha sobre a boca de Cade e tentou entender o que ele dizia.

"TT ... T." Cade tossiu novamente, o som tão retalhado e primitivo que cortou Ren ao ouvi-lo. Ele se afastou, mas Cade apertou sua mão com força surpreendente. O olhar de Cade brilhava com determinação também, assim Ren encostou o ouvido novamente e escutou. "Te... nam... da." Os dedos de Cade seguravam a mão de Ren com força o suficiente para deixar uma marca. Ele fez um som claramente frustrado e se forçou a colocar para fora, "Nam da Te me machuc."

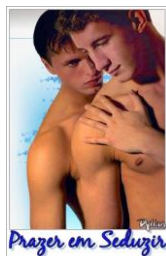
A luz imediatamente brilhou na cabeça de Ren. "Oh, querido." Ele alisou as rugas de preocupação no rosto severo de Cade. "Está tudo bem. Sabemos que Shelley atirou em você. Ela não pode te machucar mais."

A selvageria nos olhos de Cade não foi embora. "Mais." Ele agarrou o peito espasmos de tosse o dominaram por longos, intermináveis trinta segundos. Ren limpou as lágrimas dos olhos de Cade, Cade e acabou "Ferir você. Peixe."

Uma dor sufocante espremeu o peito de Ren e quase o arrastou para baixo. "Você está sempre se preocupando com todos os outros. Sabemos que Shelley é responsável pelo vandalismo. Ela está na prisão, e ela não vai a lugar nenhum tão cedo. Você apenas cuide de si mesmo para variar e deixe os outros se preocuparem."

A porta se abriu, e a Dra. Davis, junto com um punhado de enfermeiras, entrou no quarto de Cade. "Eu vejo que, finalmente, decidimos nos reunir com os vivos, Assistente McKenna." A Dra. Davis se dirigiu a Cade em primeiro lugar. "Parabéns."

Ela então se voltou a Ren. "Você deveria ter alertado a equipe de enfermagem no momento em que notou a mudança em seu amigo, Sr. Boone. Agora, se você nos der licença." Voltou a Cade. "Meu paciente e eu temos que recuperar o tempo perdido."



"Mas..."

"Agora, Sr. Boone. Vá buscar algo para comer ou beber, o que quiser, mas eu preciso de pelo menos uma hora para verificar o estado do Assistente McKenna e explicar sobre seus ferimentos para ele. Tudo bem?"

O olhar de Ren encontrou o de Cade. "Está bem." Cade sussurrou, sua voz ainda rouca. "Vá."

Ren baixou o olhar para esconder a pontada de rejeição que envenenou o seu interior. "Eu vou dar um passeio e tomar um pouco de ar." Ele fez uma pausa enquanto abria a porta, ficando parado enquanto o inferno pelo qual ele havia atravessado nesses últimos quatro dias era absorvido por seus poros, e empurrou os ombros eretos.

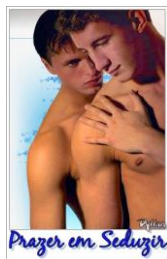
Ren olhou para Cade, encontrou os olhos escuros olhando de volta para ele, e recuperou a sua determinação. "Volto mais tarde." Ren se deixou pensar em cada momento que ele já havia passado na presença de Cade, deixou calor entre eles florescer através do cômodo, e deu um beijo de adeus em Cade com os olhos. Cade fez um movimento súbito na cama, e Ren soube que ele entendeu o recado. "Pode contar com isso." acrescentou ele, e deixou Cade para que ele iniciasse a próxima etapa de sua cura.



"Eu entendo, Sra. Bennet." Cade disse à mãe de Ren enquanto Ren abria a porta do quarto de Cade no hospital. "Eu vou cuidar disso."

"Você entende o quê?" Ren invadiu o quarto. "Mãe, o que você está fazendo aqui? Por que você veio ver Cade pelas minhas costas?"

"Eu não fiz nada pelas suas costas, querido." respondeu Brenda. "Você está aqui, eu estou aqui. Ninguém está se escondendo."



"Mas eu não costumo chegar aqui até muito mais tarde." Ren pressionou. Ele se moveu para a cama de solteiro no quarto de hospital e colocou uma pasta grossa na mesa ao lado da cama de Cade. "Caleb me liberou hoje mais cedo para que eu pudesse fazer algumas coisas para Cade, mas você não sabia disso. Que você soubesse, eu ainda estaria no trabalho por, pelo menos, mais uma hora. Então, por que você está aqui? O que você está fazendo?"

"Por que você não vai em frente e vai para casa, Sra. Bennet?" Cade interrompeu Ren antes que ele pudesse fazer uma cena. "Obrigado por chamar minha atenção para este fato. Eu prometo a você que vou cuidar disso."

Cade observou Ren ficar parado em choque quando sua mãe passou por ele, parando apenas para um apertar seu braço por um momento antes que ela desocupasse o quarto, deixando Ren e Cade sozinho. Cade ficou fascinado pelo quadro de Ren, alto e esguio, incapaz de segurar a corrente rápida de atração, mesmo quando se recuperando de um atentado contra sua vida.

Um mês havia se passado desde o tiroteio, e agora que Cade tinha praticamente se recuperado de suas lesões, muitas vezes ele teve que lidar com silêncios desconfortáveis quando Ren vinha visitá-lo. Ren agia como se ele e Cade ainda tivessem uma relação maravilhosa e que nada explosivamente íntimo já tivesse acontecido entre eles, muito menos que Ren tivesse acabado com essa relação através de sua infidelidade.

Cade reconhecia, pelo menos para si mesmo, que ele havia se aproveitado da presença de Ren no início de sua recuperação. Durante os primeiros estágios, o medo de que não fosse melhorar preencheu Cade, e o pânico não o deixava até que encontrava Ren no quarto, ao seu lado. Só então é que se sentia seguro o suficiente para relaxar. Cade não tinha pensado sobre o que Ren tinha feito com Tex nenhuma vez durante seu processo de cura inicial, em vez disso apenas estendeu a mão para conforto que ele experimentava apenas com Ren perto.

Só agora, com Cade quase recuperado, o desconforto da traição Ren, juntamente com a razão de Shelley ter atirado nele, e o fato de que a história tinha atingido a fábrica de fofocas da cidade e o tinha denunciado sem cerimônias, incomodava os nervos de Cade. Ele guardava ferozmente sua privacidade, e sentiu-se exposto toda vez que uma enfermeira ou um colega de



trabalho vinha vê-lo, o suficiente para que ele realmente não tivesse apreciado o fato da mãe de Ren ter lhe dado um sermão hoje. Cade realmente não precisava disso, ou da culpa que veio com ele como um acompanhamento.

Cade não queria enfrentar, mas Brenda Bennett havia sutilmente o lembrado que o tempo tinha passado para colocar sua vida e a de Ren em ordem. Suas vidas separadas. Cade ignorou determinadamente a dor no peito, que ameaçava cavar um poço nele e expor seu coração. Sob o sofrimento, ele sabia que havia feito a melhor escolha, para os dois.

"Eu soube que você diminuiu suas horas de trabalho na propriedade de Caleb." Cade começou, atraindo o olhar de Ren para longe da janela. "É verdade?"

Ren imediatamente começou a andar. "É isso o que minha mãe veio lhe contar?" Sua voz rachou pelo ar, cortada e dura. "Ela veio aqui enquanto você está tentando melhorar e manipulá-lo a me forçar a voltar ao trabalho em tempo integral?"

Cade suspirou e rolou a cabeça no travesseiro para acompanhar os movimentos de Ren. "Eu já estou melhor, e eu lhe disse isso mais de uma vez nos últimos dias. Sua mãe está preocupada que você perca um bom emprego desnecessariamente, enquanto está sentado em um quarto de hospital comigo."

Ren andou até a cama e debruçou-se sobre ela, plantando suas mãos ao lado da cabeça de Cade. "Meu trabalho está perfeitamente seguro, Cade, e você sabe disso, então não se esconda atrás de minha mãe perturbando você como uma desculpa para se livrar de mim. Caleb entende minhas razões para estar aqui, e tenho trabalhado em um cronograma mais flexível com ele, até você estar de volta sobre seus pés. Eu não estou trabalhando muito menos; eu só estou trabalhando em horários diferentes, para que eu possa estar aqui com você durante as horas de visita."

Ren pairava tão perto que Cade podia sentir a respiração do homem tocando seu rosto. Os cabelos curtos na parte de trás do pescoço de Cade se levantaram com a consciência, como sempre faziam quando Ren invadia seu espaço. Olhar pálido e penetrante de Ren focava com intensidade incrível em Cade, e seus cílios insanamente negros faziam aqueles olhos



hipnotizantes se destacarem ainda mais. Cade ficou preso lá. Ele engoliu através dos nervos que se aglomeraram em sua garganta.

"Você não precisa passar cinco horas por dia comigo, Ren, é o que eu estou tentando explicar." Cade disse, sua voz ridiculamente fraca. "Eles vão me mandar para casa depois de amanhã, embora eu compreenda a sua necessidade."

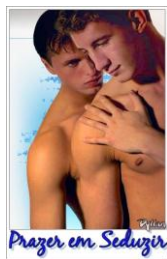
"Você compreende?" Ren interrompeu duramente. As linhas ao redor de sua boca se moveram rancorosamente para baixo. "Você compreende? Você me diz o que inferno você compreende, Assistente. Vá em frente." Os olhos de Ren escureceram, e depois acenderam com fogo azul. "Diga-me agora."

"Eu ... eu." A proximidade de Ren vibrava através de Cade com tanta energia contida que ele não podia pensar corretamente e formar um pensamento coerente. "Eu ... Você."

"Tendo um pouco de dificuldade, não é?" Ren zombou sarcasticamente. "Bem, deixe-me ajudá-lo. Deixe-me dizer o que eu entendo. Eu compreendo que eu quase perdi você ao lado daquela estrada, isso é o que eu entendo. Eu entendo que eu me sentei em completo terror durante quatro dias, enquanto você não fez mais do que piscar seus olhos para me deixar saber que você ainda estava comigo, seu filho da puta. É o que eu compreendo." A voz de Ren se tornou insuportavelmente áspera, tanto que a dor alcançou para fora e raspou o coração de Cade, enfraquecendo a sua resolução. "Eu entendo que eu te amo mais do que eu já amei alguém neste mundo. Eu entendo essa única maldita coisa agora melhor do que eu já entendi qualquer outra coisa em minha vida."

O coração Cade caiu diretamente para seu estômago. "O quê?"

"É isso aí." disse Ren aparentemente, sem perder o ritmo. "Eu te amo, Cade McKenna. Além disso, eu sei que você me ama também. Eu me recuso a esconder o que eu sinto por mais tempo, e eu não vou deixar você esconder também. Você acha que eu não posso ver o que está acontecendo sob esse lençol?" Ren deslizou a mão pela cama e cobriu Cade através do cobertor fino e do lençol. Cade gemeu quando o único homem que conhecia seu corpo por dentro e por fora acariciava seu pênis, trazendo até a dureza total. "Você acha que eu não luto contra essas mesmas reações a cada dia quando estamos juntos, também?" Ren atraiu a mão de Cade para o



seu jeans e pressionou a mão de encontro à protuberância lá. Cade apertou automaticamente, sua boca enchendo de água, e Ren deslizou os olhos fechados enquanto ele se movia contra o toque. "Deus, sim." Ren circulou seus quadris contra a mão Cade. "Eu sinto tanta falta do seu toque. Você se sente tão bem."

Ren abriu os olhos e tocou cada centímetro do rosto de Cade com o olhar, fazendo Cade tremer. "Eu entendo uma coisa sem medo ou hesitação estes dias, Assistente." Ren se inclinou para baixo e raspou os lábios contra os de Cade. "Isso é sem dúvida o quanto eu te amo. Eu adoro você, Cade, e eu acho que você é lindo." Ele apertou seus lábios contra a bochecha danificada de Cade, e depois os deslizou para cima, acariciando os olhos, testa e nariz de Cade, antes de pairar de volta sobre seus lábios novamente.

Ren prendeu o olhar de Cade. O fogo selvagem em seus olhos puxava uma resposta igual de Cade, começando e terminando em seu pênis. Cade empurrou seu membro contra a mão de Ren. As pupilas de Ren chamejaram, ele murmurou. "Porra." e fundiu sua boca com a de Cade, puxando um beijo para fora de Cade com um desespero que Cade nunca tinha sentido em sua vida.

A força da boca de Ren sobre Cade abafou seu fraco gemido de protesto, e no segundo que os lábios de Cade se abriram, Ren deslizou sua língua para dentro e começou a se unir. Consciência e necessidade inflamaram a vida dentro de Cade. Ele agarrou Ren, cavando os dedos em sua cintura e segurando forte enquanto ele tomava o beijo voraz de Ren, lambendo e chupando sua língua contra o calor úmido de Ren em uma louca necessidade de manter o ritmo. Ren resmungou e mordeu Cade com ardor. Apoiando seu corpo sobre a cama, Ren manobrou uma de suas longas pernas entre as coxas de Cade e pressionou para baixo seu peso sobre Cade, da maneira que Cade costumava amar.

Cade deslizou suas mãos ao redor da parte inferior das costas de Ren freneticamente e puxou a camisa de Ren, tirando-a para fora da calça jeans com as mãos animadas. Ele ergueu a cabeça do travesseiro e acomodou a boca aberta através da de Ren, colocando a cabeça em um ângulo que forçasse a boca de Ren a se abrir mais para que ele pudesse entrar tão profundamente quanto possível. Ren o beijou de volta desesperadamente e transformou o



toque em algo que Cade havia desejado, desde a última vez que ele e Ren tinham entrado em combustão juntos.

Ele deslizou os dedos através do calor escaldante de costas nua de Ren, e cada coisa que Cade tinha sentido falta sobre Ren se tornou entorpecentemente poderosa. Ele roçou os dedos pelo comprimento da coluna de Ren sob a camisa e, em resposta, Ren gritou na boca Cade e pressionou a virilha contra o pênis de Cade. Ele então enfiou a mão entre seus corpos e começou a empurrar a camisa de Cade, também.

O estômago duro de Ren pressionava contra Cade, fazendo a pele sensibilizada de Cade cantar com prazer. Empurrando para baixo o cós elástico da calça de Cade, Ren expostos os ossos do quadril de Cade para o ar fresco do hospital, jogando-o friamente de volta para a realidade de onde eles estavam.

"Pare. Pare." Cade arrancou sua boca. Ele virou a cabeça para o lado e empurrou a cintura de Ren, afastando-o. "Levante-se, Ren. Você tem que parar."

Necessidade sexual reprimida serpenteava pelo interior de Cade, tornando difícil respirar. Além disso, todo o seu corpo gritava em protesto, quando Ren ergueu seu peso e se afastou.

Ren amaldiçoou sob sua respiração do outro lado do cômodo. Seu peito arfava enquanto tomava grandes goles de ar, e sua mão tremia quando ele a levantou em direção a seu rosto e a deslizou sobre a boca inchada. Cade sabia que ele provavelmente parecia abalado. Ele só podia imaginar o que teria acontecido se eles tivessem ficado mais um minuto e chegassem a um ponto onde não conseguiriam parar. Cade tinha uma ereção furiosa que doía por encontrar alívio dentro de Ren, e pior, ele sabia que seu coração desejava a conexão também.

Ren girou sobre os calcanhares das botas e moveu-se para a porta, as mãos enterradas em seu cabelo escuro. Cade esperava que Ren continuasse e fosse embora, mas em questão de segundos, ele se virou e seguiu de volta para a cama. De repente, Ren plantou suas mãos em cada lado da cabeça de Cade, e inclinou-se até que seus narizes quase se tocavam. Então Cade viu a raiva queimando nos olhos de Ren.



"Você não me quer perto de você? Você quer que eu pare?" Disse Ren, mágoa aparecendo em seu pálido olhar da ardente frustração o dominar mais uma vez. "Tudo bem, eu vou parar. Eu consigo me controlar." Ren riu amargamente enquanto manchas vermelhas apareceram em seu rosto. "Embora eu acredite que você não tem nenhuma razão para acreditar em mim, não é? Mas eu vou provar isso a você, Cade. Eu vou provar nem que seja a última coisa que eu faça. Enquanto isso, eu vou provar algumas outras coisas para você, também. Eu vou provar para você que eu estarei aqui para você durante a sua hora de necessidade. Pode me observar, e você verá que eu não vou fugir para longe com o rabo entre as pernas, quando as coisas ficarem um pouco difíceis ou desconfortáveis, ou quando eu não entender exatamente o que eu quero.

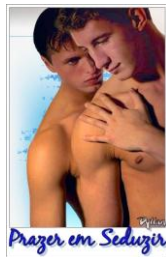
"Você me quer fora de sua vida novamente, Assistente? Bem, há uma maneira de fazer isso. Você fique melhor e forte o suficiente para me chutar para fora dela, porque essa é a única maneira de me fazer ir. Agora, eu trouxe sua correspondência." Ren apontou para a pasta na mesa de cabeceira. "Você me avise se houver algo do qual eu preciso cuidar, e eu vou fazer isso quando vier vê-lo amanhã." Ele se inclinou e marcou a boca de Cade com um beijo rápido e duro, e depois acrescentou um leve na ponta do nariz de Cade, antes de ficar de pé novamente.

O olhar brilhante de Ren se fixou em Cade mais uma vez. "Você parece precisar de algum espaço, por isso vou deixar você sozinho. Estarei de volta na parte da manhã, no entanto, e nós vamos fazer isso de novo. Eu te amo, Cade." Aquela confissão final fez a voz de Ren vacilar. Ele se afastou da porta, os olhos brilhantes, mas não ocultou ou desviou o olhar. "Ainda é difícil para mim dizer isso em voz alta, e eu não sei exatamente o por que. Faz meu peito doer, e eu sinto uma pequena sensação de pânico, mas nem isso vai me fazer fugir dessa vez. Eu não vou mais cometer erros tolos e cegos. Eu vou ser um homem no qual você pode ter completa fé novamente, eu juro que vou." Ren finalmente desviou o olhar. "Mas eu sei que cabe a você decidir se pode acreditar. Boa noite." Ele puxou a porta aberta. "Eu te vejo de manhã."

Cade deixou Ren ir, palavras importantes não ditas presas em sua garganta. Ele ficou deitado em sua cama de hospital muito excitado, muito espantado, muito chocado com esse

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03

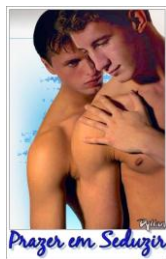


Cameron Dane

lado mais vulnerável de Ren para abrir sua boca e chamá-lo de volta, para lhe dizer que ele entendeu de uma maneira completamente errada a razão pela qual Cade o empurrou.

Cade não queria que Ren fosse embora. Nem perto disso.

Ele só não sabia se poderia se permitir aceitá-lo de volta.



Capítulo Trinta e Um

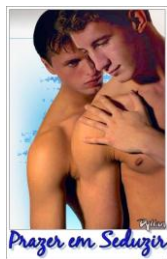
Cade dirigiu até o supermercado com um pequeno sorriso tentando puxar seus lábios e algumas notas desafinadas saindo de sua boca enquanto cantava junto com o rádio. Ele tinha permitido voltar ao trabalho novamente em duas semanas e, apesar de nervoso por começar novamente, agora que todos conheciam seu segredo, a excitação cantarolava através dele, também. Ele sabia que o Xerife Boone tinha emitido um comunicado afiado que ele não iria tolerar crimes de ódio ou assédio de qualquer tipo em sua cidade, mas enquanto ele podia dizer isso para as pessoas o quanto ele quisesse, esperar que eles cumprissem não era tão fácil. Cade sabia que as pessoas praticamente deixavam Cain Hawkins e Luke Forrester em paz, mas Cade também não era ingênuo. Cain Hawkins e sua família tinham um monte de poder sobre a economia de Quinten, então mesmo que as pessoas não aprovassem a homossexualidade do casal, eles pensariam duas vezes, antes de incomodar um desses homens.

Cade não tinha ilusões de que ter um domínio tão forte sobre essa pequena cidade.

Ele tinha sofrido alguns olhares fixos prolongados e acenos de cabeça desaprovadores, mas nada pior do que isso até agora. Ele sabia que isso poderia mudar em um piscar de olhos, especialmente em uma situação onde o xerife esperava que ele entrasse em uma briga ou uma disputa tensa e ser a voz da calma, do respeito e da razão. Ele não seria capaz de realizar isso com as pessoas escondendo risinhos por trás de suas mãos, ou se comportando com hostilidade não querendo lidar com o Assistente 'homo' da força local. Cade quis se sentir esperançoso quanto ao resultado, mas o fazia com um conhecimento saudável da natureza humana, também.

Algo tão simples como ir ao supermercado necessitava um novo patamar de coragem agora, mas Cade sabia que ele não tinha nenhuma escolha, então ele se armou de coragem e se dirigiu para a cidade. Ele precisava de algo para cozinhar no jantar.

As mãos dele ficaram úmidas ao redor do volante quando lembrou que Ren provavelmente passaria no apartamento para verificar seu progresso nesta noite. O coração de Cade vibrou, lembrando-lhe que ele gostava do fato de que Ren continuava a aparecer todas as



noites para ver como ele estava, mesmo depois de ter deixado o hospital há uma semana. Cade pensou no quão foddidamente feliz seu cão ficava sempre que Ren aparecia na porta e tinha que admitir que Ren tinha cuidado de cada necessidade, desde o dia que Shelley tinha atirado nele. Ren tinha dado um grande passo, assumindo a responsabilidade por Cade, além da manutenção de sua própria vida e das várias novas complicações nela. Ren tinha provado sua sinceridade do jeito que ele havia prometido a Cade e, reconhecendo tudo isso, Cade começou a se perguntar o quanto mais tempo ele seria capaz de agüentar antes de sucumbir novamente.

Eles não tinha se beijado ou se tocado desde aquele dia no hospital, mas Cade podia ver o desejo nos olhos de Ren cada vez que chegavam a cerca de um metro e meio um do outro. Ele também testemunhava a reação física de Ren cada vez que eles se aproximavam, uma ereção perversa que muitas vezes ele não podia controlar. Cade sentia a frustração do celibato também, e sabia que não demoraria muito para que ele desistisse de sua batalha interior e deixasse Ren voltar.

O homem tinha provado a si mesmo, ele parecia incrivelmente arrependido sobre o que havia feito, e a cada dia ele fazia de tudo tentando fazer Cade enxergar. Tão forte quanto isso porém, sentimentos poderosos por Ren ainda existiam dentro dele. Eles não tinham diminuído nem um pouco desde que eles romperam há dois meses e meio atrás, e Cade chegou a um ponto onde ele já não acreditava que jamais diminuiriam. Ele amava Ren. Ele estava *apaixonado* por Ren, não importa o quanto ele tentava se convencer do contrário.

Talvez ele pudesse dar outra chance a Ren. Talvez fazer isso não o transformaria em um idiota. Talvez fosse apenas fazer-lhe muito, muito feliz. Cade ficou animado só de pensar nisso, e ele sentiu um peso tremendo levantar de seus ombros simplesmente considerando a possibilidade. Se isso não significava que fez a escolha certa, Cade não sabia que tipo de sinal o convenceria.

De repente, ele se sentiu livre e vivo de novo ... por cerca de um minuto. Então, virou a esquina para a rua principal que levava à cidade e viu seu maior medo tomar vida. Uns bons seis metros à frente, Ren caminhava pela calçada na frente da Loja de Iscas e Selas do Nate, suas passadas com as longas pernas inconfundíveis e não andava sozinho. Ele tinha Tex ali ao seu



lado. Enquanto caminhavam para a caminhonete de e entraram, o coração de Cade caiu, e ele quase não conseguiu controlar o vômito.

O policial cínico nele rapidamente assumiu o comando, e ele seguiu.



"Sinto muito." disse Tex enquanto ele entrava na interestadual. "Eu quase desejo não ter visto e ouvido isso, mas quando eu fiz, soube que tinha que lhe dizer. Eu só desejava ter encontrado você na noite passada, quando eu vi isso."

Ren tinha passado o início da noite na casa de Cade, sentindo-se ingenuamente positivo sobre sua vida e futuro.

Aparentemente, ele tinha ficado muito confiante, rápido demais.

Ren deixou Tex levá-lo para o motel de baixa renda a 1,5 km ao norte da rodovia, sua mente em uma neblina dormente. "Você tem certeza?" Ele olhou pela janela do passageiro. "Por que você estava lá, de qualquer maneira?"

"Eu moro lá agora."

"O quê?" Ren afastou seu olhar da linha do lado da estrada e o fixou em Tex. "Quando isso aconteceu? Por que você não me contou?"

"Sua vida está ocupada em cuidar do Cade, e eu não quero sobrecarregá-lo ainda mais." Tex tirou os olhos da estrada por alguns segundos e voltou o olhar cheio de dor sobre Ren. "Meu pai me expulsou de casa, quando descobriu o que tínhamos feito juntos. Não importa que eu lhe dissesse que não era gay. Ele me repudiou. Eu tenho vivido neste motel desde então."

Ren precisava de um gráfico para acompanhar todos os resultados das escolhas egoístas dele e de Tex. "Sinto muito que isso tenha acontecido, mas a verdade é que você está melhor sem ele."



"Eu sei. Está tudo bem." Tex empurrou um pequeno sorriso em seu rosto. "Não vou ficar aqui muito mais tempo. Eles já transferiram Shelley para Billings, então eu vou estar deixando Quinten em breve. Eu preciso deixar esse lugar, por uma série de razões."

O coração de Ren apertou. "Vou sentir saudades." disse ele baixinho. Cada momento de sua amizade pressionou dolorosamente em seu peito e amarrou sua garganta. "Eu diria para se manter em contato." Sua boca não podia dizer o resto.

Tex disse por ele. "Mas nós sabemos que temos que fazer a escolha que for melhor para as pessoas que amamos. Shelley e Cade precisam que tomemos uma decisão clara, e eu sei quem cada um de nós vai escolher."

"Sim." A voz de Ren arranhou com aspereza. "Não torna isso fácil, no entanto. Não significa que eu não vou sentir sua falta como o inferno. Você esteve em praticamente todos os momentos da minha vida, desde que Duke e eu nos mudamos para cá. Vou sentir como se eu tivesse perdido um braço, a primeira vez que eu pegar o telefone para ligar para você e você não estiver lá."

"Você vai ficar bem, e eu também. Nós somos homens melhores do que as escolhas que fizemos este ano. Um certo rapaz muito bom que eu conheço, costumava me lembrar disso toda vez que meu pai me colocava para baixo." Tex entrou no estacionamento do motel de um andar e estacionou o carro. Desligando a caminhonete, embolsou as chaves e se mexeu no assento de couro surrado até que enfrentou Ren. Alcançando através do espaço entre eles, Tex pegou a mão de Ren. "Eu não vou fazer uma cena quando eu deixar a cidade, então no caso de eu não te ver de novo..." o olhar familiar e seguro de Tex brilhavam com a umidade. "Eu não poderia ter escolhido um melhor amigo para crescer todos esses anos, e eu agradeço por você ter ficado ao lado do garoto sujo e pobre no parque infantil. Sei que as pessoas lhe disseram que você poderia fazer melhor."

"Nuh-uh." Ren balançou a cabeça enquanto a pressão crescia na parte de trás de seus olhos. "Nunca."

"Eu te amo, cara." Tex apertou a mão de Ren. "Seja feliz. Ok?"



Ren assentiu, suas emoções fluindo fora de controle, enquanto todos os acontecimentos dos últimos dois meses se acumulavam em seu coração. "Você também, cara. Você também."

"O quarto de sua mãe está ali." Tex apontou através do estacionamento estreito quando saiu do caminhão. "E o meu é esse aqui." Tex sacudiu a cabeça na direção do quarto em frente à caminhonete. "Foi por isso que eu pude ver e ouvir tudo tão claramente. Eu sei como você reagia fortemente quando rolava um baseado e estávamos em uma festa, por isso achei que você gostaria de saber."

"Eu gostaria. Eu quero saber." Ren fechou a porta da caminhonete e enfiou as mãos nos bolsos de sua jaqueta jeans. "Obrigado por ter vindo a mim de imediato."

"Boa sorte." Tex destrancou a porta de seu quarto e então virou para Ren, dando-lhe um pequeno sorriso. "Com tudo."

Ren assentiu, e *quase* conseguiu sorrir de volta. Ele atravessou o terreno estreito até o quarto de sua mãe, ergueu o punho e bateu na porta, esperando que sua mãe traidora aparecesse.

Não demorou muito.

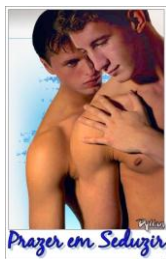
Brenda Bennett abriu a porta do quarto do motel, seus olhos se arregalando quando viu quem estava do outro lado. "Querido." exclamou ela, com a voz muito alta. "Que surpresa. Eu estava justamente indo vê-lo."

Ren olhou o jeans apertado de sua mãe enfiada dentro de botas vermelhas e seu confortável suéter preto de gola alta, e ela parecia tão malditamente normal que Ren queria gritar para que ela parasse de mentir.

"Você não deveria estar saindo do trabalho só para me ver. Você vai ser demitido. Venha." Ela segurou seu braço. "Vamos lá."

Ren desembaraçou seu braço dos dedos frios de sua mãe. "Não, não vamos." Ele olhou para cima e para baixo novamente, e ferozmente ignorou o ferimento a faca que lentamente lhe cortava as entranhas, esfolando-o aberto. Ele encontrou o olhar de sua mãe, amaldiçoando as órbitas azul claro que o lembravam tanto de seus próprios olhos.

"Onde ele está?" Ele questionou. "Onde estão as coisas?"



Brenda deu um passo para trás e cruzou os braços. "O que você quer dizer? Que coisas?"

Ren mal abafou a vontade de chutar a porta de suas dobradiças. "Não minta para mim, Mãe." ele devolveu. "Alguém viu você comprar drogas."

"Eu nunca." A mão de Brenda esfregou sua garganta. "Estou limpa agora, Ren. Eu prometo a você."

Ren fechou a mandíbula e assobiou por entre os dentes: "Eu juro por Deus, se você mentir para mim novamente, eu vou chamar meu pai agora e mandar prendê-la." Envolvendo suas mãos ao redor dos ombros de sua mãe, Ren se moveu um passo para fora do caminho, e se forçou a caminhar para o pequeno quarto. "Agora me diga, merda. Onde... estão... as... drogas?"

Brenda se moveu para o lado de Ren e agarrou seu braço. "O que está acontecendo aqui? Eu pensei que nós estávamos nos dando tão bem. Duke fez isso com você." declarou ela do nada. "Ele esteve envenenando sua mente contra mim, desde que você tinha cinco anos de idade. Eu nunca deveria tê-lo deixado adotá-lo."

Ren se virou ao ouvir isso, os olhos um azul gelado. "Foi à única coisa decente que você fez em sua maldita vida." Ele empurrou sua mãe e agarrou as mochilas no chão. "Eu tenho que admitir, você me enganou bem." Desdobrando a mochila em primeiro lugar, ele despejou o conteúdo sobre a cama. "Você é uma ótima atriz. Não demorou muito tempo para me convencer que veio para Quinten apenas para reconstruir um relacionamento comigo." Ren vasculhou todo o vestuário, e quando não encontrou nada, ele a empurrou para cima da cama e pegou a próxima. "Eu devia ter sabido melhor." Ele colocou a segunda mala de lona de cabeça para baixo sobre o edredom com estampa floral. "Você estava apenas me usando, provavelmente para ganhar pontos de liberdade condicional, como meu pai estava pensando."

"Não, eu não estava." Brenda forçou seu corpo entre Ren e a cama. Ela agarrou seu rosto e tentou trazer sua atenção para ela. "Eu juro que não estava. Eu realmente queria vê-lo. Eu só precisava de um pouco de ajuda para agüentar. Uma coisinha para relaxar." Ela empurrou o peito de Ren e o obrigou a se afastar da cama. "Eu posso desistir se você quiser, eu juro. Vamos embora." Ela pegou sua mão e o puxou para a porta. "Eu me sinto tão mal com isso eu nem



sequer quero estar mais no mesmo cômodo que isso. Vamos levá-lo de volta ao trabalho, antes que seja demitido. Vou jogar fora depois. Eu prometo.”

Ren puxou o braço para fora do agarre de sua mãe, seu toque o congelando através de sua camisa e jaqueta. “É um pouco tarde demais, mãe.” Batendo de volta para a cama, ele se virou, determinada a ver as drogas por si mesmo. Ele empurrou a faca mais profundamente enquanto olhava, mas ele precisava sentir que poderia continuar. Ele já havia lutado contra o poderoso desejo de correr e se esconder, mas sabia que não podia mais fazer isso.

O canto de um saco plástico espiava para fora de um caderno pequeno, e a mão de Ren tremia quando ele alcançou para agarrá-lo.

“Ren, não.” As unhas de sua mãe cavaram em sua mão.

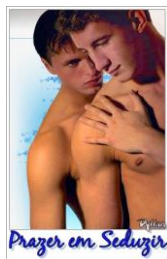
“Sim.” Ren arrancou seu punho para longe e deslizou os dedos entre as páginas do pequeno bloco de espiral, abrindo-o onde o saco plástico enrolado servia como um marcador. E então, ele os viu. Não um saco, mas dois. Maconha em um e pelo menos uma dúzia de pequenas pílulas brancas no outro. “Deixe-me adivinhar...” Ele quase disse: *É aspirina, certo?* mas alguma coisa chamou sua atenção em primeiro lugar. O que ele viu sugou o fôlego de seu corpo e o deixou de pernas bambas.

“Oh meu Deus.” Ren pegou o caderno e começou a folhear as páginas cobertas de tinta, percorrendo todo o caminho de volta a primeira página. A verdade da visita de sua mãe atingiu-lhe diretamente no intestino, e seus joelhos se dobraram, forçando-o a sentar-se antes que caísse.

Ren olhou através das confusas entradas no diário, cada uma mais útil, informativa e detalhada do que a anterior. Apenas nenhuma delas estava relacionada a ele. O constante fluxo de sangue pingando do ferimento no interior de Ren rapidamente se tornou uma enchente.

“Oh, meu Deus.” repetiu ele, todo o seu corpo se contraindo tão fortemente que dobrou. Ele enrolou o braço através de sua cintura em um esforço para manter tudo dentro quando a debilitante verdade da presença de sua mãe em Quinten bateu contra seu coração como um furacão CAT 5²⁰. “É por isso que você está realmente aqui, não é?” Ren ergueu o caderno com as

²⁰Classificação de furacões de acordo com sua intensidade; a categoria máxima é a 5.



provas contundentes. Quando sua mãe não disse nada, ele gritou. "Não é isso?!" e lançou o livro através da sala onde ele bateu no espelho e caiu, com as páginas abertas, sobre a cômoda velha.

"Não é a única razão, Ren." Brenda sussurrou. "Eu juro."

Ren apertou os olhos fechados contra a dor. "Eu devia ter percebido. Eu devia ter sabido que você não poderia estar aqui por mim. Eu deveria ter percebido mais rapidamente. Era claro como o dia, mas eu era muito estúpido para enxergar. Todas as visitas ao meu trabalho. Você não querendo que eu passasse muito tempo com Cade depois que ele se machucou, advertindo Cade de que eu poderia perder meu emprego se eu ficasse longe da fazenda por muito tempo." Ren ergueu a cabeça e viu-se no espelho, a dor tão clara e tão brilhante que doía olhar para ele. "Você não se preocupa comigo de jeito nenhum. Você precisava de uma desculpa para ir ver Caleb Hawkins em sua propriedade sem parecer suspeita. Vovô e Vovó lhe disseram sobre o meu trabalho, e quando você reconheceu o nome Hawkins, viu sinais de dólar e um vale-refeição para uma vida rica..."

"Não."

"Sim." O olhar de Ren ficou frio e duro. "Admita. Vamos ter pelo menos um momento da verdade entre nós. Agora."

"Tudo bem! Mas eu fiz isso por nós dois!" Brenda gritou. Ela caiu de joelhos na frente de Ren e agarrou suas mãos. "Eu quero isso para você também. Você poderia ter uma vida tão grande ajudando a administrar essa Fazenda. Caleb Hawkins não tem filhos."

"Eu não quero o dinheiro do meu chefe!"

"Quem não quer mais dinheiro? Quem não quer ser rico, se puderem ser?"

"Eu!" Ren agarrou os ombros de sua mãe e a fez olhar para ele. "Olhe para mim, mãe. Realmente olhe para mim. Eu sei que você não vai entender isso, mas eu já sou rico. Eu tenho meu pai, e eu tenho meus amigos, e eu tenho Cade."

"Cade." Sua mãe bufou. "Você sabe quanto um policial ganha por todas as horas que exigem dele? Você poderia conseguir coisa muito melhor do que apenas sobreviver modestamente. Se você quer um homem, eu não vou discutir com isso, mas e quanto a este irmão de Caleb sobre o qual eu já ouvi tanto? E quanto à Cain?"



"Cain? Você quer que eu me envolva com alguém que está em um relacionamento comprometido, apenas porque ele é rico? Você está louca, mulher." Ren disse suavemente. "Escute aqui, e escute bem. Eu não vou me oferecer a Cain Hawkins. Nem por um momento pense que eu poderia estar com qualquer outra pessoa, além de Cade."

"Ele pode jamais aceitar você de volta."

Ren vacilou contra o golpe. "Deus, você é minha mãe. Como você pode dizer isso? Você deve me dizer que eu sou bom o suficiente, e que ele vai me querer de volta."

Não é um grama de suavidade atingiu os olhos de Brenda. "É um mundo difícil, Ren. Eu só estou sendo realista."

Ren enrolou suas mãos em punhos para que não explodisse e agitasse sua mãe até que seus dentes chacoalhasse. Enfiando as mãos sob as pernas, ele ficou em silêncio mortal. "Saia. Saia agora. Eu quero você fora da cidade hoje."

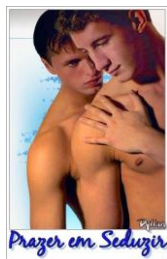
Brenda se levantou e cruzou os braços contra o peito. "Você não pode me expulsar da cidade. Eu não vou ser intimidada por você do jeito que Duke faz."

Ren ficou de pé rapidamente e se aproximou do rosto de sua mãe. "Duke nunca intimidou você, mamãe! Você não apareceu no tribunal para dizer que me queria, porra. O juiz não teve escolha senão me entregar para Duke." Os ombros de Ren caíram para frente quando ele começou a desmoronar. "Você não me queria, mamãe. Não naquela época e não agora. Eu estou exausto e mal me segurando a cada dia sem quebrar, e por apenas um minuto neste último mês, você me fez acreditar que você estava aqui por mim e para me ajudar a atravessar este momento difícil. Só que era tudo uma grande mentira. Você só estava aqui para servir a si mesma."

"Eu posso fazer as duas coisas." insistiu Brenda. "Nós podemos fazer as duas coisas."

"Não, nós não podemos. Eu não quero mais a sua ajuda. Eu só quero que você se vá. Vá embora, Brenda, antes que eu exponha seus segredos e conte a essa cidade inteira porque você realmente veio aqui."

"Você não pode me ameaçar."



"Não." disse Cade da porta, empurrando-a o resto do caminho. "Mas eu posso lhe dar os fatos de uma maneira muito convincente." Enquanto ele falava, o olhar negro de Cade nunca deixou o rosto Brenda Bennett. "Você dê o fora dessa cidade agora e nunca mais volte, ou eu vou te prender sob a acusação de posse de drogas e mandá-la de volta para a prisão." Certo ou errado, Cade iria deixar esta mulher ir sem prendê-la. Neste momento, ele só se preocupava com o bem-estar e o coração partido de Ren, e faria o que fosse necessário para cuidar dele. Cade olhou para o relógio. "Você tem dois minutos, Sra. Bennet. Comece a fazer as malas."

Brenda empurrou as roupas nas mochilas ao acaso, o tempo todo resmungando e amaldiçoando baixinho sobre intimidações e assédio e que só queria dar uma vida melhor para si e sua família. Cade observava Brenda com um olho e cuidava de Ren com o outro. Seu coração se partiu ao ver a coluna rígida que Ren apresentava para o quarto, mesmo quando ele virou a cabeça para baixo e para longe de Brenda e Cade.

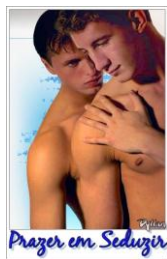
A mão de Brenda deslizou sobre a cama, mas Cade se moveu rapidamente, sabendo que tinha que se livrar dela primeiro, pelo bem de Ren.

"Nuh-uh." Cade pegou os papelotes de sua mão. "Vou levar isso. Você leve apenas suas roupas e saia."

Brenda olhou fixo para Cade. Não importava para ele. Ele tinha lidado com muita gente beligerante em seus anos na força policial, então ele apenas devolveu o olhar, seu rosto desprovido de emoção. Depois de uma pequena batalha silenciosa entre eles, Brenda empurrou seus braços para as correias de uma das sacolas e usou como uma mochila, deslizando sua bolsa e a outra sacola sobre os ombros.

Ela se moveu para a porta e parou com os dedos sobre o limiar. Parada lá por dez longos segundos, ela finalmente se virou, seus olhos indo para as costas de Ren. "Lamento que você não me deixe tornar sua vida melhor, Ren. Nós poderíamos ter tido tudo o que queríamos, se você me deixasse fazer algo no qual eu sou boa. É sua perda."

Ren não disse uma palavra, mas seu corpo inteiro se sacudiu visivelmente em um súbito movimento rígido. Cade não achava que já havia desejado tanto proteger outro ser



humano do sofrimento em sua vida inteira. Ele na verdade se moveu para a linha de visão de Brenda e bloqueou Ren.

"Se você não for embora, em dois segundos eu vou prendê-lo por violar seu direito de liberdade condicional, aqui onde você está. Você será transportada de volta para a prisão sob aquelas acusações de roubo, antes que você possa piscar." Quaisquer novas ameaças desapareceram dos pensamentos de Cade quando Brenda Bennett desapareceu de vista.

Cade sofria por tomar Ren em seus braços ali mesmo, mas ele tinha que lidar com outras medidas necessárias, primeiro. Ele caminhou até o banheiro e jogou a droga no vaso sanitário, livrando-se delas, pela primeira vez em sua carreira profissional perfeitamente tranqüilo em ignorar a lei, livrando-se da evidência ao invés de levá-la à estação, como ele deveria ter feito no segundo que ele viu essas drogas na cama.

Caminhando de volta para o pequeno cômodo, Cade viu Ren ainda de pé como uma estátua, não tendo movido um músculo, e seu coração se quebrou mais um pouco. Dirigindo-se à cômoda, ele pegou o bloco de notas, rapidamente folheando as páginas para que ele pudesse fazer uma escolha sobre o que fazer com ele. O bloco era um glossário com toda e qualquer coisa sobre Caleb Hawkins, começando com o valor líquido estimado da Fazenda Hawkins, passando pelo arrendamento de cada propriedade individual dentro da propriedade, até as respostas de Caleb às roupas que Brenda usava ou às coisas que ela dizia ou fazia.

Não é à toa isso que havia chocado e magoado tanto Ren para ver o pequeno caderno. Claramente era um mapa das razões pelas quais sua mãe tinha aparecido em Quinten em primeiro lugar, deve tê-lo esmagado perceber que ela não tinha vindo por causa dele. Cade o levou para a lixeira e rasgou cada página em pedaços pequenos, não querendo que Ren possuisse lembretes sobre a devastação que sua mãe tinha causado nele hoje.

Tendo cuidado disso, Cade se dirigiu a Ren e fez a única coisa que ele queria fazer, desde o segundo que ele percebeu a dor que estava sendo infringida a Ren neste quarto. Ele ergueu o queixo de Ren e forçou sua face a olhar para cima a partir do piso. Ele olhou para a dor gravada na face de Ren, colocando novas linhas lá que Cade tinha certeza que ele nunca tinha visto antes, e isso o rasgou novamente.

Ren e Cade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



Cameron Dane

Ren abriu a boca, mas não saiu nada, pelo menos nada que pudesse ser ouvido por ouvidos humanos. Cade o ouviu, no entanto, sentiu cortar através dele como a mais afiada ponta de uma lâmina. Os olhos de Ren se encheram de umidade, e sua testa caiu contra o peito de Cade. Ele se quebrou um pouco e começou a tremer, então Cade envolveu Ren em seus braços e o guiou até a porta.

"Vamos." Deslizando o braço em volta da cintura de Ren, ele pressionou um beijo contra o lado de sua cabeça, permanecendo lá, enquanto ele mesmo tentava não chorar. "Deixe-me levá-lo para casa."



Capítulo Trinta e Dois

Cade pegou a mão de Ren na sua e o levou até os degraus da varanda, parando quando chegaram à porta da frente. "Me dê a chave, querido. Deixe-me colocar você para dentro e te deixar confortável."

Ren entregou a chave sem uma palavra, movendo-se como um robô, enquanto Cade o puxava pelo corredor até seu quarto, seus olhos pálidos assombrados e tristes. Cade abriu a porta e fez Ren entrar, só parando quando Ren estava ao lado da cama. Enquanto Cade olhava Ren mais uma vez, ele observou o rosto pálido e os braços flácidos pendurados ao seu lado, completamente destruído e derrotado. A mão de Ren o havia enganado completamente, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ren tinha colocado uma fachada descartável, cínica, mas no fundo ele, obviamente, se permitiu começar a amá-la novamente.

"Tudo bem, vamos tirar você desse casaco e colocá-lo na cama." Ren não se mexeu para ajudar a si mesmo, assim Cade fez o trabalho por ele. Ele empurrou os botões prateados para fora de seus buracos e tirou a jaqueta jeans de Ren para fora de seus ombros e seus braços relaxados, jogando-a em uma cadeira. Tomando alguns segundos para remover a sua própria, só então Cade voltou a Ren, colocando a mão sob seu cotovelo, e orientando-o a sentar-se na cama.

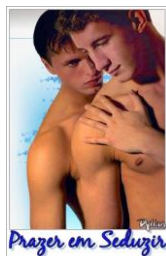
Ren se mexeu sem lutar, e Cade se ajoelhou na frente dele para tirar as botas também.

"Meias ou sem meias?" Cade perguntou, enquanto colocava botas de cowboy arranhadas Ren no pé da cama.

"Sem meias." Ren respondeu, seu olhar distante.

Cade retirou o restante das roupas de Ren peça por peça, fazendo com que Ren compartilhasse suas preferências, até que apenas a cueca permaneceu. Finalmente, ele deitou Ren na cama, colocou metade do edredom sobre ele, e terminou o que veio fazer.

O olhar de Ren de repente entrou em foco e foi até Cade, tão desolado e perdido que roubou seu fôlego.



"Eu sou tão estúpido." disse Ren, a voz embargada. "Por que me deixei acreditar nela? O que há de errado comigo? Eu sou seu filho. Por que ela não me quer?"

"Não, meu querido, não." Ainda ajoelhado ao lado de Ren, Cade tocou seu rosto. "Não há nada de errado com você. Ela fez isso sozinha." Cade penteou o cabelo de Ren da testa com os dedos, precisando tocá-lo tirar sua dor. "Ela é sua mãe, e ela teve um desempenho muito convincente. Você não fez nada de estúpido ou cego, Ren. Você apenas se deixou acreditar, isso é tudo."

Ren olhou para longe, mas Cade ainda podia ver o filme de umidade que cobria seus olhos.

"Eu não vou deixar ela fazer isso novamente." prometeu Ren. "Se ela voltar, você pode prendê-la, ou Duke pode prendê-la. Eu não me importo."

Cade duvidava disso, mas não pressionou. "Deixe-me pegar algo para você beber." Levantou-se e ficou de pé. "Eu já volto."

"Não!" Ren agarrou a mão de Cade, congelando-o ao lado da cama. "Por favor não me deixe. Eu não quero que você vá."

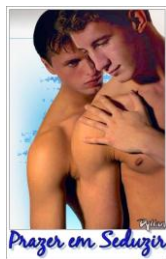
O medo absoluto na voz de Ren tocou Cade, puxando-o para a beira da cama.

"Eu não vou embora." Cade levou a mão de Ren à boca e apertou um beijo contra a sua palma. "Eu vou à cozinha buscar um copo de água, e depois eu volto. Eu prometo."

"Eu não preciso de água." Levantando, Ren enterrou seu rosto contra a curva do pescoço de Cade. Ele envolveu seus braços ao redor da cintura de Cade e segurou firme, abafando suas palavras contra o pescoço de Cade enquanto dizia. "Eu só preciso de você. Fique comigo. Por favor."

"Oh, querido, eu sei que você está sofrendo." Memórias rápidas sobre o que tinha feito Cade seguir Ren e Tex hoje cedo piscou em sua mente. Isso incomodava sua consciência, lembrando-o de como rapidamente ele pulou para a raiva e traição nesse momento, apenas ao ver Ren com outro homem. "Eu não sei se isso é uma boa idéia."

"Sem expectativas." Emoções cruas despiam a voz de Ren. Ele enfiou os dedos na parte de trás do pescoço de Cade e plantou beijos frenéticos ao longo da mandíbula de Cade,



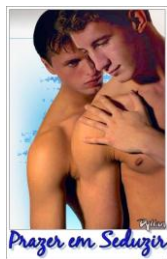
terminando com um beijo desesperado contra a sua boca. "Por favor." ele pediu baixinho, os olhos arregalados e vulneráveis. "Faça amor comigo. Leve-me a algum lugar seguro por apenas um instante. Por favor."

A voz de Ren acariciou Cade como um contato íntimo e, sábio ou não, ele não podia dizer não. Cade baixou o olhar para a boca de Ren, assistiu Ren passar a língua para fora e lambe a borda de seu lábio. Isso aqueceu o sangue de Cade em um momento, e ele sabia no momento que nada mais importava, exceto eles cuidarem um do outro.

Cade se inclinou e capturou a boca de Ren com a dele, abafando um grito de Ren. Com a força suave da suas bocas fundidas, ele abaixou a cabeça de Ren até o travesseiro. Alcançando entre seus corpos, Cade rasgou os botões de sua camisa, suas mãos entrelaçadas enquanto Ren o ajudava a empurrá-la para fora de seus braços. Cade abriu a boca para protestar que sua manga tinha ficado presa em seu relógio, mas assim que ele fez, Ren afundou sua língua dentro e aprofundou o beijo. Gemendo em resposta, o pênis de Cade começou a empurrar seriamente contra seu jeans.

O sangue correu rapidamente do cérebro de Cade para cuidar dos seus desejos básicos, lembrando-lhe de quão rápido ele se perdia para as necessidades de seu corpo a qualquer momento que ele e Ren estavam perto de se unir. Cade envolveu sua mão ao redor da mandíbula de Ren e a forçou aberta, mantendo-a assim para poder tomar a boca de Ren completamente com a língua. Cade lambeu a caverna úmida com grandes varridas, enquanto ele tirava seu tênis e meias com os dedos dos pés, chutando-os para fora da cama quando a necessidade de ter Ren tomava conta dele mais uma vez.

Ren alcançou entre eles para chegar ao jeans de Cade, e seus dedos roçaram o estômago liso de Cade. Cade estremeceu com a carícia leve e acidental, e ele empurrou seu comprimento rígido contra a virilha de Ren, fazendo com que ambos suspirassem de prazer. Cristo, Cade tinha esquecido o quanto seu pênis podia doer momentos antes de entrar no traseiro apertado de Ren. Nesse preciso momento, seu pênis pulsou e empurrou contra o interior de seu jeans, lembrando-lhe da mesma forma aguda.



"Pegue o lubrificante." disse Cade, sua voz áspera através de seu desejo. "Pegue e me ajudar a prepará-lo." Ele colocou as mãos em volta da cintura da roupa íntima de Ren e as puxou para baixo, liberando o pênis longo e totalmente ereto de Ren para os olhos famintos.

Diminuindo a velocidade por um momento, Ren tocou a face de Cade com as pontas dos dedos, atraindo a atenção de Cade até seu rosto. "Só o lubrificante?" Ele perguntou, seu olhar ainda terrivelmente aberto e vulnerável.

Sem as palavras reais, Cade sabia o que Ren perguntou. "Sim, querido, só o lubrificante." Cade não queria nada além dos dois hoje na cama de Ren também.

Enquanto Ren pegava o tubo, Cade rapidamente soltou o cinto e desabotoou o jeans, o empurrando para fora de suas longas pernas. Ele arrastou a cueca de Ren ao longo do caminho de volta por suas coxas e as empurrou em uma pilha ao lado da cama.

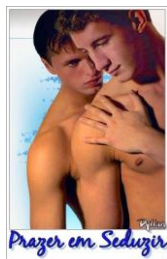
Ren passou as mãos em toda a largura do tórax de Cade, enrolando os dedos nos pêlos esparsos, fazendo o corpo de Cade cantar e vibrar com o toque. Os dedos de Ren se desviaram e traçaram as ataduras que ainda envolviam o ombro de Cade, protegendo as suas feridas. Um som trágico escapou da garganta de Ren enquanto lhe tocava.

"Você é tão bonito, Cade. Tudo sobre você tira o meu fôlego." O olhar azul de Ren deslizou até Cade. "Pensar que você poderia ter morrido como resultado de um ato egoísta da minha parte."

Cade cobriu a boca de Ren com sua mão. "Não, querido. Nada disso vem aqui com a gente agora. Isto é apenas para você e para mim. Ok?"

Ren assentiu e Cade se inclinou, tomando a boca machucada de Ren em um rápido beijo. "Agora." ele murmurou contra os lábios de Ren. "Se prepare para mim. Eu quero ver você fazer isso."

Cade deslizou de joelhos e plantou suas mãos em cada lado do quadril de Ren. Seus braços tremiam em antecipação, enquanto observava Ren enganchar seu cotovelo em sua perna esquerda e atraí-la contra o peito. Ele abriu sua fenda um pouco, mas negou a Cade o que ele mais queria: uma vista completa do pequeno ânus de Ren. Ren colocou lubrificante em seus



dedos e os deslizou para baixo de suas bolas, parecendo querer negar a Cade uma imagem clara de seus dedos invadindo seu traseiro quente e sexy.

Cade não podia tolerar isso.

Ele pegou a coxa direita de Ren e a guiou para cima e para o lado, dividindo Ren completamente aberto para o seu olhar. Cade ajustou Ren, apenas a tempo de ver Ren agradecer seu anel franzido com a ponta do dedo indicador, e então lentamente forçar o dedo para dentro. Ren grunhiu quando desapareceu em seu reto, e Cade vazou uma gota gorda de pré-sêmen em resposta. O tubo de lubrificante rolou pelo estômago de Ren e atingiu a mão Cade. Ele imediatamente o pegou, revestiu seu membro com o líquido frio e claro enquanto observava, extasiado, Ren empurrar seu dedo tanto quanto podia.

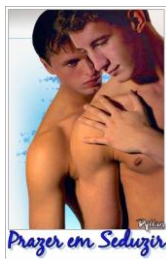
"Cristo." Cade engoliu quando Ren acrescentou outro dedo até a segunda junta e, em seguida iniciou um impulso lento na parte rasa de seu canal. Cade cobriu a mão de Ren com a sua própria, obtendo uma carga sofrida apenas sentindo a mão de Ren fazendo a pequena quantidade de trabalho necessária para dar prazer a si mesmo.

O olhar de Cade até Ren e travou. "Sente-se bom, não é?" Ele perguntou, a lembrança de Ren fazer a mesma coisa com ele servindo-lhe bem.

"Sim." Ren grunhiu e rolou seus quadris para cima para encontrar seus dedos, os olhos nunca deixando os de Cade.

"Aposto que meu pau se sente melhor porém, não é?" Cade acrescentou um dos seus próprios dedos no canal quente de Ren, deixando Ren mais próximo ao perímetro do pênis que o invadiria muito em breve. Cade trabalhou em Ren com os dedos, controlando a profundidade da penetração sobre os dois por si mesmo.

"Seu pau é melhor do que qualquer coisa, Cade." Ren rangeu os dentes, quando Cade guiou seus dedos enterrados para o lugar doce de Ren, atormentando-o com o prazer sobrecarregado. "Parece certo quando ele está dentro de mim, quando você está dentro de mim. Foi assim desde o início. Faça amor comigo." Todos os poros do corpo de Ren visivelmente sangraram sua necessidade, tanto quanto suas palavras fizeram. "Por favor."



"Oh, querido." Cade deslizou seus dedos para fora do ânus de Ren e subiu por seu corpo até que só poucos centímetros separavam seus rostos. "Eu quero isso, mais do que qualquer coisa, também." Seus olhares trancaram e se seguraram, e Cade assistiu a todas as nuances de emoção cintilar no rosto de Ren enquanto ele guiou seu pênis para a abertura de seu amante. Ele cutucou a cabeça de seu pênis contra o buraco de Ren suave e repetidamente, e abriu caminho para o ânus de Ren.

Cade apertou os dentes juntos, armando-se para não se perder muito rápido na grande alegria batendo através dele, só por estar dentro do corpo de Ren mais uma vez. Ele plantou os cotovelos sobre os ombros de Ren, suportando a cabeça de Ren com os braços e começou a se mover.

Cade criou um ritmo lento e constante entre eles, seus corpos ondulando como este ato íntimo de que não sentia mais como uma *foda* de jeito nenhum. Cade nunca olhou para longe, e nem Ren. A respiração dos dois se fundiu em uma só entidade, e seus corações se uniam em pleno contacto com cada lufada de ar, que tomavam ao mesmo tempo. Ren envolveu suas pernas em volta da cintura de Cade, apertando com uma força incrível. O movimento provocou Cade impiedosamente, e ele perdeu um pouco de sua calma, cada vez que os tornozelos cruzados de Ren deslizaram para baixo e esfregou contra a fenda de seu traseiro nu enquanto ele impulsionava.

Cade estendeu uma mão e segurou o quadril de Ren parado e, em seguida, empurrou para cima com mais força, empurrando seu pênis mais no fundo do traseiro escaldante e apertado de Ren. As pupilas de dilataram, segurando o bíceps de Cade com força suficiente para deixar contusões. Cade pegou o ritmo, tomando o canal confortável de Ren mais rápido e mais forte, seu pau gritando pelo atrito abrasador, tanto quanto Ren parecia precisar da tomada mais feroz.

Ren passou os braços em volta do pescoço de Cade e se segurou apertado, fundindo seu corpo com o de Cade. Cade plantou as mãos no colchão, impedindo-os de cair quando Ren se pendurou suspenso contra Cade apenas com apenas seus braços, pernas e um pênis bombeando e latejando serpenteando profundamente dentro de seu traseiro segurando-os juntos.



Cade se deleitava com a sensação de Ren enrolado ao redor dele; como ele amava como seus estômagos cobertos de suor se esfregavam um contra o outro, e ele exaltou com a forma que Ren se apegou a ele com todas as forças de seu ser. Tanto quanto afagava o ego de Cade como um macho vendo o prazer de seu parceiro, rasgou ainda mais em seu coração como um homem que amava.

Baixando os dois até a cama, Cade os rolou até ficarem de lado. Ele deslizou as mãos para baixo pelas costas elegantes de Ren até suas nádegas, segurando-o lá para mantê-los ligados. Cade parou de se mover, mas deixou seu pênis alojado profundamente no agarre comprimido do ânus quente de Ren, tendo certeza que Ren não poderia fugir e se esconder.

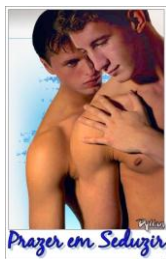
Na penumbra, Cade encontrou a piscina pálida do olhar de Ren, e ele sentiu a agitação no peito de Ren, como se ele lutasse uma batalha interior particular. Cade notou os lábios de Ren se abrirem, esforçando-se para falar.

A empatia fez o peito de Cade convulsionar com uma dor aguda. Ele deslizou mais até que sua cabeça dividia o mesmo travesseiro com Ren e seu fôlego tornou-se um. Fechando o resto da distância entre eles, Cade pressionou um suave beijo contra os lábios de Ren, tentando desesperadamente roubar algumas das feridas contra as quais Ren lutava, desejando fazer delas suas próprias.

"Diga-me." Cade sussurrou contra a boca de Ren. "Diga-me o que está assustando você." O corpo de Ren enrolou com tensão e empurrou contra cada centímetro de carne onde eles se tocavam. "Não deixe que isso abata você, Ren." Cade lutava para se manter perto de Ren. "Coloque para fora."

"Eu ... eu." Os olhos de Ren se tornaram selvagens e agitados. Em vez de responder, ele empurrou seu traseiro contra o pênis enterrado de Cade e os fez se mover novamente. Ele enfiou os dedos nas costas de Cade, deixando arranhões. Lançou-se, mordendo a boca de Cade, retirando sangue quando tentava aprofundar o beijo.

Cade não se preocupava com uma mordida ardida e um pouco de sangue, ele se preocupava com Ren e a dor que ele tentava enterrar sob a liberação sexual. Ele pegou um punhado de cabelos Ren e afastou suas bocas. Dominando-o com seu corpo maior e mais forte,



Cade empurrou Ren sobre suas costas. Ele segurou a cabeça de Ren e obrigou o olhar demasiado brilhante de Ren a se concentrar nele.

"Fale comigo, porra." Cade empurrou seu pênis e enterrou fundo, fazendo Ren sentir cada maldito centímetro dele. "Não deixe que ela acabe com o que você estava tentando fazer com sua vida."

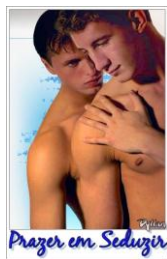
"Não, huh-uh." Ren sacudiu a cabeça, arrastando o agarre da mão de Cade com ele. "Não é ela." Seu olhar pousou no de Cade. "Não é isso."

"Então o que, querido?" Cade se inclinou e beijou os lábios entreabertos de Ren, deixando uma mancha pequena de seu sangue para trás. Atraindo seus olhos para cima, ele perguntou de novo. "O quê?"

"Você." Ren deslizou seus tornozelos para baixo sobre o dorso e o traseiro de Cade até chegar às suas pernas, cercando com elas as coxas grossas de Cade. Ren começou a trabalhar sobre o pênis de Cade, seus olhos pálidos brilhando para Cade. "Eu ... eu te amo." A voz de Ren arrastou asperamente. "É tão forte, que me assusta. Você tem meu coração, e eu vou te amar até o dia que eu morrer."

O corpo inteiro de Cade estremeceu, apanhado completamente desprevenido. Ele desceu e tomou Ren com um selvagem beijo, sua respiração dura e quente quando ele segurou a cabeça de Ren no lugar, para uma carnal e completa violação. Cade invadiu os recantos da boca de Ren impiedosamente, sua língua fodendo Ren profunda e explicitamente, no momento em que o quadril ondulava com um poder incrível e tomava o traseiro de Ren em golpes rápidos, uma vez após a outra.

Deslizando as mãos pelos músculos elegantes marcando os lados do corpo de Ren, Cade enfiou os dedos nas nádegas de Ren, segurando-o no lugar para um engate rápido, mais resistente. Desta vez, Cade enterrou seu rosto no pescoço de Ren enquanto impulsionava e empurrava para cima, rangendo os dentes contra o prazer feroz que ele sempre encontrava, quando trabalhava seu pênis no traseiro de Ren. Cade não achava que ele já tinha estado tão rígido antes. Se já esteve, alguma coisa deve ter bloqueado a maioria dos nervos em seu pênis para que ele não pudesse sentir, porque desta vez se sentiu tão bem que Cade sentiu as lágrimas



empurrando contra o fundo de seus olhos, enquanto ele lutava para abrandar a perseguição de alta velocidade para a liberação.

Ele nunca teve uma chance. Um toque dos dedos de Ren através de seu cabelo, mais um sussurro 'eu te amo' e Cade mergulhou profundamente para um último impulso. Seus testículos doloridos e pesados se apertaram, sinalizando o fim. Cade mordeu os tendões do pescoço de Ren, quando ele perdeu o controle e se derramou, todo o seu corpo tremendo de prazer conforme gozava no traseiro de Ren. Ele bombeou duramente, quase com raiva, jorrando esperma quente no estreito canal de Ren, segurando Ren no lugar para tomar tudo enquanto ele atingia um orgasmo diferente de tudo o que ele já tinha experimentado antes.

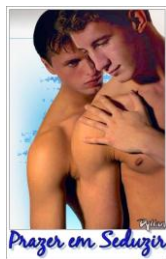
Cade mal tinha passado pelas primeiras fases de recuperação, quando Ren o puxou em sua direção e disse grutualmente contra seu ouvido. "Me cavalgue, Cade, por favor. Deixe-me tomá-lo até que eu goze."

Cade estremeceu dentro dos limites do corpo de Ren só de pensar nisso. Ele puxou para fora e se moveu com rapidez, agachando-se sobre o membro de Ren, esperando por um momento, enquanto Ren lubrificava seu pênis para facilitar o caminho. Ren segurou seu eixo reto para cima, e Cade separou suas nádegas para aceitar o pênis de Ren. Seus olhos estavam fixos um no outro, enquanto Cade lentamente se abaixava no pau latejante de Ren.

Havia vários centímetros para enterrar, e Cade gemeu baixo em sua garganta enquanto seu ânus se esticava para acomodar a invasão de Ren. Os primeiros fogos de prazer tomaram conta dele em um pouco mais de um piscar de olhos, reacendendo sua paixão em uma nova maneira. Cade plantou as palmas das mãos em cada lado dos ombros de Ren e começou a se mover.

No segundo golpe profundo, Ren engasgou e sufocou. "É tão bom, Cade." Ele furou seus quadris para encontrar os de Cade que desciam, aumentando o ritmo quando seu olhar escurecia para azul puro. "Eu não sabia que podia ser tão bom." Seus dedos cavaram as coxas de Cade com força insuportável, e Cade sabia que teria hematomas de manhã. "Não assim."

Cade lembrou-se da sensação feroz de estar enterrado a vinte centímetros de profundidade dentro de Ren sem camisinha pela primeira vez, como apenas a percepção da



sensação de proximidade o tinha empurrado ao limite muito mais rápido. O traseiro de Cade apertou o pênis de Ren uma vez após a outra, só de pensar sobre o prazer requintado de trabalhar sobre Ren agora, e cada deslize ao longo da parede interior de seu reto o empurrava de volta a um estado semi ereto, preso às necessidades de seu próprio corpo.

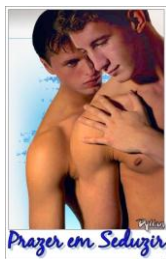
Cade serpenteou seus braços em volta do pescoço e das costas de Ren, puxando-o de pé até que Cade se sentou no colo de, suas testas se tocando. Ele colocou suas pernas em volta da cintura de Ren, e seus braços ao redor do pescoço de Ren, aumentando o calor e a intimidade no quarto até a uma dimensão inteiramente nova.

O olhar de Cade foi da boca exuberante de Ren, inchada pelos beijos, para os olhos. "Não lute. Eu amo você também."

Ren gritou como um animal ferido e passou os braços ao redor das costas de Cade, apertado o suficiente, para comprimir o fôlego de Cade. Cade não poderia nem mesmo gemer, porque em um segundo Ren o segurava na prisão de seus braços e o beijava como se ele nunca fosse ter outra chance; no próximo, o pênis no ânus de Cade inchou e ondulou profundamente. Cade lamentou enquanto seu canal era rapidamente preenchido com abrasador calor úmido, quando Ren gozou. A sensação tomou conta dele e ele estremeceu violentamente quando Ren se derramou dentro de seu canal.

Ren sussurrou. "Eu te amo, eu te amo, eu te amo." contra os lábios de Cade. Isso foi tudo que Cade precisou para estremecer e atingir o orgasmo novamente, engasgando com a rápida facada acentuada de prazer, quando ele lançou sua semente contra o estômago duro e liso de Ren.

Contra Ren. O único homem que Cade havia amado ... e o homem no qual ele ainda não conseguia confiar.



Capítulo Trinta e Três

Ren sentiu o pequeno arrepio rolar através de Cade, e sentiu o corpo inteiro de Cade enrijecer também.

"Está tudo bem, sabe." Ren enfiou o queixo no ombro de Cade e esfregou os dedos para cima na espinha de Cade. "Eu falei sem expectativas, e eu quis dizer isso. Você não me deve nada por causa do que aconteceu, e eu não espero que isso signifique que estamos juntos novamente." O peito de Ren comprimiu dolorosamente ao dizer às palavras que dariam uma saída a Cade. Seu estômago se contraiu também, mas ele apenas apertou Cade ainda mais duramente e se forçou dizer tudo. "Você pode sair com a consciência limpa. Você estava lá para me apoiar hoje, com minha mãe, mas eu não espero que isso signifique que você vá ficar aqui para sempre, só porque testemunhou o que ela fez."

Cade não disse nada. Ele só desembaraçou suas pernas e puxou lentamente para longe de Ren. Ren engasgou com um arrepio de prazer tardio, quando seu pênis deixou o traseiro de Cade, ainda semi-ereto na sequência.

Cade enfiou seu membro grosso em sua cueca, e depois sua calça, e não olhou para cima novamente até estar completamente vestido. Quando ele olhou, a dor primitiva e exposta em seu olhar escuro tirou Ren a meio caminho fora da cama, para oferecer conforto. Ele se sentou rapidamente, lembrando que o sofrimento e mágoa de Cade existiam devido ao que Ren tinha feito para ele.

Ren se resignou a ver Cade ir embora sem dizer uma única palavra, quando Cade de repente deixou escapar. "Eu segui você até aquele motel hoje." Cade cruzou os braços contra o peito largo e apoiou pernas abertas, quase em posição militar. "Eu pensei que tivesse superado tudo o que aconteceu entre nós. Eu pensei que poderia esquecer e perdoá-lo. Então eu vi você entrar na caminhonete de Tex e imediatamente pensei que você estava prestes a me enganar novamente. Eu nem sequer pensei duas vezes. Eu apenas o segui para confirmar as minhas suspeitas."



"Mas eu não ia." Ren pegou sua calça e cueca do chão. Ele as vestiu, deixando o botão de cima da calça aberto. "Foi Tex quem viu minha mãe comprar as drogas. Ele pensou que eu devia saber. Isso é tudo."

A face Cade se tornou dura como granito. "Eu sei disso. Agora. Você deixou a porta aberta quando entrou, e ouvi quase todas as palavras trocadas entre você e sua mãe." Cade caminhou pela largura da sala, seus passos calmamente ritmados e medidos. Não fazia Ren se sentir muito seguro, no estando. Na verdade, um arrepio percorreu suas costas quando se lembrou de como Cade se movia e se comportava muito deliberadamente em tudo importante que ele fazia.

Ácido corroeu o estômago de Ren, e de repente soube que esta noite não acabaria da maneira que ele queria. Ren enfiou as mãos sob as pernas para impedir-se de agarrar Cade, e ele esperou pacientemente que o homem dissesse o que precisava em seu próprio tempo.

Cade finalmente desacelerou até parar e se inclinou na frente de Ren. Sua mandíbula se contraiu de forma visível, e Ren podia dizer que o que ele tinha decidido iria machucá-lo terrivelmente.

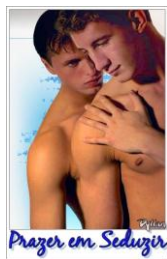
"Eu não posso estar com você." Cade disse finalmente. "Definitivamente não hoje, e eu não sei se nunca mais poderei."

A respiração ofegou para fora de Ren, e ele cambaleou contra o golpe. Ele pensou que tivesse se preparado para ouvi-lo, mas o punho firme apertando dolorosamente seu coração lhe mostrou a sua tolice por acreditar nisso. Ren agarrou um punhado grande da coberta sob suas pernas, girando-a nos dedos, precisando de algo para ancorá-lo, enquanto seu mundo desmoronava.

"Eu entendo." ele sussurrou, mal conseguindo falar através do agarre espremendo sua traquéia.

Cade amaldiçoou baixinho enquanto ele mantinha sua distância. "Não, eu não acho que você entenda."

O olhar de Ren estalou para acima, um novo grão de esperança surgindo para a vida dentro dele. "Então me explique. Por favor."



Os lábios de Cade afinaram, e seu olhar se tornou sombrio e severo. "Eu não estou muito orgulhoso do fato de que, em dois minutos, eu fui de estar pronto para perdôá-lo completamente, até ter certeza absoluta de que você ia me trair de novo. Eu não gosto de quão doente e inseguro eu fiquei, no segundo em que eu vi você andando pela rua com Tex. E no minuto que entrou no carro com ele ..." Cade estremeceu. "Esqueça. No que me dizia respeito, estávamos acabados, para sempre. Era apenas uma questão de pegar você no ato."

"Mas eu não fiz nada. Eu não tinha intenções de fazer nada com Tex. Ou com qualquer outra pessoa." Ren mastigou o lábio. "Isso não conta para alguma coisa?"

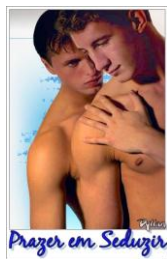
"Sim, querido. Conta." Cade acariciou o rosto virado de Ren, provocando uma pontada aguda de amor em seu coração. "Mas mais do que isso, me diz que eu ainda tenho um longo caminho a percorrer antes que eu possa vê-lo com Tex, sem me sentir em uma montanha-russa."

"Tex está indo embora." Ren agarrou um punhado da camisa de Cade e o puxou de joelhos. "Mesmo se ele ficasse em Quinten..." Ren tremulou as pontas de seus dedos sobre o rosto marcado de Cade automaticamente, sem sequer perceber que fazia isso. "...nós já tínhamos decidido por você e pela Shelley, que nós não deveríamos mais nos ver. Nem mesmo como amigos."

"Mas você não vê?" Cade declarou, seu olhar escuro atormentado e brilhante. "Esse não é o homem que eu quero ser. Eu não quero suspeitar de você e ter dúvidas a cada vez que eu te ver com um homem que eu considere digno de sua atração. Eu não quero que minha insegurança dite as suas amizades. Isso não é maneira de viver, para você ou para mim."

Ren agarrou as mãos de Cade e pôs contra seu peito. "Eu poderia viver com isso."

"Não, você não poderia. Você poderia começar a se ressentir de mim depois de um tempo, meu querido. E pior..." Cade esfregou a ponta de seu dedo polegar através do lábio inferior de Ren, fazendo-o tremer. "...eu começaria a me odiar por não ter nenhuma fé em você quando, cada vez que eu suspeitasse, você provasse que eu estava errado. Antes que eu possa estar com você novamente, eu preciso saber que posso superar esta insegurança que eu sinto em relação ao nosso relacionamento. Eu sinto um amor tão fora de controle e passional por você,



mas eu tenho que encontrar uma maneira de ter fé que seja recíproco, igualmente profundo. Eu preciso chegar a um lugar onde eu me sinta confiante que você possa me amar, e onde eu não me preocupe o tempo todo se eu estou, ou não, suficiente."

Ren olhou para o teto, piscando rapidamente enquanto lutava para impedir as lágrimas de cair. "Você vê alguma esperança de quando esse dia chegará?" perguntou ele, precisando saber, embora a resposta pudesse matá-lo.

"Eu não sei." respondeu Cade verdadeiramente, rasgando o coração de Ren. Deslizando para o meio das pernas de Ren, Cade atraiu o rosto de Ren para baixo em direção ao seu. Ele limpou a umidade das faces de Ren, mas sua tentativa triste de dar um sorriso teve ainda menos sucesso do que o normal. "Tudo o que sei agora é que eu preciso de algum tempo para mim. Eu preciso de algum espaço, e peço que você o dê para mim. Temos que estar fora da vida um do outro, de modo que nós possamos conseguir uma verdadeira leitura sobre o que estamos sentindo. Tivemos tanto drama nos cercando, e entre nós, desde o dia que começamos esta coisa, que metade do tempo eu não sabia se eu estava indo ou vindo. Eu preciso encontrar meu senso de normalidade novamente, e eu não posso fazer isso quando eu te vejo todos os dias, e falo com você todos os dias, o que eventualmente me leva a beijar você todo dia, porque nós não conseguimos manter as mãos longes um do outro. Isso é muito dramático para mim, e eu não sou muito bom nesse tipo de vida imprevisível. Eu lhe disse isso desde o inic..."

Ren cobriu a boca de Cade. "Pare de colocar uma etiqueta de aviso sobre si mesmo. Eu não vou tolerar mais isso. Eu não acho você, ou o jeito que você quer viver, enfadonho. Eu acho que é reconfortante, e pacífico, e isso faz me sentir seguro, quando eu estou com você. Me assustou confiar nisso antes, e eu prometo olhar para dentro de mim mesmo e descobrir o por que. Estou tentando melhorar. Eu só quero uma chance de continuar provando isso a você."

"Ren." Cade se afastou e ficou de pé. "Não. Não me faça sentir culpado por precisar fazer isso." Cade esfregou os braços, como se um súbito arrepio tivesse passado sobre ele, embora ele já estivesse com sua jaqueta. Ele se virou e deu suas costas a Ren e, apesar de atraente, atingiu todo o ser de Ren como um golpe fatal. Nada jamais se sentiu tanto como um adeus.



Cade se moveu para a porta, mas parou com a mão na maçaneta. Ele esfregou a mão sobre a madeira pintada de branco, pressionou a testa contra a porta por um instante e, em seguida, endireitou suas costas, se virando para Ren novamente. Seu olhar escuro brilhou abertamente com tristeza, mas ao mesmo tempo, não vacilou.

"Cristo, Ren, eu não gosto de me sentir assim, sabe? Eu não sinto nenhum prazer perverso em manter você à distância, como uma vingança pelo que aconteceu com Tex. Eu estou completamente torcido por dentro, pensando que eu posso nunca estar com você novamente, tudo porque eu não posso superar este estúpido nó no meu estômago, que me diz que não eu não poderei nunca ser o suficiente para te fazer feliz. Eu quero voltar para você, mas eu não vou fazer isso, até que eu possa ser eu mesmo e saiba que isso é o suficiente. Então, por favor, não venha até mim e me diga que você me ama, não me encontre *acidentalmente* na delegacia ou na lanchonete, e não me ligue para saber como eu estou. Me dê o espaço que eu estou pedindo. Eu preciso desse tempo longe de você. É a única coisa que eu sei direito agora."

As palavras de Cade cortaram Ren por dentro, o machucando tão gravemente que ele pensou que sangraria até a morte pela dor. Sabendo que não poderia deixar Cade vê-lo e pensar que era manipulação, Ren ingeriu tudo e simplesmente assentiu. "Claro que sim. Como você quiser."

Cade acenou de volta, mas ao invés de sair, ele hesitou, e parou na porta. Ren assistiu ao lado marcado do rosto de Cade puxar a boca para baixo em uma careta ameaçadora. A respiração de Ren ficou presa, quando o atingiu novamente o quão bem ele conhecia o rosto e humor desse homem agora. Provavelmente mais do que Cade percebia.

"O que foi, Assistente?" Ren perguntou. Ele queria correr até Cade e envolver seus braços em torno dele, mas o respeito pela vontade de Cade o manteve sentado em sua cama. Seus olhares se encontraram no lugar. "Eu posso dizer que há algo mais que você quer dizer."

Os olhos escuros de Cade se arregalaram com conhecimento. O pequeno gesto acariciou Ren no fundo, reabastecendo sua esperança. Cade abriu a boca para falar, mas rapidamente a fechou novamente. Sua mão torceu sobre a maçaneta da porta que ele ainda segurava, os nós dos dedos ficaram brancos pelo aperto mortal que ele colocou sobre ela.



Cade finalmente levantou seu olhar e conseguiu dizer. "Eu não tenho nenhuma expectativa que você espere por mim."

Ren ficou extremamente insultado. "Eu vou esperar por você."

"Isso pode nunca acontecer."

"Eu vou esperar por você."

"Eu não tenho direito de pedir."

"Eu vou esperar por você."

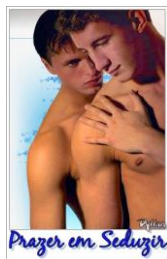
A mandíbula de Cade começou a estalar. "Não seja teimoso."

O olhar de Ren nem ao menos se encolheu. "Eu vou esperar por você."

Cade amaldiçoou em voz baixa e olhou para Ren. "Você não está levando isso a sério."

Isso fez com que Ren se levantasse. Ele atravessou a sala, alcançando Cade em segundos. Ele apoiou o grande homem contra a porta e o prendeu lá com as mãos plantadas em cada lado de sua cabeça. "Não ouse dizer que eu não estou falando sério sobre qualquer coisa que tenha a ver com você." As palavras de Ren perfuraram como balas enquanto ele lutava para conter sua fúria. "Você se tornou minha alma, caramba. Eu não sei como passar esse tempo sem você, mas eu vou descobrir como e vou lhe dar o espaço que você precisa, porque foi isso que você pediu. Eu vou fazer qualquer merda que você desejar. Inferno, eu vou arrancar os meus olhos se isso for necessário, para você se sentir seguro o suficiente para se comprometer comigo. Eu farei qualquer maldita coisa que você quiser, e eu vou fazê-lo para o resto de nossas vidas se for preciso, mas nunca insinue novamente que eu não levo isso a sério. Não há nada mais importante na minha vida."

O olhar de Ren atingiu Cade e colidiu, e então ele estava sobre Cade num piscar de olhos, queimando-o com um duro e agressivo beijo, lembrando Cade de cada sentimento passado que já existiu entre eles. Cade gemeu e abriu a boca, e Ren tomou o pequeno som estrangulado dentro de si, aprofundando o beijo com a língua. Cade agarrou os quadris de Ren e o puxou para mais perto, fazendo o pênis de Ren cantar e ondular para a vida. Ren queria que tudo acontecesse de novo. Seu membro empurrou contra o interior da calça jeans, enquanto ele pensava em tomar Cade e gozar dentro dele novamente.



Tão rapidamente, Ren imaginou a traição que ele veria nos olhos de Cade depois.

Ren esmagou sua boca contra a de Cade uma última vez, esmagando seus lábios com força suficiente para imprimir uma memória, e depois afastou-se. Seu peito arfava dura e pesadamente por aquele único beijo, e quando ele olhou para cima, ele notou que Cade parecia tão destruído quanto ele.

Raiva pela dúvida de Cade fervia sob a excitação rápida de Ren. Apareceu em sua voz quando ele disse: "É melhor você ir. Você quer seu tempo longe, e eu quero respeitar isso. Mas, ao mesmo tempo, estou cerca de trinta segundos de querer bater em você ou te foder, e agora nenhuma dessas coisas vão nos levar mais perto de onde queremos estar."

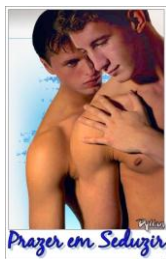
Cade passou os dedos sobre a boca inchada. "É por isso que precisamos de um tempo separados." Abriu a porta. "Eu espero que você possa ver isso agora."

As mãos de Ren tremiam, quando ele retrocedeu para sua cama. "Não duvide de mim novamente." Ele ergueu o olhar para Cade pelo que poderia ser a última vez e bebeu cada centímetro duro do rosto estóico e sério de Cade, e do corpo muscular, quase ilegal. Mais do que tudo, esmagou o coração de Ren pensar que ele poderia nunca mais ver os olhos escuros de Cade se iluminando quando olhassem para ele.

Ren engoliu o caroço do tamanho de um punho em sua garganta. "Eu estarei aqui quando você estiver pronto." Sua voz travou e seus olhos brilhavam com a umidade. Ele piscou rapidamente, e com absoluta determinação, evitou que suas lágrimas caíssem.

Quando Ren se controlou, ele olhou novamente. Ele memorizou cada linha. Ele o amou com os olhos. Ele fez um voto. "Eu prometo."

Cade não disse nada. Ele apenas foi embora.



Capítulo Trinta e Quatro

"Filho da puta." Cade deslizou pelo assento da cabine, apenas por pouco o café escaldante não escorrendo para fora da mesa e atingindo seu colo. Ele não perdeu o fato de que amaldiçoou-se por sua própria falta de jeito. Infelizmente, ele lidou com um monte de percalços como este recentemente.

Cade resmungou alguma coisa sobre ser um desastre de trem à procura de um lugar para acontecer enquanto enxugava a confusão, quando um par de botas cor de creme andando casualmente em direção à sua mesa chamou sua atenção.

"Uau." disse Risa. Ela deslizou no outro lado da cabine, sem ser convidada. "Parece que os rumores circulando sobre você são verdadeiros."

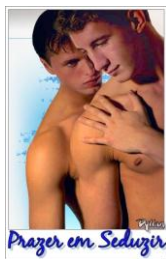
O olhar de Cade atirou até o olhar verde cintilante de Risa. "Que rumor?" Perguntou ele com cuidado. Ele sentia seu rosto e seu pescoço arderem por ser pego se comportando tão desajeitadamente. "Eu não faço nada que cause rumores." A face de Cade inflamou com o fogo enquanto ele se lembrava. "Pelo menos, não mais."

"Há um boato perverso rolando por aí... o que significa que Sarah me disse e eu acredito nela, já que ela o vê todos os dias - que você meio que se tornou um urso rabugento nos últimos meses." Risa deu uma olhada ao redor da lanchonete, seu olhar óbvio e exagerado. "Ela não foi à única que notou. Quero dizer, olhe ao redor." Ela acenou com o braço. "Nenhuma das garçonetes correu para ajudá-lo a limpar."

Cade empilhou os guardanapos encharcados de café em uma pilha na ponta da mesa. "Não preciso de qualquer ajuda para limpar a minha própria bagunça. Eu sou um adulto."

"Sim, certo." Risa assentiu com a cabeça, fazendo seu longo cabelo cor de morango flutuar ao redor de seu rosto. "E eu aposto que você deixou isso incrivelmente claro para a maioria de todos estes jovens e doces funcionários, facilmente intimidados, que trabalham aqui. Estou certo?"

Bem na hora, uma jovem que não podia ter mais de dezesseis anos, se já tivesse isso, apressou-se por sua mesa, pegando os guardanapos sujos quase sem parar.



O olhar culpado de Cade encontrou o de Risa. "Tudo bem. Então, talvez eu não tenha sido a pessoa mais sociável do mundo recentemente."

"Estou contente por ter admitido isso tão facilmente." O rosto inteiro de Risa, de repente, resplandeceu com a luz, e Cade sabia que tinha caminhado diretamente para uma armadilha. "Você pode fazer algo sobre isso amanhã. Venha para o piquenique comemorando o sucesso do projeto das trutas. Não adianta tentar dizer que você não sabe nada sobre isso. Eu mandei os convites, então eu sei que você recebeu um."

Cade recebeu um. Seu coração começou a correr bem ali na mesa, tal como tinha acontecido quando ele abriu o convite há três semanas. Em sua mente, o projeto das trutas e Ren sempre estiveram entrelaçados, e só de pensar em estar perto dele de novo depois de tanto tempo, fez as palmas das mãos de Cade suarem. Seu pênis cutucou contra seu jeans em emoção também.

"Vamos para o piquenique." Risa pressionou. "Caleb tem estacas e uma fita vermelhas colocadas através da parte mais ampla do Riacho Willow, e ele está condenadamente animado para cortá-la. Eles têm uma tonelada de comida fantástica, e você conhecerá quase todos lá. Ninguém vai olhar ou encarar; é apenas uma reunião legal com os amigos."

Cade rodou um guardanapo ao redor da mesa de fórmica com a ponta do seu dedo indicador, a cabeça e o coração cheios de pensamentos e imagens de Ren. "Eu não sei."

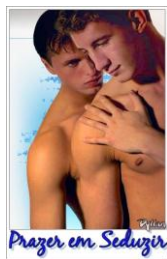
O olhar de Risa suavizou com simpatia. "Já faz mais de seis meses. Alguma vez você pretende conversar com ele novamente? Você pretende deixá-lo voltar?"

Cade abriu a boca para se defender, mas as palavras ficaram presas na parte traseira de sua garganta.

Risa não teve esse problema. Seus olhos perfuraram sua armadura, cortando diretamente através de sua alma. "Posso dizer algo?" Perguntou ela.

Cade deu de ombros e tomou um gole de água, tentando desesperadamente dissolver o nó em sua garganta. "Vá em frente."

"Ele ainda acredita em você, sabe. Ele ainda está absolutamente certo que você vai aceitá-lo de volta. Não está sendo fácil para ele. Eu posso ver o quanto ele sente sua falta,



quando eu olho em seus olhos. Quando ele não está fazendo o trabalho dele ou trabalhando com os peixes, ele está pensando em você. Seu instinto o diz para trabalhar mais e ocupar mais tempo, mas ele resiste porque sabe que não é a resposta. Ele sabe que só tem que passar por isso sem forçar, então é isso que ele está fazendo. Por você.” Risa desdobrou suas mãos sobre a mesa e as espalhou. Seu olhar caiu em seus dedos por um momento, e depois piscou de volta até Cade. “Acho que minha pergunta é esta: ele está certo por acreditar que você vai voltar para ele, ou eu preciso acordar meu amigo e começar a prepará-lo para uma queda?”

Cade olhou para baixo e encontrou o guardanapo em suas mãos rasgado em uma centena de pequenos pedaços picados. Ele enrolou seus dedos e apertou os punhos, contando silenciosamente até dez. Assim que sufocou seu desejo de se revoltar e se proteger, ele encontrou o olhar de Risa. “Não é tão simples assim.”

“Nada que vale a pena é.”

“Clichê legal.” Cade revidou. Cada instinto de proteção que ele tinha ergueu um campo de força ao redor dele ao mesmo tempo. “Eu tenho certeza de que ficaria muito bonito em uma placa.”

“Entendido.” Risa levantou as mãos e recostou-se na almofada de couro vermelha da cabine. Cade percebeu tarde demais que ela estava começando a ficar confortável para a segunda rodada. “Então deixe-me perguntar-lhe isso ao invés: você sente falta de Ren? Nem que seja um pouco?”

Os longos dias e noites que se passaram sem ouvir a voz provocadora de Ren ou ver seu rosto animado e belo caíram sobre Cade em uma torrente, deixando-o frio.

“Sim.” Cade esfregou a parte de trás do pescoço e alisou os finos cabelos lá. “Claro que eu sinto falta dele.”

“Mas certamente você deve achar que você se preocupa menos com ele, agora que você não o vê todos os dias?”

Cade se mexeu desconfortavelmente. “Não.”



"Mas você deve se importar menos. Quero dizer, não doeria tanto hoje se você soubesse que Ren tinha sofrido um acidente como, por exemplo, teria feito há sete ou oito meses atrás, quando vocês estavam juntos. Certo?"

O frio do lado de fora tornou a pele de Cade viscosa e se afundou em seus ossos, fazendo-o tremer. "Não."

"E quanto ao amor que você sentiu por ele uma vez? Deve estar ficando mais fraco, hein? Lenta, mas seguramente indo embora?"

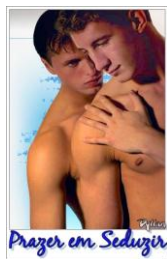
Cade esfregou o peito na agitação enquanto seu coração começou a doer. "Não." O cérebro dele brilhou com uma imagem explícita do sonho que ele teve de Ren fazendo amor com ele, ainda fresco em sua mente desde a última noite. Cade se esforçou para parecer não estar afetado, e sua voz saiu áspera. "Nada foi embora."

As sobrancelhas de Risa subiram até metade de sua testa. "E ainda assim você não quer falar com ele ou até mesmo tentar deixá-lo voltar para ver o que poderia acontecer. Isso é interessante."

A pele de Cade ficou quente enquanto sua tensão aumentava. "Não aja toda presunçosa e hipócrita, como se você não soubesse de todos os pequenos detalhes do que aconteceu entre mim e Ren. Você sabe o que aconteceu. Você sabe o quanto isso me machucou, por isso não finja que se a mesma coisa acontecesse com você, você seria capaz de superar isso e seguir em frente sem pestanejar."

"É isso que se trata?" Risa perguntou. "Da traição? Você não acha que Ren está arrependido sobre o que aconteceu entre ele e Tex? Você não acha que ele compreendeu exatamente o quanto o machucou? Você não acha que o remorso que expressou é sincero?" Risa empurrou para trás seus cabelos. "Sabe de uma coisa? Isso não importa. A única questão importante é: você realmente acha que se você desse a Ren outra chance, teria que se preocupar com ele te traindo de novo?"

"Não." A palavra saiu da boca de Cade antes mesmo que ele pensasse sobre isso. Isso o assustou e empurrou sua coluna no banco. Ele tinha o desejo insano de encontrar um espelho e verificar seu reflexo para ver se ele parecia o mesmo.

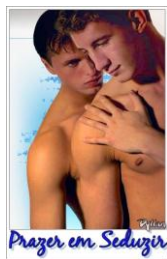


O pânico se estabeleceu ao constatar que uma parte de seu processo de pensamento havia mudado sem que ele percebesse, e Cade lutou por recuperar seu raciocínio. "Mas é mais do que isso. Não está sobre me sentir ciumento e inseguro o tempo todo quando ele estiver perto de outros homens. É saber que se eu aceitá-lo de volta, ele é apenas mais uma pessoa que passou por cima de mim, quando me feriu. Eu deixei as coisas passarem e perdoei pessoas durante toda a minha vida, porque eu sempre quis paz e calma, porque eu quero que as pessoas gostem de mim. Quando eu deixei o Texas, prometi a mim mesmo que não seria mais aquela pessoa. Se eu ceder de novo, o que isso diz sobre mim, como um homem? Não só a Ren, mas a esta maldita cidade toda, uma vez que todos sabem o que aconteceu?"

"Então, este é o ponto de vista que você optou por defender?" A voz de Risa se ergueu com a descrença. "Você vai desistir do lance ótimo que você pode ter com Ren simplesmente para provar um ponto de vista atrasado a todas as pessoas que você deixou passar por cima de você no passado? Você não vai perdoar o único homem na sua vida que lamentou de verdade a mágoa que lhe causou, só para que você possa dar o dedo para um bando de burros lá no Texas, que não estão mais sequer em sua vida e não poderiam se importar menos sobre o que você está fazendo agora? É isso que você realmente quer fazer aqui?"

Cade se contorceu sob a pressão do escrutínio. No tempo desde que ele tinha se separado de Ren, apenas Risa tinha se aproximado dele para conversar sobre isso, e ele não se sentia mais confortável compartilhando agora do que tinha se sentido há meses atrás. Ele não gostava de ser o foco das atenções ou de se explicar. Isso ia contra todos os sentidos de privacidade em sua psique, pressionando contra o desconforto que ele sempre sentiu quando falava de si mesmo. Somente com Ren, Cade já havia relaxado o suficiente para se abrir - pelo menos até que o incidente no barracão tivesse roubado aquele conforto.

Cade se esforçou para não se fechar e se retirar para dentro de si. Ele lutou para não voltar a ser aquela pessoa dolorosamente solitária que ele tinha sido logo que chegou em Quinten, Montana, cerca de três anos atrás. "Você quer boas respostas porque quer cuidar de seu amigo. Eu entendo, mas como eu já disse a Ren, eu não posso voltar para ele até que eu saiba que não vou voltar ao fundo do poço sempre que o vir com outro homem. Eu não estou lá



ainda, e eu não sei se essa sensação de calma jamais chegará. Sinto muito. Eu sei que você quer uma resposta concreta, mas eu não tenho uma."

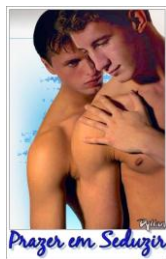
"Está tudo bem." Risa se deslocou e deslizou para a borda da cabine, mas fez uma pausa antes de se levantar. Ela sorriu ao Cade, e o sorriso iluminou seu rosto de menina-da-porta-aolado com uma beleza brilhante. Seu olhar, no entanto, se manteve sóbrio e nítido. "Talvez eu não precise de sua resposta concreta. Talvez você precise da minha. Assim, aqui está. Perdão, fé e confiança: não são sentimentos mágicos que vêm sobre você com uma luz etérea, quando você pede a Deus por intervenção divina. Cada uma dessas coisas é uma escolha que você, conscientemente, decide fazer, e então as implementa através de uma ação deliberada. Então, se você está esperando que algo lhe atinja a cabeça e lhe mostre a luz, antes que você se permita correr até Ren e aceitá-lo de volta, querido, isso nunca vai acontecer. A vida não funciona dessa maneira.

"Se você quer que as pessoas o vejam como um homem forte, de modo que você nunca seja pisado de novo e sempre tenha o respeito de todos ao seu redor, então, aja a partir de um lugar de força sempre, e esse é o resultado que você vai conseguir. No fundo, você já sabe disso. Olhe ao seu redor. Você criou isso aqui em Quinten, apenas sendo você mesmo."

Os olhos de Risa suavizaram-se com compreensão, e era como se ela pudesse ver a alma de Cade. Ele tinha dificuldade para respirar, mas não conseguia desviar o olhar.

"Você nunca pode estar cem por cento seguro, Cade. A única relação que lhe dará a isso é aquela que você realmente não se importa de fazer parte. Eu diria para você acordar e fazer a sua escolha, que Ren não vai esperar para sempre, mas você e eu sabemos que não seria a verdade. Ele vai esperar para sempre. Eu acho que você tem que se perguntar se isso é algo que você quer fazer não só com ele, mas consigo mesmo.

"Então." Risa levantou-se. "Esse é o meu conselho, mesmo que você não tenha pedido por ele. Espero vê-lo no piquenique amanhã." Risa cobriu a mão de Cade e a apertou com carinho. "Você foi convidado, porque sua companhia é desejada e as pessoas gostam de ter você por perto. A família Hawkins fez a lista de convidados, eu só preenchi os convites." Risa



levantou um elegante par de óculos de sol do decote em V de sua camiseta e os deslizou em seu rosto. "Eu espero não ter ofendido você. Eu só senti que tinha algo importante a dizer."

"Eu entendo." Cade pigarreou. "Você foi muito concisa. Você, obviamente, pensou muito sobre isso."

Risa deslizou os óculos de sol para seu cabelo, transformando-os em um arco. Quando ela ergueu o olhar e o revelou a ele, Cade sentiu um golpe em seu estômago. Ela tinha o mesmo rosto triste e olhos vulneráveis que Cade tinha visto em seu próprio espelho quase todos os dias, desde que disse a Ren para ficar longe.

"Eu quero o pai." disse-lhe Risa, sua voz *quase* estável. "Você quer o filho. Acho que não há algo sobre os homens Boone que penetram a pele de uma pessoa e não largam." Ela tentou sorrir, mas não conseguiu. "Eu tive que aceitar que provavelmente nunca terei Duke, mas não tem que terminar desse jeito para você. Você e Ren podem estar juntos novamente com apenas algumas frases curtas."

"E quais são essas frases?"

"Eu te perdôo. Eu te amo. Eu quero você de volta." Os óculos cobriram os olhos de Risa novamente. "Você só tem que decidir se consegue dizê-las. Tchau." Ela acenou, deslizou as mãos nos bolsos da calça jeans, e deixou a lanchonete, sem nunca ter pedido uma refeição.

Cade permaneceu sentado por um longo tempo depois, sua comida esquecida, seu estômago amarrado em muitos nós enrolados que se retorciam, deixando-o doente. Risa não podia estar certo, podia? Cade não podia superar o abalo emocional e insegurança que Ren causou nele apenas fazendo uma escolha de esquecê-lo. As coisas não funcionam dessa maneira. Elas simplesmente não funcionam assim.

Mas Cristo, só de pensar em estar com Ren fazia o sangue correr acaloradamente pelo corpo de Cade, enviando-lhe uma lembrança física do quanto ele ainda sentia falta de Ren e o desejava, em todos os sentidos. Em mais de seis meses separados, isso não tinha diminuído ou mudado nem um pouco.

Mesmo assim, não poderia ser apenas uma questão de esquecer e escolher dar outra chance a Ren. Isso era uma resposta simples demais.



Certo?

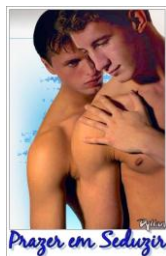
A cabeça de Cade imediatamente disse que sim. Seu coração, porém, se agarrou a uma flor de esperança e o puxou para uma direção completamente diferente. Cristo bendito, pensar em se reconciliar com Ren despertou o coração de Cade para um futuro cheio de possibilidades. Criou uma ramificação poderosa de vida renovada que o empurrou por dentro para sair. Começou a cutucar o corpo de Cade para fora do que parecia ser uma hibernação longa e profunda.

O velho medo estava bem ali também, no entanto, empurrando e agarrando, fazendo o coração de Cade bater erráticamente. Aceitar Ren de volta seria um risco enorme para o seu coração, um ainda mais potencialmente devastador do que a dor debilitante que ele já havia sofrido. Cade sabia que uma segunda traição nas mãos de Ren seria um golpe diferente de tudo na sua vida até agora. Poderia muito bem matá-lo.

A idéia o apavorou, e ali mesmo na lanchonete, Cade começou a suar. Dar a Ren outra chance se sentia como um risco muito perigoso para seu coração, assustando-o todo o caminho de sua medula. Os instintos de Cade lhe diziam para correr, atravessar a rua e começar a trabalhar para sepultar seu tumulto na rotina e ordem de seu trabalho até que a confusão e o pânico causando solavancos dentro de seu peito e estômago se acalmassem.

Mas, pela primeira vez em seis meses, uma parte mais forte da alma de Cade o fez sentar lá e sentir.

O coração de Cade o pressionou e não o deixou fugir.



Capítulo Trinta e Cinco

"Eu estou ansioso para me mudar até o final do próximo mês." Ren deu a Caleb uma atualização sobre a reforma de uma cabine de linha²¹ na qual o homem lhe permitiu residir sem pagar aluguel, em troca de serviços de fotografia para as vendas das propriedades Hawkins e folhetos promocionais, durante o período de tempo que quisesse viver na cabine. "Hank está fazendo um ótimo trabalho supervisionando o punhado de homens que me emprestou, e o trabalho está dentro do tempo previsto. Quem diria que esse cara costumava ser um mestre de obras?" Ren deu um soco de brincadeira no braço de Hank. "Eu com certeza não sabia."

As sobrancelhas brancas espessas de Hank subiram apenas uns centímetros. "Já fiz todos os tipos de coisas sobre as quais você não sabe merda nenhuma, garoto." Hank levantou uma lata de cerveja aos lábios e deu um longo gole. "Coisas que iriam enrolar o cabelo do peito de vocês se eu apenas lhes dissesse."

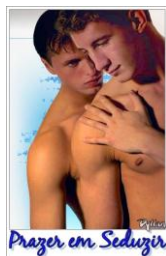
Ren trocou um olhar interessado com Caleb, mas antes que qualquer um deles pudesse perguntar, Hank acrescentou. "E eu não vou contar para vocês, então não me perguntem."

Ren não poderia começar a imaginar o que uma cabra velha malandra como Hank Bailey pode ter feito em seu passado, e percebeu que ele provavelmente não queria realmente saber. Agora que Ren entendia como se sentia viver em uma cidade cujos cidadãos sabiam demais sobre sua vida pessoal, ele não tinha interesse em bisbilhotar a privacidade dos outros.

Enquanto se lembrava de seu desconforto ocasional enquanto caminhava pelas ruas de Quinten, seus pensamentos se voltaram a Cade, e dor familiar e entorpecente em seu peito empurrou para frente e para o centro de novo.

Ren, de repente não tinha mais apetite, e se ele perguntou se daria muito na vista se ele escapulisse antes da celebração acontecer. "Escutem, rapazes." Ren perdeu a linha de raciocínio quando notou que Caleb e Hank não pareciam estar mais vendo-o de pé, bem na frente deles.

²¹ Residência temporária de um caçador localizada a uma certa distância da casa principal.



Os dois homens trocaram um pequeno sorriso, e depois o braço de Caleb se estendeu além de Ren.

Caleb disse. "Bem vindo. Estou feliz por você ter decidido vir."

"Obrigado por me incluir." Os joelhos de Ren quase se dobraram, quando a voz de uísque familiar de Cade lavou sobre ele, serpenteando em cada poro de seu corpo. Ren não tinha ouvido essa voz em primeira mão durante o que parecia uma eternidade, mas ele a reconheceria em qualquer lugar. Cada terminação nervosa em seu corpo entrou em alerta.

Ren rapidamente se controlou para não exagerar. Ele se forçou a respirar normalmente, antes de virar e encarar Cade. A conversa mental não adiantou nada. Quando seu olhar encontrou o de Cade, Ren se apaixonou por este homem mais uma vez, como se nunca tivessem se separado.

"Oi." ele disse ofegante, e poderia ter chutado a si mesmo por soar como um cachorrinho doente de amor. Seu coração galopou dolorosamente, batendo contra o seu osso esterno enquanto se embriagava de Cade, faminto por ver cada centímetro quadrado e incapaz de esconder isso. Cade parecia tão bonito com jeans e uma camisa branca abotoada. Uma série de imagens rápidas de seu encontro no rodeio passou pela cabeça de Ren, atraindo calor para seu pescoço enquanto ele lembrava de tudo o que havia acontecido depois na caminhonete. Ren limpou a garganta. "Como vai você?"

"Sobrevivendo." Cade respondeu.

Esta pequena palavra, dita só para ele, deixou a cabeça de Ren girando. Já fazia tanto tempo.

Cade esfregou as mãos na frente de seu jeans. "Como vai você?"

"Igual."

Na lateral, Hank murmurou a Caleb, não muito baixinho. "Eu já vi conversas menos embaraçosas entre um padre e um ateu."

Ren olhou fixamente, e Cade corou. Uma bola de pêlo vermelho de repente pulou até eles e latiu aos pés de Ren, poupando os dois homens de outro comentário de Hank.



"Oh meu Deus, Crash! Oi, bebê." Ren caiu de joelhos e enfiou as mãos no pêlo do cão, fazendo-lhe um carinho gostoso. O setter irlandês sentou e sossegando com um comando de Cade. Ren olhou para cima. "Ele está tão grande. Ele parece totalmente crescido agora."

"Ele está." Cade estendeu a mão e coçou o cão atrás das orelhas. "Caim me disse para deixá-lo solto, e que todos iriam ficar de olho nele. Espero que ele não incomode ninguém."

"Não se preocupe." Ren riu. "Eu tenho certeza que você o treinou até o mais ínfimo comando."

A parte lisa do rosto de Cade ficou manchada de vermelho, mas ele conseguiu rir. "Eu acho que você me conhece no fim das contas."

Ren deu um tapinha final no cão antes de se levantar. "Eu acho que conheço." Seu olhar encontrou o de Cade e não se desviou. "Houve um curto período de tempo em que você pensou assim, também."

Cade corou ainda mais. Ele se virou e fixou sua atenção no Riacho Willow, e Ren podia ter chutado a si mesmo por dizer algo tão pessoal. Ele não tinha absolutamente nenhum direito de acreditar que Cade havia aparecido hoje por outra coisa senão uma festa.

"Eu peço desculpas." Ren lutou para puxar a bota para fora de sua boca. "Eu não quis deixá-lo desconfortável. Vamos falar sobre outra coisa." Rapidamente, Ren exauriu seu cérebro e pensou na única coisa que aconteceu em sua vida desde que Cade o havia deixado. "Eu vou ter minha própria casa em breve. Caleb está renovando todas as cabines de linha na propriedade para seus funcionários alugarem." As palavras se derramaram sobre a língua de Ren muito rápido. Ele sabia que divagava como um idiota, mas Cade ainda tinha sua face desviada em silêncio, assim Ren descobriu que não podia ficar quieto. "Caleb foi generoso o suficiente para começar com a minha, então eu vou estar me mudando em algum momento nas próximas seis semanas. Não é nada demais, mas eu gosto. É cerca de um quinto do tamanho da casa da fazenda."

Cade rasgou seu olhar para longe da água espumante fluindo e o fixou em Ren. A intensidade luminosa roubou a respiração de Ren.



Suas palavras vindo rápidas e cruas, Cade disse. "Existe espaço suficiente para um Assistente cheio de cicatrizes e seu cachorro de três pernas?"

"O q-quê?" Tudo caiu sobre os pés de Ren, e ele tropeçou. Cade o agarrou antes que ele caiu e o segurou com uma mão grande em volta do seu antebraço. Grato pelo apoio, mas com a mente entorpecida apavorada de ter esperança, Ren o encarava enquanto Cade segurava seus olhos, cativos.

"O que você está dizendo?" Ren ouviu sua própria voz falhar. "Não me provoque."

Cade praguejou sob seu fôlego. Ele serpenteou a mão e agarrou Ren ao redor do pescoço. Puxando-o para perto e segurando-o firme, Cade não deixou Ren vacilar ou desviar o olhar. Não importava; Ren não queria se esconder. Os olhos escuros de Cade brilharam tão profundamente com emoção que Ren quase não podia respirar. O apavorava deixar um mero traço de expectativa entrar, mas Deus, ele sabia o que sentia através do pequeno afago dos dedos de Cade em seu pescoço.

Amor e desejo.

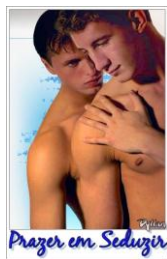
"Diga-me." Ren sussurrou. Ele agarrou a frente da camisa de Cade em seus punhos e segurou. "Por favor. Você tem que me dizer primeiro. Eu prometi que não pressionaria."

Cade soava como se tivesse rasgado sua confissão de sua própria alma. "Eu te perdôo, ainda te amo, e quero você de volta."

"Eu ... eu." Ren piscou para evitar que a umidade se acumulasse e caísse, e sua garganta se contraiu, obstruída demais para falar.

Ao invés de falar, ele estendeu a mão e tocou os dedos sobre o rosto bonito e marcado de Cade, uma face que Ren considerava perfeita em todos os sentidos. O punho apertando o peito de Ren e a pressão lutando para romper através de seus olhos se multiplicou dez vezes e tornou-se demais para conter. Ele enterrou seu rosto no peito de Cade e passou os braços ao redor da cintura de Cade, segurando como se sua vida dependesse disso. Ele nunca perdeu a fé que Cade voltaria para ele eventualmente, mas Ren não tinha remotamente se preparado para lidar com isso, quando finalmente acontecesse.

Cade o queria de volta.



Cade roçou os lábios contra a parte superior da cabeça de Ren, e Ren apertou Cade ainda mais apertado. Ele não tinha nenhuma intenção de deixar esse homem ir embora.

"Não chore, amor." sussurrou Cade contra a orelha de Ren. Ele esfregou o pescoço de Ren e passou os dedos nas bordas do cabelo dele. "Eu não gosto de ver lágrimas em seus olhos."

"Você não vai ver."

Cade o apertou. "Mentiroso."

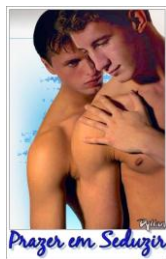
"Não, eu não sou." Ren riu através da espessura em sua garganta e puxou o rosto. Olhando para Cade com um sorriso trêmulo, ele disse. "Sem lágrimas em meus olhos, eu prometo." Ele olhou para baixo para as pequenas manchas na camisa de Cade. "Eu as deixei todas em sua camisa."

"Claro." A boca larga e sensual de Cade puxou desajeitadamente a metade cheia de cicatrizes, e o coração de Ren pulou com uma nova vida. Cade tentou sorrir. Para ele. Durante os últimos seis meses e meio Ren tinha questionado veria Cade tentar sorrir de novo, então vê-lo agora tocava seu coração cheio, trazendo-o de volta à vida.

Ele alisou os lábios de Cade com a almofada de seu polegar, e ambos estremeceram. "Eu orei e orei para que você encontrasse um caminho de volta para mim." disse ele. Ainda doía seu coração saber que ele já tinha ferido Cade em primeiro lugar, mas Ren chegou a um ponto em que imaginou que um pedaço de seu coração sempre viveria com a dor que havia causado a Cade. Era um lembrete constante, mas desnecessário, de que ele nunca mais arriscaria o amor de Cade novamente. "Eu tive alguns momentos, tarde da noite, quando me senti mais sozinho do que nunca na minha vida. Isso me aterrorizou, imaginar se você poderia me perdoar o suficiente para me aceitar de volta." Ren inclinou seu corpo em direção ao de Cade e passou os braços ao redor de sua cintura estreita. "Eu senti sua falta terrivelmente."

"Eu senti sua falta também." Cade apertou Ren duro o suficiente para machucar uma costela. Sua voz falhou terrivelmente quando ele sussurrou: "Por favor, não me machuque novamente."

"Eu te amo tanto." Ren enterrou seu rosto contra o pescoço de Cade. "Nunca mais."



Cade de repente enrijeceu. Ele ergueu o queixo de seu lugar de descanso na parte superior da cabeça de Ren. "Estamos atraindo atenção."

"Eu não me importo." Ren resmungou. "Todo mundo sabe de qualquer maneira."

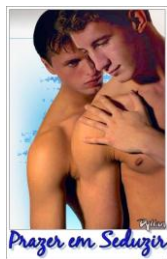
Cade deslizou a mão pelas costas de Ren e descansou contra a cintura dele, segurando-o próximo. De maneira protetora. O foco de Cade se fixou em um grupo de quatro pessoas, das quais três entregavam dinheiro para a quarta. Beliscando Ren em torno da cintura, Cade o virou até que ambos olhavam na mesma direção. Cade deslizou o braço em volta dos ombros de Ren e o puxou contra seu peito. Ele sentiu seu rosto queimar enquanto todos os olhos no piquenique, alguns de forma discreta e alguns nem tanto, olhavam para ele e Ren. Lutando contra o desconforto da atenção focalizada sobre eles, ele não recuou. Sentia-se muito bom segurar Ren novamente, e nada poderia fazê-lo soltar.

"Sua amiga Risa parece estar fazendo uma fortuna às custas de Duke, Caleb, e Hank." Os instintos protetores de Cade vieram à tona novamente. Ele resmungou, não gostando que os amigos de Ren ganhassem dinheiro com sua vida pessoal. "Quer fazer nossa própria aposta sobre o que aconteceu?"

"Eu acho que posso ter uma idéia decente." Ren chamou o quarteto com o dedo curvado, acenando para eles. Três faces culpadas e um sorriso alinharam-se na frente de Ren e Cade.

Ren voltou sua atenção para Risa. "Você parece ter saído desta como uma bandoleira, então por que não explica o que está acontecendo aqui?"

"Não tem problema." Risa mostrou a Ren e Cade seu sorriso de milhões de dólares. "Estes três idiotas foram nada mais que um monte de covardes nos últimos meses tentando descobrir uma maneira de fazer vocês voltarem novamente. Esses dois..." Risa fez um gesto para Caleb e Hank. "...estavam cansados de Ren se lastimando o tempo todo no trabalho, e queriam que ele fosse feliz novamente. E aquele..." ela apontou o dedo para Duke. "...tinha que lidar vocês dois arrastando suas bundas tristes por aí dia após dia, sem resolução à vista. Finalmente, eu disse a todos eles para acabarem com as lamúrias e irem falar com o Cade." Os olhos risonhos de Risa se ergueram para os homens em questão. "Nenhum deles queria cruzar



com você. Eles reclamaram e gemeram, e disseram que falar com você não adiantaria nada. Você construiu uma boa reputação nos últimos meses por cortar as pessoas friamente, antes que pudessem iniciar uma discussão pessoal com você."

"Com certeza." admitiu Cade, enquanto Hank murmurava. "Ela está nos fazendo soar como um bando de maricas."

"De qualquer forma..." Risa interrompeu os dois. "... eu disse a eles que se todos eram covardes demais para fazê-lo, então eu o faria. Eu também lhes disse que não só eu iria falar com Cade, mas eu seria capaz de fazê-lo responder a uma discussão sensata e lógica. Eles me disseram que Cade nunca iria aparecer nessa reunião, e que mesmo que ele aparecesse, ele nunca iria fazer as pazes com Ren em público. Eu disse a eles para colocarem dinheiro nisso, porque eu sabia que você viria. E você veio." Risa sorriu novamente. "Isso faz de mim cento e cinquenta dólares mais rica. Muito obrigada."

Ren se virou nos braços Cade. "Eu deveria estar bravo, mas eu estou tão grato por ela tê-lo trazido aqui, que não me importo como ela fez."

Cade afastou uma penugem de dente de leão do rosto de Ren. "Eu também, querido." Ele se inclinou beijou a ponta do nariz de Ren. Ren torceu o nariz, e Cade o sacudiu com a ponta do seu dedo. "Eu também."

"E lá vem mais cento e cinquenta." Risa disse, sua voz triunfante. "Paguem, senhores." Ela estendeu a mão. "Eu preciso da taxa de entrada para minha próxima competição e parece que hoje vocês se tornaram meus maiores contribuintes."

'De jeito nenhum', 'Isso não é legítimo' e 'Você não pode chamar isso de beijo, garotinha' vieram em rápida sucessão de Caleb, Duke e Hank.

"Que diabos foi isso agora?" Ren perguntou. "Você apostou em um beijo?" Ele deslizou sua mão na de Cade, ligando os dedos, e o gesto aqueceu Cade com orgulho e uma sensação de lar. Era provavelmente o primeiro verdadeiro sinal público de afeto que ele já tinha compartilhado com uma pessoa antes, homem ou mulher. Ele gostou. Sentia-se muito, muito certo. Cade apertou, segurando firme.



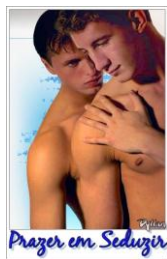
"Eles são cowboys, Ren." Risa o lembrou. "E você sabe que apostariam em qualquer coisa. Eles tinham tanta certeza que Cade nunca mudaria de idéia; que foi como tirar doce de uma criança. Eu sabia que ele faria. Eu não poderia me afastar da aposta por qualquer coisa, até mesmo uma de mal gosto. Sinto muito."

"O que isso não é..." Caleb atacou Risa. "...é uma aposta ganha. Você ainda é, obviamente, muito inocente se você chama o que acabou de acontecer de beijo de reconciliação. Isso foi um inocente beijinho que poderia ter ocorrido tão facilmente entre você e eu."

Nem Risa nem Caleb viram o brilho de fogo possessivo cintilar nos olhos de Duke. Do seu ponto de vista, tanto Ren quanto Cade viram. Duke teria que lidar em breve com sua atração por essa mulher muito mais jovem, e Ren não podia esperar para assistir do lado de fora.

Ren passou os braços ao redor da cintura de Cade e virou o rosto para cima. "Eu não tenho vergonha de você, Assistente." Satisfação rolou através de Ren enquanto observava o calor chamejar nos olhos de Cade ao ouvir a palavra carinhosa. "Eu não me importo se todo mundo ver como me sinto. Além disso..." ele sorriu. "...Risa é uma boa amiga. Se eu puder ajudá-la, eu vou. O que você acha?"

Os olhos de Cade sorriram puramente de um modo que seus lábios não podiam. Sem uma palavra ou sinal de hesitação, a sua boca desceu e roçou a de Ren. O toque permaneceu suave e doce por apenas um momento, e então Cade assumiu o controle. Um solavanco agudo de memórias deslizou através de Ren, enquanto ele reaprendia o beijo de Cade, depois de tanto tempo separados. Pacientemente agressivo, Cade afundou cada vez mais lentamente até a completa intimidade. Ele enfiou as mãos no cabelo de Ren, segurando-o firme para uma pilhagem mais completa. Ele beijou, bebeu, e mordiscou, e quando sua língua deslizou para dentro para se unir mais profundamente, não podia ser negado que os homens compartilhavam um beijo de verdade, tanto em definição como em intenção. Ren abriu a boca, suspirando dentro da boca de Cade enquanto se preparava para uma longa, interminável festa de boas vindas.



No limite da consciência, Ren ouviu Hank dizer. "A melhor centena de dólares que eu já perdi."

Aqueceu Ren por dentro saber que ele tinha bons amigos torcendo por sua felicidade. Caleb encorajou o movimento e mais dinheiro trocou de mãos. Ren ouviu seu pai dizer algo sobre ser dinheiro que ele tinha rezado para perder, e as lágrimas fez os olhos de Ren arderem mais uma vez. Cade deslizou sua mão para baixo pelas costas de Ren e o puxou para perto, então Ren colocou qualquer pensamento sobre o assunto, temporariamente, em espera.

Alguém eventualmente limpou a garganta, e então Caleb disse. "Ok, hora de cortar a fita em homenagem ao sucesso do projeto das trutas. Ren? Ren? Sim, está bem, não importa. Você só continue fazendo o que você está fazendo. Risa e eu vamos cuidar dessa última etapa."

Todo mundo se dissipou e, eventualmente, tudo ficou muito quieto. Cade gemeu e puxou a boca para longe de Ren, suspirando profundamente enquanto beijava o caminho pela bochecha de Ren até sua orelha. "Você está perdendo o ponto alto de todo o seu trabalho duro, amor. Se correremos, podemos provavelmente alcançar."

Ren se agarrou ao quadril de Cade e o puxou para perto. "Eu não quero deixá-lo por um minuto." Ele arrastou a boca de Cade de volta à sua.

"Você não vai precisar." Cade começou, mas depois foi envolvido pelo beijo de novo, e pelo menos outro minuto se passou antes que ele pudesse limpar a cabeça e se afastar. Os olhos de Ren brilhavam com luxúria, e Cade teve que se preparar para ser nobre. "Eu vou com você. Nós não vamos nos separar."

"Eu posso viver sem a cerimônia." Ren tomou a mão de Cade e deslizou para baixo por seu estômago, até que cobriu seu membro duro como uma rocha, e acariciou seu comprimento. "Eu não sei quanto tempo mais eu posso viver sem você." Ele se inclinou, roubou um beijo rápido, e então sussurrou contra a boca de Cade "Deixe-me levá-lo para a cabine. Deixe-me mostrar onde nós vamos viver." Os olhos azuis de Ren, de repente, se encheram de incerteza. "Quer dizer, se você quis dizer o que disse. Que você realmente deseja viver lá. Comigo, eu quero dizer."

ReneCade

Irmãos Hawkins – Série Montana 03



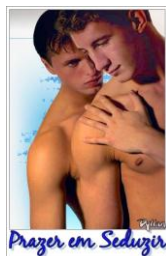
Cameron Dane

O pênis de Cade se esticou com um propósito. "Oh, sim." Ele ergueu a mão de Ren até sua boca e depositou um beijo na palma de sua mão. "Mostre-me. Mostre-me tudo."

Ren explodiu em um sorriso gigante, o que roubou a respiração de Cade. "Eu te amo, Cade McKenna. Eu prometo passar o resto da minha vida fazendo você feliz."

"Eu sei que você vai." E quando Cade disse isso, ele sabia que falava a verdade absoluta. "Eu também te amo, Ren Boone." Colocando os dedos em seus lábios, Cade assobiou, e em poucos segundos, Crash ricocheteou pela grama até os dois homens. "Agora, por que não nos mostrar nossa nova casa?"

Ren deslizou a mão na de Cade, e lhe mostrou o caminho.



Epílogo

Ren ouviu o estrondo da porta da caminhonete e ele correu para a porta. Ele enxugou suas mãos molhadas no seu moletom e abriu a porta no momento que Cade pisava na pequena varanda da frente. O olhar aquecido de Cade encontrou com o de Ren através do pequeno espaço, e o coração de Ren bateu a cem por hora. Crash passou por ele, praticamente o derrubando, quando correu em direção à cabana.

Cade endireitou-se e se aproximou de Ren. "Ele não podia esperar para chegar em casa." A voz de Cade era tão rouca quanto seus olhos eram escuros. O cachorro passou por ambos e uma vez mais correu para as montanhas. Com seu típico sorriso especial envolvendo-se em torno de sua boca, Cade se inclinou e raspou um beijo nos lábios de Ren. "Eu também não podia esperar."

A reforma da cabana acabou ontem. Ren tinha passado o dia tornando a casa um lar com seus móveis e pertences pessoais. Hoje à noite eles passariam a primeira noite juntos em sua nova casa.

"Venha para dentro." As mãos de Ren tremiam, quando ele agarrou Cade e o puxou pela soleira. Deus, tanta excitação, felicidade e nervosismo percorreram-lhe que não sabia o que fazer. "Eu fiz o jantar."

"Querido." Cade apoiou Ren na parede e empurrou-o. "Você está vestindo a única comida que eu quero agora mesmo." Ele se abaixou e tomou a boca de Ren em um duro e procurado beijo.

Ren gemeu e se abriu para a língua de Cade. Ele se agarrou a cintura de Cade e tirou o pesado cinto de trabalho, deslizando-o até o chão com uma pancada. Ren desabotoou, abriu o zíper e baixou a roupa íntima, liberando a ereção volumosa de Cade. Ele envolveu sua mão ao redor do calor abrasador e apertou.

Cade silvou contra boca de Ren. "Não ainda, amor." Ele empurrou a mão de Ren, os olhos faiscando no calor negro. "Eu preciso de você primeiro. Eu pensei sobre ter seu pau em minha boca o dia todo." Seu olhar deslizou para baixo do corpo de Ren, o exame aquecido



desenhando um arrepio em Ren. "Tire as suas roupas para mim. Eu preciso sentir seu estômago duro e tocar em seu peito magnífico também."

O pênis de Ren saltou em seu moletom. "Eu coloquei o material naquela gaveta." Ele apontou para uma cristaleira junto à porta. "Pegue-o." Ele rasgou sua camiseta e empurrou seu moletom para fora de suas pernas freneticamente, cada nervo de seu corpo clamava por esse homem. "Pegue-o."

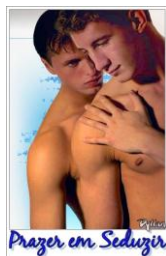
Ren assistiu Cade deliberadamente remove suas roupas, uma peça por vez até que ele ficou numa gloriosa nudez. Cade acariciava seu pau, espalhando lubrificante em todo seu pênis saliente e o próprio pau de Ren vazou uma gota gorda de pré-sêmen em resposta.

"Deus, Assistente." Ren se afundou de costas contra a parede, deslumbrado. "Você é tão bonito."

Cade corou. "Isso é bom, pois você é a única pessoa que pensa assim." Ele espreitou Ren, seu movimento propositado e predatório. Quando estavam bem próximos, seus peitos roçando um contra o outro, Cade agarrou os quadris de Ren e esmagou seus paus juntos. "Caso contrário, seria malditamente difícil para mim fazer isto." Ele caiu em seus joelhos e envolveu o pau de Ren com sua boca.

Ren gemeu e se curvou, afastando-se calmamente da parede. Cade tomou seu pênis profundamente, correndo a cabeça de cogumelo por sua garganta e Ren quase gozou ali mesmo. Ele rangeu os dentes contra as sensações alucinantes que Cade causava em seu membro, armando-se para não gozar, enquanto via a cabeça escura de Cade comer o comprimento de seu pau. Ren moveu seus quadris e fodeu à caverna quente e molhada da boca de Cade com seu membro duro, dando a Cade exatamente o que disse que queria. Cade lambeu, chupou, e saboreou como um homem faminto, provocando a fenda sensível de Ren com movimentos de sua língua, e depois aceitando Ren em sua boca até a raiz.

Isso mexeu com Ren. Sem tempo para senti-lo vindo, Ren gemia e empinava quando seu orgasmo chegou. Ele jorrou fortemente na boca de Cade, despejando um grosso fluxo de ejaculação na língua de Cade, garganta a baixo, seu pênis pulsando e pulando quando gozou.



Em segundos, Cade prendeu Ren na parede com as pernas de Ren ao redor de seus quadris, empurrando seu pau bem fundo no traseiro de Ren. Ren grunhiu e sufocou quando seu reto se estirou insuportavelmente. Ele esforçou-se para aceitar a invasão rápida, dura.

“Você está bem?” A voz dura de Cade serpenteava doce na alma de Ren. Ele emperrou Ren na parede com outra estocada exigente e apertou os quadris de Ren com seus dedos fortes. “Você pode suportar isso?”

“Sim.”

Cade fodeu Ren vigorosamente novamente, raspando suas costas na parede. Ren estendeu sua mão esquerda, procurando por uma âncora. Seus dedos tocaram seu chapéu de vaqueiro e ele jogou-o no chão, agarrando o grosso suporte de madeira parafusado na parede. Cade empurrou nele novamente e Ren segurou o suporte, esperando.

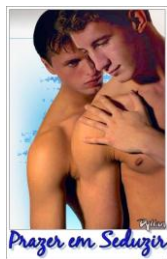
“Foda-me, Cade.” Ren puxou o rosto de Cade com sua outra mão. Quando a ponta de seus narizes se tocou, ele deslizou seus dedos acima das cicatrizes de Cade. “Tome-me do modo que você quer.”

Cade gritou e trancou os lábios de Ren com os seus. Ele chupou e sugou a língua em sua boca, rasgando o canal de Ren com seu pau. Cade não exibiu nenhuma gentileza na tomada de Ren, porém, Ren nunca havia experimentado qualquer ato mais amoroso que esta união.

“Está tudo bem, tudo bem.” Ren acalmou o desespero de Cade. Ele suportou o pau de Cade enterrado e tomou tudo até fim. O olhar de Cade arremessou até Ren, cheio de fogo e de amor. “Eu te amo, Cade.” O sensível canal de Ren aceitava a inexorável batida do pênis de Cade, e deleitava-o. “Eu te amo para sempre.”

Os dedos de Cade enfiavam-se na carne dura de Ren o suficiente para deixar hematomas. “Eu...eu te amo, também.” Seu escuro olhar alargou infinitamente, seu corpo inteiro empurrando contra o de Ren, e o calor depressa, molhado encheu o traseiro de Ren.

Enterrando profundamente seu rosto na curva do pescoço de Ren, Cade gozou, jorrando jatos fortes no ânus de Ren, drenando completamente a sua semente. Posteriormente, ele permaneceu segurando Ren, seu rosto enfiado na nuca, e seu pau enterrado fundo na bunda de Ren.



Ren se perguntou se Cade se sentia um pouco envergonhado sobre o que acabou de acontecer. Inferno, Ren podia entender isso. Ele não teve qualquer controle sobre seu próprio orgasmo só momentos atrás. Enquanto ele imaginava como trazer Cade de volta, Ren sentiu a primeira sacudida no corpo de Cade, e ele ouviu uma áspera risadinha próxima a sua orelha. Ren arrancou o rosto de Cade do seu ombro e achou o retrato mais bonito que ele já vira.

Cade cheio de risadinhas.

Quando ele baixou Ren até que seus pés tocassem o chão, seus olhos brilhavam com o calor de seu pau deslizando livre, mas rapidamente ficaram cheios de alegria novamente.

"O quê?" Ren socou o ombro de Cade. "Diz para mim."

"Nada, é besteira." Cade repeliu as mãos de Ren à medida que ria. "Eu juro."

"Então me diga." Ren cutucou Cade nas costelas e fez ele rir até mais. "Diga para mim agora..." ele fez cócegas na cintura de Cade. "...ou eu não pararei."

"Ok, ok, ok." Cade lutou com Ren até que o embrulhou apertado em seus braços. Os olhos de Cade brilharam com tanto amor que doeu o coração de Ren. "Eu estava só pensando que se é assim que vamos batizar uma casa, então nós deveríamos nos mudar para uma nova todo dia."

"Oh, bem." O pau de Ren sobressaiu e bateu no estômago de Cade. Num instante, ele começou a empurrar Cade para trás através da sala aberta. "Talvez nós devêssemos cuidar de todos os cômodos desta casa primeiro." Ele se inclinou e capturou os lábios de Cade, murmurando contra eles. "Eu penso que o chuveiro provavelmente necessita de uma bênção agora mesmo. O que você acha?"

Cade deslizou a mão de Ren em sua dobra e deixou Ren sentir seu esfíncter pulsando excitadamente com a promessa de um amor bom e duro. "Eu penso que você me convenceu. Vá à frente."

O quarto, a sala de estar, e a cozinha também, todos conseguiram o selo particular de aprovação de Ren e Cade, antes deles finalmente se sentarem para comer.

Em suas mentes, a comida passada do ponto, era perfeita.

FIM.